

A LIAHONA

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • JULHO DE 1998





Sul do Templo, de Al Rounds

Essa pintura mostra como teria sido a rua que fica ao sul do Templo de Salt Lake City (South Temple Street) em 1894. Entre os quatro prédios retratados, que são o Templo de Salt Lake, a Lion House, a Beheve House e o Eagle Gate, o templo foi o último a ser terminado, tendo sido dedicado em 1893. Esses marcos históricos continuam a existir ainda hoje, apesar de o Eagle Gate ter sido ampliado em 1963.

Relatório da 168ª Conferência Geral Anual de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Sermões e trâmites dos dias 4 e 5 de abril de 1998,
do Tabernáculo da Praça do Templo, Salt Lake City, Utah

Nos últimos momentos da conferência deste ano anunciou-se algo muito bom. O Presidente Hinckley disse:

“(. . .) Nos últimos meses estivemos viajando por lugares distantes para reunir-nos com os membros da Igreja. Estive com muitas pessoas que possuem bem poucos bens materiais. Mas elas têm no coração uma grande e ardorosa fé no trabalho destes últimos dias. Elas amam a Igreja. Amam o evangelho. Amam o Senhor e desejam cumprir a vontade Dele. Estão pagando o dízimo, por menor que seja. Estão fazendo sacrifícios enormes para ir ao templo. Viajam vários dias em ônibus desconfortáveis e barcos velhos. Economizam dinheiro e passam necessidade para que isso seja possível.

Essas pessoas precisam de templos pequenos, belos e úteis, próximo de onde moram.

Tendo isso em vista, aproveito esta oportunidade para anunciar a toda a Igreja o projeto de construirmos imediatamente cerca de 30 templos pequenos. Eles serão construídos na Europa, na Ásia, na Austrália e Fiji, no México, na América Central e do Sul, e na África, bem como nos Estados Unidos e Canadá. Terão todas as

dependências necessárias para que sejam realizadas as ordenanças da casa do Senhor.

Esse será um projeto grandioso. Nada semelhante foi feito antes. (. . .)

Uma vez que as ordenanças do templo são parte essencial do evangelho restaurado, e eu testifico que são, devemos, então, prover os meios pelos quais elas possam ser realizadas. Todo o nosso imenso trabalho de história da família está voltado

para o trabalho do templo. Não existe outro objetivo. As ordenanças do templo são as mais altas bênçãos que a Igreja tem para oferecer.

Posso apenas acrescentar que quando esses trinta ou trinta e dois templos forem construídos, haverá outros.”

O anúncio emocionante do Presidente Hinckley, no final da sessão de domingo à tarde, foi o clímax dessa conferência repleta de discursos inspiradores, estimulantes e instrutivos feitos pelos líderes da Igreja.

O Presidente Hinckley, o Presidente Thomas S. Monson, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, e o Presidente Faust, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, dirigiram as sessões dos dois dias de conferência.

Medidas administrativas importantes foram tomadas durante a sessão de domingo à tarde, quando três irmãos do Segundo Quórum dos Setenta foram apoiados como membros do Primeiro Quórum dos Setenta, 13 irmãos foram chamados para o Segundo Quórum dos Setenta e 16 foram apoiados como Setentas-Autoridades de Área. (Ver “Apoios das Autoridades da Igreja” e “Notícias da Igreja” para mais informações.) — Os Editores. □



JULHO DE 1998, Vol. 22, Nº 7
A Liahona, 98987 059

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência: Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, James E. Faust.

Quórum dos Doze: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring.

Editor: Jack H. Goaslind

Consultores: L. Lionel Kendrick e Wm. Rolfe Kerr

Administradores do Departamento de Currículo:

Diretor Gerente: Ronald L. Knighton

Diretor de Planejamento e Editorial: Brian K. Kelly

Diretor Gráfica: Allan R. Layborg

Equipe Editorial:

Editor Gerente: Marvin K. Gardner

Editor Gerente Assistente: R. Val Johnson

Editores Adjuntos: David Mitchell, DeAnne Walker

Assistente Editorial: Jenifer Greenwood

Coordenadora Editorial e de Produção: Beth Dayley

Assistente de Publicações: Connie Shakespear

Equipe de Diagramação:

Gerente Gráfica da Revista: M. M. Kawasaki

Diretor de Arte: Scott Van Kampen

Diagramação: Sharri Cook

Gerente de Produção: Jane Ann Peters

Produção: Reginald J. Christensen, Denise Kirby,

Jason L. Mumford, Todd R. Peterson

Pré-imprensa Digital: Jeff Martin

Equipe de Assinaturas:

Diretor: Kay W. Briggs

Gerente de Circulação: Kris Christensen

Gerente: Joyce Hansen

A Liahona:

Diretor Responsável e Produção Gráfica:

Dario Mingorance

Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)

Tradução e Notícias Locais: Reynaldo J. Pagura

Assinaturas: Loacir Severo Nunes

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

ASSINATURAS: Toda correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada a: Departamento de Assinaturas de A Liahona Caixa Postal 26023, CEP 05599-970 – São Paulo, SP. Preço da assinatura anual para o Brasil: R\$ 15,00. Preço do exemplar em nossa agência: R\$ 1,50. Para Portugal – Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 – Miratejo, 2800 – Almada. Assinatura Anual: 1.300\$00;

Para o exterior: Exemplar avulso: US\$ 3.00; Assinatura: US\$ 30.00

As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o endereço antigo e o novo.

"International Magazine" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº4857, de 9-11-1930. Impresso no Brasil por ULTRAPRINT Impressora Ltda. – Rua Achilles Orlando Curtolo, 597/617 – Barra Funda – São Paulo – SP – 01144-000.

"International Magazines" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias publicadas mensalmente em alemão, chinês, coreano, dinamarquês, espanhol, finlandês, francês, holandês, inglês, italiano, japonês, norueguês, português, samoano, sueco e tonganês; seis vezes por ano em indonésio e tailandês; e trimestralmente em búlgaro, cebua-no, checo, fijiano, gilbertino, húngaro, islandês, polonês, romeno, russo, tagalo, ucraniano e vietnamita.

A LIAHONA – ©1998 A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados.

For readers in the United States and Canada:

July 1998 vol. 22 no. 7. A LIAHONA (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 East North Temple, Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is \$10.00 per year; Canada, \$14.00. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; changes cannot be made unless both old and new address are included. Send USA and Canadian subscriptions and queries to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, PO Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, American Express) may be taken by phone.

POSTMASTER: Send address changes to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, PO Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368.

ÍNDICE DE ASSUNTOS

Adversidade 58; 83
Casamento 55
Comportamento 30
Compromisso 32
Convênios 17
Cristianismo 13; 66
Discipulado 13
Dízimo 87
Ensino 11; 27
Espírito Santo 27; 73; 76; 93
Estudo das Escrituras 11; 34
Evangelho 24; 30; 66
Exemplo 44
Fé 4; 58
Felicidade 91
Filhos 6; 69
Fraternidade 95
Fraternidade entre as Mulheres 79
Herança 95
História da Família 37
História da Igreja 6
Integração 27
Integridade 48
Ira 89
Jesus Cristo 4; 13; 17; 71; 73; 76
Livre-Arbitrio 89
Metas 91
Moças 71; 103; 101; 99; 105
Mortalidade 14
Mulheres 79; 99
Obediência 46; 48; 52; 87; 91
Obra Missionária 24; 30; 44; 46; 83;
Paternidade 69; 105
Perfeição 32
Perseverança 58; 83
Plano de Salvação 99
Preparação 14
Pureza 55
Regras de Fé 24
Relacionamento Familiar (Ver também Casamento e Paternidade) 6; 17; 37; 55; 69; 89; 103; 99
Revelação 34
Sacerdócio 44
Sacrifício 87
Santificação 66
Segurança 52
Serviço 14; 48; 71; 103
Sião 32
Smith, Joseph 34
Sociedade de Socorro 79
Talentos 41
Templos e Obra do Templo 37; 98; 101
Testemunho 4; 6; 76; 93
Trabalho 41

União 73; 95
Valor Individual 105

Lista dos Oradores em Ordem Alfabética

Ballard, M. Russell 34
Cook, Richard E. 30
Edgley, Richard C. 11
Eyring, Henry B. 73
Faust, James E. 17, 21, 48, 105
Haight, David B. 6
Hales, Robert D. 83
Hansen, W. Eugene 69
Hinckley, Gordon B. 4, 55, 76, 98
Holland, Jeffrey R. 27
Larsen, Sharon G. 103
Maxwell, Neal A. 41
Miller, Dale E. 32
Monson, Thomas S. 52, 58
Nadault, Margaret D. 71, 99
Nelson, Russell M. 37
Oaks, Dallin H. 66
Packer, Boyd K. 79
Paramore, James M. 46
Perry, L. Tom 24
Poelman, Ronald E. 87
Robbins, Lynn G. 89
Scott, Richard G. 95
Staheli, Donald L. 91
Thomas, Carol B. 101
Tingey, Earl C. 44
Turley, Richard E., Sr. 93
Wirthlin, Anne G. 9
Wirthlin, Joseph B. 14

SUMÁRIO

Relatório da 168ª Conferência Geral Anual de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias 1

Sessão da Manhã de Sábado

Testificamos sobre Ele
Presidente Gordon B. Hinckley 4

Cumprir os Mandamentos
Élder David B. Haight 6

Ensinar Nossos Filhos a Amar as Escrituras
Anne G. Wirthlin 9

Um Discípulo, Um Amigo
Bispo Richard C. Edgley 11

Um Tempo de Preparação
Élder Joseph B. Wirthlin 14

“Sonda-me, ó Deus, e Conhece o Meu Coração”
Presidente James E. Faust 17

Sessão da Tarde de Sábado

Apoio das Autoridades da Igreja
Presidente James E. Faust 21

Relatório do Comitê de Auditoria da Igreja
Ted E. Davis 22

Relatório Estatístico de 1997
F. Michael Watson 23

As Regras de Fé
Élder L. Tom Perry 24

“Mestre, Vindo de Deus”
Élder Jeffrey R. Holland 27

Cristo Pode Mudar a Natureza Humana
Élder Richard E. Cook 30

“O Caminho de Aperfeiçoamento do Reino”
Élder Dale E. Miller 32

Maravilhosas São as Revelações do Senhor
Élder M. Russell Ballard 34

Uma Nova Colheita
Élder Russell M. Nelson 37

Sessão do Sacerdócio

“Nossa Lei É Trabalhar”
Élder Neal A. Maxwell 41

Trabalho Missionário
Élder Earl C. Tingey 44

“O Coração e uma Mente Solícita”
Élder James M. Paramore 46

Buscamos Estas Coisas
Presidente James E. Faust 48

Em Perigo
Presidente Thomas S. Monson 52

Viver de Modo a Serem Dignos da Moça com quem Se Casarão
Presidente Gordon B. Hinckley 55

Sessão da Manhã de Domingo

Confiai em Deus para que Vivas
Presidente Thomas S. Monson 58

Vocês Foram Salvos?
Élder Dallin H. Oaks 66

Os Filhos e a Família
Élder W. Eugene Hansen 69

Vinde a Cristo
Margaret D. Nadauld 71

Para que Sejamos Um
Élder Henry B. Eyring 73

Testemunho
Presidente Gordon B. Hinckley 76

Sessão da Tarde de Domingo

A Sociedade de Socorro
Presidente Boyd K. Packer 79

“Eis que Temos por Bem-aventurados os que [Perseveraram]”
Élder Robert D. Hales 83

O Privilégio de Conhecer e Viver a Lei do Dízimo
Élder Ronald E. Poelman 87

Arbítrio e Ira
Élder Lynn G. Robbins 89

Obediência: O Maior Desafio da Vida
Élder Donald L. Staheli 91

Como Encontrar Certeza em meio à Incerteza
Élder Richard E. Turley Sr. 93

Remover as Barreiras à Felicidade
Élder Richard G. Scott 95

Novos Templos Irão Proporcionar as “Mais Altas Bênçãos” do Evangelho
Presidente Gordon B. Hinckley 98

Reunião Geral das Moças

Voltar o Coração para a Família
Margaret D. Nadauld 99

Compreender Nossa Verdadeira Identidade
Carol B. Thomas 101

Moças: “Estandartes da Liberdade”
Sharon G. Larsen 103

Quão Próximas dos Anjos
Presidente James E. Faust 105

Autoridades Gerais de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias 60

Eles Falaram para Nós 109

Notícias da Igreja 111

Testificamos sobre Ele

Presidente Gordon B. Hinckley

Sejamos verdadeiros discípulos de Jesus Cristo, obedeçamos à Regra de Ouro, fazendo aos outros o que queremos que nos façam.



Meus amados irmãos e irmãs, damos-lhes as mais calorosas boas-vindas a esta conferência geral, que se transformou numa grande conferência mundial da Igreja.

Esta conferência estará sendo ouvida e assistida em toda esta nação, no Canadá e na maior parte do mundo. Acho que não existe nada igual. Parabenizo e agradeço todos os que estiveram envolvidos na complexa tarefa de organizar esta grande reunião.

Estamos reunidos para adorar ao Senhor, para declarar que Ele vive e é Filho de Deus. Estamos reunidos para reafirmar o nosso amor por Ele e o conhecimento de Seu amor por nós. Ninguém, diga o que disser, pode diminuir esse amor.

Existem alguns que tentam. Por exemplo, há alguns de outras religiões que não nos consideram cristãos. Isso não importa. O que pensamos de nós mesmos é o que importa. Admitimos que, sem dúvida, somos diferentes. Se não o fôssemos, a restauração do evangelho não teria sido necessária. O Presidente Packer e o Élder Ballard falaram recentemente sobre esse assunto em outra ocasião.

Espero que não debatamos sobre esse assunto. Não existe motivo para debatê-lo. Simplesmente, testificamos, com serenidade e sem desculpas que Deus e Seu Filho Amado apareceram no início da última dispensação da plenitude de Sua obra.

Não devemos discutir ao falarmos das diferenças de doutrina. Não deve haver contendas. Porém, não podemos jamais nos render ou comprometer o conhecimento que nos foi dado por intermédio de revelação e por ter-nos sido conferidas as chaves e a autoridade pelas mãos daqueles que as possuíam na antiguidade. Jamais nos esqueçamos que essa foi uma restauração instituída pelo Salvador do mundo. Não é uma reforma de práticas e doutrinas falsas que se desenvolveram durante os séculos.

Podemos e devemos respeitar outras religiões. Devemos reconhecer os grandes atos de bondade que praticam. Precisamos ensinar nossos filhos a serem tolerantes e amigáveis com aqueles que não são da nossa fé. Podemos trabalhar e assim o fazemos com pessoas de outras religiões na defesa dos valores que fizeram nossa



civilização grandiosa e que caracterizam nossa sociedade.

Um exemplo disso é o ministro protestante que veio ao meu escritório recentemente. Ele é um líder eficaz na guerra infindável contra a pornografia. Nós somos-lhe gratos. Juntamo-nos a ele e a seus companheiros. Damos apoio financeiro à sua organização.

Podemos trabalhar e assim o fazemos junto com pessoas de outras religiões em várias causas na eterna luta contra os males da sociedade que ameaçam os preciosos valores que são tão importantes para todos nós. Essas pessoas não são da nossa fé, mas são nossos amigos, vizinhos e colegas em muitas causas. Temos prazer em ajudá-los em seus esforços.

Porém, em meio a tudo isso, não há comprometimento da doutrina. Não é necessário que isso aconteça e nem devemos fazê-lo. Existe,



todavia, um grau de solidariedade ao trabalharmos juntos.

Ao levarmos adiante nossa nobre missão, estamos trabalhando sob ordens que nos foram dadas pelo Senhor ressuscitado que falou nesta última dispensação. Esta é a Sua causa, maravilhosa e sem par. Prestamos testemunho e testificamos a respeito Dele. Não obstante, não necessitamos fazê-lo com arrogância ou presunção.

Como disse Pedro, somos "a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido". Por que? Para que possamos "[anunciar] as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz". (I Pedro 2:9)

Não nos condiz agir como se fôssemos melhores que os outros. Recebi uma carta de um homem de nossa comunidade que não é membro da Igreja. Na carta, ele diz que

sua filha foi rejeitada pelas colegas da escola que são santos dos últimos dias. Ele também menciona um outro exemplo onde, alega-se, uma criança SUD arrancou do pescoço de outra criança um medalhão religioso. Espero que isso não seja verdade. E se for, peço desculpas aos que foram ofendidos.

Coloquemo-nos acima de tais condutas e ensinemos nossos filhos a fazerem o mesmo. Sejamos verdadeiros discípulos de Jesus Cristo, obedeçamos à Regra de Ouro, fazendo aos outros o que queremos que nos façam. Fortaleçamos a nossa fé e a de nossos filhos e ao mesmo tempo sejamos educados com aqueles que não são da nossa fé. O amor e o respeito irão superar a hostilidade. A nossa bondade pode ser o argumento mais convincente daquilo que acreditamos.

Gostaria de falar sobre mais uma coisa. Uma semana atrás estive em

Palmyra, Nova York. Lá, dediquei dois edifícios. Um deles foi uma restauração da pequena casa de troncos onde a família de Joseph Smith Sr. morou assim que se mudou para essa região. Foi nesse lar humilde que o menino de quatorze anos, Joseph, decidiu que iria a um bosque das redondezas para clamar a Deus e então teve uma incomparável visão do Pai e do Filho.

Foi nessa casa que Morôni, o anjo, apareceu ao menino Joseph, chamando-o pelo nome e dizendo-lhe que Deus tinha uma obra a ser executada por ele e que o nome dele "seria considerado bom e mau entre todas as nações, tribos e línguas, ou que entre todos os povos se falaria bem e mal de [seu] nome". (Joseph Smith — História 1:33)

Como seria possível para um menino da fazenda, quase sem nenhuma educação formal, ter a

ousadia de dizer tal coisa? Não obstante, tudo isso aconteceu e continuará acontecendo cada vez mais à medida que este evangelho restaurado for ensinado por todo o mundo.

Enquanto estava em Palmyra também dediquei o edifício E. B. Grandin, onde imprimiu-se a primeira edição do Livro de Mórmon em 1829 e 1830. Foi um ato de coragem imprimir aquilo que Sr. Grandin considerou, a princípio, uma fraude e também imprimir a quantidade de 5.000 exemplares, uma quantidade grande para a época. Tenho o prazer de lembrá-los que, desde aquela época, já imprimimos mais de 88 milhões de exemplares desse livro notável.

Sou grato por termos esse edifício antigo, que foi comprado por um membro generoso e doado à Igreja. Só a existência desse edifício em si é uma confirmação da legitimidade do livro, um notável testamento do Filho de Deus.

Quem, após tê-lo lido, poderia honestamente contestar a sua origem divina? Os críticos podem tentar descartar-se dele por meio de explicações. Quanto mais tentam, mais plausível se torna o relato que nos vem como uma voz que fala do pó.

Como sou grato pelo testemunho da divindade do chamado de Joseph Smith com o qual Deus me abençoou, da veracidade da Primeira Visão, da restauração do sacerdócio, da veracidade desta, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Então, meus amados irmãos e irmãs, regozijemo-nos juntos agora ao celebrarmos com gratidão as maravilhosas doutrinas e práticas que vêm a nós como um presente do Senhor na época mais gloriosa de Sua obra. Esta é a época da páscoa, quando nos lembramos de Sua gloriosa ressurreição, da qual presto testemunho. Sejam eternamente gratos por essas dádivas e privilégios tão valiosos e façamos bem a nossa parte assim como os que amam o Senhor. Eu os convido a escutar as palavras que sairão deste púlpito, proferidas pelos que foram chamados como Seus servos. Que sejamos abençoados, oro humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Cumprir os Mandamentos

Élder David B. Haight
Quórum dos Doze Apóstolos

Aproveitem esta grande oportunidade em sua vida para viverem bem, serem bons, realizarem boas obras e influenciarem outras pessoas para o bem.



Queridos irmãos e irmãs, que ocasião maravilhosa, que belo dia, que época gloriosa é esta, particularmente para mim, por ter a oportunidade de subir a este púlpito, depois da emocionante declaração e testemunho do profeta de Deus aqui na Terra.

Quando ele ergueu aquele exemplar da primeira edição do Livro de Mórmon, lembrei-me de uma experiência que tivemos há poucos anos, quando participávamos de um seminário de presidentes de missão. No final dos dois dias de seminário, na área de Palmyra-Fayette, realizamos um jantar na casa restaurada da fazenda de Peter Whitmer, aquela bela casinha onde a Igreja foi organizada há 168 anos, que se completam neste fim de semana. Foi muito tocante. A única peça de cozinha

naquela pequena cabana de toras era a lareira. Olhamos para a lareira, onde estava pendurado um caldeirão no qual as pessoas cozinhavam. Naturalmente, não existia nenhum dos utensílios modernos. Havia um poço fora da casa de onde se tirava a água.

Quase no final daquela reunião bastante espiritual com aqueles presidentes de missão, subi a escada e visitei os dois pequenos quartos. A família de Peter Whitmer morava naquele lugar, mas cederam um dos quartos para o Profeta Joseph Smith, onde ele fez parte da tradução do Livro de Mórmon. Oliver Cowdery trabalhou com ele naquele humilde lugar. Um sentimento maravilhoso fez meu coração arder simplesmente por estar naquela pequena casa de fazenda e imaginar o que havia acontecido ali e as bênçãos dos céus que foram derramadas sobre aquelas pessoas.

Ao término da reunião, à noite, quando saímos daquela pequena casa de fazenda, a lua cheia brilhava atrás das árvores. Eu disse para Ruby: "Posso imaginar a noite de 6 de abril de 1830, depois de aquele pequeno grupo ter-se reunido e a Igreja ter sido organizada, com a presença de seis homens que concordavam com sua organização para cumprir com as leis do Estado de Nova York. Posso imaginar o que foi dito, o que foi profetizado a respeito do futuro da Igreja e os testemunhos que foram prestados". Depois eu disse: "Imagino que naquela noite de 6 de abril de 1830,

havia uma lua cheia brilhando, mostrando que o Salvador sorria para aquela ocasião e aquele lugar”.

Mais tarde, expressei essa idéia a um grupo de pessoas, e o irmão Chamberlain, que na época era diretor do Planetário Hansen, de Salt Lake, ouviu meu comentário. Ele foi bastante atencioso, a ponto de entrar em contato com o observatório naval para descobrir o que acontecera na noite de 6 de abril de 1830. Eles não dispunham de registros tão antigos, por isso o irmão Chamberlain atentiosamente entrou em contato com o Observatório Real de Greenwich, na Inglaterra, pedindo informações sobre os registros ali disponíveis. Mais tarde, enviou-me alguns documentos que indicavam o que acontecia no horizonte daquela semana de 6 de abril de 1830, mostrando que havia uma bela lua cheia brilhando nos dias anteriores e posteriores à data de 6 de abril. A glória do Senhor havia sido derramada sobre aquela ocasião.

Sinto-me honrado esta manhã, ao ouvirmos o Presidente Hinckley relembrar esses acontecimentos extremamente importantes, de ter tido a oportunidade durante minha vida de ter sido ensinado, de ter testemunhado experiências por todo o mundo e no templo, por ter assistido a reuniões da Igreja em que senti o Espírito do Senhor dirigindo este trabalho, que testifico ser verdadeiro. À medida que os anos passam, sinto-me honrado por ter tido a oportunidade de simplesmente acrescentar meu testemunho ao de nosso grande profeta.

Há poucos dias recebi uma carta de um rapaz de dezenove anos chamado Kevin Campbell, de Juniper, Idaho. Não vou dizer onde fica esse lugar, mas acho que vocês podem imaginar. O irmão Kevin escreveu-me assim: “Fiquei sabendo que está ficando bastante idoso e quis escrever-lhe antes que passasse para o outro lado do véu. Como é a vida na sua idade? Sempre quis saber como seria, por isso gostaria de perguntar: ‘Como é a vida?’ para que eu possa saber o que esperar quando chegar à sua idade”.



Quero dizer a Kevin Campbell, abençoado seja, que a vida é maravilhosa. A única maneira de descrevê-la é dizer que fui abençoado por toda a vida; fui abençoado com dificuldades, oportunidades, dúvidas e problemas que são parte da vida. Mas a vida é maravilhosa se vivermos os princípios simples que nos foram ensinados e vivermos da maneira que sabemos que devemos viver. Uma das bênçãos maravilhosas de nossa idade avançada é poder passar mais tempo com nossos filhos, netos e bisnetos, tendo a oportunidade de reunir-nos com eles e estar com eles.

Há bem pouco tivemos a oportunidade de assistir a uma reunião batismal na capela da ala em que nossa bisneta Rachel foi batizada. Poucos dias antes, nosso bisneto Richard havia sido batizado. Tive a oportunidade de olhar para eles, conversar com eles, abraçá-los, ver o brilho em seus olhos e a luz do evangelho que parecia encher-lhes o coração e a alma. Estavam muito entusiasmados com o fato de serem batizados para tornarem-se membros oficiais da Igreja. Tinham aprendido os

verdadeiros princípios do evangelho com sua família. Lembro-me de ter dito, ao cumprimentar meu bisneto: “Richard, dê-me um verdadeiro aperto de mão missionário”. Então, aquela mãozinha de oito anos quase esmagou meus dedos. Depois disso, eu disse: “Richard, você será um grande missionário, assim como a Rachel, por sua vez, será um grande membro da Igreja”.

Naquela mesma ocasião, tivemos a oportunidade de formar um círculo para fazer com que o jovem Peter Jr. recebesse o Sacerdócio Aarônico e ouvimos seu pai conceder-lhe as bênçãos do sacerdócio. Todos os que tínhamos idade tivemos a oportunidade de participar do círculo, sentir a importância da ocasião e saber que todos os presentes eram parte de nossa família. Gostaria que nossa família, à medida que continua a crescer, conhecesse seus pais. Uso a palavra no plural, como fez Helamã, o grande profeta Helamã do Livro de Mórmon, ao ensinar aos filhos a respeito de seus pais, incluindo Néfi e Leí, e de como eles seguiram a

palavra de Deus, cumpriram os mandamentos, saíram de Jerusalém e foram para o deserto, conforme revelado no Livro de Mórmon. Helamã ensinou aos filhos que seus pais tinham realizado muitas obras, e que elas tinham sido boas.

Portanto, espero que nossos filhos, no transcorrer das gerações, conheçam sua herança, para que saibam quem são e para que saibam que tiveram pais que acreditaram; que tiveram pais que passaram por dificuldades; que tiveram pais que pesquisaram e saíram para declarar a verdade ao mundo, não apenas citando escrituras, mas sentindo no coração e na alma que o que fazemos é verdadeiro.

Tivemos a oportunidade de comprar de volta nossa antiga casa em Oakley, Idaho, e restaurá-la para que nossos filhos conheçam seu passado e saibam que seus pais e suas obras também foram bons. Tenho comigo um relógio de ouro que meu pai ganhou da ala I de Oakley, quando ele era bispo, no ano de 1905, um ano antes de eu nascer. Possuímos parte, uma pequena porção de nossa herança, um lembrete de que as obras de nossos pais foram boas e que eles ajudaram no progresso deste maravilhoso trabalho.

Na primeira seção de Doutrina e Convênios, o Senhor declarou que aquele era “[Seu] prefácio ao livro de [Seus] mandamentos”. (V.6) Os líderes da Igreja que se reuniram em Hyrum, Ohio, 18 meses após a organização da Igreja, deveriam compilar aquelas revelações, imprimi-las e fazer com que os mandamentos que o Profeta Joseph Smith recebera fossem colocados ao alcance do povo. Como parte daquela primeira seção, o Senhor explicou que dera a Joseph Smith o poder, inspiração e orientação do céu para traduzir o Livro de Mórmon e tirar a Igreja “da obscuridade e das trevas”. (Ver vv. 29–30.)

Pensem no que está acontecendo ao Presidente Hinckley ao viajar pelo mundo e ir ao encontro das pessoas. Falando a respeito de tirar a Igreja da obscuridade e das trevas, pensem no que ele está fazendo por



todo o mundo em relação à imprensa, à mídia e a todo tipo de pessoa. Muitos jornais, revistas e outras publicações importantes escreveram artigos favoráveis a respeito da Igreja.

Não seria maravilhoso se o mundo de hoje tivesse simplesmente uma compreensão verdadeira dos Dez Mandamentos, que o Senhor escreveu com Seu próprio dedo nas tábuas de pedra? Moisés desceu do monte Sinai para mostrar aos filhos de Israel, que tinham-se rebelado, para que eles não pudessem dizer que não compreendiam o que tinha sido dito. Quando Moisés desceu com as tábuas, o povo se tornou capaz de ler as próprias declarações do Senhor: “Não terás outros deuses diante de mim” (Êxodo 20:3) e “Não farás para ti imagem de escultura” (Êxodo 20:4); não deveriam ter qualquer outro objeto de adoração, mas deveriam amar o Senhor, amar a Deus. O Senhor ordenou que não tomássemos o nome de Deus em vão (ver v. 7), que honrássemos o dia do Senhor e o santificássemos (ver v. 8). Disse também: “Não matarás” (v. 13) e “Não adulterarás”. (v. 13) Imaginem como isso transformaria o mundo e os Estados Unidos, e de que modo afetaria os

analistas políticos. Disse também: “Não furtarás” (v. 15) e “Não dirás falso testemunho” (v. 16) nem cobiçarás a casa, o boi, a mulher ou qualquer coisa que pertença a seu vizinho”. (Ver v. 17.)

O evangelho de nosso Senhor e Salvador foi restaurado na Terra. Deus vive. Ele é nosso Pai. Sei disso. Jesus é o Cristo. Ouvi Sua voz porque senti aquele Espírito a respeito do qual Ele nos ensinou: “Minha voz é Espírito, meu Espírito é verdade”. (D&C 88:66) Sei que isso é verdade. Joseph Smith foi o restaurador, aquele que foi descoberto e treinado, que foi obediente e valente em todos os aspectos como instrumento da Restauração. E hoje temos um profeta vivo na Terra, que nos representa de modo extremamente glorioso por todo o mundo.

Irmãos e irmãs, cumpram os mandamentos. Façam o que é certo. Aproveitem esta grande oportunidade em sua vida para viverem bem, serem bons, realizarem boas obras e influenciarem outras pessoas para o bem. O evangelho é verdadeiro. Espero poder, todos os dias, fazer algo de bom e incentivar alguém a viver melhor e a compreender o que foi restaurado na Terra. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Ensinar Nossos Filhos a Amar as Escrituras

Irmã Anne G. Wirthlin

Primeira Conselheira na Presidência Geral da Primária

Por intermédio da orientação de pais amorosos e professores dedicados, as crianças pequenas podem familiarizar-se com as escrituras e com o espírito que trazem.



Enquanto ensinava ao povo nefita, o Salvador reafirmou as palavras do profeta Isaías que profetizavam a respeito de Israel nos últimos dias:

“Por um pequeno momento te deixei, mas com grande misericórdia te recolherei. (. . .) Porque as montanhas desaparecerão e os outeiros serão removidos, mas a minha benignidade não se desviará de ti nem será removido o convênio da minha paz, diz o Senhor.” (3 Néfi 22:7, 10)

Nessa ocasião, o Salvador revelou qual seria um dos modos pelos quais o convênio da Sua paz seria preservado para os justos nos últimos dias:

“E todos os teus filhos serão instruídos pelo Senhor; e a paz de teus filhos será abundante.” (3 Néfi 22:13)

Essas palavras do Salvador são o tema da Primária e cumprem-se na declaração do propósito da Primária: ensinar às crianças o evangelho de Jesus Cristo e ajudá-las a aprender a vivê-lo.

Conforme testemunhamos o desenrolar dos acontecimentos nos últimos dias, é impossível duvidarmos que nessa escritura o Senhor esteja falando diretamente a nós. Somos a Israel dos últimos dias. Somos nós que devemos instruir nossos filhos a respeito Dele. A paz duradoura não depende de forças externas que estejam fora de nosso controle.

“Aprende de mim e ouve minhas palavras; anda na mansidão de meu Espírito e terás paz em mim.” (D&C 19:23)

As palavras que o Senhor falou há séculos são palavras de esperança e segurança que confortam os pais íntegros que instruem os filhos a respeito Dele. Falam a nós, em uma época em que a paz no coração dos filhos pode parecer apenas um sonho distante, mas o Senhor assegurou-nos que pode ser real se ensinarmos nossos filhos. A Primária auxilia os pais nessa importante responsabilidade.

Em uma viagem para treinamento de liderança no Brasil, tive a oportunidade de visitar uma classe de berçário da Primária. Cerca de oito crianças estavam sentadas à volta de uma mesa com a professora. Maravilhada, observei as criancinhas,

de dois e três anos, sentarem-se por um breve momento concentradas com enlevo na gravura do Salvador com as crianças que a professora segurava. Ouvi-a dizer-lhes o quanto Ele ama as crianças e o quanto ama cada uma delas. Ensinou-lhes que o Pai Celestial as ama também. Observei-as escutar e senti que compreendiam muito mais do que eu imaginava ser possível. Estavam escutando as palavras que ela dizia e sentindo o seu amor. Na beleza e simplicidade desses breves momentos, as crianças estavam aprendendo a resposta à pergunta mais importante da vida: “Quem sou eu?” Com sua fé pura e infantil, seu espírito estava receptivo às verdades que estavam aprendendo. Elas terão essa experiência de novo na classe do berçário a cada domingo. Esses são momentos de ensino significativos na vida das crianças pequenas em uma época em que estão prontas para aprender.

As pesquisas recentes a respeito do desenvolvimento do cérebro das crianças trouxeram novas revelações a respeito de como e quando elas aprendem. Cito um estudo recente:

“Desde o nascimento, as células do cérebro dos bebês proliferam em grande escala, fazendo ligações capazes de moldar as experiências da vida. Os três primeiros anos são cruciais.” [J. Madeline Nash “Fertile Minds” (Mentes Fértis), *Time*, 3 de fevereiro de 1997, 49.]

É de se espantar que o Pai Celestial tenha preparado a mente de crianças muito pequenas para ter tanta capacidade de aprendizado em uma época em que precisam aprender quem são e o que precisam fazer? Os primeiros dez anos desde o nascimento são os principais para o aprendizado da linguagem que se tornará o alicerce para a compreensão do conhecimento e verdade futuros. Esse alicerce é formado pelas palavras que ouvem e impressões que recebem do mundo que as rodeia. Essa é a época ideal para os pais lerem as escrituras para os filhos. Eles começarão a aprender a linguagem das escrituras.

Talvez já tenham visto as crianças indo para a Primária com as escrituras na mão. Neste ano as crianças da Primária estão sendo ensinadas a respeito das escrituras e estão aprendendo como utilizá-las. Nosso tema para o Tempo de Compartilhar é “Sei que as Escrituras São Verdadeiras”. Certo domingo de manhã, assisti ao Tempo de Compartilhar de uma Primária e notei que as crianças estavam com as escrituras abertas no colo. A presidente da Primária e as professoras estavam ajudando-as a encontrar as histórias dos profetas nas escrituras. Pediram-me que dissesse minha escritura favorita às crianças. Depois que terminei, uma criança de quatro anos da primeira fila pegou suas escrituras e disse: “Essa escritura está nas minhas escrituras também”. Por intermédio da orientação de pais amorosos e professores dedicados, as crianças pequenas podem familiarizar-se com as escrituras e com o espírito que trazem.

Uma líder da Primária falou da gratidão que sentia por ter a Primária centralizada nas escrituras este ano. Disse que ela e o marido liam as escrituras para os filhos, de 2, 3 e 4 anos, todas as noites antes de irem dormir. Pedi-lhe que falasse mais. Admito que perguntei se crianças tão pequenas entendiam a linguagem das escrituras. Ela disse que ela e o marido tiveram a mesma dúvida quando começaram a ler com os filhos. Contudo, disse que depois da primeira semana a linguagem deixou de ser problema. As crianças adoram a leitura em conjunto e sentem o Espírito. É espantoso o quanto compreendem.

O potencial de aprendizado de uma criancinha é muito maior do que normalmente pensamos. O mais emocionante é que, enquanto aprendem novas palavras diariamente aprendem a linguagem das escrituras. Na hora certa, com a orientação dos pais e professores, aumentará seu entendimento de que o Pai Celestial fala com elas por intermédio das escrituras. As escrituras podem ajudá-las a encontrar soluções para os seus problemas.

Uma amiga contou-me uma experiência que teve com o filho, Alex, depois de a família ter-se mudado. A

mudança não foi fácil para Alex. Foi difícil para ele mudar de escola. Estava tão preocupado quanto a ficar longe de casa e da família que não queria ir para a escola. Um dia, a mãe leu para ele a escritura que se encontra em II Timóteo 1:7:

“Porque Deus não nos deu o espírito de temor mas de fortaleza, e de amor, e de moderação.”

Disse ela: “Disse a Alex como essa escritura me ajudara várias vezes em que tive medo”. Com seu amor e falando de sua experiência pessoal com essa escritura, ela ajudou Alex a superar o medo e, o que é mais importante, possibilitou que ele tivesse uma experiência com as escrituras e compreendesse como podem ser uma fonte de força em sua vida.

Néfi disse:

“Porque minha alma se deleita nas escrituras e meu coração nelas medita e escreve-as para instrução e proveito de meus filhos.” (2 Néfi 4:15)

Como podemos envolver nossos filhos no aprendizado das escrituras para que os testemunhos dos profetas sejam significativos na vida deles? Recebemos o conselho de lermos as escrituras juntos, em família. Quando ler e comentar as escrituras é tradição na família, é mais provável que os filhos criem o mesmo hábito individualmente. Eles terão a inclinação natural de ler e ponderar as palavras dos profetas para receberem orientação na vida.

Quando nossos filhos eram pequenos, achamos que era importante estabelecer essa tradição em nossa família. Decidimos ler o Livro de Mórmon com a meta de terminá-lo no fim do ano letivo. Todas as manhãs, liamos um capítulo antes do desjejum e atingimos nossa meta. Não quero desvalorizar nada do que recebemos de bom com essa experiência, mas, no fim, pensamos que talvez estivéssemos mais preocupados com a meta em si do que com o processo de aprendizado. Na correria da manhã, que acabava na mesa, tínhamos pouco tempo para fazer comentários ou ponderar sobre o significado da palavra de Deus em nossa vida. Quando o Salvador ensinou os nefitas, disse:



“Portanto ide para vossas casas, meditai sobre as coisas que eu disse e pedi ao Pai, em meu nome, que possais entender; e preparai a mente para amanhã e eu virei a vós outra vez.” (3 Néfi 17:3)

O Salvador deu-nos um padrão para seguir no estudo das escrituras. Ouvimos a palavra, meditamos sobre seu significado, pedimos ao Pai Celestial que nos ajude a compreender e, então, nosso coração e nossa mente estarão preparados para receber as bênçãos prometidas. Meditar é mais que ler as palavras; é buscar significados que nos ajudem a tomar decisões difíceis e fazer escolhas na vida. É permitir que a palavra passe de nossa mente ao nosso coração. O Espírito testifica a nosso coração conforme, em espírito de oração, buscarmos as coisas de nosso Pai Celestial. Quando temos o testemunho e o conhecimento, pensamos, vivemos e nos relacionamos uns com os outros de modo mais cristão.

Sendo pais, nossos filhos voltam-se para nós em busca de nosso exemplo para guiá-los. Quando somos constantes em viver o que as escrituras ensinam, provemos uma âncora que os guiará para que discirnam a verdade em um mundo de valores em conflito. Tendo as escrituras como ponto de referência, podemos ajudá-los a lidar com as experiências e conseqüências de suas escolhas. Fazendo isso, ajudamos a manterem a perspectiva eterna sempre em vista para que nunca esqueçam quem são e para onde vão.

O Profeta Joseph Smith foi

preparado para a obra que realizaria por intermédio de pais devotados e sábios que amavam o Senhor. Eles liam as escrituras e ensinavam-nas aos filhos. Assim, quando o jovem Joseph ficou em dúvida e precisou de orientação, foi natural que se voltasse para as escrituras. Ele disse:

“Com doze anos de idade, fiquei bastante impressionado com todos os importantes assuntos relacionados ao bem-estar de minha alma imortal, o que me levou a buscar as escrituras acreditando, como fora ensinado, que elas continham a palavra de Deus.” [The Personal Writings of Joseph Smith (Os Escritos Pessoais de Joseph Smith), Dean C. Jessee, 4-5.]

O Presidente Hinckley deu este conselho aos pais:

“Leiam para seus filhos. Leiam a história do Filho de Deus. Leiam o Novo Testamento para eles. Leiam o Livro de Mórmon para eles. Isso tomará tempo e vocês são muito ocupados, mas virá a ser uma grande bênção na sua vida e na deles. Crescerá no coração deles um grande amor pelo Salvador do mundo, a única pessoa perfeita que pisou na Terra. Ele Se tornará um ser vivo muito real para eles e Seu grande sacrifício expiatório, à medida em que se tornarem homens e mulheres, ganhará um significado novo e mais glorioso em sua vida.” (Conferência regional em Montevideo, no Uruguai, 10 de agosto de 1997.)

Irmãos e irmãs, a promessa gloriosa do profeta se cumprirá para nós se lermos as escrituras para nossos filhos.

Não pode haver maior alegria que a de saber que nossos filhos amam o Senhor, nem maior paz do que a que vem de sentirmos Seu amor e compreendermos o significado de Seu sacrifício expiatório. O espírito que sentimos quando partilhamos as coisas sagradas que vêm do coração haverá de unir-nos como família. João exprimiu isso muito bem:

“Não tenho maior gozo do que este, o de ouvir que os meus filhos andam na verdade.” (III João 1:4)

Meu testemunho é que essa será a nossa bênção à medida em que seguirmos o conselho do profeta. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Um Discípulo, Um Amigo

Bispo Richard C. Edgley

Primerio Conselheiro no Bispado Presidente

O que realmente importa não é como os outros nos definem, mas como o Salvador nos define.



Há alguns anos, quando eu trabalhava no mundo dos negócios, o diretor de nosso departamento pessoal, que era católico devoto, entrou em meu escritório com sua secretária, Darlene. Prontamente percebi que Darlene não se achava ali por vontade própria e preferia estar em qualquer outro lugar. As primeiras palavras do diretor foram: “Quer, por favor, dizer a Darlene que os mórmons são cristãos? Estou discutindo isso com ela há mais de meia hora e ainda não consegui convencê-la. Ela precisa ouvir de você”.

Minha primeira preocupação foi: “Será que fiz alguma coisa que fizesse a Darlene questionar minha fé e lealdade ao Salvador?” Logo, porém, percebi que suas dúvidas não eram dirigidas a mim.

Após pedir que se sentassem, perguntei a Darlene por que ela pensava que nós não éramos cristãos. Sua resposta foi que o ministro de sua religião dissera isso. Perguntei se ela sabia o nome oficial da Igreja. Ela não sabia; conhecia a Igreja só pelo nome Mórmon. Expliquei-lhe que o nome era A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e perguntei se esse nome não parecia um pouco estranho para uma igreja supostamente não cristã. Depois, perguntei a meu amigo católico se ele poderia explicar a ela algumas coisas que ficara sabendo durante nossas muitas horas de conversas em aviões, hotéis, jantares e outras ocasiões e que relacionavam a Cristo e Seus ensinamentos a nossas crenças. Ele fez uma explanação talvez de maior credibilidade do que eu poderia ter feito.

A resposta de Darlene foi que seu ministro dissera que nós não acreditávamos na Bíblia e que a tínhamos substituído pelo Livro de Mórmon. Respondi repetindo para ela a nossa oitava regra de fé: “Cremos ser a Bíblia a palavra de Deus, desde que esteja traduzida corretamente; também cremos ser o Livro de Mórmon a palavra de Deus”.

Expliquei-lhe que o Livro de Mórmon continha mais escrituras que complementavam a Bíblia e davam mais um testemunho de Cristo. Disse que o livro explicava e esclarecia muitos dos ensinamentos mais sagrados e importantes de Cristo. Sua resposta foi: “Meu ministro diz que o Livro de



Mórmon não pode conter os ensinamentos de Cristo porque não pode ter havido quaisquer outras revelações após a morte dos Apóstolos e, assim, nenhum outro livro de escritura depois da Bíblia". Minha resposta para ela foi: "Numa época de mudanças tão rápidas neste mundo turbulento e perturbado, com tantos problemas desconcertantes, você não acha estranho que o Pai interrompesse a comunicação com Seus filhos queridos, que Ele amou o suficiente para sacrificar Seu Filho Unigênito por eles?" A conversa continuou por mais 15 ou 20 minutos, com minha tentativa de explicar nossa interpretação literal da Expição, Ressurreição e outras

doutrinas importantes do Salvador. Encerrei com o mais forte testemunho que poderia prestar de um Pai de amor e um Filho obediente.

No final de nossa conversa, sua resposta foi a mesma: "Meu ministro falou e acredito no que ele disse". E assim o assunto encerrou-se, deixando-me desapontado e um pouco perturbado pelo mal-entendido.

É interessante como a má interpretação de alguns pode, inocente ou propositadamente, desviar muitos. Talvez seja melhor deixar o julgamento da intenção e da consciência das pessoas para o justo Juiz de todos nós. Com certeza, a determinação final de quem é discípulo verdadeiro

de Cristo será deixada para o Salvador, que disse: "Eu sou o bom Pastor, e conheço as minhas ovelhas". (João 10:14)

Depois que lhe apresentaram algumas doutrinas básicas da Igreja, o Reverendo Charles Taylor, um ministro amigo meu, telefonou-me para contar como sua compreensão do evangelho fora esclarecida. Animado, ele afirmou: "Quando se despende o tempo necessário para estudar os ensinamentos e as doutrinas da Igreja Mórmon, torna-se claro que os mórmons são verdadeiros cristãos. Na verdade, nunca vi pessoas mais cristãs do que os mórmons que tenho conhecido ultimamente".

Respondi que gostaria de saber de seus sentimentos e opiniões depois que ele tivesse a oportunidade de ler o Livro de Mórmon e observasse o testemunho e ensinamentos do Salvador nele contidos. Sua resposta foi: "Já estou lendo o Livro de Mórmon. É magnífico. Ele aumentou minha compreensão de Cristo e de Sua missão. Sinto um espírito maravilhoso durante a leitura".

Meu amigo despendeu tempo para aprender por si mesmo antes de formar uma opinião. Ele não tentou influenciar as pessoas baseando-se em falta de compreensão e concepção errônea. Pareceu-me um ato responsável o de procurar compreender antes de julgar e, com certeza, antes de tentar convencer outras pessoas de suas próprias concepções errôneas.

Para minha amiga Darlene, gostaria de reafirmar que Jesus Cristo está no centro de cada doutrina, cada ordenança e cada princípio da Igreja, como o próprio nome dela sugere. O Livro de Mórmon testifica a respeito de Jesus Cristo, dando ênfase e clareza a Seus ensinamentos. Um profeta do Livro de Mórmon, Néfi, declarou ao mundo: "E falamos de Cristo, regozijamo-nos em Cristo, pregamos a Cristo, profetizamos de Cristo e escrevemos de acordo com nossas profecias, para que nossos filhos saibam em que fonte procurar a remissão de seus pecados". (2 Néfi 25:26)

Néfi afirmou, ainda: "Não há outro nome dado debaixo do céu mediante o qual o homem possa ser salvo, a não ser o deste Jesus Cristo do qual falei". (2 Néfi 25:20)

Ao longo dos anos, tenho ponderado a experiência com Darlene, perturbado com seu desfecho. Contudo, desde aquela época concluí que os pontos de vista baseados em más interpretações e ensinamentos enganosos não deveriam perturbar-me, exceto com respeito a minha responsabilidade de tentar esclarecer essas concepções errôneas. O que realmente importa não é como os outros nos definem, mas como o Salvador nos define. Assim, a questão é: Como Ele vê cada um de nós, individualmente?

Portanto, como membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, precisamos concentrar nossas preocupações em nosso relacionamento com o Pai Celestial e o Salvador Jesus Cristo.

Nos últimos instantes de sua vida íntegra e exemplar, com toda a força que conseguiu reunir, meu pai sussurrou com voz quase inaudível: "Só espero que o Salvador me ache digno de ser chamado Seu amigo". Ah! Ser chamado amigo do Salvador! Assim como meu pai ansiava, também eu desejo saber: Será que Cristo me contaria como uma de Suas ovelhas? Será que Ele acharia que eu estou lutando para agir de acordo com Seus ensinamentos e viver Seus princípios divinos? Ele me chamaria de discípulo? Ele me chamaria de amigo? Isso é o que realmente importa.

O Salvador estabeleceu os critérios para termos Sua amizade, no capítulo 15 de João, onde Ele diz: "Vós sereis meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando". (João 15:14) Ele indicou-nos a prova definitiva, quando disse: "Por seus frutos os conhecereis". (Mateus 7:16; ver também versículos 17-18, 20.) É dessa forma que todos nós seremos julgados — por nossos frutos, bons ou maus. No julgamento final, se nossos frutos assim o permitirem, seremos convidados a sentar-nos à mão direita de Deus. Lá, acredito eu, estarão Seus amigos.

Se nós, mesmo de maneira fraca e cambaleante, estivermos honestamente tentando levar uma vida cristã, o modo como as pessoas decidem descrever-nos deve ser de pouca importância. A responsabilidade por nosso caráter cristão é nossa. As pessoas podem definir-nos como quise-rem, mas o verdadeiro e justo Juiz nos julgará como somos. Cabe a nós, e não a qualquer outra pessoa, determinar se somos discípulos.

Quando fomos batizados, cada um de nós tomou voluntariamente sobre si o nome de Cristo. O ato de tomar Seu nome sobre nós resulta no *convênio* de seguir Seus ensinamentos. Temos a oportunidade de renovar nossos convênios e fazer um exame em nossa vida diária toda vez que tomamos o sacramento.

Todos podemos fazer a nós mesmos as clássicas perguntas: Estamos orando diariamente, individualmente e em família? Estamos lendo as escrituras? Estamos realizando a noite familiar e pagando o dízimo? A lista continua. A pergunta crucial, porém, é: Estamos tornando-nos discípulos? Estamos tornando-nos amigos?

Alma perguntou: "Haveis nascido espiritualmente de Deus? Haveis recebido sua imagem em vosso semblante? Haveis experimentado esta poderosa mudança em vosso coração?" (Alma 5:14) O acontecimento fundamental é a mudança no coração, uma mudança que resulte numa mudança de vida.

As indagações subseqüentes de Alma passaram do geral para o específico. Ele perguntou:

- "Tende-vos conservado inocentes diante de Deus?"

- "Se fôsseis chamados pela morte neste momento, (...) haveis sido suficientemente humildes?"

- "Estais despidos de orgulho?"

Hoje, poderíamos acrescentar a essas perguntas:

- Amamos nossos irmãos como a nós mesmos?

- Somos totalmente honestos nos negócios e em outros relacionamentos?

- Estamos colocando nossa família à frente de nossos interesses?

- Acaso fizemos algo de bom para o mundo hoje?

- Estamos seguindo as admoestações e ensinamentos do profeta?

Realmente, a questão é: nossas atitudes manifestam uma vida cristã? Não é suficiente apenas falar de Cristo, pregar Cristo, ou mesmo profetizar de Cristo. (Ver 2 Néfi 25:26.) Devemos viver como Cristo, pois é por nossa vida particular diária que o Senhor determinará se somos Seus verdadeiros discípulos e amigos.

Para as Darlenes do mundo, manifesto minha esperança de que nossos frutos mereçam ser chamados de *cristãos*. E para nós, que somos membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, espero que nossas realizações, nossos atos, nosso coração e nosso semblante estejam de acordo com os ensinamentos do Salvador e demonstrem nossa gratidão por Seu grandioso sacrifício por todos nós.

Para aqueles que desejam saber que posição Cristo ocupa em nossa teologia e em nossa vida individual, testificamos que Cristo é o Redentor do mundo. Ele é o nosso Senhor, nossa Luz e nosso Salvador. Ele foi ordenado do alto e desceu abaixo de todas as coisas a fim de sofrer acima de tudo! Ele é o ponto central de tudo o que ensinamos e tudo o que fazemos. Como Igreja, somos pessoas cristãs tentando provar que somos discípulos do Salvador. Devemos fazê-lo individualmente e não coletivamente.

Meu testemunho é que Ele viveu, Ele morreu e Ele vive. Ele expiou por nossos pecados. É minha oração que cada um de nós viva a sua vida e cumpra as suas devoções de modo a ser claramente reconhecido, por membros e não-membros, como verdadeiro discípulo do Cristo vivo. Mais importante ainda, oro para que sejamos assim reconhecidos pelo verdadeiro e justo Juiz de nós todos, o Senhor Jesus Cristo. Que maior recompensa podemos receber do que sermos aceitos por Ele como servo verdadeiro e fiel, um discípulo, um amigo? Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Um Tempo de Preparação

Élder Joseph B. Wirthlin
Quórum dos Doze Apóstolos

Os dias de nossa provação estão contados, mas ninguém sabe quantos são. Cada dia de preparação é precioso.



Irmãos e irmãs, sou grato por estarmos novamente reunidos numa conferência geral da Igreja. Oro para que eu seja guiado pelo Espírito Santo. Gostaria que refletíssemos sobre a importância da vida mortal como um tempo de preparação. Como testemunhou Amuleque: “Pois eis que esta vida é o tempo para os homens prepararem-se para encontrar Deus; sim, eis que o dia desta vida é o dia para os homens executarem os seus labores”.¹

Como membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias compreendemos melhor a natureza eterna da alma. Sabemos que tivemos uma existência pré-mortal. Aceitamos o grande plano de felicidade do nosso Pai Celestial e escolhemos seguir a nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. Os princípios

que aceitamos e pelos quais lutamos foram (1) livre-arbítrio, a habilidade de escolher o bem ou o mal; (2) progresso, a habilidade de aprender e nos tornarmos semelhantes ao nosso Pai Celestial e (3) fé, fé no plano de nosso Pai e no Sacrifício Expiatório de Jesus Cristo que nos permite voltar à presença de Deus. Consequentemente, recebemos permissão para entrar na vida mortal. No que se refere à vida mortal, o Mestre disse: “E assim os provaremos para ver se farão todas as coisas que o Senhor seu Deus lhes ordenar”.²

Sabemos que iremos viver uma vida pós-mortal de duração infinita e que nossos pensamentos e ações durante a mortalidade irão determinar o tipo de vida que lá teremos. A mortalidade é breve, porém de uma importância imensurável.

Aprendemos com as escrituras que “o curso do Senhor é um círculo eterno”³ e que Deus conhece “todas as coisas, existindo de eternidade em eternidade”.⁴ Nós também somos seres eternos. A nossa presença aqui na Terra é um passo essencial no plano de felicidade de nosso amoroso Pai Celestial para Seus filhos. “Os homens existem para que tenham alegria.”⁵ O Profeta Joseph Smith ensinou que “O propósito e objetivo de nossa existência é a felicidade (...) se buscarmos o caminho (...) da virtude, retidão, fé, santidade e guardarmos todos os mandamentos de Deus”.⁶

Este minuto, este exato momento, faz parte de nossa jornada eterna

para voltarmos, junto com nossa família, para a presença de nosso Pai nos Céus. O Presidente Gordon B. Hinckley ensinou o seguinte:

“Estamos aqui [nesta vida] e temos uma herança maravilhosa, um presente divino. Como este mundo seria diferente se cada pessoa percebesse que todas as suas ações têm conseqüências eternas. Como a nossa vida seria muito mais gratificante se (...) reconhecêssemos que o que fazemos a cada dia irá determinar o tipo de vida que teremos na eternidade.”⁷

Esse conhecimento ajuda-nos a tomar decisões sábias nas muitas escolhas que fazemos diariamente. Se olharmos para a vida de uma perspectiva eterna, isso nos ajudará a concentrar nossas escassas energias mortais nas coisas mais importantes. Podemos evitar desperdiçar nossa vida juntando “tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem”.⁸ Podemos juntar tesouros nos céus e não trocar nossa primogenitura espiritual.

Este é o dia da nossa provação mortal. Poderíamos comparar nossa jornada eterna com uma corrida de três voltas. Conseguimos terminar a primeira volta com sucesso e progredimos muito. Agora começamos a segunda volta. Você acha que um corredor profissional iria parar nessa altura do campeonato para colher flores ou para perseguir um coelho que viu passar? Todavia, é isso que fazemos quando gastamos tempo na busca das coisas do mundo que não nos aproximam da terceira volta em busca da “vida eterna, que é o maior de todos os dons de Deus”.⁹

Tanto no Seu ministério em Jerusalém como nas Américas, o Salvador ordenou: “Sede vós pois perfeitos”.¹⁰ Nosso Pai Celestial quer que usemos esse tempo de provação para nos “desenvolver completamente”, para desenvolver ao máximo os nossos talentos e habilidades. Se o fizermos, quando o julgamento final chegar teremos a alegria de apresentar-nos perante nosso Pai Celestial como filhos e filhas “completos” e “aperfeiçoados”, melhorados pela obediência e dignos da



herança que Ele prometeu aos fiéis.

O Salvador deu-nos o exemplo e ordenou: "Pois as obras que me vistes fazer, essas também fareis".¹¹ Sempre me impressionou o convite veemente de Morôni na vigorosa admoestação que fez ao terminar o seu ministério aqui na Terra: "Sim, vinde a Cristo, sede aperfeiçoados nele e negai-vos a toda iniquidade".¹²

Alma explicou aos seus seguidores que ao sermos batizados precisamos servir ao próximo e "carregar os fardos uns dos outros (...) chorar com os que choram (...) consolar os que necessitam de consolo e (...) servir de testemunhas de Deus em todos os momentos".¹³ Não podemos operar nossa salvação sozinhos. Não poderemos voltar à presença do nosso Pai Celestial se não ajudarmos nossos irmãos e irmãs. Uma vez que compreendamos que somos todos literalmente irmãos e irmãs na

família de Deus, deveríamos também sentir-nos na obrigação de zelar pelo bem-estar uns dos outros e de demonstrar nosso amor por meio de gestos de bondade e interesse. Deve existir caridade, "o puro amor de Cristo"¹⁴, em todos os nossos relacionamentos com cada um dos filhos de nosso Pai Celestial.

Ao progredirmos e tornarmos-nos mais semelhantes ao Salvador, poderemos fortalecer cada grupo ao qual pertencemos, inclusive a família e os amigos. O Senhor nos colocou nesta comunidade de santos onde podemos aprender e aplicar os princípios do evangelho na nossa vida diária. Esses grupos são ao mesmo tempo uma escola, um local de provação e um laboratório onde aprendemos e fazemos ao vivermos o evangelho.

Ao escrever aos coríntios, Paulo fez um apelo pedindo que houvesse unidade na Igreja e que os membros

servissem uns aos outros, "para que não haja divisão no corpo, mas antes tenham os membros igual cuidado uns dos outros. De maneira que, se um membro padece, todos os membros padecem (...); e, se um membro é honrado, todos os membros se regozijam".¹⁵ Somente seremos fortes se cada membro do corpo, ou da Igreja, de Cristo for forte. Deveríamos fazer todo o possível para ajudar cada membro perceber o seu potencial divino como "herdeiros de Deus, e co-herdeiros de Cristo".¹⁶

Ao servir o próximo, precisamos lembrar do conselho do Presidente Hinckley que pediu que estendêssemos a mão em solidariedade e compartilhássemos nosso amor com as centenas de milhares de conversos que são batizados na Igreja todos os anos. O melhor instrumento que o Senhor possui para dar calorosas boas-vindas aos conversos e para "mantê-los no caminho certo"¹⁷ é o amor que cada um de nós tem a oferecer ao nos apresentarmos aos membros novos, aprender seu nome, escutá-los e conhecê-los melhor.

É assustador filiar-se a uma nova Igreja e começar uma nova vida não é, muitas vezes, algo fácil.

Cada um de nós deve ser aquele tipo de amigo que é necessário a cada membro novo para continuar fiel e ativo na Igreja. À medida que fazem amizades, os novos conversos "não [são] estrangeiros nem forasteiros, mas concidadãos dos santos, e da família de Deus".¹⁸

Quando as pessoas são batizadas, "seus nomes [são] registrados" e incluídos nos registros da Igreja para que sejam "lembrados e nutridos pela boa palavra de Deus".¹⁹

O Élder John A. Widstoe disse, referindo-se à milagrosa mudança que ocorre na vida dos membros novos quando são adequadamente nutridos pela boa palavra de Deus: "Pessoas comuns e normais que aceitam o evangelho dos lábios de um humilde missionário transformam-se tanto com as verdades do evangelho que já não são mais as mesmas pessoas".²⁰

Ao passarmos pela mortalidade, talvez cometamos erros e saíamos do curso. Se continuarmos no erro,

estaremos afastando-nos cada vez mais de onde deveríamos estar.

Poderíamos comparar nossa vida com o vôo de uma nave espacial. Depois que o motor é ligado, sua trajetória é vigiada de perto. Qualquer desvio na rota preestabelecida é corrigido imediatamente. Até mesmo o desvio de uma pequena fração, se não for corrigido, irá levar a nave para quilômetros do seu destino. Quanto mais se demora para fazer a correção, maior será o ajuste necessário. Podem imaginar o quanto poderemos desviar-nos quando não fazemos correções da rota?

O Senhor deu-nos profetas, escrituras, nossos pais e líderes sábios para ensinar-nos a rota que devemos seguir. Eles podem ajudar-nos a supervisionar o nosso progresso e corrigir a direção que estamos tomando quando necessário, do mesmo modo que fazem as estações que supervisionam os satélites e os mantêm dentro da rota. A nossa rota nesta Terra é muito importante. Ela é determinada pelas decisões que tomamos a cada dia. Não podemos separar os nossos pensamentos e ações das conseqüências que irão trazer.

Poderíamos perguntar-nos se merecemos as bênçãos do plano de nosso Pai com o tipo de vida que vivemos agora. Os dias de nossa provação estão contados, mas ninguém sabe quantos são. Cada dia de preparação é precioso.

Já observei as mãos habilidosas das mulheres navajo no sudoeste dos Estados Unidos ao tecerem desenhos complexos em lindos tapetes. Elas escolhem e preparam cada fio de lã com muito cuidado e os colocam exatamente onde deveriam estar. Elas tecem uma variedade de cores de maneira artística no tecido inteiro para conseguir um tapete que venha a corresponder ao que fora planejado pela criadora.

Da mesma maneira, determinamos com as nossas ações que tipo de pessoa iremos ser no final da vida. Tecemos nossa vida com cada ação nossa e a transformamos em algo de beleza complexa, que corresponde ao plano do Grande

Criador. Quando fazemos escolhas erradas, podemos ficar com uma falha no tecido de nossa alma ou podemos, por meio do arrependimento, retirar as partes que tecemos com imperfeição por intermédio do arrependimento e substituí-las por outras melhores, outras que o nosso Salvador queria que usássemos.

As tapeçarias de nossa vida estão sendo tecidas agora. O Senhor referiu-Se à nossa vida antes da mortalidade como o primeiro estado e prometeu a cada um que “os que guardarem seu primeiro estado receberão um acréscimo; e os que não guardarem seu primeiro estado não terão glória no mesmo reino que aqueles que guardarem seu primeiro estado; e os que guardarem o seu segundo estado terão um acréscimo de glória sobre sua cabeça para todo o sempre”.²¹

A procrastinação e a indecisão podem prejudicar nossos esforços de preparação para a vida pós-mortal. O Elder Joseph Fielding Smith disse: “A procrastinação no que se refere aos princípios do Evangelho, é ladra da vida eterna — que é a vida na presença do Pai e do Filho”.²² No Livro de Mórmon lemos o apelo de Amuleque: “Peço-vos, portanto, que não deixeis o dia do arrependimento para o fim; (...) porque o mesmo espírito que possuir vosso corpo quando deixardes esta vida, esse mesmo espírito terá poder para possuir vosso corpo naquele mundo eterno”.²³

Já foi dito que “a vida é um presente tão precioso, não deve ser desperdiçada. Cada dia não é apenas mais um dia, mas sim uma preciosa gota, um momento dourado de vida, que aumenta as ricas águas da vida”.²⁴

As indecisões podem imobilizar-nos ou paralisar-nos, prejudicando assim a nossa preparação na mortalidade. Podemos tornar-nos semelhantes ao povo de Nínive a quem o Senhor descreveu para Jonas como “homens que não sabem discernir entre a sua mão direita e a sua mão esquerda”.²⁵ O apóstolo Tiago disse: “O homem de coração dobre é inconstante em todos os seus caminhos”.²⁶ Um velho ditado

suíço descreve essa indecisão nas seguintes palavras:

*Com um pé dentro,
com um pé fora,
Você não pode ficar dentro,
você não pode ficar fora —
Nem quente nem frio,
nem quadrado nem redondo,
Mais pobre que o pobre
e sempre limitado.
Pois tal homem
jamais saberá
onde começar
ou aonde ir.*²⁷

Não podemos ser indecisos em nosso relacionamento com nosso marido ou mulher, com nossos pais ou filhos. Será que iremos ter prazer com nossos filhos quando eles forem um pouco mais crescidos e nós não estivermos tão ocupados? E que tal as amizades que se acabam porque nunca terminamos de escrever aquelas cartas longas e atenciosas e nunca as colocamos no correio? Demonstramos nossa fidelidade ao frequentar o templo regularmente? E os livros que íamos ler, e as inspirações para ajudar alguém que nunca são seguidas e as boas causas a que iríamos nos afiliar. Será que estamos sempre planejando as coisas mais importantes de nossa vida mas nunca as colocando em prática? Sempre deixamos para o amanhã? Tomemos a resolução de viver hoje e não amanhã, mas sim hoje — agora, enquanto temos tempo.

Sabemos que a morte é uma transição necessária. Virá para cada um de nós, mais cedo ou mais tarde. Nosso corpo mortal voltará para a Terra e nosso espírito para o mundo espiritual. Devido ao sacrifício expiatório do Salvador, ressuscitaremos. Cada um de nós se apresentará no tribunal do grande Jeová e seremos, então, recompensados de acordo com os nossos atos na mortalidade.

Se tomarmos todas as decisões aqui na Terra tendo em mente esse julgamento, teremos usado nosso período de provação mortal de maneira sábia e teremos paz neste mundo e vida eterna no mundo vindouro.

Testifico que essas doutrinas são verdadeiras. Poderão saber da veracidade do evangelho por intermédio da confirmação do sussurro do Espírito à sua alma. O Senhor disse: “Se alguém quiser fazer a vontade dele, pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus, ou se eu falo de mim mesmo.”²⁸

O Senhor vive e ama cada um de nós. Sei disso de todo o coração. Somos filhos de um Pai que está nos Céus e que chamou o Profeta Joseph Smith para restaurar a plenitude do evangelho. Nosso Pai que está nos Céus também abençoou-nos com um profeta vivo nos dias de hoje para guiar-nos de volta a Seus braços amorosos. O Presidente Gordon B. Hinckley é esse profeta. Isso testifico em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS:

1. Alma 34:32
2. Abraão 3:25
3. 1 Néfi 10:19
4. Morôni 7:22
5. 2 Néfi 2:25
6. *History of the Church* 5:134–35
7. *Teachings of Gordon B. Hinckley* (1997), p. 174
8. Mateus 6:19
9. D&C 14:7
10. Mateus 5:48, 3 Néfi 12:48
11. 3 Néfi 27:21
12. Morôni 10:32
13. Mosias 18:8,9
14. Morôni 7:47
15. I Coríntios 12:25–26; 12:12–27
16. Romanos 8:17
17. Morôni 6:4
18. Efésios 2:19
19. Morôni 6:4
20. “Symbolism in Irrigation”, *Improvement Era*, junho de 1952, p. 423.
21. Abraão 3:26
22. *The Way to Perfection*, 10ª edição, (1953), p. 202.
23. Alma 34:33–34
24. Parmley, Dr. Thomas J. citado no *Church News*, “Alumni 95, Returned to High School”, 12 de junho de 1993.
25. Jonas 4:11
26. Tiago 1:8
27. Citação do Elder Hans B. Ringger, *A Liahona*, julho de 1990, p. 27
28. João 7:17; 7:14–17

“Sonda-me, ó Deus, e Conhece o Meu Coração”

Presidente James E. Faust

Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

As ordenanças e convênios (. . .) são os veículos que o Senhor providenciou para levar-nos para a vida eterna.



Meus queridos irmãos, irmãs e amigos: Coloco-me humildemente neste púlpito que por mais de cem anos foi santificado pela palavra de Deus proferida em incontáveis mensagens inspiradas que preencheram espiritualmente a alma dos que as ouviram. De modo condizente com esse legado, oro para que nosso coração esteja aberto a tudo o que for dito nesta conferência.

Quero hoje falar a respeito das bênçãos que fluem dos convênios que fazemos com o Senhor. Começo tomando como base o convênio que o Senhor fez com a casa de Israel:

“Mas esta é a aliança que farei com a casa de Israel depois daqueles dias,

diz o Senhor: Porei a minha lei no seu interior, e a escreverei no seu coração; e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo.”¹

Esse convênio é universal para todos aqueles, de todas as raças, que forem “batizados em Cristo”.² Como Paulo declarou: “Se sois de Cristo, então sois descendência de Abraão, e herdeiros conforme a promessa”.³

Os convênios não são simplesmente rituais externos, são reais e eficazes meios de mudança. “O novo nascimento vem pelo Espírito de Deus mediante as ordenanças.”⁴ Devemos sempre honrar e manter sagrados os convênios de salvação que fazemos com o Senhor. Se assim o fizermos, Ele prometeu: “Receberás revelação sobre revelação, conhecimento sobre conhecimento, para que conheças os mistérios e as coisas pacíficas—aquilo que traz alegria, que traz vida eterna”.⁵

Muitos convênios são indispensáveis para a felicidade nesta vida e na vindoura. Dentre os mais importantes estão os convênios do matrimônio feitos entre marido e mulher. Desses convênios fluem as maiores alegrias desta vida.

O convênio do batismo, com a respectiva ordenança de confirmação, abre as portas da vida eterna.

O juramento e convênio do sacerdócio contêm a promessa de que ao élder digno da Igreja “tudo o que meu Pai possui”⁶ ser-lhe-á dado.

Os convênios do templo são a base para o recebimento das maiores bênçãos que o Senhor reservou para nós.

Temos o grande privilégio de partilhar do sacramento, a Ceia do Senhor. A renovação de nossos convênios batismais ao tomarmos o sacramento é algo que nos protege contra todo tipo de mal. Quando partilharmos dignamente do pão e da água santificados, em lembrança do sacrifício do Salvador, testemunhamos a Deus, o Pai, que estamos desejosos de tomar sobre nós o nome de Seu Filho e sempre lembrar Dele e guardar os mandamentos que Ele nos deu. Se fizermos essas coisas, sempre teremos o Seu Espírito conosco.⁷ Se partilharmos regularmente do sacramento e formos fiéis a esses convênios, a lei estará em nosso interior e escrita em nosso coração. Permitam-me ilustrar esse princípio usando uma história tirada do *Church News*:

“Um grupo de professores de religião estava fazendo um curso de verão a respeito da vida do Salvador, com enfoque particular nas parábolas.

Quando chegou o momento do exame final, (...) quando os alunos chegaram à classe, encontraram um

bilhete dizendo que o exame seria realizado em outro edifício que ficava do outro lado do campus. Além disso, o bilhete dizia que o exame teria que ser terminado dentro de um período de duas horas, contadas a partir de quase aquele instante.

Os alunos atravessaram o campus correndo. No caminho, passaram por uma menina chorando ao lado de sua bicicleta nova que estava com o pneu furado. Um senhor idoso caminhava com dificuldade em direção à biblioteca, com uma bengala em uma das mãos e uma pilha de livros na outra, da qual caíam alguns pelo caminho. Em um banco próximo ao prédio do diretório de estudantes, estava um homem mal vestido e barbado [visivelmente passando por dificuldades].

Ao entrarem correndo na sala de aula, os alunos encontraram o professor que anunciou que todos haviam sido reprovados no exame final.

O único teste verdadeiro que poderia provar que haviam compreendido a vida e os ensinamentos do Salvador, disse o professor, era a maneira como tratavam as pessoas necessitadas.

As semanas que passaram estudando com um professor muito capaz

havam-lhes ensinado muito a respeito do que Cristo tinha dito e feito.”⁸

Na pressa de terminar as formalidades do curso, porém, eles haviam deixado de reconhecer a aplicação prática representada pelas três situações que haviam sido montadas propositalmente. Aprenderam a letra mas não o espírito da mensagem. Sua negligência para com a menininha e os dois homens mostrou que a profunda mensagem do curso não havia entrado em seu íntimo.

Precisamos, de vez em quando, analisar a própria alma e descobrir quem realmente somos. Por mais que o desejemos, não há como disfarçar o nosso caráter verdadeiro. Ele brilha de dentro de nós de modo muito transparente. A tentativa de enganar os outros somente consegue enganar a nós mesmos. Frequentemente somos como o rei da fábula que pensou estar finamente vestido, quando na verdade estava nu.

Em minha vida, vi a fidelidade dos membros da Igreja aumentar. Usando-se os mesmos padrões, existem hoje maiores manifestações de fidelidade do que jamais aconteceu. A cada domingo, o percentual de pessoas que tomam o sacramento da Ceia do Senhor em todo o mundo passa do dobro do que acontecia em minha juventude.

Estamos tentando cuidar dos pobres e necessitados de nosso meio por intermédio da generosidade dos membros fiéis da Igreja que observam a lei do jejum e participam do inspirado programa de bem-estar. Temos enviado diversos tipos de auxílio humanitário, no valor de milhões de dólares, a muitos países a fim de aliviar a fome e o sofrimento. Isso é administrado de acordo com a necessidade das pessoas, sem distinção de raça, cor ou religião.

Mais de nossos membros estão desfrutando as bênçãos de viver a antiga lei do dízimo. Eles devolvem voluntariamente ao Senhor um décimo de suas rendas. Foi Ele quem lhes deu. Centenas de milhares a mais de santos fiéis desfrutam o privilégio da adoração no templo. Temos hoje 58.000 missionários servindo no campo. Regozijo-me com isso e tenho



certeza de que o Senhor está satisfeito com isso. Mas pergunto-me se estamos nos tornando proporcionalmente mais semelhantes a Cristo. Será que nosso trabalho provém de um coração puro?

Estou-me referindo à importância do cumprimento dos convênios porque eles nos protegem em um mundo que está-se desviando dos valores que reconhecidamente proporcionam alegria e felicidade. No futuro, esse enfraquecimento da fibra moral pode vir até a aumentar. A decência básica da sociedade está diminuindo. No futuro, nosso povo, particularmente nossos filhos e netos, podem esperar ser bombardeados ainda mais pelos males de Sodoma e Gomorra.

Há famílias demais sendo desfeitas. O bem é chamado de mal e o mal, de bem.⁹ Será que em nosso atual “caminho fácil”¹⁰ esquecemos os elementos do sacrifício e da consagração que nossos antepassados pioneiros demonstraram tão bem para nós? Pode ser que sim, como sugeriu o poeta Wordsworth:

*O mundo faz parte de nós, tanto hoje quanto no passado,
Desperdiçamos todos os nossos recursos comprando e gastando; (. . .)
Vendemos o nosso coração em troca de sórdido proveito! (. . .)
Por tudo isso, não temos mais paz nem harmonia na vida.¹¹*

Talvez em nossos dias e em nossa época seja mais difícil manter a força moral e vencer os ventos malignos que sopram mais forte do que nunca. É um processo de seleção. Atualmente, os equivalentes modernos da Babilônia, Sodoma e Gomorra são mostrados de modo convidativo e explícito na televisão, na Internet, nos cinemas, livros, revistas e locais de entretenimento.

Na última conferência geral, o Presidente Gordon B. Hinckley alertou-nos de que estamos nos tornando por demais semelhantes à maioria da sociedade em questões como a santificação do dia do Senhor, a desintegração da família e outras. Ele disse:

“Tornamo-nos por demais semelhantes ao restante da sociedade nesses assuntos. É claro que existem boas



famílias. Existem boas famílias em toda parte. Existe, porém, um número excessivamente grande delas que está passando por dificuldades. Essa é uma enfermidade que tem cura. A receita é simples e maravilhosamente eficaz. É o amor.”¹²

Em nossa sociedade muitos valores sagrados desintegraram-se em nome da liberdade de expressão. As coisas vulgares e obscenas são protegidas em nome da liberdade de expressão. A maior parte da sociedade tornou-se mais tolerante, chegando até a aceitar comportamentos que foram condenados por Jesus, Moisés, o Profeta Joseph Smith e outros profetas, desde o início da história da humanidade.

Não podemos permitir que nossos valores pessoais sejam derrubados, mesmo se as outras pessoas os considerarem estranhos. Sempre seremos considerados um povo estranho. No entanto, é bem melhor ser espiritualmente correto do que ser politicamente correto. É claro que queremos ser queridos e respeitados como indivíduos e como povo. Não podemos, contudo, juntar-nos à maior parte da sociedade se isso significa abandonar

os princípios corretos que nos foram dados no monte Sinai, posteriormente refinados pelo Salvador e depois ensinados pelos profetas modernos. A única coisa que devemos temer é ofender a Deus e a Seu Filho Jesus Cristo, que é o cabeça desta Igreja.

Todas as formas do mal estão sendo mascaradas. Refiro-me à imoralidade sexual. Refiro-me às apostas em dinheiro, que em muitos lugares são chamadas de passatempo em vez de jogo. Isso é típico de como muitos outros males estão sendo mascarados para tornarem-se mais aceitáveis. Há um mascaramento de outros comportamentos que foram condenados em toda a história da humanidade, e que são destrutivos para a família, a unidade básica da sociedade. Em “A Família: Proclamação ao Mundo”, a Primeira Presidência declarou: “Nós (. . .) solenemente proclamamos que o casamento entre homem e mulher foi ordenado por Deus e que a família é essencial ao plano do Criador para o destino eterno de Seus filhos”.

O colapso da autoridade paterna está minando a mais indispensável instituição da sociedade: a família.



Paulo falou a respeito de pessoas de sua época que mostravam “a obra da lei escrita em seus corações, testificando juntamente a sua consciência”.¹³ Para que os membros desta Igreja desfrutem as bênçãos de um povo do convênio, a lei do Senhor precisa estar escrita em seu coração. Como podemos fazer isso se tantas vezes dizem a nossos filhos e netos que o mau é bom e o bom é mau? Esperamos que todos os pais e mães, avós e avós sejam melhores exemplos ao guardarem os mandamentos de Deus. Pedimos aos maridos e mulheres que se esforcem mais em ser amorosos e gentis uns para os outros. Se ambos os pais isolarem a família o máximo que puderem das muitas influências que nos espreitam, os filhos estarão melhor protegidos. O estudo diário das escrituras, a oração diária, as reuniões familiares regulares, a obediência à autoridade do sacerdócio no lar e na Igreja constituem uma grande apólice de seguro contra a deterioração espiritual.

Josué não errou ao dizer: “Porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor (. . .)”.

“E disse o povo a Josué: Serviremos ao Senhor nosso Deus, e obedeceremos à sua voz.”¹⁴

Temos a liberdade de aceitar ou rejeitar o conselho do Senhor e de Seus profetas. Frequentemente aqueles que decidem não seguir os profetas são as vozes que criticam os que o fazem.

Algumas das pessoas que nos criticam chamam os que seguem seus líderes espirituais de “ovelhas irracionais”. Jesus disse: “E, quando tira para fora as suas ovelhas, vai adiante delas, e as ovelhas o seguem, porque conhecem a sua voz.

Mas de modo nenhum seguirão o estranho, antes fugirão dele, porque não conhecem a voz dos estranhos”.¹⁵

Tudo isso, obviamente, não começou em nossa geração. Desde o princípio, as influências e forças de Satanás batalharam constantemente contra Deus. Satanás, o grande enganador, disse: “Eu também sou filho de Deus”.¹⁶ Satanás instou os filhos de Adão a não crerem nas coisas de Deus, e eles “amaram Satanás mais que a Deus. E os homens começaram, daquele tempo em diante, a ser carnisais, sensuais e diabólicos”.¹⁷ A justificativa parece ser a de que todos estão fazendo o mesmo. É o que está na moda.

As ordenanças e convênios ajudam-nos a lembrar quem somos e nosso dever para com Deus. São os veículos que o Senhor providenciou para levar-nos para a vida eterna. Se os honrarmos, Ele nos dará mais força.

O Elder James E. Talmage afirmou que o verdadeiro crente, “com o amor de Deus na alma, procura viver uma vida de serviço e retidão, sem parar para perguntar segundo que lei ou regra cada um de seus atos é ordenado ou proibido”.¹⁸

Em um mundo em que nós e nossa família estamos sendo ameaçados pelo mal por todos os lados, lembrem-nos do conselho do Presidente Hinckley: “Se nosso povo conseguisse apenas viver de acordo com esses convênios, todas as outras coisas entrariam nos eixos”.¹⁹

Os membros fiéis da Igreja que são fiéis aos convênios que fizeram com o Mestre não necessitam que lhes sejam explicados cada jota e til. A conduta cristã flui da mais profunda fonte do coração e alma humanos. Ela é guiada pelo Santo Espírito do Senhor, que é prometido nas ordenanças do evangelho. Nossa maior esperança deve ser desfrutar a santificação resultante dessa orientação divina; nosso maior temor deve ser o de perder essas bênçãos. Que vivamos de modo a podermos dizer, como o salmista: “Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração”.²⁰ Oro para que assim seja, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. Jeremias 31:33.
2. Gálatas 3:27.
3. Gálatas 3:29.
4. *Ensinaamentos do Profeta Joseph Smith*, (1976), p. 157.
5. D&C 42:61.
6. D&C 84:38.
7. Ver D&C 20:77, 79.
8. *Church News*, “Viewpoint: Too Hurried to Serve?”, 1º de outubro de 1988, p. 16.
9. Ver Isaías 5:20.
10. Alma 37:46.
11. William Wordsworth, “The World” *The Oxford Book of English Verse*, London: edição Sir Arthur Quiller - Couch (1939), p. 626.
12. Gordon B. Hinckley, *A Liahona*, janeiro de 1998, p. 80.
13. Romanos 2:15.
14. Josué 24:15, 24.
15. João 10:4-5; também os versículos 11, 14-15, 27.
16. Moisés 5:13.
17. Moisés 5:13.
18. Conferência Geral, abril de 1905, p.78.
19. *Teachings of Gordon B. Hinckley*, (1997), p. 147.
20. Salmos 139:23.

Apoio das Autoridades da Igreja

Presidente James E. Faust

Segundo Conselheiro na Primeira Presidência



Irmãos e irmãs, o Presidente Hinckley solicitou-me que agora lhes apresentasse as Autoridades Gerais, os Setentas-Autoridades de Área e as presidências gerais

das auxiliares da Igreja para seu voto de apoio.

É proposto que apoiemos Gordon Bitner Hinckley como profeta, vidente e revelador e Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; Thomas Spencer Monson como Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência e James Esdras Faust como Segundo Conselheiro na Primeira Presidência. Aqueles a favor manifestem-se. Os que se opuserem, se houver alguém, manifestem-se.

É proposto que apoiemos Thomas Spencer Monson como Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, Boyd Kenneth Packer como Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos e os seguintes membros desse quórum: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard,

Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland e Henry B. Eyring. Os que estiverem a favor manifestem-se. Alguém contrário.

É proposto que apoiemos os Conselheiros na Primeira Presidência e os Doze Apóstolos como profetas, videntes e reveladores. Todos os que estiverem a favor manifestem-se. Caso alguém se oponha, pelo mesmo sinal.

É proposto que apoiemos os Élderes Sheldon F. Child, Quentin L. Cook e Francisco J. Viñas como membros do Primeiro Quórum dos Setenta. Todos os que estiverem a favor manifestem-se. Os que se opuserem.

É proposto que apoiemos os Élderes Athos M. Amorim, E Ray Bateman, Val R. Christensen, Ronald T. Halverson, Earl M. Monson, Merrill C. Oaks, H. Bryan Richards, Ned B. Roueché, D. Lee Tobler, Gordon T. Watts, Stephen A. West, Robert J. Whetten e Ray H. Wood como membros do Segundo Quórum dos Setenta. Todos os que estiverem a favor manifestem-se. Os que se opuserem, pelo mesmo sinal.

É proposto que apoiemos os seguintes como Setentas-Autoridades de Área: Henry F. Acebedo, Juan A. Alvaradejo, Modesto M. Amistad Jr., Horacio P. Araya, Gustavo A. Barrios, Craig A. Bullock, Adhemar Damiani, Edgardo E. Fernando, Franz R. Gaag, Daniel L. Johnson, Wilfredo R. López, Jairo Mazzagardi, Jesús Nieves, Adrián Ochoa, Emmanuel O. Opare Sr. e Willy F. Zuzunaga. Todos os que estiverem a favor manifestem-se. Os que se opuserem, pelo mesmo sinal.

É proposto que apoiemos as demais Autoridades Gerais, Setentas-Autoridades de Área e presidências gerais das auxiliares como presente-mente constituídas. Os que estiverem a favor manifestem-se. Os que se opuserem manifestem-se.

Parece-me que a votação foi unânime. Obrigado, irmãos e irmãs, por sua fé e orações.

Convidamos os novos membros do Quórum dos Setenta para que tomem seu lugar junto ao púlpito. □



Relatório do Comitê de Auditoria da Igreja

Apresentado por Ted E. Davis

Gerente do Comitê de Auditoria da Igreja

Para a Primeira Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Prezados irmãos: O Comitê de Auditoria da Igreja, formado por três membros, é independente de todos os líderes, funcionários, departamentos e operações comerciais da Igreja. Respondemos diretamente à Primeira Presidência e temos acesso a todos os registros e pessoas necessários para cumprirmos nossa responsabilidade.

A Igreja também possui um departamento de auditoria que funciona independentemente de todas as outras operações e departamentos da Igreja. O Departamento de Auditoria da Igreja funciona separada e independentemente do Comitê de Auditoria da Igreja. O quadro de profissionais do Departamento de Auditoria da Igreja é formado por contadores credenciados e outros auditores igualmente qualificados. Ele estabelece os procedimentos de auditoria das atividades financeiras da Igreja, de acordo com padrões profissionais de auditoria, incluindo o acompanhamento das contribuições e despesas das unidades eclesiais locais.

O Comitê de Auditoria da Igreja analisou as normas e procedimentos financeiros que fornecem os controles de recibos e dispêndios de fundos e que salvaguardam os bens da Igreja. Também examinamos os sistemas de orçamento, contabilidade e prestação de contas e os sistemas de auditoria e relatórios da Igreja relativos ao exercício do ano findo em 31 de dezembro de 1997. O dispêndio dos fundos da

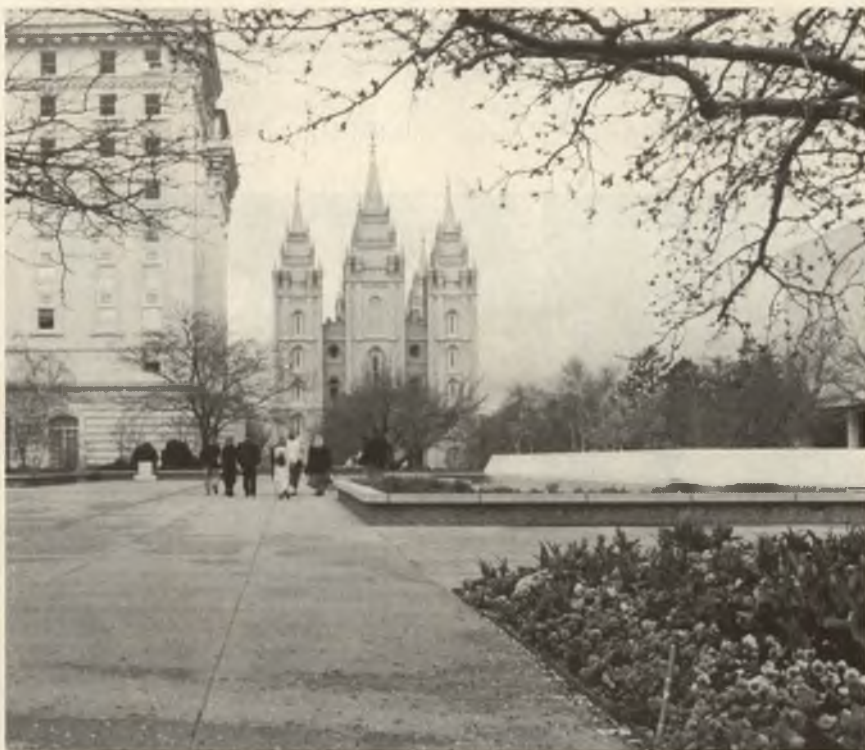
Igreja para o ano de 1997 foi autorizado pelo Conselho de Disposição de Dízimos, de acordo com as normas traçadas. O Conselho é composto pela Primeira Presidência, Quórum dos Doze Apóstolos e Bispo do Presidente, como prescrito por revelação. A administração dos orçamentos aprovados é controlada pelo Departamento de Orçamentos, sob a direção dos Comitês de Dotação e Orçamento.

As empresas da Igreja são geridas por juntas de diretores independentes,

que não incluem Autoridades Gerais. Essas empresas mantêm seu próprio sistema contábil e de prestação de contas, de acordo com os procedimentos habituais do mundo dos negócios, e sua auditoria é feita pelo Departamento de Auditoria da Igreja e/ou firmas de contabilidade independentes. A Universidade Brigham Young e outras instituições de ensino superior têm sua auditoria feita por firmas de contabilidade independentes.

O Comitê de Auditoria da Igreja, baseado na análise das normas e procedimentos de finanças e orçamento e do controle de todos os relatórios de auditoria emitidos em 1997 e das respectivas respostas, é de opinião que em todos os aspectos materiais, os fundos da Igreja recebidos e gastos durante o ano findo em 31 de dezembro de 1997 foram controlados e contabilizados de acordo com as normas e procedimentos estabelecidos pela Igreja. □

Submetemos respeitosamente,
Comitê de Auditoria da Igreja
Ted E. Davis, Presidente
Donald D. Salmon
Frank M. McCord



Relatório Estatístico de 1997

Apresentado por F. Michael Watson
Secretário da Primeira Presidência

Irmãos e irmãs, para informação dos membros da Igreja, a Primeira Presidência torna público o relatório estatístico a seguir, referente ao crescimento e posição da Igreja até 31 de dezembro de 1997. Essas estatísticas são baseadas nos relatórios de 1997 disponíveis até antes desta conferência.

NÚMERO DE UNIDADES DA IGREJA

Estacas. 2.424
Distritos. 649
Missões. 318
Alas e ramos. 24.670

Essas alas e ramos localizam-se em 143 países e 19 territórios e possessões.

MEMBROS DA IGREJA

Total de membros. 10.070.524
Aumento no número de crianças registradas batizadas durante 1997. 75.214
Conversos batizados durante 1997. 317.798

MISSIONÁRIOS

Missionários de tempo integral. 56.531

MEMBROS PREEMINENTES FALECIDOS DESDE ABRIL DO ANO PASSADO:

Élder Paul H. Dunn, Autoridade Geral emérita; *Élder Oscar H. Aguayo*, Setenta-Autoridade de Área; *Irmã Helen Kearnes Richards*, viúva do *Élder Franklin D. Richards*, antigo membro da Presidência dos Setenta; *Irmã Janet Elaine Weech Sorensen*, esposa do *Élder Lynn A. Sorensen*, antigo membro dos Setenta; *Irmã Carma Neilsen Cutler*, viúva do *Élder Clinton L. Cutler*, antigo membro dos Setenta; e *Irmã Maurine Johnson Turley*, antiga conselheira na presidência geral da Organização das Moças. □



As Regras de Fé

Élder L. Tom Perry
Quórum dos Doze Apóstolos

Se vocês as usarem como guia para orientar seus estudos da doutrina do Salvador, estarão preparados para prestar seu testemunho da restauração da verdadeira Igreja do Senhor.



O ano de 1997 foi maravilhoso para a Igreja. A comemoração da chegada dos pioneiros mórmons ao Vale do Lago Salgado atraiu a atenção em todo o mundo. Os jornais, as revistas, a televisão e o rádio contaram nossa história. Que grande oportunidade para as pessoas do mundo ficarem sabendo mais a respeito de quem somos! Cabe a nós, agora, decidir se vamos deixar que isso passe apenas como um grande acontecimento publicitário ou se aproveitaremos essa oportunidade para cumprir melhor nosso encargo de levar o evangelho a todas as nações, tribos, línguas e povos.

Tenho certeza de que o Senhor espera que optemos pela segunda escolha. Quando saímos das águas do batismo e fomos confirmados membros da Igreja de Jesus Cristo, fizemos convênio com o Senhor de

ajudar a levar o evangelho aos Seus filhos. Meditei sobre essa nova oportunidade e comecei a examinar a mim mesmo. Até que ponto estou preparado para contribuir para a edificação do reino?

Ao repassar minhas qualificações, lembrei-me dos ensinamentos de minha infância na Primária quando eu tinha entre três e doze anos de idade. A Primária exerceu profunda influência em minha vida e reforçou os ensinamentos de pais excelentes. Antes de passar para o Sacerdócio Aarônico, entrar para os escoteiros ou freqüentar a classe de adultos da Escola Dominical eu tinha que me formar na Primária. Dois dos requisitos eram decorar o nome dos Doze Apóstolos e as 13 Regras de Fé. Tive que ficar ao lado do bispo numa reunião sacramental e responder a uma pergunta sua para provar que eu havia cumprido os requisitos da Primária. Eu sabia que o bispo normalmente pedia que a criança recitasse uma das Regras de Fé. O bispo era meu pai e vocês podem ter certeza de que ele não facilitou as coisas para mim! Pedi-me para recitar a 13ª Regra de Fé, a maior, antes de dar-me o certificado de conclusão da Primária.

Ao refletir sobre essa experiência, fico pensando até que ponto consegui memorizar esses requisitos. Descobri que ainda me lembrava do nome dos Doze Apóstolos da época: Rudger Clawson, Reed Smoot, George Albert Smith, George F. Richards, David O. McKay, Joseph Fielding Smith, Stephen L. Richards, Richard R. Lyman, Melvin J. Ballard,

John A. Widtsoe, Joseph F. Merrill e Charles A. Callis. Depois da quinta regra de fé, porém, tive dificuldade em lembrar-me da ordem em que elas aparecem e de seu conteúdo completo. Precisava recordá-las! Tirei uma cópia das Regras de Fé e coleí-a na parede do banheiro onde eu poderia vê-las todas as manhãs ao escovar os dentes e fazer a barba. Em poucos dias, elas estavam novamente memorizadas. Com essa experiência, tive a firme convicção de que elas foram dadas por revelação ao Profeta Joseph Smith. Cheguei à conclusão de que se eu estudasse o conteúdo de cada Regra de Fé, poderia explicar e defender todos os princípios do evangelho que tivesse oportunidade de expor a alguém que estivesse procurando a verdade restaurada.

Como seria bom se todos os membros da Igreja decorassem as Regras de Fé e conhecessem os princípios que elas contêm! Estaríamos muito mais preparados para falar do evangelho às pessoas.

Vamos relembrar brevemente como surgiram as Regras de Fé. Frequentemente, pediam que o Profeta explicasse os ensinamentos e práticas do Mormonismo. "John Wentworth, editor do *Chicago Democrat*, pediu a Joseph Smith que lhe desse um resumo do 'surgimento, progresso, perseguições e fé dos santos dos últimos dias'". O sr. Wentworth era natural de New Hampshire e desejava essa informação para ajudar um amigo com a compilação da história do estado onde nascera. "Joseph atendeu ao pedido e enviou a Wentworth um documento de várias páginas contendo um relato de muitos dos primeiros eventos da história da Restauração, incluindo a Primeira Visão e o aparecimento do Livro de Mórmon. O documento também continha treze declarações que resumiam as crenças dos santos dos últimos dias, que se tornaram conhecidas como as Regras de Fé." As informações enviadas a Wentworth não foram publicadas no *Chicago Democrat*, mas no jornal da Igreja, *Times and Seasons*, em março de 1842. "Em 1851, as Regras



de Fé foram incluídas na primeira edição da Pérola de Grande Valor publicada pela Missão Britânica. Depois que a Pérola de Grande Valor foi revisada em 1878 e canonizada em 1880, as Regras de Fé tornaram-se doutrina oficial da Igreja.” [Ver *História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, (Manual do Sistema Educacional, 1993) pp. 256–257.]

Talvez um breve exame do conteúdo de cada uma das treze Regras de Fé ajudem na sua memorização, para explicarmos as doutrinas básicas da Igreja.

A primeira Regra declara que acreditamos em Deus, o Pai Eterno, e em Seu Filho, Jesus Cristo e no Espírito Santo.

Como somos gratos por saber da existência de Seres Supremos que regem e governam este mundo! Nossa crença não vem das especulações dos homens sobre a existência e natureza de Deus, mas da experiência direta do Profeta Joseph Smith no Bosque Sagrado. Sua experiência tornou a existência de Deus, o Pai, Deus, o Filho, e

Deus, o Espírito Santo, clara para a humanidade. Assim, o mundo pôde ver que três personagens fazem parte do grande conselho presidente do universo e Eles revelaram-se à humanidade como três seres separados, fisicamente distintos um do outro, conforme demonstrado nos relatos aceitos de Suas aparições aos homens. Nós conhecemos as ocasiões em que Eles apareceram à humanidade como três personagens distintos. Está claro que o Pai é um ser pessoal que possui um corpo definido, partes e paixões espirituais, que Jesus Cristo estava com o Pai em espírito antes de habitar em carne na Terra e, por Seu intermédio, mundos foram criados. Ele viveu entre os homens como homem, com todas as características físicas de um ser humano. Após Sua ressurreição, Ele apareceu com a mesma forma. O Espírito Santo, também chamado Espírito ou Espírito do Senhor, Espírito de Deus, Consolador e Espírito da Verdade não possui um corpo de carne e ossos, mas é um personagem

de espírito. O Espírito Santo é uma testemunha do Pai e do Filho, que revela ao homem Seus atributos, prestando testemunho desses personagens da Deidade.

A segunda e a terceira Regras de Fé falam de nossa crença na Expição de nosso Senhor e Salvador e que por Ele toda a humanidade será abençoada com a imortalidade. Elas afirmam nossa responsabilidade de aceitá-Lo como nosso Salvador, e dizem que seremos responsáveis somente por nossos “próprios pecados e não pela transgressão de Adão”. (Regras de Fé 1:2)

A quarta e a quinta Regras de Fé referem-se à nossa crença nos primeiros princípios do evangelho, que são fé no Senhor Jesus Cristo e arrependimento. Aprendemos também que as primeiras ordenanças do evangelho são o batismo e o dom do Espírito Santo. Essas ordenanças são ministradas por homens “[chamados] por Deus, por profecia e pela imposição de mãos, por quem possua autoridade [. . .] para administrar suas ordenanças”. (Regras de Fé 1:5)

Cremos que, desde o princípio, o Senhor elaborou um plano para Seus filhos na Terra. No tempo e na estação certa, Ele colocaria o sacerdócio na Terra para abençoar a humanidade com autoridade para realizar as ordenanças sagradas que provariam a obediência do homem à Sua vontade. Haveria testes que seriam realizados ao darmos cada passo para alcançarmos o maior de todos os dons de Deus: o dom da Vida Eterna. É essencial, portanto, que tenhamos fé em Seu plano e Sua lei, que sejamos puros e santos, que nos arrependamos de nossos pecados e partilhemos da sagrada ordenança do batismo para podermos entrar no reino celestial. Após o batismo, devemos receber o grande dom, o Consolador, para estar conosco, guiar-nos, conduzir-nos e orientar-nos na mortalidade; tudo isso feito pela autoridade que Deus conferiu aos homens. Todo homem que oficia uma ordenança pode traçar essa autoridade até o próprio Senhor que concedeu esse direito à humanidade.



O Presidente Thomas S. Monson, Primeiro Conselheiro; o Presidente Gordon B. Hinckley e o Presidente James E. Faust, Segundo Conselheiro, pouco antes do início de uma sessão da conferência.

Baseada nas cinco primeiras regras de fé, a sexta diz que é necessário haver uma organização e que foi restaurada a mesma organização existente na Igreja antiga. A Igreja restaurada existe na Terra hoje, com o poder sagrado adquirido por intermédio da restauração do santo sacerdócio.

A sétima e a nona professam que os céus não estão fechados e que Deus continua a revelar Sua vontade aos homens, como o fez no passado, como o faz no presente e o fará no futuro. A humanidade possui dons espirituais hoje, exatamente como na época antiga.

A oitava regra de fé declara nossa crença na Bíblia como a “palavra de Deus, desde que esteja traduzida corretamente”. Acreditamos também “ser o Livro de Mórmon a palavra de Deus”. O Livro de Mórmon é uma segunda testemunha da autenticidade das escrituras registradas na Bíblia. O Senhor, em Seu plano divino da restauração do evangelho nos últimos dias, fez surgir o Livro de Mórmon como mais uma testemunha da missão do nosso Senhor e

Salvador. Ele conta também uma história religiosa de extrema importância para os filhos do Pai Celestial.

A décima fala de nossa crença “na coligação literal de Israel”, que Sião será construída novamente e que Cristo retornará e “reinará pessoalmente na Terra”. Foi em junho de 1830 que Samuel Smith, irmão do Profeta, empreendeu a primeira viagem missionária para proclamar a veracidade do Livro de Mórmon. Assim iniciou-se a coligação de Sião. A palavra propagou-se do Monte Sião aos povos da Terra, declarando que o evangelho tinha sido restaurado. Hoje, o trabalho de reunir os filhos do Pai Celestial continua, enquanto nos preparamos para Seu retorno definitivo, para Seu reinado milenar sobre a Terra. Estamos pessoalmente envolvidos com todo entusiasmo nessa grande reunião, quando professamos Seu evangelho restaurado a nossos amigos ou vizinhos e aos outros povos da Terra.

A décima primeira e a décima segunda regras professam nossa crença na liberdade e tolerância religiosas.

O livre-arbítrio é um dos grandes dons de Deus a Seus Filhos. Ele concede a todos os homens e mulheres o direito de escolher por si mesmos e ganhar a salvação individual. Declara-se também nessas duas regras nossa crença “na obediência, honra e manutenção da lei” deste mundo. (Regras de Fé 1:12)

A décima terceira regra dá-nos uma diretriz especial sobre como devemos viver e agir com as pessoas da Terra. Lê-se:

“Cremos em ser honestos, verdadeiros, castos, benevolentes, virtuosos e em fazer o bem a todos os homens; na realidade, podemos dizer que seguimos a admoestação de Paulo: Cremos em todas as coisas, confiamos em todas as coisas, suportamos muitas coisas e esperamos ter a capacidade de tudo suportar. Se houver qualquer coisa virtuosa, amável, de boa fama ou louvável, nós a procuraremos.”

As Regras de Fé não foram escritas por uma equipe de eruditos, mas por um único homem inspirado que declarou com clareza e consistência as doutrinas do evangelho de Jesus Cristo. Elas contêm afirmações simples e diretas dos princípios de nossa religião e constituem a forte evidência da inspiração divina que possuía o Profeta Joseph Smith.

Exorto todos vocês a estudarem as Regras de Fé e as doutrinas que ensinam. Elas são “uma das mais importantes declarações de inspiração, história e doutrina da Igreja. (...) Cada regra é uma declaração afirmativa [que explica] as diferenças entre o mormonismo e as crenças das outras denominações”. (*A História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, p. 257) Se vocês as usarem como guia para orientar seus estudos da doutrina do Salvador, estarão preparados para prestar seu testemunho da verdadeira Igreja restaurada do Senhor. Serão capazes de declarar com convicção: “Cremos nessas coisas”.

Acrescento meu testemunho da veracidade dessas extraordinárias verdades reveladas, em nome de nosso Senhor e Salvador, do próprio Jesus Cristo. Amém. □

“Mestre, Vindo de Deus”

Elder Jeffrey R. Holland
Quórum dos Doze Apóstolos

Devemos revitalizar e estimular um ensino de maior qualidade na Igreja, em casa, ao púlpito, em nossas reuniões administrativas e, com certeza, na sala de aula.



Quando Nicodemos foi ter com Jesus no início do ministério do Salvador, falou por todos nós, quando disse: “Rabi, bem sabemos que és Mestre, vindo de Deus”¹.

Cristo, sem dúvida, era muito mais do que um mestre. Era o próprio Filho de Deus, o Messias prometido, o Santo do plano do evangelho eterno, o Salvador e Redentor do mundo.

Nicodemos, porém, estava iniciando o caminho da maneira que vocês e eu iniciamos, do modo como qualquer criança, jovem estudante ou membro novo começa: reconhecendo e aceitando um mestre impressionante que toca os sentimentos mais profundos do coração.

Recentemente, o Presidente Gordon B. Hinckley exortou-nos a mantermos nosso povo próximo à

Igreja, principalmente os membros novos. Ao proferir essa exortação, o Presidente Hinckley lembrou-nos de que nós todos precisamos de, no mínimo, três coisas para permanecer firmes na fé: um amigo, uma responsabilidade e ser “nutridos pela boa palavra de Deus”².

As lições inspiradas recebidas no lar e na Igreja ajudam a proporcionar esse elemento vital, que é ser nutrido pela boa palavra de Deus. Somos extremamente gratos por todos os que ensinam. Nós amamos vocês e nem temos palavras para expressar nossa gratidão. Temos muita confiança em vocês. O ensino eficaz, acompanhado do sentimento de que se está tendo sucesso, realmente exige trabalho árduo, mas vale a pena. “Não há maior chamado”³ que possamos receber. Com certeza, em toda parte, há oportunidades de magnificar-se esse chamado. Sua demanda é eterna. Os pais, mães, irmãos, amigos, missionários, professoras visitantes e mestres familiares, líderes do sacerdócio e das auxiliares, professores, todos são, de maneira particular, “[vindos] de Deus” para nossa instrução secular e nossa salvação. Nesta Igreja, é virtualmente impossível encontrar alguém que não seja um guia, de um ou outro tipo, para os outros membros do rebanho. Não é de se admirar que Paulo dissesse em seus escritos: “E a uns pôs Deus na igreja, primeiramente apóstolos, em segundo lugar profetas, em terceiro doutores, [significando professores] (...)”⁴.

Para cada um de nós, “[vir] a Cristo”⁵, guardar Seus mandamentos e seguir Seu exemplo para voltar ao Pai, são com certeza os mais altos e sagrados propósitos da existência humana. A tarefa de ajudar as outras pessoas a fazerem o mesmo — ensinando-os, persuadindo-os e, em espírito de oração, levando-os a seguir o caminho da redenção — certamente deve ser a segunda coisa mais importante de nossa vida. Talvez seja por isso que o Presidente David O. McKay tenha dito certa vez: “Nenhum homem [ou mulher] pode ter maior responsabilidade do que ser professor dos filhos de Deus”⁶. Nós todos somos, de fato, semelhantes ao etíope a quem Filipe foi enviado. Como ele, podemos saber o bastante para buscar a religião. Podemos examinar as escrituras. Podemos até mesmo abrir mão de nossos bens terrenos; mas, sem instrução suficiente, provavelmente perderemos de vista o significado de tudo e as exigências que continuarão diante de nós. Assim, clamamos como o fez esse homem de grande autoridade: “Como [poderemos] entender, se alguém não [nos] ensinar?”⁷.

O apóstolo Paulo ensinou: “Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. [Mas] como, pois, invocarão aquele em quem não creram? e como crerão naquele de quem não ouviram? (...) *A fé é pelo ouvir*, e o ouvir pela palavra de Deus”⁸. Numa época em que nosso Profeta pede mais fé por meio de ouvir-se a palavra de Deus, devemos revitalizar e estimular um ensino de maior qualidade na Igreja, em casa, ao púlpito, em nossas reuniões administrativas e, com certeza, na sala de aula. O ensino inspirado nunca deve tornar-se uma arte esquecida na Igreja e nós jamais devemos deixar que sua busca se torne uma tradição do passado.

O Presidente Spencer W. Kimball, certa vez, pediu: “Presidentes de estaca, bispos e presidentes de ramo, dediquem especial atenção a melhorar a qualidade do ensino na Igreja (...)”. Diz ele: “Temo que, muito frequentemente, um grande número de nossos membros venham à Igreja, assistam a



uma aula ou participem de uma reunião, e (...) depois, voltem para casa quase totalmente [sem inspiração]. É particularmente triste quando isso acontece num momento em que [esses membros] estejam passando por um período de estresse, tentação ou crise. Todos nós precisamos ser tocados e nutridos pelo Espírito", disse ele, "e um dos principais meios para conseguir-se isso é o ensino eficaz. Muitas vezes", conclui o Presidente Kimball, "trabalhamos arduamente para conseguir que os membros venham à Igreja, mas, depois, não nos cuidamos adequadamente do que eles recebem quando vêm". Sobre esse assunto, o próprio Presidente Hinckley disse: "O ensino eficaz é a própria essência da liderança da Igreja". Repito: "O ensino eficaz é a própria essência da liderança da Igreja. A vida eterna", continua o Presidente Hinckley, "virá somente à medida em que o homem e a mulher forem ensinados com tal eficácia, que mudem e disciplinem sua vida. Não se pode forçá-los a serem retos ou a

entrarem no céu. Eles têm de ser conduzidos, ou seja, ensinados"¹⁰.

Entre as últimas palavras que o Salvador disse a Seus discípulos e entre as primeiras palavras que Ele nos diz hoje, estão as seguintes: "Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações (...). [Ensinai-os] a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos"¹¹. A Pedro, o líder apostólico da Igreja, o Cristo ressurreto, preste a ascender ao céu, disse: "Apascenta os meus cordeiros. (...) Apascenta as minhas ovelhas. (...) Segue-me tu"¹².

Com tudo isso, devemos atentar para o fato de que o Senhor jamais deu um conselho tão enfático à Igreja quanto o de ensinar o evangelho "pelo Espírito, sim o Consolador que foi enviado para ensinar a verdade".

Será que ensinamos o evangelho "pelo Espírito da verdade"? Ele pergunta. Ou será que ensinamos "de alguma outra forma? E se for de

alguma outra forma", Ele adverte, "não é de Deus"¹³. Num linguajar que repete outros mandamentos, Ele disse: "e se não receberdes o Espírito, não ensinareis"¹⁴.

Nenhum aprendizado eterno pode acontecer sem o estímulo do Espírito, que vem do céu. Portanto, pais, professores e líderes, devemos ver nossas responsabilidades do modo como Moisés via a Terra Prometida. Ciente de que não teria sucesso de nenhuma outra forma, ele disse a Jeová: "Se tu mesmo não fores conosco, não nos faças subir daqui"¹⁵.

Isso é o que nossos membros realmente desejam quando estão em reunião ou numa sala de aula. A maior parte das pessoas não vai à Igreja meramente para aprender mais alguns fatos do evangelho ou ver velhos amigos, embora essas coisas sejam importantes. Vão em busca de uma experiência espiritual. Querem paz. Querem sentir a fé fortalecida e a esperança renovada. Querem, em suma, ser nutridos pela boa palavra de

Deus e fortalecidos pelos poderes dos céus. Nós, que somos chamados a falar, ensinar ou liderar, temos a obrigação de fazer com que isso aconteça, da melhor maneira que pudermos. Entretanto, só conseguiremos fazê-lo se nós próprios estivermos lutando para conhecer a Deus, se nós próprios estivermos constantemente buscando a luz de Seu Filho Unigênito. Então, se nosso coração estiver digno, se estivermos tão limpos quanto possível, se tivermos orado e chorado e nos preparado e nos preocupado até não sabermos mais o que fazer, Deus poderá dizer também a nós o que disse a Alma e aos filhos de Mosias: “[Levantai] (...) a cabeça e [alegrai-vos]. (...) eu farei com que tenhais êxito”¹⁶.

Nós temos uma preocupação genuína com o membro novo, desejando que cada um deles permaneça conosco e desfrute todas as bênçãos da Igreja. Acredito simplesmente que se continuarmos a *ensiná-los*, com o mesmo espírito, convicção, doutrina e interesse cristãos que os missionários demonstram ter por eles, os membros novos não só permanecerão conosco, mas, literalmente, não poderão ser afastados. A necessidade de continuar-se esse ensino sólido é óbvia. Numa época como a nossa, *todos* precisamos do que Mórmon chamou de “virtude da palavra de Deus”, pois, disse ele, “surtia um efeito mais poderoso sobre a mente do povo do que a espada ou qualquer outra coisa que lhe houvesse acontecido”.¹⁷ Quando surgem crises em nossa vida, e isso sempre acontece, as filosofias dos homens mescladas com algumas escrituras e poemas simplesmente não funcionam. Estamos realmente ensinando nossos jovens e membros novos de uma maneira que os firmará nos momentos difíceis? Ou será que estamos dando-lhes um tipo de “biscoito de polvilho” teológico, com quase nada de nutrição espiritual? O Presidente John Taylor uma vez chamou esse aprendizado de “biscoito de polvilho”, o tipo de coisa que você pode comer o dia todo e ainda ficar totalmente insatisfeito¹⁸. Durante um inverno rigoroso há vários anos, o Presidente Boyd K. Packer

chamou-nos a atenção para um grande número de cervos que haviam morrido de fome, embora tivessem o estômago cheio de feno. Num esforço honesto para ajudar, algumas entidades haviam providenciado o superficial, enquanto o substancial é que era necessário. Infelizmente eles haviam *alimentado* os cervos, mas não os haviam *nutrido*.

Adoro o que o Presidente J. Reuben Clark disse a respeito de nossa juventude há bem mais de meio século. A mesma coisa pode referir-se aos membros novos. “Estão famintos pelas coisas do Espírito”, disse ele, “estão ansiosos para aprender o evangelho e desejam-no na íntegra, sem rodeios; (...) Vocês não precisam chegar de mansinho, por trás e cochichar-lhes religião ao pé do ouvido. (...) podem falar dessas verdades abertamente.”¹⁹

Satanás com certeza não é sutil em seus ensinamentos; por que nós deveríamos ser? Quer estejamos com nossos filhos em casa, ou dando uma aula ou discurso na igreja, *já* jamais tornemos nossa fé difícil de se perceber. Lembrem-se de que devemos ser mestres “[vindos] de Deus”. Nunca semeiem a dúvida. Evitem comportar-se de modo a levar vantagem e a vaidade. Preparem bem as aulas. Façam discursos com fundamento espiritual. Ensinem a doutrina revelada. Prestem testemunho sincero. Orem e pratiquem; procurem melhorar. Em nossas reuniões administrativas, sejamos todos instruídos e edificados, como dizem as revelações, para que até nesses momentos o ensino venha “do alto”²⁰. Assim, a Igreja será melhor, e vocês também, pois, como Paulo disse aos romanos: “Tu, pois, que ensinas a outro, não te ensinas a ti mesmo?”²¹.

Temos um relato memorável do poder desse tipo de ensino na vida do profeta Jeremias. Esse grande homem sentia-se como a maioria dos professores ou oradores e autoridades da Igreja sentem-se quando são chamados: inexperiente, inadequado, assustado. “Ah, Senhor Deus!”, ele clamou, “Eis que não sei falar; porque ainda sou um menino.”

Mas o Senhor deu-lhe confiança. “Não temas diante deles; porque estou contigo (...). Tu, pois, cinge os teus lombos, e levanta-te, e diz-lhes tudo quanto eu te mandar.”²²

Foi o que ele fez, mas, no início, não se saiu muito bem. As coisas pioraram, até que finalmente foi aprisionado e feito alvo de riso do povo. Zangado por ter sido tão maltratado e injuriado, Jeremias prometeu nunca mais ensinar outra lição, fosse para pesquisador, criança da Primária, membro novo e, muito menos, para jovens de quinze anos. “Não me lembrarei [do Senhor], e não falarei mais no seu nome”, disse o desanimado profeta. Mas aí aconteceu uma reviravolta em sua vida. Alguma coisa acontecera a cada testemunho que prestara, escritura que lera ou ocasião em que ensinara uma verdade. Acontecera algo com que ele não contava. Mesmo tendo prometido fechar a boca a afastar-se da obra do Senhor, ele descobriu que era incapaz de fazê-lo. Por quê? Porque Sua palavra estava “no meu coração como fogo ardente, encerrado nos meus ossos; e [estava] fatigado de sofrer, e não [podia] mais”.²³

Isso é o que acontece no evangelho, tanto para o professor quanto para o aluno. Isso é o que aconteceu com Néfi e Leí na ocasião em que, segundo o Livro de Helamã, “o Santo Espírito de Deus desceu do céu e penetrou-lhes o coração; e encheram-se, como que de fogo, e puderam dizer palavras maravilhosas”²⁴. Com certeza deve ter sido esse tipo de alegria divina que Maria Madalena experimentou quando, junto ao jardim do sepulcro, inesperadamente viu o Senhor ressurreto e disse-Lhe simplesmente: “Raboni”²⁵ que quer dizer, literalmente, “Mestre”.

Todos nós, que fomos ensinados, dizemos a todos vocês que ensinam: muito obrigado, de todo o coração. Que enalteçamos o ensino no lar e na Igreja, e aumentemos nosso empenho para edificar e instruir. Em todas as nossas reuniões e em todas as nossas mensagens, que saibamos nutrir pela boa palavra de Deus. E que nossas crianças e nossos membros novos, nossos vizinhos e nossos novos

amigos digam, referindo-se a nosso empenho honesto: “És mestre, vindo de Deus”. No sagrado nome do Mestre dos Mestres, Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. João 3:2.
2. Morô. 6:4. Ver Gordon B. Hinckley, “Conversos e Rapazes”, *A Liahona*, julho de 1997, p. 53.
3. Ensino — *Não Há Maior Chamado* [Materiais de referência para o desenvolvimento do professor, 1978. Ver Spencer W. Kimball, “No Greater Call”, (Não Há Maior Chamado), Sunday School Conference (Conferência da Escola Dominical), 1º de outubro de 1967.]
4. I Coríntios 12:28.
5. D&C 20:59.
6. David O. McKay, *Conference Report* (Relatório de Conferência), outubro de 1916, p. 57.
7. Ver Atos 8:26–31.
8. Romanos 10:13, 14, 17, grifo do autor.
9. Ver *Teachings of Spencer W. Kimball* (Ensinamentos de Spencer W. Kimball), comp. Eward L. Kimball, 1982, p. 524. Grifo do autor.
10. “How to Be a Teacher When Your Role as a Leader Requires You to Teach” (Como Ser um Professor quando Seu Papel de Líder Exigir que Você Ensine), Reunião de Liderança das Autoridades Gerais do Sacerdócio, 5 de fevereiro de 1969. Grifo do autor.
11. Mateus 28:19–20.
12. João 21:15–22.
13. D&C 50:14, 17–18.
14. D&C 42:14.
15. Êxodo 33:15.
16. Alma 8:15; 26:27.
17. Alma 31:5.
18. John Taylor, *The Gospel Kingdom* (O Reino do Evangelho), p. 78.
19. “The Charted Course of the Church in Education” (O Curso Traçado para a Educação na Igreja), (discurso proferido na Curso de Verão da Universidade Brigham Young, em Aspen Grove, Utah, a 8 de agosto de 1938) pp. 4, 9.
20. Ver D&C 43:8, 16.
21. Romanos 2:21.
22. Jeremias 1:6, 8, 17.
23. Ver Jeremias 20:7–9.
24. Hel. 5:45.
25. João 20:16. Ver nota de rodapé do original em grego.

Cristo Pode Mudar a Natureza Humana

Élder Richard E. Cook

Dos Setenta

Quando os conversos “vivem”, e para tanto precisam ser nutridos no evangelho, eles logo “vivem” como alunos, como pais e mães, como profissionais e como cidadãos.



Airmã Cook e eu fomos chamados para ser missionários na Mongólia cerca de um ano antes de uma missão ser formalmente organizada naquele país. Olhando para trás, achamos que esse foi um dos períodos mais memoráveis, gratificantes e abençoados de nossa vida. Essa época ainda nos traz experiências e bênçãos extraordinárias.

O Senhor disse aos missionários: “E se trabalhades todos os vossos dias clamando arrependimento a este povo e trouxerdes a mim mesmo que seja uma só alma, quão grande será a vossa alegria com ela no reino de meu Pai!” (D&C 18:15)

Essa promessa é uma inspiração para todos os missionários e, como se não bastasse, há muitas outras bênçãos provenientes desse trabalho.

Algumas são imediatas, outras vêm somente com o tempo.

Passamos uma dessas experiências “que só vêm com o tempo” em fevereiro deste ano quando fomos à bênção de uma menina mongol da família que ganhamos com o trabalho missionário na Ásia. Seu nome é Tungalag. Sua mãe chama-se Davaajargal e é uma pioneira moderna, a primeira mulher a ser batizada na Mongólia. O pai de Tungalag, Sanchir, está fazendo mestrado em Administração na BYU.

Conheci Sanchir, na Mongólia, algum tempo antes de ter-se filiado à Igreja. Só depois de um ano e de muitas e muitas palestras dadas por missionários dedicados foi que ele se batizou. É um milagre que esse jovem pai, membro da Igreja há apenas dois anos, tivesse proferido esta linda bênção que começa com as seguintes palavras: “Tungalag, abençoo-te para que te tornes um bom ser humano”. Jamais esquecerei esse início!

Nessa bênção, ele disse coisas de que jamais teria sabido ou mesmo imaginado antes de seu batismo. É realmente maravilhoso para um missionário presenciar essa bênção e ver o quanto o evangelho mudou esse jovem e sua família.

O Presidente Hinckley disse: “A experiência mais gratificante para mim é ver o que o evangelho faz pelas pessoas. Ele dá-lhes uma nova perspectiva de vida. Faz com que tenham uma visão das coisas que nunca experimentaram antes. Eleva sua atenção para as coisas nobres e divinas. Algo acontece

a eles que é um milagre observar. As pessoas olham para Cristo e vivem!” (“Conversos e Rapazes”, *A Liahona*, julho de 1997, p. 55)

A experiência mostrou-me que quando os conversos “vivem”, e para tanto precisam ser nutridos no evangelho, eles logo “vivem” como alunos, como pais e mães, como profissionais e como cidadãos. A vida deles e de sua posteridade muda para sempre.

Pouco depois de a Irmã Cook e eu chegarmos à Mongólia, pediram que acompanhássemos dois jovens élderes numa viagem até uma cidade chamada Muren. Quando lá chegamos, nossa volta foi adiada devido ao mal tempo. Todos os dias, fâmos ao aeroporto para ver se o avião chegaria e se poderíamos viajar. Esperávamos com os outros passageiros até que nos dissessem se partiríamos naquele dia ou se teríamos de voltar à cidade para passar a noite.

Um grupo de turistas estrangeiros estava tentando pegar o mesmo voo. Disseram-nos que foram a cavalo visitar algumas das áreas mais remotas e menos exploradas da Mongólia.

Enquanto esperávamos no aeroporto, um desses turistas aproximou-se de um de nossos missionários e disse:

“Sei quem vocês são! Que estão fazendo aqui? Essas pessoas não precisam de vocês. Eles são um povo imaculado e têm uma cultura muito rica. Por que não vão embora e os deixam em paz?”

O élder veio falar comigo e estava muito aborrecido. Conversamos sobre as várias respostas que ele poderia ter dado. Só duas semanas depois, foi que eu li uma declaração do Presidente Benson que teria sido a resposta perfeita. Disse o Presidente Benson:

“Alguns podem indagar por que como igreja e povo procuramos calma e consistentemente mudar as pessoas quando há tantos problemas graves no mundo; (...) entretanto, cidades decadentes são simplesmente um reflexo tardio de um povo decadente (...). Os mandamentos de Deus salientam o progresso do indivíduo como a única maneira de realmente melhorar a sociedade.” [*A Plea for America* (Apelo aos Estados Unidos), 1975, p. 18.]

“O Senhor opera de dentro para fora. O mundo opera de fora para dentro. O mundo quer tirar as pessoas da miséria, das favelas. Cristo tira a miséria das pessoas e então elas próprias se livram das

favelas. O mundo procura moldar os homens, modificando seu meio ambiente. Cristo modifica os homens que então transformam seu ambiente. O mundo procura modelar o comportamento humano; Cristo, porém, consegue mudar a natureza humana.” (*A Liahona*, janeiro de 1986, pp. 4 e 5)

O Presidente Kimball disse, certa vez, que a obra missionária era a alma da Igreja, e realmente o é. Não somente porque os novos conversos trazem força e vitalidade à Igreja, mas porque os próprios missionários são revigorados e fortalecidos quando participam do processo em que os conversos se comprometem com Cristo. Essa força e vitalidade são muito importantes e servem como instrumentos nas mãos de Deus para fazer com que o evangelho role e encha toda a Terra como Daniel viu em seu sonho. (Ver D&C 65:2.)

Apesar de termos o livre-arbítrio, o trabalho missionário, em suas variadas formas, não é um programa opcional. Falamos sobre as bênçãos do trabalho missionário, mas, na verdade, devemos fazer esse trabalho porque é nosso dever. As escrituras e todos os profetas desde Joseph Smith lembraram-nos de que é nossa obrigação ir a todas as nações e alertar nosso próximo.

Wilford Woodruff falou sobre isso de modo claro: “Nunca houve um grupo de homens, desde que Deus criou o mundo, que tivesse maior responsabilidade de alertar esta geração, de falar em voz alta e clara, dia e noite, enquanto houver oportunidade, e transmitir as palavras de Deus a esta geração. Exige-se isso de nós. [Esse] é nosso chamado. É nossa tarefa.” (*Deseret News Semi-Weekly*, 6 de julho de 1880, p. 1.)

Oro para que façamos da obra missionária o nosso dever e não deixemos que outras coisas menos importantes impeçam nosso trabalho. Somos abençoados por guardar todos os mandamentos de Deus; no entanto, há poucas bênçãos comparáveis às da obra missionária! Como é gratificante esse trabalho! Em nome de Jesus Cristo. Amém. □



O Caminho de Aperfeiçoamento do Reino

Élder Dale E. Miller
Dos Setenta

Ao investirmos nosso tempo, talentos e recursos para edificar Sião, purifica-se nosso coração, nossa sabedoria aumenta, formam-se hábitos



O Profeta Joseph Smith falou a respeito dos profetas antigos que foram tomados de um gozo inefável quando, em visão, contemplaram os nossos dias. Eles profetizaram, cantaram, louvaram e descreveram este grande final de era. Com certeza, Deus está derramando Seu Espírito com abundância sobre Seu reino terreno.

Declaramos ao mundo que o reino do Senhor não é, de modo algum, uma comunidade fechada. O Senhor convida todos a percorrerem esse caminho de aperfeiçoamento constituído de verdades divinas. Promete alegria e felicidade eterna como recompensa. O preço do ingresso: o coração quebrantado e o espírito

contrito, além da disposição de continuar seguindo Seus passos.

Ouçam o que diz o Senhor sobre o assunto: “Eis que falo a todos os que têm desejos bons e lançaram sua foice para ceifar. Eis que eu sou Jesus Cristo, o Filho de Deus. Eu sou a vida e a luz do mundo. (...) em verdade, em verdade eu te digo que a todos os que me receberem darei poder para se tornarem filhos de Deus, sim, àqueles que crerem em meu nome”. (D&C 11:27–30)

Irmãos e irmãs, o ato de lançar nossa foice para ajudar a edificação do reino do Senhor deve ter prioridade em nossa vida. Parece sensato sugerir que cada um de nós concordou com isso na vida pré-mortal. As decisões vitais relativas à educação, carreira, casamento e até à utilização de nosso tempo, talentos e recursos devem estar sinceramente centralizadas em como servir melhor o Senhor, edificar Seu reino e ser aperfeiçoados Nele.

Nosso trabalho de edificar Sião toma diversas formas. Em certo contexto, Sião é uma área geográfica que tem um centro, mas que expande suas fronteiras até finalmente abranger a Terra. Expandimos as fronteiras de Sião quando falamos do evangelho com outras pessoas. Isso é parte de nosso trabalho aqui.

Um outro contexto mostra Sião como uma organização, cujas estacas fortalecemos por meio do serviço em nossos chamados. Cada estaca, por

sua vez, está profundamente fincada no solo do evangelho, tornando-se uma proteção e um refúgio, para que os seguidores de Cristo permaneçam firmes contra as armadilhas do adversário. As estacas criam o ambiente fundamental para o aperfeiçoamento do povo de Deus na Terra.

As escrituras indicam que Sião tem um terceiro contexto, profundamente pessoal: Nosso processo de aperfeiçoamento interior. Aqueles que se dispõem a servir são convidados a trabalhar na vinha do Senhor, passando por uma transformação constante para tornarem-se pessoas puras de coração.

A simbiose entre a Igreja e os membros é extremamente eficiente. Ao investirmos nosso tempo, talentos e recursos para edificar Sião, purifica-se nosso coração, nossa sabedoria aumenta, formam-se hábitos que nos ajudam a prepararmos-nos para o reino celestial e o Espírito Santo prepara-nos para estarmos na presença do Pai e do Filho. Lançando nossa foice, ceifamos em dobro: para nós mesmos e para o Reino.

Portanto, são de grande significado eterno as perguntas introspectivas: Posso ser classificado como puro de coração? Posso, sem reservas, juntar minha voz à da congregação do Rei Benjamim que clamou: “Sim, acreditamos em todas as palavras que nos disseste e também sabemos que são certas e verdadeiras, por causa do Espírito do Senhor Onipotente que efetuou em nós, ou melhor, em nosso coração, uma vigorosa mudança, de modo que não temos mais disposição para praticar o mal, mas, sim, de fazer o bem continuamente”? (Mosias 5:2)

Se o Presidente Hinckley, no final desta conferência, nos fizesse a mesma pergunta que o Rei Benjamim fez a seu povo, poderíamos dizer que sentimos uma vigorosa mudança em nosso coração? Nossa determinação teria sido fortalecida o suficiente para abandonarmos o que desagrada ao Senhor, e nossa índole alterada de modo a querermos fazer o bem continuamente?

A vida desses primeiros santos nefitas pode-nos dar uma idéia valiosa de nosso próprio potencial, como



igreja e como indivíduos. O Senhor trabalha conosco nesses dois níveis.

Enquanto nos aperfeiçoamos, é fácil acharmos que estamos aquém do esperado. Podemos criar ânimo sabendo que o Senhor nos conhece intimamente. Ele sabe quais são os intentos de nosso coração. Com certeza, irá mostrar-nos o caminho se formos humildes e obedientes e se nos esforçarmos por melhorar continuamente. Agora mesmo Ele está-nos preparando de maneira que não percebemos. Os olhos de nosso entendimento serão abertos à medida que guardarmos os mandamentos e procurarmos servi-Lo. Temos o potencial de, finalmente, tornarmos-nos perfeitos em Cristo. Essa é uma herança divina.

Como orientação, o Presidente Kimball apontou três princípios fundamentais para o estabelecimento de Sião no plano físico e em nosso coração:

“Primeiro, devemos eliminar a tendência pessoal de sermos egoístas que enreda a alma, endurece o coração e obscurece a mente (...)

Segundo, devemos agir em total cooperação e trabalhar em harmonia uns com os outros. Deve haver unanimidade em nossas decisões e unidade em nossas ações (...)

Terceiro, devemos colocar no altar e sacrificar o que quer que o Senhor nos peça. Começamos oferecendo um ‘coração quebrantado e um espírito contrito’. Em seguida, damos o melhor de nós em nosso trabalho e nosso chamado. Aprendemos nosso dever e o cumprimos integralmente. Para concluir, consagramos nosso tempo, talentos e recursos, conforme nossos líderes solicitarem e de acordo com os sussurros do Espírito.” (*Conference Report*, abril de 1978)

O lar serve como um grande laboratório onde se pratica e se ensina o altruísmo. E não consigo pensar em uma fórmula que seja melhor do que ter sempre diante dos olhos o conselho dado na declaração “A Família — Proclamação ao Mundo”, pela Primeira Presidência e o Conselho dos Doze Apóstolos. Duas frases desse importante conselho bastam para criar em nosso lar um caminho de aperfeiçoamento.

Primeiro, “os pais têm o sagrado dever de criar os filhos com amor e retidão, atender a suas necessidades físicas e espirituais, ensiná-los a amar e servir uns aos outros, guardar os mandamentos de Deus e ser cidadãos cumpridores da lei, onde quer que morem”.

E segundo, “a felicidade na vida familiar é mais provável de ser

alcançada quando fundamentada nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo”. Isso gera uma lista quase infinita de temas para os conselhos de família e noites familiares. (*A Liahona*, janeiro de 1996, p. 114.)

Irmãos e irmãs, este reino é diferente de qualquer outra organização na Terra. Usando um termo do mundo dos negócios, ele não tem concorrentes; só ele pode levar-nos à vida eterna. Só ele é fundamentado em rocha sólida, a rocha da revelação. Só ele tem o evangelho do Senhor Jesus Cristo plenamente restaurado. Ele instila em nós, individualmente, uma disciplina purificadora. Ele tira-nos da inércia e leva-nos a progredir. Promove o desenvolvimento de grandes dons espirituais e de um esclarecimento que levaremos conosco para a próxima vida. Proporciona o batismo de fogo. A cada um, concede poderes que só Deus concederia.

Com gratidão e alegria, sou testemunha de que este é o grande reino de Deus na Terra, profetizado através das eras. É o único caminho verdadeiro que nos leva em nossa jornada de volta a um Pai Celestial que nos ama, após sermos redimidos pela expiação de Seu Unigênito. Isso testifico em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Maravilhosas São as Revelações do Senhor

Élder M. Russell Ballard

Quórum dos Doze Apóstolos

Precisamos abraçar, estudar e dar valor às verdades reveladas que recebemos. Precisamos declarar o evangelho generosa e bondosamente a todos os filhos de nosso Pai



Um dos mais extraordinários acontecimentos da história da humanidade aconteceu em um dia de primavera, em 1820, quando Joseph Smith Jr. foi a um bosque próximo a fazenda da família para pedir orientação, luz e verdade a Deus. Ao ajoelhar-se em humilde e sincera oração, de acordo com seu próprio relato: “Vi um pilar de luz acima de minha cabeça, mais brilhante que o sol, que descia gradualmente sobre mim. (. . .)

Quando a luz pousou sobre mim, vi dois Personagens cujo esplendor e glória desafiavam qualquer descrição, pairando no ar, acima de mim. Um deles falou-me, chamando-me pelo nome, e disse, apontando para o outro: *Este é Meu Filho Amado. Owe-O!*”¹

Naquele momento, o mundo tornou-se um lugar completamente diferente. Os céus, em silêncio havia muito tempo, novamente se abriram, derramando luz e verdade reveladas, o que veio a resultar na organização de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias sobre a Terra.

Aquela foi uma época incrível, em que o espírito de revelação desceu com grande poder sobre o Profeta Joseph Smith. Frequentemente, outras pessoas estavam presentes quando as revelações foram recebidas, prestando testemunho do Espírito e das manifestações físicas visíveis que presenciaram nessas ocasiões. Era comum descreverem uma brancura e um brilho que cercavam Joseph. Quando, por exemplo, a seção 76 de Doutrina e Convênios foi recebida, Philo Dibble escreveu que Joseph “parecia estar coberto por um elemento gloriosamente branco, e seu rosto brilhava como se fosse transparente”.² Brigham Young testemunhou que “aqueles que conheciam [Joseph] sabiam quando o Espírito de revelação estava sobre ele, pois seu rosto assumia uma expressão que lhe era peculiar quando estava sob essa influência. Ele pregava pelo Espírito de revelação e ensinava em seu conselho por meio Dele, e aqueles que o conheciam imediatamente percebiam, pois nessas ocasiões havia uma claridade e transparência características em seu rosto”.³

Aqueles que participavam dessa maravilhosa experiência de revelação

ficavam impressionados com a fluência com que essas revelações eram recebidas do Senhor e por elas, exce-tuando-se algumas correções mínimas na grafia ou pontuação, não precisaram ser revisadas. Parley P. Pratt disse: “Cada frase era proferida lenta e muito distintamente, com uma pausa suficientemente longa entre uma e outra para que a revelação fosse copiada à mão por um escrevente comum (. . .) Nunca houve qualquer hesitação, revisão ou releitura, para manter a fluência do assunto; tampouco quaisquer dessas comunicações sofreram revisões, alterações ou correções. Tal como ele as ditava, assim permaneciam, até onde pude testemunhar; e estive presente para testemunhar serem ditadas várias dessas comunicações de muitas páginas”.⁴

É interessante notar que aqueles que conheciam melhor Joseph eram os que mais ficavam impressionados com esse processo. Eles sabiam mais do que ninguém das limitações de sua educação formal e capacidade pessoal. Por conseguinte, tinham a mais clara visão da forma milagrosa pela qual Deus falava por meio de Seu profeta vivo.

A mulher de Joseph, Emma, prestou um testemunho semelhante ao de Parley P. Pratt, dizendo que sempre ficava maravilhada com o processo por meio do qual as revelações eram recebidas. Anos após a morte do Profeta, ela declarou: “Tenho certeza que ninguém poderia ter ditado os manuscritos a menos que fosse inspirado; pois, quando fui sua escrevente, [Joseph] ditava para mim hora após hora; e quando voltava das refeições, ou após uma interrupção, ele conseguia prosseguir de imediato de onde havia parado, sem ter que ver o manuscrito ou pedir que lhe fosse lido qualquer parte dele”.⁵

Meus queridos irmãos e irmãs, será que damos o devido valor ao maravilhoso milagre da revelação? Por meio da revelação recebemos o Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e Pérola de Grande Valor, que contêm a palavra de Deus para nós, Seus filhos. Oh, quão maravilhosas são as revelações que recebemos do Senhor!

Tenho dito freqüentemente que ou Joseph Smith foi o instrumento de Deus por meio do qual a restauração da plenitude do evangelho de Jesus Cristo foi alcançada, ou não. Não existe meio termo nessa doutrina. Proclamo a todo o mundo meu testemunho de que sei, sem qualquer hesitação ou dúvida, que o Profeta Joseph Smith abriu esta dispensação por meio de revelação divina e deu início à restauração da verdadeira Igreja de Jesus Cristo na Terra.

Uma das mais maravilhosas revelações que já foram recebidas pelo homem foi a seção 76 de Doutrina e Convênios, muitas vezes chamada simplesmente de "A Visão". Essa visão pode ter sido uma das mais vigorosas e significativas experiências espirituais do Profeta Joseph. Quando ele e Sidney Rigdon oravam pedindo entendimento da ressurreição dos justos e dos injustos, essa gloriosa visão, ou melhor, uma série de seis visões, foi-lhes revelada com grande força. Joseph e Sidney literalmente conversaram com o Senhor por cerca de uma hora e meia, quando o Salvador mostrou-lhes o que Joseph descreveu mais tarde como "a eternidade revelada em uma visão proveniente de Deus daquilo que foi, do que é atualmente e do que será".⁶ No início da revelação, os dois homens viram a glória do filho de Deus à direita do Pai e foram levados a exclamar: "E agora, depois dos muitos testemunhos que se prestaram dele, este é o testemunho, último de todos, que nós damos dele: Que ele vive!

Porque o vimos, sim, à direita de Deus; e ouvimos a voz testificando que ele é o Unigênito do Pai—"

Na seqüência, Joseph e Sidney viram Lúcifer no mundo pré-mortal, ao ser expulso da presença de Deus por causa de sua rebelião. Viram então os filhos de perdição e o que acontecerá com eles nos mundos eternos. Em seguida, tiveram a visão dos reinos celestial, terrestre e telestial, e aprenderam quais são os requisitos para se alcançar cada um desses reinos e as diferenças de suas respectivas glórias. Aprenderam que aqueles que se qualificarem para a glória celestial

"habitarão na presença de Deus e seu Cristo para todo o sempre."⁸

Que experiência maravilhosa para o Profeta Joseph e Sidney! Por mais de uma hora, o Senhor mostrou-lhes nossa vida pré-mortal, a vida na Terra e a vida após a morte. Como resultado dessa revelação, a compreensão da humanidade do plano de nosso Pai Celestial para nossa felicidade e paz eternas foi extraordinariamente ampliado e aumentado. Naturalmente, deve-se salientar que Joseph foi instruído a não revelar tudo o que viu na visão. Os santos da época não estavam preparados para receber todas as informações novas que ele havia recebido. Mas ao examinarmos os ensinamentos posteriores do Profeta, vemos o que parecem ser pequenas partes dessa grande revelação, dadas um pouco aqui um pouco ali, à medida que os santos aumentavam seu entendimento espiritual.

É por isso que a educação, particularmente a educação espiritual, é constantemente ressaltada pelo Senhor. Não podemos ser salvos em ignorância,⁹ mas o Senhor somente pode revelar luz e verdade a nós quando estivermos preparados para recebê-las. Temos, portanto, a obrigação de fazer tudo o que pudermos para ampliar nosso conhecimento e entendimento, estudando as escrituras e as palavras dos profetas vivos. Quando lemos e estudamos as revelações, o Espírito pode confirmar em nosso coração a veracidade do que estamos aprendendo. Desse modo, a voz do Senhor fala a cada um de nós.¹⁰ Ao ponderar os ensinamentos do evangelho e aplicá-los em nossa vida diária, tornamo-nos mais preparados para receber mais luz e verdade. Espero que estejamos hoje preparados e ansiosos para compreender o que o Presidente Gordon B. Hinckley nos ensina, pois ele, juntamente com os outros Apóstolos, irão ensinar-nos como viver nesses tempos conturbados.

Conforme prometem as escrituras: "Ainda não compreendestes quão grandiosas são as bênçãos que o Pai (. . .) preparou para vós; e não podeis suportar tudo agora; contudo, tende bom ânimo, porque eu vos guiarei. Vosso é o reino e são

vossas as suas bênçãos e são vossas as riquezas da eternidade."¹¹

Quão grato sou pelas revelações que ampliaram meu entendimento do Pai Celestial, Seu amado Filho Jesus Cristo e Seu plano do evangelho. Esse conhecimento tem sido uma bênção em minha vida e na de minha família. Há vários anos, sentamo-nos juntos no templo de Kirtland e imaginamos como devia ter sido para o Profeta Joseph e Oliver Cowdery verem por meio da verdade revelada "o refulgente trono de Deus, no qual estavam sentados o Pai e o Filho"¹²; ou verem "o Senhor de pé no parapeito do púlpito" e ouvi-Lo dizer: "Eis que perdoados vos são vossos pecados; estais limpos diante de mim; portanto erguei a cabeça e regozijai-vos."¹³

Podem imaginar, irmãos, como Joseph e Oliver devem ter-se sentido quando Moisés, Elias e Elias, o profeta, apareceram a eles, concedendo-lhes chaves, dispensações e poderes de selamento, de modo semelhante ao que aconteceu no Monte da Transfiguração, aproximadamente dois mil anos antes?

Não creio que qualquer pessoa que esteja buscando luz e conhecimento consiga ler a revelação dada ao Presidente Joseph F. Smith, em outubro de 1918, e não sentir o espírito e vigor da verdade revelada. A seção 138 de Doutrina e Convênios está repleta de doutrinas acerca da natureza eterna do homem e do propósito do grandioso trabalho desta Igreja. O Presidente Smith disse: "Os olhos de meu entendimento foram abertos e o Espírito do Senhor repousou sobre mim e vi as hostes dos mortos, tanto pequenos como grandes.

E achava-se reunido em um só lugar um grupo incontável dos espíritos dos justos, que foram fiéis no testemunho de Jesus enquanto viveram na mortalidade; (. . .)

Todos esses haviam partido da vida mortal com a firme esperança de uma gloriosa ressurreição por meio da graça de Deus, o Pai, e seu Filho Unigênito, Jesus Cristo.

Vi que estavam cheios de júbilo e alegria e regozijavam-se juntos porque se aproximava o dia de sua libertação. (. . .)

Enquanto essa vasta multidão esperava e conversava, regozijando-se pela hora de sua libertação das cadeias da morte, o Filho de Deus apareceu, (...)

E ali pregou-lhes o evangelho eterno, a doutrina da ressurreição e a redenção do gênero humano da queda e dos pecados individuais, desde que houvesse arrependimento. (...)

E os santos regozijaram-se em sua redenção e dobraram os joelhos e reconheceram o Filho de Deus como seu Redentor e Libertador da morte e das cadeias do inferno.

Seus semblantes brilhavam e a resplandecência da presença do Senhor repousou sobre eles e cantaram louvores a seu santo nome. (...)

Desse modo foi pregado o evangelho àqueles que haviam morrido em seus pecados, sem conhecimento da verdade ou em transgressão, tendo rejeitado os profetas.

A esses foi ensinada a fé em Deus, o arrependimento do pecado, o batismo vicário para remissão de pecados, o dom do Espírito Santo pela imposição de mãos.

E todos os outros princípios do evangelho que precisavam saber a fim de qualificarem-se para ser julgados segundo os homens na carne, mas viver segundo Deus no espírito.

E desse modo soube-se entre os mortos, tanto pequenos como grandes, os injustos como também os fiéis, que se efetuara redenção por meio do sacrifício do Filho de Deus na cruz."¹⁴

O Presidente Smith viu o trabalho dos profetas, tanto antigos quanto modernos, "prenunciando a grande obra a ser realizada nos templos do Senhor na dispensação da plenitude dos tempos, para a redenção dos mortos e o selamento dos filhos aos pais, a fim de que a Terra toda não fosse ferida com uma maldição e totalmente destruída na sua vinda".¹⁵

Ele "[viu] que os élderes fiéis desta dispensação, quando deixam a vida mortal, continuam seus labores na pregação do evangelho do arrependimento e da redenção, por meio do sacrifício do Filho Unigênito de Deus, entre aqueles que estão nas trevas e sob a servidão do pecado no grande mundo dos espíritos dos mortos.



Os mortos que se arrependerem serão redimidos por meio da obediência às ordenanças da Casa de Deus,

E depois de terem cumprido a pena por suas transgressões e de serem purificados, receberão uma recompensa de acordo com suas obras, porque são herdeiros da salvação".¹⁶

Que grandiosa e eterna luz e conhecimento recebemos por meio das maravilhosas revelações de Deus a Seus profetas fiéis. Quão gratos devemos ser pelo entendimento que recebemos como resultado de todas as revelações que nos foram dadas nesta grandiosa e última dispensação. Aonde quer que eu vá no mundo, existem membros fiéis da Igreja que sabem tão bem quanto eu que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é verdadeira porque isso nos foi revelado pelo poder do Espírito. Todo aquele que sinceramente desejar saber também pode receber a confirmação dessas verdades pelo mesmo poder do Espírito.

Meus irmãos e irmãs, precisamos abraçar, estudar e dar valor às verdades reveladas que recebemos. Precisamos declarar o evangelho generosa e bondosamente a todos os filhos de nosso Pai, para que toda alma possa andar na luz e verdade do evangelho restaurado de Jesus Cristo. Que

o Senhor abençoe cada um de nós com maior conhecimento e testemunho, e que estejamos abertos e receptivos ao espírito de revelação que desceu sobre os profetas do passado e irá descer sobre os profetas futuros, é minha humilde oração, em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. Joseph Smith — História 1:16–17.
2. "Early Scenes in Church History", *Four Faith Promoting Classics* (Quatro Clássicos que Edificam a Fé), 1968, p. 81.
3. *Journal of Discourses* 9:89.
4. *Autobiography of Parley P. Pratt* (Autobiografia de Parley P. Pratt), 1950, p. 48.
5. "Testimony of Sister Emma" (O Último Testemunho da Irmã Emma), *The Saints' Herald* 26 (1879), p. 289.
6. *Times and Seasons*, 1º de fevereiro de 1843, p. 82.
7. Doutrina e Convênios 76:22–23
8. Doutrina e Convênios 76:62
9. Doutrina e Convênios 131:6
10. Doutrina e Convênios 18:34,36
11. Doutrina e Convênios 78:17–18
12. Doutrina e Convênios 137:3
13. Doutrina e Convênios 110:2, 5
14. Doutrina e Convênios 138:11–12, 14–15, 18–19, 23–24, 32–35.
15. Doutrina e Convênios 138:48.
16. Doutrina e Convênios 138:57–59.

Uma Nova Colheita

Elder Russell M. Nelson

Quórum dos Doze Apóstolos

Chegou uma nova era para o trabalho de história da família.



O amor da família é maravilhoso. Nada é tão peculiar quanto o amor que um bebê tem à mãe. Nada é tão previsível quanto o amor que os filhos têm pelos pais, ou o amor que os pais têm pelos filhos.

Recentemente, estava abraçando com carinho uma de nossas queridas netinhas de cinco anos e disse-lhe: “Amo você, querida”.

Ela respondeu suavemente: “Eu sei”.

Perguntei: “Como sabe que a amo?”
“Ora! Você é meu avô!”

Isso bastava para ela. É verdade: amamos nossos netos. Amamos os avós também. Guardo com carinho a lembrança da vida com três de meus quatro avós. Não conheci meu avô paterno¹. Ele morreu quando meu pai tinha dezesseis anos. Quando morreu, meu avô era o secretário de educação do Estado de Utah. Tinha um belo relógio de bolso, que meu pai me deu. Agora,

é como se o relógio fosse um laço palpável entre nós.

Penso em meu avô paterno com profunda gratidão. Grande parte de meu estudo primário teve lugar em escolas que ele ajudara a criar. Dou grande valor ao fato de ser membro desta Igreja, à qual os pais dele se converteram na Dinamarca, há aproximadamente um século e meio. Na verdade, oito de meus bisavós converteram-se à Igreja na Europa. Dos outros, um filiou-se à Igreja na Suécia, dois na Inglaterra e três na Noruega. Como sou grato a esses antepassados pioneiros! Minha dívida para com eles é ilustrada por estes versículos da Bíblia: “Um é o que semeia, e outro o que ceifa” para que “ambos se regozijem”².

Hoje fazemos a colheita do amor em família que foi semeado há anos. A preparação para fortalecer os laços familiares começou em 1823, quando o anjo Morôni apareceu pela primeira vez ao Profeta Joseph Smith. Morôni anunciou a vinda de Elias, que faria com que o coração dos filhos se voltasse aos pais.³

A volta de Elias à Terra aconteceu no primeiro templo construído nesta dispensação, onde ele e outros mensageiros celestiais, sob a orientação do Senhor⁴, transmitiram as chaves especiais da autoridade do sacerdócio à Igreja restaurada:

- Moisés conferiu as chaves da coligação de Israel⁵;

- Elias conferiu as chaves da dispensação do evangelho de Abraão⁶;

- Elias, o profeta, veio para converter o coração dos pais aos filhos e o dos filhos aos pais⁷.

Com isso, a afeição natural entre as gerações começou a crescer. Essa

restauração foi realizada pelo que às vezes é chamado de Espírito de Elias, que é uma manifestação do Espírito Santo, que presta testemunho da natureza divina da família⁸. Desde aquele momento, as pessoas do mundo inteiro, não importa a religião, estão reunindo registros de parentes falecidos em escala sempre crescente.

Elias, o profeta, veio não só para incentivar a busca dos antepassados. Ele também tornou possível às famílias unirem-se eternamente, transcendendo os limites da mortalidade. Na verdade, a possibilidade de selar as famílias para sempre é o verdadeiro motivo de nossa pesquisa. O Senhor declarou por intermédio do Profeta Joseph Smith:

“Estes princípios referentes aos mortos e aos vivos não podem ser negligenciados no que tange a nossa salvação. Porque a sua salvação é necessária e essencial a nossa salvação, (...) eles, sem nós, não podem ser aperfeiçoados — nem podemos nós, sem nossos mortos, ser aperfeiçoados.”¹⁰

Entre os primeiros a semearem o interesse pela história da família nesta dispensação, estão os irmãos Orson e Parley P. Pratt, membros do Quórum dos Doze Apóstolos. Seu empenho resultou na genealogia da família Pratt e na realização das ordenanças do templo em favor de cerca de 3.000 de seus antepassados.¹¹

Mesmo assim, havia muitos membros da Igreja que não compreendiam bem sua responsabilidade para com a própria família. O Presidente Wilford Woodruff ficou tão preocupado com o assunto que fez dele o tema de orações fervorosas. Então, na conferência geral de abril de 1894¹², apresentou uma revelação aos membros da Igreja. Cito a revelação:

“Queremos que os santos dos últimos dias desta época tracem sua genealogia até a época mais remota possível, e sejam selados aos pais. Selem os filhos aos pais e levem essa corrente ao ponto mais distante que puderem. (...) Essa é a vontade do Senhor para Seu povo.”¹³



Mais adiante, no mesmo ano, a Primeira Presidência e os Doze fundaram a Sociedade Genealógica de Utah.¹⁴ De um início modesto numa sala do segundo andar do Escritório do Historiador da Igreja¹⁵, a coletânea e as instalações dessa sociedade expandiram-se. Hoje, a Biblioteca de História da Família ocupa um prédio moderno de cinco andares e permite o acesso a 280.000 livros, 700.000 microfichas e mais de dois milhões de microfilmes, o que a torna a maior biblioteca do gênero no mundo.

Em 1964, o departamento começou a abrir filiais da biblioteca. Hoje, há mais de 3.000 Centros de História da Família pelo mundo¹⁶.

A tecnologia utilizada para apoiar esse importante trabalho mudou com o tempo. Em 1927, foi instituído um arquivo de cartões

para catalogar todas as investidas realizadas¹⁷. O catálogo foi mantido até 1969, quando as novas investidas foram gravadas no primeiro grande sistema de computadores, chamado de GIANT¹⁸, que foi utilizado por mais de duas décadas¹⁹.

A grande quantidade de filmagens feitas pela Sociedade permitiram que se coletassem registros na fonte e que, depois, se colocassem cópias à disposição do público na Biblioteca de História da Família e dos Centros de História da Família. Foram feitas microfilmagens em 110 países, chegando-se a mais de dois bilhões de fotografias com cerca de 13 bilhões de nomes. A microfilmagem possibilitou que os Centros de História da Família expandissem o acervo de modo impressionante e fornecessem os recursos para o crescimento explosivo da pesquisa

genealógica em todo o mundo. Esses microfilmes reúnem as principais informações contidas em nosso atual sistema de computadores.

Na década de 80, os microcomputadores revolucionaram o manuseio de informações. O Departamento de História da Família utilizou essa tecnologia para desenvolver o "Personal Ancestral File®" a fim de ajudar os membros a organizarem os dados relativos a seus antepassados. Em 1990, foi anunciado o "FamilySearch®". Na conferência de outubro do mesmo ano, o Élder Richard G. Scott descreveu os componentes do "FamilySearch": o Ancestral File™, o Family History Library Catalog™ e o International Genealogical Index®, entre outras coisas²⁰. Sua mensagem incentivou a irmã Nelson e eu a utilizarmos essas ferramentas para organizar as informações que nós e nossos parentes havíamos reunido ao longo de muitos anos.

Nesse meio tempo, a meta de descentralizar e simplificar levou ao programa de extração de registros, dos quais milhares de membros da Igreja participaram²¹. Os projetos de extração até o momento já resultaram em registros de mais de 300 milhões de pessoas²².

Muitas pessoas se uniram aos membros da Igreja no trabalho de atualizar o crescente banco de dados genealógicos. Um exemplo é o censo britânico de 1881. Nesse projeto, mais de 8.000 voluntários de sociedades de história da família de toda a Grã-Bretanha transcreveram 30 milhões de nomes. Temos o prazer de anunciar que os frutos desse trabalho agora estão em microfichas e logo estarão disponíveis em "CD's" nos centros de distribuição da Igreja.

Temos também o prazer de anunciar que as informações do censo de 1880 dos Estados Unidos logo serão publicadas em "CD". Enquanto isso, os voluntários estão trabalhando em outros projetos, como, por exemplo, os registros de entrada de imigrantes pela Ellis Island nos EUA.

Quero expressar minha gratidão sincera aos valentes voluntários, do

passado, presente e futuro, pelo trabalho diligente nesses e em outros projetos.

Falando dessas realizações, percebo que para alguns que não estão muito envolvidos nesse trabalho, posso ter aumentado o sentimento de culpa. Peço desculpas. Sei que o medo e a falta de prática podem estar bloqueando-lhes o caminho. Para outros, a simples menção a computadores pode ser um fator adicional de intimidação. Há quem tenha a esperança secreta de conseguir passar o resto de seus dias na Terra sem jamais tocar em um computador. Para os que têm acesso a um computador, digo: "Tenham esperança! Tenho boas notícias para vocês!"

"É chegado o tempo da ceifa"²³. Chegou uma nova era para o trabalho de história da família. Como o Presidente Gordon B. Hinckley observou recentemente: "O Senhor inspirou homens e mulheres habilitados no desenvolvimento de novas tecnologias que podemos usar com grande proveito para levar avante essa obra sagrada"²⁴. Anteriormente o trabalho centralizava-se em coletar nomes, datas e organizar essas informações. Agora, há programas de computador que podem literalmente levá-los a encontrar seus familiares.

Quero apresentar-lhes o novo "Family History SourceGuide®". Este CD, que agora está à venda nos centros de distribuição da Igreja²⁵, pode levá-los a registros genealógicos de países, estados e províncias de todo o mundo e mostra-lhes como utilizá-los para encontrar seus antepassados. Ele inclui outros auxílios, tais como mapas, manuais de redação de cartas, tradução de palavras para várias línguas, definições e termos encontrados normalmente em registros genealógicos. O "Family History SourceGuide™" coloca a seu alcance grande parte do conhecimento e experiência de centenas de peritos em genealogia. Tudo isso pode ser seu: basta apertar um botão. Use-o e regozije-se!

Um novo "Vital Records Index™" colocará em CD os resultados dos

programas de extração preparados a partir de muitos registros civis e eclesiais. Haverá algumas informações que já constam do "International Genealogical Index", mas a maior parte dos nomes do "Vital Records Index" ainda não foram submetidos para ordenanças do templo. O índice completo abrangerá aproximadamente 25 milhões de registros. Nos próximos meses, ele será publicado em segmentos, de acordo com a região geográfica, como, por exemplo, as Ilhas Britânicas (5 milhões de registros) e a América do Norte (4,5 milhões de registros). Esse arquivo representa anos de trabalho de muitas pessoas na extração de nomes.

Estou animado com esses e outros projetos. As tarefas que pareciam impossíveis estão agora a nosso alcance. "Para Deus nada é impossível."²⁶ Uma nova colheita já chegou. Está-se abrindo o caminho pelo qual podemos obedecer Sua vontade²⁷ e estabelecer um elo de ligação²⁸ entre todas as dispensações e gerações.

Para começar, vocês não precisam de equipamento. Comecem com um gráfico de linhagem e um registro familiar²⁹. Escrevam o nome de quem conhecem. Acrescentem as informações que conseguirem com os parentes vivos. Esse início simples, em casa, irá prepará-los para receber mais ajuda. Depois que tiverem sido batizados em favor de um antepassado falecido, terão um sentimento que confirmará a veracidade dessa obra divina e lhes dará muita alegria.

Ao meditarmos sobre a importância de nossa responsabilidade para com nossos antepassados, devemos lembrar-nos também do extenso ministério do Senhor. Cito o Presidente Joseph F. Smith: "Jesus ainda não tinha terminado Sua obra quando o Seu corpo foi morto, nem a terminou depois da Sua ressurreição dos mortos; embora tivesse cumprido o propósito pelo qual viera à Terra, não acabou todo o Seu trabalho. E quando o terminará? Somente após redimir e salvar

todos os filhos e filhas de Adão, tanto os que já nasceram como os que ainda nascerão nesta Terra até o fim dos tempos. (. . .) Essa é a Sua missão. Não terminaremos a nossa obra, até que tenhamos salvo a nós mesmos e por isso não até que salvemos os que dependem de nós; porque devemos tornar-nos salvadores no Monte Sião, como Cristo. Essa é a nossa missão. Os mortos não são perfeitos sem nós, nem nós, sem eles".³⁰

Com esse propósito, o Presidente Hinckley sentiu que a vontade do Senhor era que se construíssem mais templos³¹. Os santos dos últimos dias devem ser um povo que tenha passado pelas ordenanças do templo e selados à sua posteridade e aos antepassados.

O relógio de meu avô lembra-me que nossos avós vigiam e esperam que os identifiquemos, estabeleçamos um elo com eles e vejamos que as ordenanças do templo sejam feitas por eles. Que Deus nos abençoe com sucesso nessa obra sagrada, oro em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS:

1. Andrew C. Nelson.
2. João 4:37, 36.
3. Ver D&C 2:1-3.
4. Ver D&C 110:2-10.
5. Ver D&C 110:11.
6. Ver D&C 110:12.
7. Ver D&C 110:13-16.
8. O Espírito de Elias pode ser uma importante influência para o bem na conversão, retenção e ativação das pessoas.
9. A genealogia é uma das aplicações não-comerciais de computadores domésticos que mais crescem. A popularidade de uma recente série de televisão chamada *Ancestors* (Antepassados) não tem precedentes. Foi apresentada em quase todas as redes de TV educativas dos EUA, com o maior índice de audiência da história desses canais. Além disso, preparou-se um livro chamado *Ancestors: A Beginner's Guide to Family History and Genealogy* (Antepassados: Guia de História da Família e Genealogia para iniciantes). Mais de 35.000 exemplares foram vendidos em menos de um ano. Alguns especialistas estimaram que 20 por cento da utilização da Internet relaciona-se com genealogia.



10. D&C 128:15; ver Mateus 5:48. Nessa e em outras escrituras do Novo Testamento, *perfeito* foi traduzido do grego *teleios* que significa “finalizado, terminado, completado”.

11. Ver Breck England, *The Life and Thought of Orson Pratt*, 1985, p. 183. Em 1853, quando servia como missionário em Washington, D. C., Orson Pratt respondeu a um anúncio de jornal que pedia informações sobre os descendentes de William Pratt de Massachusetts. Desse contato, o Élder Pratt conseguiu elos de ligação com seus primeiros antepassados na Nova Inglaterra. Vinte anos depois, o Élder Pratt disse que haviam sido traçadas 11 gerações de seus antepassados e que os membros da família dos irmãos Pratt haviam sido batizados em favor de aproximadamente 3.000 de seus antepassados. (Ver *Journal of Discourses*, 16:300.)

12. O Presidente Woodruff discutiu a revelação com a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos em 5 de abril de 1894. Ver *Wilford Woodruff Journal* (diário de Wilford Woodruff), 5 de abril de 1894, p. 296; Arquivos do Departamento Histórico da Igreja.

13. *The Discourses of Wilford Woodruff* (Os Discursos de Wilford Woodruff), comp. G. Homer Durham, 1946, p. 157; ou *Millennial Star*, 28 de maio de 1894, p. 339.

14. Eles aprovaram os estatutos e instruíram o Élder Franklin D. Richards a começar a organizar a Sociedade. Ele também foi indicado para tornar-se seu primeiro presidente. Ver James B. Allen, Jessie L. Embry e Kahlile B. Mehr, *Hearts Turned to the Fathers: A History of the Genealogical Society of Utah, 1894–1994* (Corações Voltados para os Pais: História da Sociedade Genealógica de Utah, de 1894 a 1994), p. 45.

15. A coletânea iniciou-se com cerca de 300 livros. Ver *Hearts Turned to the Fathers*, p. 47.

16. Ver *Hearts Turned to the Fathers*, p. 280. O nome foi modificado em 1987 juntamente com a mudança do nome do Departamento Genealógico que passou a chamar-se Departamento de História da Família. Ver *Hearts Turned to the Fathers*, p. 278.

17. Chamava-se índice de cartões *Temple Index Bureau* (TIB). Também era utilizado para ajudar a minimizar a repetição de ordenanças. Ver *Hearts Turned to the Fathers*, pp. 96–103.

18. *Genealogical Information and Name Tabulation*.

19. Também serviu para minimizar a repetição de ordenanças sagradas. Ver *Hearts Turned to the Fathers*, pp. 304–309. O departamento começou a processar os nomes por meio do *TempleReady*™ em maio de 1991.

20. “*Redemption: The Harvest of Love*” (Redenção: A Colheita de Amor), *Ensign*, novembro de 1990, pp. 5–7.

21. Mais de 50.000 membros semearam o trabalho no Family Record Extraction Program (FREP) (Programa de Extração de Registros Familiares). Ver *Hearts Turned to the Fathers*, pp. 314–317.

22. Até 24 de fevereiro de 1998, haviam sido extraídos 329.434.125 registros.

23. D&C 101:64.

24. Declaração não-publicada, 29 de setembro de 1997; utilizada com permissão.

25. A primeira versão foi preparada para ser utilizada com o Windows 95™.

26. Lucas 1:37.

27. Ver D&C 128:15.

28. Ver D&C 128: 18.

29. O folheto “Por Onde Começo?” (32916 059), que é de grande utilidade, pode ser conseguido por intermédio do consultor de história da família da ala. Todos os produtos e programas de computador citados estão disponíveis nos Centros de História da Família.

[NT: O programa “Family History SourceGuide” não está disponível no Brasil]

30. Joseph F. Smith, *A Doutrina do Evangelho*, 1975, pp. 404.

31. Inclusive templos menores, que estariam ao alcance de muitos membros mais prontamente.

“Nossa Lei É Trabalhar”

Élder Neal A. Maxwell
Quórum do Doze Apóstolos

De fato, o trabalho é uma necessidade espiritual, mesmo que, para alguns, ele não seja economicamente essencial.



Irmãos, durante meus anos de Sacerdócio Aarônico fui guardador de porcos! Durante aquela época tive a oportunidade de me familiarizar com esse tipo de trabalho em um projeto de agricultura para jovens que envolvia porcos puro sangue da raça Duroc! Como prova de que não se tratam de lembranças exageradas, gostaria de mostrar rapidamente, com a ajuda do Élder Nelson, este cobertor feito com quase 100 fitas que meus porcos premiados ganharam em várias feiras ao longo dos anos. Perto da mão do Élder Nelson encontra-se uma fita cor de rosa que ganhei há 60 anos. Foi a primeira fita que ganhei. Eu acho que o juiz teve compaixão. O porco não era tão seletivo, mas eu precisava do incentivo e por isso ganhei

quarto lugar. A fita roxa era para os campeões que foram exibidos mais tarde.

[Mostra] – Obrigado, Élder Nelson!

Irmãos, aprendi a duras penas a necessidade de acompanhar a variação do preço da carne de porco no matadouro local. Mantive cuidadoso registro dos lucros e perdas com a ajuda de meu pai, que era contador. Como sempre, meus pais me apoiaram, chegando até a fazer eles mesmos parte do trabalho pesado, inclusive minha mãe que é muito especial e faz 95 anos hoje. Ela ensinou-me a trabalhar e amou-me o suficiente para me censurar.

Para conseguir alimentar os porcos de modo econômico, eu comprava com regularidade dezenas de pães amanhecidos de três dias por apenas um centavo cada. Além disso, se eu estivesse no momento certo na leiteira local, conseguia por volta de setenta galões de leite desnatado *de graça*! Hoje, pago dois dólares e cinquenta por um galão desse leite — o que é uma grande ironia. Economizando dessa maneira, eu conseguia comprar o cereal necessário para os porcos com o pouco dinheiro que tinha.

Houve muitas vezes em que uma porca prenhe teve a cria depois da meia-noite. O cansaço de ter que cuidar de tudo isso, e muito mais, foi bem real. Mesmo assim, depois de tudo, havia um sentimento de realização, inclusive por contribuir para o sustento da família. A maioria dos rapazes da minha idade fazia algum

trabalho parecido. Naquela época, irmãos, todos éramos pobres e não sabíamos disso. Trabalhar era o que se esperava de todos. Hoje, para alguns, o esperado é receber.

No entanto, havia algumas desvantagens sociais em se criar porcos. Já sendo tímido, lembro-me claramente do diretor da escola secundária entrando em minha classe e dizendo bem alto na frente de todos: “Neal, sua mãe telefonou. Seus porcos fugiram do cercado”. Senti vontade de esconder-me embaixo da carteira, mas em vez disso corri para casa a fim de recolher os porcos.

Meu pai era bastante amoroso mas muito severo. Comentava que apesar de eu trabalhar com afinco nem sempre o fazia com muito cuidado. Eu nada sabia a respeito da busca da excelência. Certo dia de verão, tomei a decisão de deixar meu pai satisfeito, colocando as estacas que faltavam na cerca, firmemente fincadas no chão e perfeitamente alinhadas. Trabalhei arduamente o dia inteiro e fiquei em expectativa observando a estrada, esperando meu pai voltar para casa. Quando ele chegou, fiquei observando ansiosamente enquanto ele inspecionava as estacas, até chegando a verificá-las com um prumo antes de dar-se por satisfeito. Recebi, então, o elogio. O suor de meu rosto mereceu o elogio de meu pai que, por sua vez, encheu-me o peito de gratidão.

Desculpem-me por tomar o tempo contando parte da minha auto-biografia. Fiz isso com o propósito de expressar minha profunda gratidão por ter aprendido a trabalhar quando ainda era jovem. De certo nem sempre trabalhei com alegria, a cantar, mas aprendi a esforçar-me, o que muito me ajudou mais tarde, à medida que o trabalho se tornava cada vez mais pesado. Alguns dos bons rapazes de hoje erroneamente imaginam que trabalhar significa passear de carro.

Nosso Pai Celestial descreveu Seu vasto plano para Seus filhos, declarando: “Pois eis que esta é minha obra e minha glória: Levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem”. (Moisés 1:39, grifo do autor) Pensem



no significado da utilização da palavra “obra” pelo Senhor. O que Ele está fazendo de modo tão amoroso e redentor é, não obstante, trabalho, mesmo para Ele! Nós, de igual modo, referimo-nos a “operar nossa salvação”, “o evangelho de obras”, “a lei da colheita”, e o “suor do rosto”. (Ver Moisés 5:1; também TJS Gênesis 4:1.) Não são frases sem sentido. Enfatizam a importância do trabalho. De fato, o trabalho é uma necessidade espiritual, mesmo que, para alguns, ele não seja economicamente essencial. Diriço-me, portanto, a vocês, bons rapazes, inclusive a meus sete excelentes netos que estão ouvindo a conferência hoje à noite, sendo que dois deles são missionários e três foram ordenados diáconos recentemente. Gostaria de lembrá-los que o evangelho de obras faz parte da “plenitude do evangelho”. Apesar de trazer alegria, o trabalho missionário ainda é trabalho. Apesar de trazer alegria, o trabalho no templo ainda é trabalho.

É triste ver que tão poucos de nossos jovens trabalham e os poucos que o fazem, em grande parte, o fazem para satisfazer seus próprios desejos.

Infelizmente, alguns de nossos jovens, apesar de suas boas qualidades, não enfrentam muitos problemas e têm uma vida quase totalmente livre de responsabilidades. Recebem

privilégios, inclusive carros totalmente equipados, com combustível e seguro pagos, adquiridos pelos pais que muitas vezes esperam em vão algumas palavras de agradecimento e cortesia.

Rapazes, embora sua carga individual de trabalho entre o *trabalho escolar*, o *trabalho no lar*, o *trabalho na Igreja*, o *trabalho de meio-período* e o *trabalho em projetos de serviço não seja a mesma para todos*, cada forma de trabalho pode preencher seu tempo e aumentar seus talentos. Todavia, fiquem atentos aos sinais de alerta. Se, por exemplo, vocês estiverem trabalhando *meio-período*, será que gastam todo o seu salário em despesas pessoais? Estão pagando o dízimo? Estão economizando para a missão? O Presidente Spencer W. Kimball deu-nos um pequeno e sábio conselho:

[Se o rapaz] tiver permissão de gastar tudo o que ganha com despesas pessoais, esse egoísmo pode permanecer com ele até o fim da vida. [Teachings of Spencer W. Kimball (Ensinaamentos de Spencer W. Kimball), p. 560.]

O *trabalho escolar* para casa certamente é uma necessidade, mas será que esse trabalho mental está tirando todo o tempo do trabalho espiritual? A média de suas notas é muito importante, mas qual é a sua nota no

serviço cristão?

Fazer o *trabalho da Igreja* desenvolve reflexos vitais, e sempre haverá necessidade desse tipo de trabalho. Mas será que vocês estão fazendo somente a parte exterior do trabalho, sem real dedicação ou esforço?

O *trabalho no lar* também é vital, mas será que procuram fazer mais do que apenas arrumar o quarto e recolher suas próprias roupas que deixaram espalhadas?

Seja qual for a sua carga de trabalho, o trabalho mais difícil que eu e você jamais teremos é livrar-nos de nosso egoísmo. Isso é trabalho pesado.

O trabalho deve ser devidamente equilibrado, porque algumas formas de trabalho podem sobrecarregar-nos a ponto de não deixar que sobre tempo para outras. Um exemplo disso são os pais que trabalham até mais tarde com demasiada frequência. Não é necessário incentivo para fazermos nossas tarefas como diz o Elder Spencer Condie, parafraseando as instruções de Strauss aos regentes: Jamais façam um gesto de incentivo para os trombones ou nunca mais conseguirão ouvir os violinos!

Pais, tenham cuidado ao desejarem que seus filhos tenham uma vida melhor do que a que vocês tiveram. Não piorem, sem querer, a vida deles removendo as exigências razoáveis de trabalho que fazem parte da experiência, evitando assim que seus filhos passem justamente pelas coisas que ajudaram vocês a ser o que são hoje! É claro que algumas situações mudaram! Para a maioria dos rapazes, não existem mais vacas para serem ordenhadas, porcos para alimentar, etc. Não é de admirar que certos tipos de trabalho atualmente sejam artificiais e inventados. No entanto rapazes, sejam pacientes com seus pais quando eles tentarem proporcionar-lhes oportunidades significativas de trabalho. Seríamos tão abençoados se mais filhos pudessem trabalhar ao lado do pai, mesmo que fosse só de vez em quando. Se isso já não estiver acontecendo, que tal se, nos próximos três meses, pai e filho escolhessem uma tarefa desafiadora para cumprir juntos?

Rapazes, não sei quais são seus

dons individuais, mas vocês os têm! Peço que utilizem esses dons e ampliem seus talentos — ao mesmo tempo em que levam para fora a lata de lixo, cortam a grama do jardim, juntam as folhas caídas ou limpam a neve para uma viúva, viúvo ou vizinho doente.

Saber como trabalhar irá proporcionar-lhes vantagens na vida, e a experiência somada à excelência proporcionarão uma vantagem muito especial! Sejamos rápidos e generosos em elogiar todo o trabalho feito por nossos jovens, especialmente se o fizerem bem!

Sua geração irá determinar se os santos dos últimos dias continuarão a ser conhecidos como um povo trabalhador. Há muito tempo, o Presidente Brigham Young admoestou:

Quero ver nossos élderes tão cheios de integridade, de modo que essa Companhia os escolha (. . .) Se vivermos nossa religião e formos dignos do nome (. . .) santos dos últimos dias, seremos essa espécie de homens a quem tais encargos poderão ser confiados com perfeita

segurança; se eles não nos puderem ser confiados, isso prova que não vivemos nossa religião. (*Discourses of Brigham Young*, pp. 232–233.)

Façam suas opções de carreira, quando o tempo chegar, sabendo que se tornar um neurocirurgião, guarda florestal, mecânico, fazendeiro ou professor é uma questão de preferência e não de princípio. Apesar de a escolha de uma carreira ser algo importante, ela não é o seu principal propósito nesta Terra. Irmãos, vocês são filhos de Deus que estão aqui temporariamente e foram convidados a trilhar o caminho de volta ao lar celestial. Lá, não só a profissão de agente funerário será obsoleta, muitas outras o serão. Porém, a capacidade de trabalhar e trabalhar com sabedoria jamais se tornará obsoleta e nem a capacidade de aprender. Entretanto, meus jovens irmãos, nunca encontrei atalhos menos árduos para o reino celestial. Não existe nenhum elevador para levarnos facilmente até lá.

Não importa se são portadores

do Sacerdócio Aarônico ou do Sacerdócio de Melquisedeque, nunca foi tão importante como hoje que vocês saibam *quem* vocês são no mundo atual. Há muito tempo, vocês vêm fazendo parte de uma série de acontecimentos de enorme importância. Vocês realmente estiveram com Deus no início. (D&C 93:29) Estavam no grande conselho pré-mortal, onde, como Seus filhos espirituais, gritamos de alegria com a perspectiva de passarmos por esta experiência mortal, para levar adiante o plano de salvação do Pai Celestial.

Existem outros acontecimentos à frente para os que forem fiéis, inclusive o dia em que todo joelho se dobrará e toda língua confessará que Jesus é o Cristo e quando todos reconhecerão que Deus é Deus e que Ele é perfeito em Sua justiça e misericórdia. (Ver Mosias 27:31; Alma 12:15.) Aqueles que amam o Senhor herdarão Seu reino celestial, onde o olho não viu nem o ouvido ouviu as coisas que o Senhor preparou para eles. (Ver I Coríntios 2:9.) Jesus já trabalhou para preparar esse lugar glorioso para nós.

Meus irmãos, jovens e idosos, *imensa* é a única maneira de descrever sua história espiritual e seu futuro possível! Sempre haverá muito trabalho a ser feito, especialmente para aqueles que sabem fazer o trabalho do Senhor! É com alegria que endosso o que o Presidente Hinckley declarou: “Temos a melhor geração de jovens que já existiu na história da Igreja”. [*Teachings of Gordon B. Hinckley* (Ensinamentos de Gordon B. Hinckley) (Salt Lake City: Deseret Book Company, 1997), p. 714. Ver também Conference Report, abril de 1992, p. 96.]

Creio em suas possibilidades futuras. Vocês são um grupo de espíritos especiais enviados à Terra para cumprir tarefas especiais. É em direção a essas tarefas especiais que procurei dar-lhes hoje um cordial empurrãozinho!

Eu amo vocês. Deus os abençoe e os mantenha no caminho que os levará de volta ao lar celestial é a minha oração no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. □



Trabalho Missionário

Elder Earl C. Tingey
Dos Setenta

A emoção de ser missionário de tempo integral é uma das maiores bênçãos a que um jovem do Sacerdócio Aarônico pode aspirar.



Hoje vou falar para todos os jovens do Sacerdócio Aarônico que estão se preparando para sair em missão, todos os missionários de tempo integral e todos os pais e avós que incentivam e preparam os jovens para esse trabalho.

Há vários meses, visitei a cidade de Far West, no Missouri. Houve uma época em que esse local foi o lar e o refúgio de três ou quatro mil membros da Igreja. Hoje não existem mais casas por lá, só campos. Em julho de 1838 o Profeta Joseph Smith recebeu uma revelação de que os Doze deveriam ir a Far West em 26 de abril de 1839 para dar início ao trabalho missionário na Grã-Bretanha.¹

Em *Discourses of Wilford Woodruff* lemos:

“Quando essa revelação foi dada tudo estava relativamente quieto e tranquilo naquela terra, mas quando chegou o momento de os apóstolos cumprirem essa revelação, todos os

santos tinham sido expulsos de casa (...). O Presidente Young perguntou aos Doze que estavam com ele: ‘Como vamos fazer para cumprir essa revelação?’”²

Alguns irmãos disseram que o Senhor aceitaria a boa intenção dos Doze e não exigiria a vida deles para que a revelação fosse cumprida.

Wilford Woodruff continua:

“(. . .) O Espírito do Senhor pairou sobre os Doze, e eles disseram: ‘O Senhor Deus disse, e nós cumpriremos essa revelação e mandamento’; e foi isso o que sentiram o Presidente Young e os que estavam com ele.”

Os Doze, obedecendo à revelação, partiram para realizar o trabalho missionário. Wilford Woodruff estava tão doente que mal conseguia ficar de pé. Heber C. Kimball escreveu que Brigham Young também estava tão doente que não era capaz de andar 100 metros sem ajuda. Ele deixou a mulher e as filhas doentes na cama. Quando saiu de casa, Brigham Young usava um longo acolchoado sobre os ombros porque não tinha nenhum casaco.³

Em 28 de agosto de 1852, cinco anos após a chegada dos santos ao Vale do Lago Salgado, Brigham Young convocou uma conferência especial em que aproximadamente 100 homens foram chamados para servir missões nos quatro cantos da Terra. O chamado transmitido aos missionários por George A. Smith, dos Doze, foi o seguinte:

“Os chamados que faremos nesta Conferência não serão, em geral, muito longos; provavelmente a pessoa ficará de três a sete anos, no máximo, longe da família.”⁴

Hoje, nossos missionários não saem em missões sob circunstâncias tão extremas. Eles gozam de certo conforto e facilidades, vestem-se adequadamente, alimentam-se bem e viajam de avião.

Atualmente mais de 58.000 missionários de tempo integral servem em 136 países e territórios. Em julho serão 331 missões. A emoção de ser missionário de tempo integral é uma das maiores bênçãos a que um jovem do Sacerdócio Aarônico pode aspirar.

A maioria dos missionários recebe treinamento especial num dos 15 Centros de Treinamento Missionário do mundo. O maior, em Provo, tem atualmente 3.000 missionários. Achei que vocês se interessariam em conhecer várias estatísticas que me foram mostradas durante minha última visita ao CTM. Em um mês os missionários consomem 2.270 kg de cereais matinais, isto é, mais do que duas toneladas e meia. Desses, 1.000 kg são de “Lucky Charms”. “Lucky Charms” é um cereal matinal muito conhecido. Talvez uma das melhores formas de alguém se preparar para ser um missionário seja comer “Lucky Charms”. Para vocês, pais, que estão tentando incutir nos filhos hábitos alimentares que considerem mais saudáveis, saibam que em um mês, os missionários consomem apenas 7 kg de “All Bran”.

Jovens do Sacerdócio Aarônico, sugiro seis maneiras pelas quais vocês podem se preparar para a missão:

Primeiro: Tenham a certeza de possuir um testemunho pessoal da veracidade do evangelho de Jesus Cristo. Saibam por si mesmos que vocês possuem o sacerdócio e que Jesus Cristo é o Salvador.

Segundo: Estudem e ponderem o Livro de Mórmon a ponto de poderem afirmar que Joseph Smith o recebeu do anjo Morôni e que o Profeta o traduziu das placas de ouro.

Terceiro: Sejam limpos e puros. Para os que escorregaram, o arrependimento está a seu alcance, caso procurem o bispo e peçam sua ajuda e conselho.

Quarto: Paguem o dízimo e as ofertas para que possam prestar testemunho desse grande princípio do

evangelho. Guardem dinheiro para servir como missionário. A missão não é de graça, e espera-se que um missionário contribua financeiramente com os custos de sua missão.

Quinto: Aprenda a fazer o trabalho. Tenha disposição para levantar cedo, trabalhar arduamente o dia todo e ir para a cama no horário. Enquanto estiver se preparando para a missão, aprenda a trabalhar.

E sexto: Seja mestre familiar em sua ala a fim de conhecer a alegria de servir.

Para todos os missionários de tempo integral, tenho várias sugestões:

Primeiro: Abram a boca. O Senhor diz:

“E deverás abrir a boca em todas as ocasiões, declarando meu evangelho em tom de regozijo (. . .).”⁵

Falem com todas as pessoas, com balconistas, passageiros de ônibus, pessoas na rua e com todos que encontrarem.

Segundo: Trabalhem arduamente. O trabalho missionário muitas vezes não dá frutos. É fácil sentir-se desestimulado.

“E vós sois chamados para efetuar a reunião de meus eleitos; pois meus eleitos ouvem minha voz e não endurecem o coração.”⁶

Terceiro: Sejam obedientes, fiéis e sinceros. Os missionários trabalham em dupla por proteção. Um missionário protege melhor seu companheiro quando é leal ao Senhor e ajuda seu parceiro. Cumprindo as regras da missão, vocês têm a liberdade de desfrutar da companhia do Espírito para ajudá-los.

Quarto: Ensinem e testifiquem.

“Ireis no poder do meu Espírito, pregando meu evangelho, de dois em dois, em meu nome, elevando vossas vozes como com o som de uma trombeta, declarando minha palavra como anjos de Deus.”⁷

E quinto: Quando terminarem a missão, mantenham o espírito, a aparência e a confiança que as pessoas depositaram em vocês. Brigham Young disse, certa vez, a um ex-missionário:

“Voltem para casa de cabeça erguida. Mantenham-se limpos, do



topo da cabeça à sola dos pés. Sejam puros de coração.”⁸

Aos pais e avós dos jovens do Sacerdócio Aarônico:

Motivem e encorajem seus filhos e netos a servir numa missão.

Proporcionem a eles um lar íntegro e uma atmosfera de paz e estabilidade onde sejam criados e preparados para servir.

Sejam exemplos, guardando os mandamentos. Paguem dízimos e ofertas, assistam às reuniões sacramentais, leiam as escrituras e façam Noites Familiares para que seus filhos estejam preparados para a missão.

Você e sua esposa devem preparar-se para servir numa missão quando chegar o momento. Precisamos de muitos, muitos casais missionários a mais.

As alegrias e bênçãos de servir numa missão de tempo integral são tão sagradas para a própria pessoa que lhe é difícil expressar esses sentimentos. Trinta e cinco anos depois de minha primeira missão, recebi uma carta de uma família que eu ensinei, mas não batizei. A carta dizia que a família de quatro crianças que eu conhecera na época, agora era formada por quatro casamentos no templo, três missionários de tempo integral, três bispos,

uma presidente de Sociedade de Socorro e uma dúzia de netos que estão crescendo e amadurecendo no evangelho. Vocês podem imaginar a emoção e a alegria que senti sabendo que ajudei a encontrá-los e a ensinar-lhes o evangelho de Jesus Cristo.

Para terminar, quero testificar das bênçãos do trabalho missionário. No ano passado, meu pai morreu com 88 anos. Quando era jovem, ele foi chamado para servir como missionário durante a época da Depressão, quando poucos podiam atender a esse chamado. Foi muito difícil. Ele sempre dizia que a decisão de servir como missionário foi a melhor que já tomara. Quando ele morreu, deixou dez filhos (nove ainda vivem); 56 netos e 116 bisnetos.

De sua posteridade, 32 jovens serviram em missões de tempo integral e 15 cônjuges que entraram para a família serviram em missões, resultando em 47 missionários de tempo integral ou quase 100 anos de trabalho missionário integral. Tudo isso, em parte, foi resultado de um homem ter servido uma missão. Serei sempre grato por meu pai ter sido missionário e por eu ter sido motivado e ensinado a seguir seu exemplo.

Presto testemunho deste grande privilégio que temos na Igreja: o de ser missionários. Inerente à responsabilidade de sermos portadores do sacerdócio está o dever de servirmos uma missão. Oro para que todos cumpramos essa obrigação que temos para com o Senhor. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. D&C 118.

2. *Discourses of Wilford Woodruff*, ed. G. Homer Durham, 1969, p. 309.

3. Orson R. Whitney, *Life of Heber C. Kimball*, 1888, p. 275-276; Presidente Wilford Woodruff, *Leaves from My Journal*, Segunda Edição, 1882, p. 69.

4. “Atas da Conferência Geral” *Deseret News*, 18 de setembro de 1852, p. 1.

5. D&C 28:16.

6. D&C 29:7.

7. D&C 42:6.

8. *Discourses of Brigham Young*, org.: John A. Widtsoe, 1971, p. 328.

“O Coração e uma Mente Solícita”

Elder James M. Paramore

Dos Setenta

Vocês podem realizar muitas coisas boas que irão surpreendê-los, ao mudarem de vida e testemunharem a mudança efetuada na vida de outras pessoas.



Cumprimento o sacerdócio da Igreja aqui na Terra. É uma honra estar em sua presença nesta noite. O sacerdócio que aqui se encontra e por toda a Terra é algo maravilhoso. Há poucos meses, eu estava no saguão principal do Edifício de Administração da Igreja, esperando o elevador, quando três homens entraram e perguntaram à recepcionista do balcão de entrada: “É aqui que trabalham os irmãos?” A recepcionista sorriu, e eu pensei: “Que grande cumprimento!”

Aonde quer que formos, somos irmãos. É algo imediato e reconfortante. Volto para casa depois de cada designação agradecendo a Deus pela fraternidade, amor e boas obras que posso testemunhar. Vocês são incríveis, meus amigos.

Portadores do sacerdócio, lembro-me de uma história a respeito de uma professora que perguntou à classe que voltava das férias o que o pai de cada um havia-lhe ensinado a respeito da auto-suficiência durante as férias de verão. Depois de vários relatos terem sido feitos, ela perguntou ao Joãozinho o que seu pai havia feito. E o Joãozinho respondeu: “Meu pai ensinou-me a nadar; ele levou-me para o meio do lago Utah, jogou-me dentro da água e mandou que eu voltasse para a margem nadando”. “Puxa”, disse a professora, “que coragem”. E o Joãozinho respondeu: “Não foi muito difícil, depois que consegui sair de dentro do saco de pano em que meu pai havia-me colocado”. Bem, meus jovens amigos, a vida será difícil, mas nosso Pai Celestial deu-nos os meios pelos quais conseguiremos seguir por ela em segurança. Quero falar um pouco a esse respeito.

O Senhor deseja que vocês tenham a maior das experiências ao realizarem a sua jornada aqui na Terra. Esta pode ser uma jornada magnífica, literalmente repleta de milhares de experiências incríveis e confirmações espirituais, se vocês encontrarem o caminho certo em meio às muitas escolhas que terão durante o percurso. A estrada que o Pai Celestial lhes deu está claramente indicada, mas os padrões e os caminhos do mundo podem enganá-los. Lembrem-se, porém: “(. . .)

Sois a geração eleita, o sacerdócio real (. . .)”. (I Pedro 2:9) Vocês são o meio pelo qual a verdade, a virtude e a vida eterna serão levadas ao conhecimento do mundo. Somos todos parte disso. Conforme o Senhor disse ao Profeta Joseph Smith em 1831, todos precisamos do “coração e uma mente solícita”. (D&C 64:34)

Jovens, a vida é eterna. O Senhor Jesus Cristo e Seus servos dão esperança e testemunho ao mundo de que, nesta jornada, saímos da presença de nosso Pai para vir à Terra e voltaremos a nosso lar para viver eternamente com o Pai Celestial. Todos prestamos testemunho dessa boa nova ao mundo. É a mensagem divina sobre uma vida e um relacionamento eternos, sim o casamento e a família eternos. Nada supera seu significado, valor e promessa.

Com esse conhecimento e amor, podemos ajudar a transformar as esperanças e sonhos das pessoas e ajudá-las a encontrar verdades eternas e a paz interior e segurança que elas proporcionam.

Vejam o exemplo de meu amigo Bob e os cuidados e o zelo que dispensou a um élder que fumava. Quase todas as manhãs, ele se encontrava com um companheiro de seu quórum e orava com ele para que conseguisse vencer o vício do fumo e depois dava-lhe um pacote de balas ou goma de mascar para ajudá-lo durante o dia. Mais tarde, Bob veria aquele homem e a esposa de mãos dadas sobre o altar do templo, sendo selados para toda a eternidade. O que foi que ocasionou essa mudança e ajudou a realizar tudo isso? O evangelho e “o coração e uma mente solícita”.

Meus jovens, gostaria de deixar-lhes alguns pensamentos que os ajudarão a ter “o coração e uma mente solícita”. Em primeiro lugar, testificamos a este mundo que existe um Deus e Ele enviou Seu Filho Amado para ensinar a importância desta jornada para a Terra e de volta a Ele. Ele proporcionou um plano para que essa jornada seja bem-sucedida. Precisamos apenas

do seguinte: "Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento". (Provérbios 3:5) Sempre existirão as filosofias dos homens, mas elas não têm em si a promessa de vida eterna ou sequer de paz neste mundo. Depositem toda a sua confiança no Senhor. Suas escrituras e profetas testificam a respeito Dele e mostram o caminho.

Em segundo lugar, Deus, por meio de Seu Filho Jesus Cristo, estabeleceu limites, que são os mandamentos que Ele nos deu para ajudar-nos a fazer a jornada em segurança. Quando com "o coração e a mente solícita", obedecemos a esses mandamentos, passamos por um processo de transformação que altera nosso modo de pensar, nossos

sentimentos, nosso modo de vestir, nosso estilo de vida, o que comemos e bebemos e o modo pelo qual servimos as outras pessoas. Conforme Alma, o filho, disse: "E tornam-se, assim, novas criaturas". (Mosias 27:26) Esses limites nos protegem. Eles são essenciais à segurança de nossa jornada.

Quando eu tinha cinco anos de idade, minha mãe ajudava-me a aprender a respeito desses limites, dizendo-me quase todos os dias: "Jimmy, não chegue perto da areia movediça", que ficava a algumas centenas de metros de nossa casa. Bem, adivinhem o que Jimmy e seus amiguinhos fizeram? Foram até lá. Quando nos aproximamos da areia movediça, um de meus amigos caminhou até aquele trecho que

parecia um pouco mais escuro e úmido. Quase não havia diferença do restante da areia. A princípio seus pés não se moveram, e todos rimos. Então, eles começaram a afundar na areia movediça, e ele entrou em pânico. Não conseguia sair da areia movediça e começou a gritar. Corremos o mais rápido que conseguimos até a casa de um vaqueiro, gritando o mais alto que podíamos. Ele imediatamente apanhou um laço e correu conosco de volta até onde estava o menino, já atolado até a cintura na areia movediça. Ele rapidamente laçou o menino, e nós seguramos a corda, enquanto o vaqueiro posicionava uma tora, na qual subiu para puxar o menino para fora da areia movediça.

Aprendemos que quando cruzamos os limites estabelecidos pelo Senhor, freqüentemente nos encontramos em um tipo de areia movediça. Os caminhos do mundo freqüentemente são semelhantes à areia movediça e podem ser destrutivos. Eles procuram desviar-nos dos limites do Senhor: os Seus mandamentos. Esses caminhos do mundo (drogas, bebidas, fumo, coabitação sem casamento, certas músicas, etc.):

- parecem muito convidativos;
- aparentam ser a maneira normal de fazer as coisas;
- parecem ser aceitos por todos; e
- são exaltados na televisão, no cinema, na Internet, nas fitas de vídeo, etc.

Essas coisas levam-nos para além dos limites estabelecidos pelo Senhor. Se forem seguidas, causam desespero e devastadores problemas de saúde, financeiros e outros tipos de dificuldades.

Os limites estabelecidos pelo Senhor estão explicados no folheto *Para o Vigor da Juventude*, são claros e constituem uma grande bênção para todos os que os seguem. Saímos pelo mundo, como missionários e membros, para ajudar as pessoas a encontrar e valorizar os mandamentos ou limites do Senhor. Se isso for feito com "o coração e uma mente solícita" ou, em outras palavras, com afeição, alegria e



entusiasmo, da mesma forma que o Presidente Hinckley viaja por todo o mundo, irá tornar-nos diferentes e gratos por toda oportunidade que encontrarmos.

Em terceiro lugar, os jovens, e também os mais velhos, *devem começar com o resultado final em mente*. Onde vocês querem estar quando tiverem 19 anos de idade ou quando se aposentarem? Na missão? Tomem a decisão hoje mesmo. Prometo que ela mudará sua vida e a de outros, à medida que Deus os conduzir em sua missão. Tudo o que Ele pede é “o coração e uma mente solícita”. Vocês podem realizar muitas coisas boas que irão surpreendê-los, ao mudarem de vida e testemunharem a mudança efetuada na vida de outras pessoas.

Em uma reunião de testemunhos na Itália, podem imaginar minha surpresa quando um jovem levantou-se e disse: “Se não fosse pelo senhor, Élder Paramore, eu não estaria aqui hoje”. Ele passou então a contar como sua mãe e seus avós tinham sido encontrados em Paris, França, pelos élderes Ben Walton e James Paramore, trinta anos antes. Depois de realizarem muitas reuniões, a família foi batizada. Hoje o filho está na missão. Posteriormente descobri que ao longo dos anos mais de 170 pessoas haviam sido batizadas por essa família. Eu tive o privilégio de servir uma missão e aqueles dois anos e meio foram fundamentais para o meu testemunho. Não tenho palavras para agradecer a Deus por isso.

Testifico que Deus vive, que Seu Filho é o Redentor desta Terra, e que este evangelho abençoará toda a humanidade em todo o mundo. Que possamos todos:

- *Confiar em Deus e em Seu Filho;*
- *Viver dentro dos limites que Eles estabeleceram para nós; e*
- *Começar com o resultado final em mente, com “o coração e uma mente solícita”.*

Lembrem-se de que o Senhor disse: “(...) Porque aos que me honram honrarei (...)”. (I Samuel 2:30) Que essa seja nossa jornada, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

“Buscamos Estas Coisas”

Presidente James E. Faust

Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Como eles, espero que vocês sejam homens “fiéis em todas as ocasiões e em todas as coisas que lhes [forem] confiadas” [Alma 53:20] (. . .). [Peço] que haja maior coerência entre nossas crenças e ações.



Irmãos, estou muito feliz de estar aqui com vocês esta noite. Poucas responsabilidades são mais importantes do que falar a esta grande assembléia de portadores do sacerdócio, porque o sacerdócio é a força mais poderosa da Terra. Como B. H. Roberts disse: “O sacerdócio é algo solene. É uma honra e também uma grande responsabilidade possuir um poder delegado pelo Todo-Poderoso, ter autoridade para falar e agir em nome Dele, como se o próprio Deus estivesse falando ou agindo”.¹ Para mim, vocês, rapazes, parecem-se com os jovens guerreiros de Helamã: “muito valorosos quanto à coragem e também vigor e atividade”. Como eles, espero que vocês sejam homens “fiéis em todas as ocasiões e em todas as coisas que lhes [forem] confiadas”.²

Esta noite, gostaria de pedir que haja maior coerência entre nossas

crenças e ações. Baseio meu discurso na décima terceira Regra de Fé. “Cremos em ser honestos, verdadeiros, castos, benevolentes, virtuosos e em fazer o bem a todos os homens; na realidade, podemos dizer que seguimos a admoestação de Paulo: Cremos em todas as coisas, confiamos em todas as coisas, suportamos muitas coisas e esperamos ter a capacidade de tudo suportar. Se houver qualquer coisa virtuosa, amável, de boa fama ou louvável, nós a procuraremos.”³ Irmãos, será que o Espírito de Cristo que tomamos sobre nós está influenciando nosso comportamento no trabalho? Brigham Young disse: “Queremos que os santos aumentem suas boas qualidades, até que nossos mecânicos, por exemplo, sejam tão honestos e de confiança que o proprietário da companhia ferroviária seja levado a dizer: ‘Providenciamos um élder “mórmon” para ser nosso maquinista, pois assim ninguém precisará ter medo de viajar, pois se ele tomar conhecimento de qualquer risco, tomará as providências necessárias para proteger a vida daqueles que se encontram sob seus cuidados’. Quero ver nossos élderes tão cheios de integridade, de modo que essa Companhia os escolha para serem seus maquinistas, vigias, engenheiros, secretários e gerentes comerciais. Se vivermos nossa religião e formos dignos do nome de santos dos últimos dias, seremos essa espécie de homens a quem tais encargos poderão ser confiados com perfeita segurança; se eles não nos puderem

ser confiados, isso prova que não vivemos nossa religião”.⁴ O que o Presidente Young pediu aos portadores do sacerdócio daquela época é igualmente importante em nossos dias. O Espírito de Cristo deve influenciar tudo o que fazemos, seja no trabalho, na escola ou no lar.

O Presidente Spencer W. Kimball ensinou-nos a “tomar uma vez só a decisão de fazer o que é certo”. Ele tomou decisões importantes em sua juventude para não precisar mudar sempre essas decisões. Ele disse: “Podemos afastar de vez certas coisas de nós e abandoná-las (. . .) sem termos que ficar remoendo e rededidando mil vezes o que faremos e o que não faremos”.⁵

Durante a Segunda Guerra Mundial, observei alguns rapazes muito especiais provenientes de lares SUD deixarem de lado seus padrões e pouco a pouco perderem parte de sua espiritualidade. Em alguns lugares do mundo, a água não era potável, e as substâncias químicas utilizadas para purificá-la deixavam-na com um gosto ainda pior. Alguns começaram a tomar café para disfarçar o sabor. De tempos em tempos, o exército fornecia cigarros e uma ração de bebida alcoólica. Alguns nem chegavam a retirar sua ração. Outros retiravam-na para trocar por mercadorias e dinheiro, embora não bebessem nem fumassem. Uns poucos retiravam-na para experimentar e tornavam-se escravos pelo resto da vida. Os hábitos adquiridos durante a guerra privaram-nos de seu potencial espiritual e muitas bênçãos do Senhor.

Os portadores do sacerdócio de Deus devem ser homens de caráter impecável. Sempre admirei a integridade do pai Abraão ao retornar do Egito para a Palestina. Ele viajava com seu sobrinho Ló. Dentro de pouco tempo, começou a haver discórdias entre os pastores do rebanho de Abraão e os de Ló. “E disse Abrão a Ló: Ora, não haja contenda entre mim e ti, e entre os meus pastores e os teus pastores, porque somos irmãos.”⁶ Abraão deu a Ló a oportunidade de escolha, à direita ou à esquerda. Ló escolheu a terra



mais produtiva do leste e, por isso, Abraão ficou com a terra do oeste. Mais tarde, Ló e toda a sua família foram capturados em batalha e levados para Dan, que ficava a mais de cento e sessenta quilômetros para o norte. Quando Abraão soube o que acontecera a Ló, armou 318 de seus servos e foi atrás deles. Não apenas resgatou Ló e sua família, como também lhes devolveu sua propriedade em Sodoma. O rei de Sodoma retornou do exílio e, em gratidão, ofereceu a Abraão o espólio da vitória. Mas Abraão não aceitou, dizendo: “Desde um fio até à correia de um sapato, não tomarei coisa alguma de tudo o que é teu; para que não digas: Eu enriqueci a Abrão”.⁷ Nesses episódios, Abraão demonstrou sua justiça, retidão e fé. E o Senhor recompensou-o tanto com bênçãos espirituais quanto terrenas, de modo que no final acabou prosperando bem mais do que Ló.

A honestidade é uma parte importante do caráter. Vemos homens que pensam que não precisam responder às leis dos homens ou de Deus. Parecem sentir que as regras da conduta humana não se aplicam a eles. Uma filosofia popular é: “Quantas coisas erradas consigo

fazer sem ser descoberto?” Como já disseram: “a diferença entre um homem honesto e um homem honrado é que o honrado sente pesar por ter cometido um ato desonroso, mesmo quando sai ganhando”.⁸

A honestidade começa na juventude. Quando eu tinha onze anos de idade, esperava ansiosamente a chegada de meu aniversário de doze anos, quando me tornaria diácono e escoteiro. Minha mãe ajudou-me a aprender as Regras de Fé, a lei e o lema dos escoteiros e outras coisas que me seriam exigidas, de modo que eu tivesse um bom início quando meu aniversário chegasse.

Como eu não tinha irmãs, meus irmãos e eu recebíamos algumas tarefas para fazer dentro de casa, além das externas, como ordenhar as vacas e cuidar dos animais. Certo dia, minha mãe deixou-me lavando as louças e limpando a cozinha, enquanto ia cuidar de uma vizinha doente. Concordei em fazer essas tarefas mas demorei para começar a lavar a louça. O tempo acabou e a louça ficou sem ser lavada. Na verdade, nem cheguei a começar. Quando minha mãe voltou para casa e viu o estado da cozinha, colocou o avental e foi para a pia. Ela disse apenas três palavras, que me

feriram mais do que a picada de dez marimbondos. Era as três primeiras palavras da lei do escoteiro: "Por minha honra". Naquele dia, resolvei que nunca mais daria motivo para que minha mãe repetisse aquelas palavras para mim novamente.

Nossa honra deve fazer com que sejamos honestos em tudo o que fizermos. Alguns jovens deixam de honrar compromissos assumidos com os pais. "Pode-me emprestar cinco dólares para o ingresso?" Esse pedido inclui a promessa implícita de devolver o dinheiro, mas a promessa é feita de modo tão impensado que é esquecida no mesmo instante em que é feita.

Precisamos ter muito cuidado com a má utilização dos empréstimos. A utilização de cartões de crédito em muitos casos tem elevado a dívida do consumidor a proporções alarmantes. Lembro-me da história de um "velho fazendeiro [que] escreveu o seguinte para uma loja que fazia entregas por correspondência: 'Queiram, por favor, enviar-me o motor a gasolina mostrado na página 787. Se ele for bom, enviarei um cheque'. Depois de algum tempo, ele recebeu a seguinte resposta: 'Queira enviar-nos seu cheque. Se ele for bom, enviaremos o motor'".⁹

A sociedade contemporânea corre freneticamente procurando acumular os bens materiais deste mundo. Isso faz com que muitos pensem que podem alterar a lei da colheita, colhendo recompensas sem pagar o preço honesto do trabalho e esforço. Desejando prosperar imediatamente, especulam em programas financeiros de alto risco que anunciam prosperidade imediata. Isso muito freqüentemente resulta em perdas financeiras, às vezes até em falência total. Lemos em Provérbios: "O homem fiel será coberto de bênçãos, mas o que se apressa a enriquecer não ficará impune".¹⁰

Como membros da Igreja, e particularmente como portadores do sacerdócio, cremos em ser castos. Não existe diferença ou duplo padrão de pureza moral para os homens e mulheres da Igreja. Na



verdade, creio que os portadores do sacerdócio têm maior responsabilidade de manter os padrões de castidade antes do casamento e de fidelidade depois de casados. O Senhor disse: "Sede limpos, vós que portais os vasos do Senhor".¹¹ Isso significa sermos puros tanto em pensamentos quanto em ações. O Profeta Joseph Smith declarou: "Se desejarmos estar diante de Deus, na Sua presença, devemos conservar-nos puros, tal como Ele".¹² Se marido e mulher permanecerem puros e castos, completamente devotados um ao outro durante as tristezas e alegrias da vida, o amor que sentem um pelo outro aumentará até tornar-se algo sublimemente gratificante. Um antigo apóstolo SUD, Parley P. Pratt, disse: "Dessa união de afetos originam-se todos os outros relacionamentos, alegrias sociais e afetos espalhados por todos os aspectos da existência humana".¹³

Como o Profeta Joseph escreveu na décima terceira Regra de Fé: "cremos em ser benevolentes e em fazer o bem". Desde o início da Igreja, os missionários de tempo integral têm feito o bem. Somos gratos pelos 58.000 missionários que estão servindo atualmente. A Primeira Presidência tem a oportunidade de reunir-se com muitos embaixadores, primeiros-

ministros, governantes e políticos e personalidades de todo o mundo. Frequentemente eles dizem: "Já nos encontramos com seus missionários. Já os vimos em muitos lugares". Às vezes algumas dessas pessoas importantes visitam o Centro de Treinamento Missionário em Provo e vêem os milhares de missionários que ali estão. Essas autoridades sempre parecem ficar muito impressionadas. Os missionários têm a aparência asseada e digna. Às vezes, elas dizem: "Gostaríamos que nossos filhos fizessem amizade com seus jovens em uma de suas escolas".

Ser missionário é uma responsabilidade contínua. Os missionários que retornaram do campo precisam ser exemplares no cumprimento dos princípios que ensinaram a outras pessoas na missão. O Presidente Spencer W. Kimball disse: "Peço aos missionários que retornaram da missão (. . .). Peço-lhes que não abandonem na aparência, nos princípios e nos hábitos as grandes experiências que tiveram no campo missionário, onde foram semelhantes a Alma e aos filhos de Mosias, como os próprios anjos de Deus, para as pessoas que conheceram, ensinaram e batizaram. Não esperamos que usem gravata, camisa branca e terno escuro todos os dias agora que voltaram

para a escola. Mas certamente não é muito pedir-lhes que mantenham a boa aparência, que seus hábitos pessoais demonstrem pureza, dignidade e orgulho dos princípios do evangelho que vocês ensinaram. Pedimos essas coisas pelo bem do reino e de todos aqueles que se orgulharam e ainda se orgulham de vocês".¹⁴

A admoestação de Paulo inclui a esperança de "ter a capacidade de tudo suportar". O Elder Clinton Cutler foi um exemplo de como a esperança, a perseverança e a firmeza proporcionam as bênçãos do céu. Ele tornou-se literalmente um instrumento nas mãos do Senhor. Clint e Carma Cutler foram namorados na escola secundária. Começaram sua vida de casados pagando a faculdade com uma bolsa de estudos de basquete. Mas em pouco tempo começaram a ter dificuldades financeiras, de modo que Clint começou a trabalhar na companhia telefônica. Seu primeiro trabalho foi lavar, lubrificar e fazer a manutenção dos caminhões da empresa. Depois disso, começou a trabalhar no escritório central como consertador de cabos. Durante três anos e meio, Clint trabalhou em tempo integral e estudou em tempo integral. Ele formou-se em dezembro de 1960, com distinção. Nessa época, tinha quatro filhos.

Seguiram-se uma série de promoções e transferências. Em 1963, enquanto servia em Riverdale, Utah, Clint foi chamado como bispo. Três anos depois, eles mudaram-se para Midvale, Utah, onde Clint foi chamado como segundo conselheiro da presidência da estaca.

Após mais três anos, Clint foi transferido para Denver, onde foi chamado como presidente da estaca Colorado Littleton. Seguiram-se outras mudanças. Uma delas levou-os para Boise, Idaho, onde foi chamado como presidente da estaca Boise Idaho Oeste. Outra transferência levou-os de volta para Salt Lake City, onde Clint foi chamado como representante regional. Sua promoção final, em 1984, foi para o cargo de vice-presidente assistente/diretor de marketing. Sua companhia parece que sempre o transferiu

para onde o Senhor precisava dele.

Ao aposentar-se, a família voltou para Utah, e em pouco tempo Clint recebeu o chamado para servir como presidente da missão Washington Seattle. Em abril de 1990, ele recebeu seu último chamado para servir como Autoridade Geral no Segundo Quórum dos Setenta. Seu chamado para servir terminou com seu falecimento em 9 de abril de 1994, depois de uma heróica batalha contra o câncer.

Não quero dar a entender que os chamados ou as promoções no emprego são a medida da fidelidade e dignidade. Não são e nunca o foram. Todos fomos ricamente abençoados por professores humildes e fiéis que nos ensinaram o evangelho por preceito e por exemplo. No entanto, o exemplo do Elder Cutler mostra-nos que a fé, a esperança e a perseverança ajudam nosso Pai Celestial a fortalecer-nos e ampliar nossa capacidade e oportunidades, por mais comuns que elas sejam.

Os membros da Igreja devem buscar a beleza. Não buscamos uma aparência artificial de beleza do mundo, mas a beleza pura e interna que Deus colocou em nossa alma. Devemos procurar coisas que promovam pensamentos elevados e desejos refinados. O homem, como disse certa vez o Presidente Taylor, "está destinado, se melhorar suas oportunidades, a bênçãos e glória maiores e mais elevadas do que as relacionadas à Terra em seu presente estado (. . .) Ele pode erguer-se puro, virtuoso, inteligente e honrado, como filho de Deus, e buscar os conselhos de Seu Pai e ser por eles guiado e governado".¹⁵ Realmente podemos declarar juntamente com o Presidente Brigham Young que "sejamos gentis e bondosos, modestos e verdadeiros, cheios de fé e integridade, (. . .) [pois] a bondade irradia uma auréola de amabilidade ao redor de todas as pessoas que a possuem, fazendo com que seu semblante se ilumine e sua companhia seja desejável devido à qualidade superior dessa bondade".¹⁶

Na história desta Igreja, "suportamos muitas coisas". Ao olharmos

para o futuro, espero que "tenhamos a capacidade de suportar todas as coisas". Estou confiante de que o faremos, embora ninguém saiba exatamente o que o futuro há de trazer. Como suportaremos todas as coisas? A resposta é surpreendentemente simples. Nós o faremos por meio da fé, da união e da obediência aos profetas de Deus. Foi assim no passado, e assim há de ser no futuro.

Em Sua infinita sabedoria, desde o princípio da Terra, Deus conduziu Seu povo por meio de profetas. Somente uma pessoa, porém, pode exercer todas as chaves de autoridade a cada vez. Em nossos dias, esse profeta é o Presidente Gordon B. Hinckley. Ao vermos os maravilhosos programas mundiais da Igreja, quem pode duvidar da liderança profética do Presidente Hinckley? Todos oramos para que Deus continue a ampará-lo e engrandecê-lo de todas as maneiras. O apoio pleno ao Presidente e os que com ele estão associados como profetas, videntes e reveladores é algo que irá ajudar-nos a suportar todas as coisas. Que possamos fazê-lo, oro em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. *New Witnesses for God*, 3 volumes, 1911, 1:195.
2. Alma 53:20.
3. Décima Terceira Regra de Fé.
4. DBY, pp. 232-233.
5. *The Teachings of Spencer W. Kimball* org. Edward L. Kimball, 1982, p. 164.
6. Gênesis 13:8.
7. Gênesis 14:23.
8. H. L. Mencken, *Dictionary of Humorous Quotations* organizado por Evan Esar, Nova York, 1949, p. 141.
9. Jacob M. Braude, *Braude's Treasury of Wit and Humor*, 1964, p. 45.
10. Provérbios 28:20.
11. D&C 38:42.
12. *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, org. Joseph Fielding Smith, 1976, p.227.
13. *Writings of Parley Parker Pratt*, org. Parker Pratt Robison, 1952, p. 54.
14. *The Teachings of Spencer W. Kimball*, p. 593.
15. *The Government of God*, 1852, pp.29-30
16. *Discourses of Brigham Young*, p. 214.

Em Perigo

Presidente Thomas S. Monson
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Os jovens travam hoje uma batalha de conseqüências significativas. Em termos simples, trata-se da luta entre fazer o certo ou o errado.



Em 16 de julho de 1945, o USS *Indianapolis* partiu do Estaleiro Naval da Ilha de Mare, na Califórnia, numa missão secreta de carregamento para a Ilha Tinian nas Marianas. A carga consistia de um equipamento altamente sofisticado que poderia acabar com a Segunda Guerra Mundial, com todo aquele sofrimento, remorso e morte. O navio entregou seu carregamento em 26 de julho e foi para Leyte, nas Filipinas, sem escolta.

Como viajassem em águas hostis no Mar das Filipinas, o capitão tinha ordens de seguir um curso em ziguezague para não ser descoberto e atacado pelo inimigo. Ele não o fez. Pouco antes da meia-noite de domingo, em 29 de julho de 1945, quando o *Indianapolis* navegava em direção ao Golfo Leyte, o pesado cruzador foi descoberto por um submarino inimigo. Foi fácil para o submarino evitar ser detectado porque estava em

profundidade de periscópio; dessa forma, o inimigo enviou uma salva de seis torpedos a uma distância de 1.400 metros. Quando os torpedos atingiram o alvo, as explosões de munição e combustível romperam a proa do navio e destruíram a casa de máquinas. Sem força, o oficial do rádio não conseguiu enviar um sinal de perigo. A ordem para abandonar o navio, quando chegou, tinha de ser passada boca a boca, pois todos os meios de comunicação foram destruídos. Doze minutos após ter sido atingido, a popa subiu cerca de 30 metros acima da água, e o navio afundou nas profundezas do mar.

Dos cerca de 1.200 homens da tripulação, aproximadamente 400 morreram instantaneamente ou afundaram com o navio. Cerca de 800 sobreviveram ao naufrágio e atiraram-se n'água.

Quatro dias mais tarde, em 2 de agosto de 1945, o piloto de um *avião Lockheed Ventura*, patrulhando a área, notou uma mancha de óleo incomum na superfície da água e seguiu-a por cerca de 24 quilômetros. Pouco depois, os tripulantes do *avião* localizaram aqueles homens que haviam conseguido sobreviver ao naufrágio do *Indianapolis*.

Deu-se início a uma grande operação de resgate. Navios dirigiram-se rapidamente àquela área e aviões foram enviados para jogar alimentos, água e equipamento de sobrevivência aos homens. De aproximadamente 800 homens que se atiraram n'água, apenas 136 continuavam vivos. Os demais tinham sido devorados pelo perigosos tubarões que infestavam o mar.

Duas semanas depois, acabou a Segunda Guerra Mundial. A história do naufrágio do *Indianapolis*, chamado de "a última grande tragédia naval da Segunda Guerra Mundial", é hoje muito conhecida.

Será que podemos tirar alguma lição da horrível experiência dos homens a bordo do *Indianapolis*? Eles estavam expostos ao perigo, que estava à espreita. O inimigo aproximou-se furtivamente. A embarcação navegou, ignorando a ordem de ziguezaguear, tornando-se, assim, um alvo fácil. O resultado foi uma catástrofe.

No dia em que o *Indianapolis* navegou para Leyte, alistei-me na Marinha dos Estados Unidos. Na Base de Treinamento Naval, perto de San Diego, Califórnia, passei pela rígida disciplina do curso básico de treinamento militar e do treinamento intensivo de combate.

Finalmente, ganhamos nossa primeira licença e fomos avisados de que todos os marinheiros que soubessem nadar poderiam pegar o ônibus naval para San Diego, mas os que não soubessem, deveriam permanecer na base para treinar natação. Como fiquei feliz por saber nadar e por ter nadado durante muitos anos! Em seguida, recebemos uma ordem inesperada: Nós, que disséramos que sabíamos nadar, tivemos que marchar não em direção ao ônibus, mas em direção à piscina da base. Reunimo-nos numa ponta da piscina, mandaram-nos tirar a roupa e recebemos ordens de pular, um de cada vez, e nadar até a outra extremidade. A maioria cumpriu a tarefa sem problemas e esperou ansiosamente a ida de ônibus para San Diego. Alguns, no entanto, mentiram dizendo que sabiam nadar, mas, na verdade, não sabiam. Quanto a esses, os sargentos esperaram que afundassem duas ou três vezes para só então oferecer-lhes uma vara de bambu na qual pudessem agarrar-se e ser resgatados. Que lição aprendemos com isso? *Diga a verdade*. No final, ela pode salvar sua vida se você estiver em perigo.

Nossa jornada na mortalidade, às vezes, oferecerá perigos. Existe guia



para a segurança? Há pessoas a quem podemos pedir ajuda?

Permitam-me que lhes mostre, esta noite, seis "placas de sinalização" que, se obedecidas, irão guiá-los em segurança.

1. Escolham bons amigos;
2. Sigam os conselhos de seus pais;
3. Estudem o evangelho;
4. Obedeçam aos mandamentos;
5. Sirvam com amor;
6. Orem com um propósito.

Os jovens travam hoje uma batalha de conseqüências significativas. Em termos simples, trata-se da luta entre fazer o certo ou o errado.

Muito tempo atrás, Morôni advertiu: "Pois eis que o Espírito de Cristo é concedido a todos os homens, para que eles possam distinguir o bem do mal; portanto vos mostro o modo de julgar; pois tudo o que impele à prática do bem e persuade a crer em Cristo é enviado pelo poder e dom de Cristo; por conseguinte podeis saber, com um conhecimento perfeito, que é de Deus. Mas tudo que persuade o homem a praticar o mal e a não crer em Cristo e a negá-lo e a não servir a Deus, podeis saber, com conhecimento perfeito, que é do diabo".¹

Deixem-me fazer um ou dois comentários sobre cada uma das seis placas de sinalização, mencionadas anteriormente, que nos manterão fora de perigo.

1. Escolham bons amigos. Os amigos ajudam a determinar seu futuro. Você estará inclinado a ser como eles e a estar nos mesmos lugares que eles queiram estar. Lembrem-se: O caminho que seguirmos nesta vida conduz ao caminho que seguiremos na eternidade.

Numa pesquisa feita em algumas alas e estacas selecionadas da Igreja, verificamos um fato significativo: A maioria das pessoas cujos amigos se casaram no templo, também casou-se no templo, enquanto a maioria das pessoas cujos amigos não se casaram no templo, também não se casou no templo. Esse mesmo fato aplica-se também ao trabalho missionário de tempo integral. A influência dos amigos apareceu como um fator altamente dominante, até igual ao conselho dos pais, instruções na sala de aula ou proximidade do templo.

Os amigos que vocês escolherem irão ajudá-los ou atrapalhar seu sucesso.

2. Procurem o conselho de seus pais. Seu pai, sua mãe, sua família, todos amam você e oram por sua felicidade eterna. Pais, sejam exemplos para seus filhos. Mostrem-lhes o caminho que devem seguir. Caminhem com eles em retidão e fé.

Sejam lentos para julgar. Num livro escolar, li um relato que prova-va a sabedoria desse conselho. Numa

grande fábrica com muitas máquinas, os empregados tinham de trabalhar como equipe para terem sucesso. Numa máquina em particular, um grupo ficava em desvantagem devido a um operário que sempre chegava atrasado. O chefe repreendeu o funcionário, dizendo-lhe: "Se você chegar atrasado outra vez, será despedido!"

Logo no dia seguinte, o desobediente chegou atrasado de novo. O professor perguntou à classe: "O que vocês fariam se estivessem no lugar do chefe?"

Cerca da metade da classe respondeu: "Eu manteria a palavra e demitiria a pessoa". A outra metade ficou com pena e disse: "Eu lhe daria uma outra chance". O professor deu-nos, então, a resposta correta: "Eu perguntaria a ele *por que* chegara atrasado. Seu atraso poderia ser perfeitamente justificável".

3. Estudem o evangelho. Jesus convida: "Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas".²

Nesta dispensação, o Senhor declarou: "(...) Nos melhores livros buscai palavras de sabedoria; procurai conhecimento, sim, pelo estudo e também pela fé".³

Tenham o desejo ardente de conhecer o Senhor, de compreender Seus mandamentos e segui-Lo. As sombras do desespero são dispersas pela luz da esperança, a tristeza rende-se à alegria, e a sensação de estar perdido na multidão desaparece com a certeza de que o Pai Celestial cuida de cada um de nós.

4. Obedeçam aos mandamentos. Decidam servir ao Senhor. Aprendam Sua palavra e sigam-na.

Um jovem portador do Sacerdócio Aarônico, escoteiro ativo, resumiu a veracidade da escolha quando, ao ser avaliado por uma junta para ser avançado para o grau de Escoteiro Estrela, quando deu esta resposta à pergunta sobre o que o escotismo estava fazendo por ele: "O escotismo ajuda-me a fazer as coisas que eu devo e a não fazer o que não devo". Ele passou.

Outro lembrete é o adágio: "Não se pode estar certo fazendo o que é errado nem se pode estar errado, fazendo o que é certo". A letra de um hino bem conhecido diz:

"Faze o bem, escolhendo o que é certo

Quando apresentar-se a ocasião.

O Espírito Santo estará perto

*Para inspirar-te a decisão."*⁴

O Presidente George Albert Smith, o oitavo Presidente da Igreja, aconselhou: "Ficai no lado do Senhor".⁵

5. Sirvam com amor. Do programa "A Palavra Proferida" tiramos o seguinte conselho: "Temos o dever de descobrir nossos talentos e encontrar oportunidades de compartilhá-los. Temos também o dever, para com nossa família, nossos amigos e vizinhos, de utilizar nossa capacidade de maneira útil. Mesmo quando nos sentimos desanimados, sozinhos, às vezes, inúteis, devemos lembrar-nos de que Deus concedeu a cada um de nós um grande potencial. Todos nós temos um lugar neste mundo e na vida das pessoas que amamos".⁶

Jesus foi o epítome do serviço ao próximo. Disseram que Ele "andou fazendo bem".⁷ Fazemos nós o mesmo, irmãos? Temos muitas oportunidades, mas algumas são fugazes e de curta duração. Irmãos, que suprema alegria quando uma pessoa se lembra de um conselho que vocês deram, um exemplo, um princípio que ensinaram, da influência positiva que exerceram em alguém.

Líderes da juventude, lembrem-se do conselho do Apóstolo Paulo a Timóteo: "Ninguém despreze a tua mocidade; mas sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, no amor, no espírito, na fé, na pureza".⁸ Bispos, chamem homens dignos para liderarem o Sacerdócio Aarônico e utilizem o mesmo critério ao escolherem chefes escoteiros.

Nenhum homem é chamado para trabalhar com os jovens até que sua ficha de membro esteja em poder do bispo. Além disso, ninguém é chamado para trabalhar com escotismo até que tenha registro na União dos

Escoteiros e que suas qualificações mereçam ser consideradas para um chamado. Esse procedimento já foi explicado muitas vezes, porém, ainda há lobos que continuam invadindo o redil com intenção de destruir o rebanho. O Presidente Hinckley pediu-me que salientasse essa instrução esta noite.

6. Orem com um propósito. Com Deus, tudo é possível. Homens do Sacerdócio Aarônico, homens do Sacerdócio de Melquisedeque, lembrem-se da oração que o Profeta Joseph Smith fez naquele bosque sagrado. Olhem ao seu redor e vejam o resultado daquela prece. A oração dá-nos força espiritual. Ela é nosso passaporte para a paz.

Ao contrário do cruzador *Indianapolis*, se nos encontrarmos em perigo, nossa linha de comunicação com Deus, nosso Pai Celestial, não pode ser interrompida nem danificada. Ele nos ajudará, se Lhe dermos uma oportunidade.

Lembro-me de uma experiência que tive há alguns anos. Um grupo de amigos e eu estávamos andando por uma trilha em grandes cavalos da raça Morgan, quando chegamos a uma clareira que se abria numa viçosa campina, por onde passava um pequeno riacho de águas cristalinas. Nenhum cervo poderia desejar um lar melhor; entretanto, o perigo estava escondido. O astuto animal podia detectar o mais leve movimento nos arbustos ao redor, ouvir o estalido de um graveto e discernir o cheiro do homem. Ele só estava vulnerável em uma direção: acima dele. Numa velha árvore, caçadores haviam erigido uma plataforma bem acima daquele local apazível. Embora em muitos lugares isso seja ilegal, os caçadores pegam sua presa quando ela vem comer ou beber água. Nenhum graveto estalaria, nenhum movimento seria feito, nenhum odor revelaria o paradeiro do caçador. Por quê? O cervo, com seus instintos altamente desenvolvidos que o alertam contra o perigo iminente, não tem capacidade para olhar diretamente para cima e, assim, detectar o inimigo. O cervo está exposto ao perigo. O homem não é tão

limitado. Sua grande salvação reside na capacidade e desejo de olhar para cima — "confiar em Deus e viver".⁹

O poeta escreveu:

"O mais notável dentre todos os

Vossos trabalhos,

O supremo em todo o Vosso plano,

É que colocastes no coração do
homem,

*O desejo de ser melhor."*¹⁰

Irmãos, estamos preparados para a jornada da vida? O mar da vida pode, às vezes, torna-se agitado. As ondas violentas dos conflitos emocionais podem quebrar ao nosso redor. Mapeiem seu curso, sejam cautelosos e sigam as medidas de segurança que mencionei:

1. Escolham bons amigos;
2. Procurem o conselho de seus pais;
3. Estudem o Evangelho;
4. Obedeçam aos mandamentos;
5. Sirvam com amor;
6. Orem com propósito.

Assim, navegaremos em segurança pelos mares da vida e chegaremos ao porto: nosso lar no reino celestial de Deus. Então, como marinheiros na mortalidade, que ouçamos o cumprimento: "Bem está, servo bom e fiel. (...) Entra no gozo do teu senhor".¹¹

Oro fervorosamente por essa bênção, em nome de Jesus Cristo, amém. □

NOTAS

1. Morôni 7:16–17.
2. Mateus 11:28–29.
3. Doutrina e Convênios 88:118.
4. *Hinos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias*, n. 148; letra de Joseph L. Townsend.
5. Relatório da Conferência Geral, outubro de 1945, p. 118.
6. *Music and the Spoken Word*, "Finding a Niche", transmissão radiofônica do programa 1998 Bonneville Communications, 15 de fevereiro de 1998.
7. Ver Atos 10:38.
8. I Timóteo 4:12.
9. Alma 37:47.
10. Harry Kemp, "God the Architect", Caroline Miles Hill, ed., *The World's Great Religious Poetry* (New York: Macmillan, 1923), pp. 211–112.
11. Mateus 25:21.

Viver de Modo a Serem Dignos da Moça com quem Se Casarão

Presidente Gordon B. Hinckley

Tornem-se dignos da melhor moça do mundo. Mantenham-se dignos durante todos os dias de sua vida.



Há uma semana o Presidente Faust e a presidência geral das Moças falaram às moças da Igreja neste Tabernáculo.

Contemplando esse grupo de belas moças uma pergunta passou por minha mente: “Estamos criando uma geração de rapazes dignos delas?”

Essas moças são tão vivazes e vibrantes! São lindas, são brilhantes, são capazes, são fiéis, são virtuosas, são verdadeiras. São moças simplesmente maravilhosas e encantadoras.

Desse modo, esta noite, nesta grande reunião do sacerdócio, quero falar a vocês, rapazes, seus pares. O título de meu discurso é: “Viver de Modo a Serem Dignos da Moça com Quem Se Casarão”.

A moça com quem vocês se casarão estará arriscando muito ao se casar com você. Ela dará tudo de si para o rapaz com quem se casar. Em grande parte, ele determinará o restante da vida dela. Ela abrirá mão até do nome em favor do nome dele.

Como declarou Adão no Jardim do Éden: “Esta é agora osso dos meus ossos, e carne da minha carne (...) Portanto deixará o homem o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne. (Gênesis 2:23–24)

Sendo membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, sendo rapazes que portam o sacerdócio de Deus, vocês têm uma obrigação imensa para com a moça com quem se casarem. Talvez não estejam muito preocupados com isso agora, mas muito em breve estarão, e agora é o momento de prepararem-se para o dia mais importante de sua vida em que tomarão para si uma esposa e companheira — considerada sua igual perante o Senhor.

A primeira obrigação é a da lealdade absoluta. Como diz a antiga cerimônia da Igreja Anglicana, você estará casado com ela “na riqueza e na pobreza, na saúde e na doença, na alegria e na tristeza”. Ela será sua e de mais ninguém, a despeito das condições em que vivam. Você será dela e de mais ninguém. Não devem ter olhos para nenhuma outra. Tem de haver lealdade absoluta, lealdade imutável um para com o outro.

Espera-se que você se case com ela para a eternidade, na casa do Senhor, por meio da autoridade do sacerdócio eterno. Durante todos os dias de sua vida, sua fidelidade um ao outro deve ser tão constante quanto a estrela polar.

A moça com quem se casarão tem o direito de esperar que cheguem ao altar do casamento completamente puros. Tem o direito de esperar que sejam rapazes virtuosos em pensamentos, palavras e ações.

Esta noite, imploro a vocês, rapazes, que se mantenham livres das manchas do mundo. Não se permitam participar de conversas levianas na escolha. Não contem piadas sujas. Não fiquem perdendo tempo na Internet procurando pornografia. Não liguem para serviços telefônicos para ouvir coisas imundas. Não aluguem vídeos que contenham qualquer tipo de pornografia. Essas coisas sexualmente excitantes não são para vocês. Evitem a pornografia como se fosse uma doença grave. Ela é igualmente destrutiva. Torna-se um vício e os que se permitem envolver-se com ela não conseguem abandoná-la. Pornografia vicia.

Para quem a produz, é um negócio bilionário. Eles, melhor que ninguém, fazem com que ela pareça divertida e atraente. Ela destrói suas vítimas. Está em todos os lugares, está à nossa volta. Rogo a vocês, rapazes, que não se envolvam com ela. Vocês não se podem dar a esse capricho.

A moça com quem se casarão merece um marido cuja vida não tenha sido manchada por esse material pernicioso e corrosivo.

Encarem a Palavra de Sabedoria como sendo mais do que algo trivial. Eu a considero o mais importante texto que conheço a respeito de saúde. Foi dado ao Profeta Joseph Smith em 1833, quando sabia-se relativamente pouco a respeito de hábitos alimentares. Agora, quanto mais se fazem pesquisas científicas, mais incontestáveis os princípios da Palavra de Sabedoria provam ser. As provas contra o fumo são esmagadoras e mesmo assim vemos o número de rapazes e moças que fumam



aumentar tremendamente. As provas contra o álcool são igualmente incontestáveis.

Para mim, é uma ironia que postos de gasolina vendam cerveja. A cerveja pode embriagar tanto quanto outras bebidas, tornando os motoristas igualmente perigosos. É meramente uma questão do quanto se bebe. É totalmente incoerente que um posto de gasolina, onde abasteçamos o carro para dirigir, também venda a cerveja que nos pode levar a dirigir alcoolizados e transformar em uma ameaça na estrada.

Evitem isso. Não lhes fará nenhum bem e pode causar-lhes danos irreparáveis. Imaginem se bebessem, dirigissem e causassem a morte de alguém. Seria algo que não superariam enquanto vivessem. Seria algo que os assombraria noite e dia. O mais sensato a fazer é não beber.

Evitem, também, o uso de drogas. Podem destruí-los completamente. Tiram-lhes a capacidade de raciocinar. Elas irão escravizá-los de um modo perverso e terrível. Destruirão sua mente e corpo, farão com que tenham desejos tão intensos que serão capazes de tudo para satisfazê-los.

Será que alguma moça em sã consciência desejaria se casar com um rapaz viciado em drogas, escravizado pelo álcool ou viciado em pornografia?

Evitem dizer palavrões. Na escola, eles cercam vocês. Os jovens parecem orgulhar-se de utilizar palavras sujas e obscenas, bem como de dizer palavrões e tomar o nome do Senhor em vão. Isso torna-se um hábito que, se permitido durante a juventude, não os deixará durante o resto da vida. Quem gostaria de se casar com um homem cuja linguagem está cheia de sujeira e palavrões?

Há outra coisa grave em que muitos rapazes podem se viciar: a raiva. Diante da menor provocação explodem em acessos de raiva incontrolável. É triste ver alguém tão fraco. Entretanto, ainda pior é que eles sejam tão propensos a perder todo o bom senso e fazer coisas de que depois se arrependerão.

Ultimamente, ouvimos falar muito da raiva descontrolada no trânsito. Os motoristas se exaltam por pouca coisa. Ficam tão raivosos que chegam a matar. Isso resulta em uma vida de remorso.

Como disse o escritor dos Provérbios: "Melhor é o que tarda a irar-se do que o poderoso, e o que controla o seu ânimo do que aquele que toma uma cidade". (Provérbios 16:32)

Se vocês são geniosos, agora é a hora de aprenderem a controlarem-se. Quanto mais cedo aprenderem a fazê-lo, mais fácil será para vocês. Que nenhum membro da Igreja se descontrole de modo tão maléfico e inútil. Que tenham palavras de paz e serenidade no casamento.

Sempre lido com casos de membros da Igreja que se casaram no templo e depois se divorciam e solicitam o cancelamento do selamento no templo. No início do casamento, estão cheios de esperanças e vivem em felicidade. Contudo, as flores do amor murcham em um ambiente de críticas e reclamações contínuas, de palavras grosseiras e acessos de raiva. O amor escapa pela janela quando a contenda entra em cena. Repito, meus irmãos, se qualquer de vocês, rapazes, tem problemas para controlar o gênio, rogo-lhes que comecem agora a se emendar. Senão, causarão apenas lágrimas e tristeza à família que formarão um dia. No Livro de Mórmon, Jacó reprova seu povo pela iniquidade no casamento. Ele diz: "Eis que haveis praticado maiores iniquidades que os lamanitas, nossos irmãos. Haveis quebrantado o coração de vossas ternas esposas e perdido a confiança de vossos filhos, por causa de vossos maus exemplos diante deles; e os soluços do coração deles sobem a Deus contra vós. E por causa da severidade da palavra de Deus, que desce contra vós, muitos corações pereceram, traspassados por profundas feridas". (Jacó 2:35)

Empenhem-se nos estudos. Estudem o máximo que puderem. O mundo irá pagar-lhes o quanto achar que merecem. Paulo não usou de eufemismos quando escreveu a Timóteo: "Mas, se alguém não tem cuidado dos seus, e principalmente dos da sua família, negou a fé, e é pior do que o infiel". (I Timóteo 5:8)

Sua obrigação primordial é sustentar sua família.

Será bom para sua mulher não ter de competir no mercado de trabalho. Será muito mais abençoada se puder ficar em casa enquanto vocês se tornam o provedor da família.

Os estudos são essenciais para as boas oportunidades financeiras. O Senhor deu-nos o mandamento de que, como povo, procurássemos conhecimento "pelo estudo e também pela fé". (D&C 109:14) Com certeza, vocês serão melhores provedores se estiverem treinados física e mentalmente para fazer algo de útil na sociedade à qual pertencerão.

Sejam moderados em seus desejos. Vocês não precisam de uma casa grande e de uma prestação cara no início de sua vida juntos. Podem e devem evitar grandes dívidas. Não há nada que gere maior tensão no casamento que a opressão de uma dívida que os torne escravos dos credores. Talvez, precisem fazer um empréstimo para começarem a comprar uma casa.

Entretanto, não escolham uma casa cuja prestação seja tão cara que os preocupe noite e dia.

Quando me casei, meu pai, em sua sabedoria, disse: "Compre uma casa modesta e pague-a logo, para que se houverem crises econômicas sua mulher e filhos tenham um teto para abrigá-los".

A moça que se casar com você não há de querer um sovina para marido. Também não há de querer um esbanjador. Ela tem o direito de estar a par de tudo nas finanças da família. Ela será sua parceira. A menos que, nesse assunto, o entendimento entre você e sua mulher seja total, provavelmente haverá mal-entendidos e suspeitas que criarão problemas que podem levar a problemas ainda maiores.

Ela há de querer casar-se com alguém que a ame, que confie nela, esteja a seu lado, que seja o seu melhor amigo e companheiro. Há de querer casar-se com alguém que incentive sua participação na Igreja e

nas atividades comunitárias que ajudem a desenvolver os talentos e a melhor contribuir para a sociedade. Há de querer casar-se com alguém, que tenha o espírito de serviço ao próximo, que esteja disposto a colaborar com a Igreja e com outras boas causas. Há de querer casar-se com alguém que ame o Senhor e se empenhe em fazer Sua vontade. Portanto, é bom que cada um de vocês, rapazes, façam planos de servir missão, de, sem egoísmo, dar ao Pai Celestial o dízimo de sua vida, sair com espírito de total abnegação para pregar o evangelho da paz ao mundo, não importando o local para onde sejam chamados. Se forem bons missionários, voltarão para casa com o desejo de continuarem a servir ao Senhor, guardar os Seus mandamentos e fazer a Sua vontade. Esse comportamento contribuirá imensamente para a felicidade de seu casamento.

Como eu disse, vocês terão o desejo de casarem-se em um lugar, e em nenhum outro: na Casa do Senhor. Não há maior presente que possam dar à sua companheira do que o casamento na casa santa do Senhor, sob a influência protetora do convênio de selamento do casamento eterno. Não há substituto adequado para isso. Para vocês, não deveria haver outro caminho.

Escolham com cuidado e sabedoria. A moça com que se casarão será sua para sempre. Vocês a amarão e ela os amará apesar dos altos e baixos, alegrias e problemas. Ela se tornará a mãe de seus filhos. O que pode haver de mais importante no mundo que se tornar o pai de um filho precioso de Deus, nosso Pai Celestial sobre quem nos são concedidos os direitos e responsabilidades da mordomia terrena?

Como um bebê é precioso! Que maravilha é uma criança! Que maravilha é a família! Vivam de modo a serem dignos de tornarem-se pais que inspirem orgulho à mulher e aos filhos.

O Senhor ordenou que nos casássemos, que vivêssemos juntos em amor, paz e harmonia, que tivéssemos filhos e os criássemos em Seus santos caminhos.



Sendo assim, caros rapazes, pode ser que não pensem seriamente no assunto agora, mas chegará a hora em que se apaixonarão. Isso tomará conta de seu pensamento e de seus sonhos. Tornem-se dignos da melhor moça do mundo. Mantenham-se dignos durante todos os dias de sua vida. Sejam bons, fiéis e gentis um com o outro. Há muita amargura no mundo. Tanto sofrimento e tristeza são causados por palavras iradas! Tantas lágrimas são causadas pela infidelidade! Contudo, pode haver tanta felicidade, se houver empenho em agradarmos e um desejo ardente de fazermos nossa companheira sentir-se bem e feliz.

Final, é disso que trata o evangelho. A família é uma criação de Deus. É a criação fundamental. A solução para fortalecer a nação é fortalecer as famílias.

Estou certo de que se buscássemos as virtudes uns dos outros, e não as faltas, haveria muito mais felicidade nas famílias de nosso povo. Haveria um número bem menor de divórcios e de infidelidade, muito menos raiva, rancor e brigas. Haveria mais perdão, mais amor, paz e felicidade. É assim que o Senhor quer que seja.

Rapazes, este é o momento de prepararem-se para o futuro. Nesse futuro, para a maioria de vocês há uma bela moça cujo maior anseio é unir-se a vocês em um relacionamento eterno.

Para vocês, não haverá felicidade maior do que a que têm em casa. Não haverá dever mais importante do que os que têm em casa. O sinal mais genuíno de seu sucesso na vida será a qualidade de seu casamento.

Que Deus os abençoe, queridos rapazes. Não há nada mais maravilhoso que eu possa desejar-lhes do que o amor, o amor absoluto e total, de uma companheira de quem sejam dignos em todos os aspectos e que se orgulhe de você. Esta decisão será a mais importante de sua vida. Oro para que suas escolhas sejam aprovadas nos céus e que sejam guiados, que vivam sem remorso. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Sessão da Manhã de Domingo

5 Abril 1998

Confiai em Deus para que Vivas

Presidente Thomas S. Monson

Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Sempre que tivermos a impressão de estarmos sobrecarregados pelas aflições da vida, lembremo-nos de que outras pessoas já passaram pela mesma situação, perseveraram e venceram.



que saía do alto-falante avisou que passaríamos por uma “intensa turbulência”. (Nunca mais voltei àquele brinquedo. Já enfrento turbulências o suficiente voando de um lugar para o outro ao cumprir minhas responsabilidades.)

Depois de recuperar-nos por alguns minutos, fomos até a atração que tinha a maior fila de todas. Chama-se *Splash Mountain*. A multidão formava uma fila que dava várias voltas, como serpentina. A música que tocava nos alto-falantes para as pessoas que esperavam a vez tinha a seguinte letra:

*Zip-a-dee doo-dah, zip-a-dee-ay,
Mas que dia maravilhoso e feliz!
O sol brilhando vem-me alegrar,
Zip-a-dee doo-dah, zip-a-dee-ay!*

Estávamos prontos, então, para entrar no barco que nos levaria a uma queda vertical que provocava gritos do pessoal no barco da frente, ao despencarem ruidosamente da cachoeira e deslizarem até parar na água, lá embaixo. Pouco antes de darmos o mergulho, porém, notei um pequeno aviso na parede que citava uma verdade profunda: “Você não pode fugir dos problemas; não existe lugar suficientemente distante!”

Guardei essas palavras na lembrança. Elas referem-se não somente ao tema da *Splash Mountain*, mas

Incio meu discurso desta manhã com uma pergunta: Já tiraram férias com a família inteira? Se ainda não, certamente terão algumas surpresas quando o fizerem. Minha mulher e eu, há poucos anos, reunimos a nossos filhos, com os respectivos maridos e mulheres, e os netos na Disneylândia, no sul da Califórnia. Ao entrarmos nesse famoso parque temático, todos corremos para sua atração mais recente: o *Star Tours*. Entra-se em uma simulação de foguete espacial, senta-se em uma poltrona e coloca-se o cinto de segurança. De repente, o veículo inteiro começa a vibrar violentamente. Acho que a voz mecânica



Autoridades Gerais de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

PRIMEIRA PRESIDÊNCIA



Presidente Thomas S. Monson
Primeiro Conselheiro



Presidente Gordon B. Hinckley



Presidente James E. Faust
Segundo Conselheiro

QUÓRUM DOS DOZE



Boyd K. Packer



L. Tom Perry



David B. Haight



Neal A. Maxwell



Russell M. Nelson



Dallin H. Oaks



M. Russell Ballard



Joseph B. Wirthlin



Richard G. Scott



Robert D. Hales



Jeffrey R. Holland



Henry B. Eyring

PRESIDÊNCIA DOS SETENTA



L. Alden Porter



Joe J. Christensen



Monte J. Braugh



W. Eugene Hansen



Jack H. Gosling



Harold G. Hillam



Earl C. Tingey

PRIMEIRO QUORUM DOS SETENTA



Angel Abreu



Carlos H. Amado



Neil L. Andersen



Dallas N. Archibald



Ben B. Banks



Merrill J. Boleman



William R. Bradford



F. Enzo Buscha



John K. Carmack



Sheldon F. Child



D. Todd Christensen



Gary J. Coleman



Spencer J. Condie



Gene R. Cook



Quentin L. Cook



Robert K. Dellenbach



John B. Dickson



Charles Didier



Loren C. Dunn



Vaughn J. Featherstone



John H. Graberg



Bruce C. Hafen



F. Melvin Hammond



F. Burton Howard



Jay E. Jensen



Marlin K. Jensen



Kenneth Johnson



L. Lionel Kendrick



W. Ralle Keri



Yoshihiko Kikuchi



Cree-L. Koffarc



John M. Madsen



Lynn A. Mickelsen



Alexander B. Morrison



Dennis B.
Neuenschwander



Glenn L. Pace



James M. Paramore



Andrew W. Peterson



Rex D. Pinegar



Hugh W. Pinnock



Ronald E. Poelman



Carl B. Pratt



Cecil O.
Samuelson Jr.



David E. Sorenson



Dieter F. Uchtdorf



Francisco J. Vihos



W. Craig Zwick

SEGUNDO QUORUM DOS SETENTA



Richard D. Allred



Athos M. Amorim



F. Roy Bateman



L. Edward Brown



Eron A. Call



Val R. Christensen



Richard E. Cook



Claudio R. Costa



Duane B. Gerrard



Ronald T. Halverson



Wayne M. Hancock



J. Kent Jolley



W. Don Ladd



James O. Mason



Richard J. Maynes



Dale E. Miller



Earl M. Monson



Merrill C. Oaks



Bruce D. Porter



H. Bryon Richards



Lynn G. Robbins



Ned B. Roueche



Dennis E. Simmons



Donald L. Staheli



Jerald L. Taylor



D. Lee Tabler



Richard E. Turley Sr.



Gordon T. Watts



Stephen A. West



Robert J. Whetten



Lance B. Wickman



Richard B. Wirthlin



Ray H. Wood

BISPADO PRESIDENTE



Richard C. Edgley
Primeiro Conselheiro



H. David Burton
Bispo Presidente



Keith B. McMullin
Segundo Conselheiro



também a nossa jornada pela mortalidade.

A vida é uma escola, um tempo de provação. Aprendemos à medida que suportamos nossas aflições e superamos nossas mágoas.

Ao ponderar as coisas que podem acontecer a todos nós (doenças, acidentes, morte de um ente querido e muitas outras dificuldades) podemos dizer, como Jó: "O homem nasce para a tribulação".² Jó era um homem "íntegro, reto e temente a Deus e desviava-se do mal".³ Piedoso na conduta, próspero em seus negócios, Jó teria de passar por um teste que teria destruído qualquer um. Depois de perder tudo o que tinha, ser desprezado pelos amigos, ser afligido com enfermidades e ficar arrasado pela perda de sua família, aconselharam-no a "[amaldiçoar] a Deus, e [morrer]".⁴ Ele resistiu a essa tentação e declarou do fundo de sua nobre alma: "Eis que também agora a minha testemunha está no céu, e nas alturas o meu testemunho está".⁵ "Eu sei que o meu Redentor vive".⁶ Jó manteve sua fé.

Podemos supor sem erro que nenhuma pessoa tenha vivido inteiramente livre de sofrimentos e tribulações. Tampouco houve um período na história da humanidade que não tenha tido seu quinhão de tumultos, ruína e sofrimentos.

Quando a vida se torna cruel, surge a tentação de perguntarmos: "Por que eu?" É comum colocarmos a culpa em nós mesmos, embora não tenhamos tido qualquer controle sobre a situação. Às vezes, parece não haver luz no fim do túnel. Sentimo-nos cercados pela dor de um coração partido, o desapontamento de sonhos desfeitos e o desespero de esperanças destruídas. Repetimos a súplica encontrada na Bíblia: "Porventura não há bálsamo em Gileade (. . .)?"⁷ Sentimo-nos abandonados, magoados e solitários.

Para todos os que estão passando por isso, quero oferecer o consolo encontrado nos salmos: "O choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã".⁸

Sempre que tivermos a impressão de estarmos sobrecarregados pelas

aflições da vida, lembremo-nos de que outras pessoas já passaram pela mesma situação, perseveraram e venceram.

Parece haver um infindável estoque de problemas para todos. Nosso problema é que freqüentemente esperamos soluções imediatas, esquecendo que muitas vezes se faz necessária a virtude celestial da paciência.

Algumas das seguintes dificuldades lhes soam familiares?

- Filhos com deficiência física;
- O falecimento de um ente querido;
- Cortes de pessoal no emprego;
- Desatualização no campo de trabalho;
- Um filho ou filha que se desviou do caminho;
- Enfermidades mentais ou emocionais;
- Acidentes;
- Divórcio;
- Maus-tratos;
- Dívidas excessivas;

A lista é interminável. No mundo de hoje, existe a tendência de sentirmos afastados, ou mesmo isolados de Deus, que é a fonte de toda boa dádiva. Preocupamo-nos por estarmos sozinhos. Perguntamos: "Como podemos suportar?" Aquilo que nos dará o maior consolo é o evangelho.

Somos erguidos de nosso leito de dores e do travesseiro molhado de lágrimas em direção ao céu pela divina e valiosa promessa: "Não te deixarei nem te desampararei".⁹

Esse consolo é inestimável na senda de nossa jornada pela mortalidade, repleta de bifurcações e desvios. Raramente essa segurança é comunicada por um sinal luminoso ou uma voz retumbante. A linguagem do Espírito é suave e tranqüila, eleva o coração e consola a alma.

Para que não venhamos a questionar o Senhor a respeito de nossos problemas, lembremo-nos de que a sabedoria de Deus pode parecer loucura para os homens; mas a maior lição que podemos aprender na mortalidade é que quando Deus fala e o homem obedece, esse homem sempre terá feito o que é certo.

A experiência de Elias, o tesbita, ilustra essa verdade. Em meio a uma terrível fome, seca e o desespero de pessoas que sofriam ou mesmo morriam de inanição, "(. . .) Veio a ele a palavra do Senhor, dizendo: Levantate, e vai para Sarepta (. . .) e habita ali; eis que eu ordenei ali a uma mulher viúva que te sustente".¹⁰ Elias não questionou o Senhor. "Ele se levantou, e foi a Sarepta; e, chegando à porta da cidade, eis que estava ali uma mulher viúva apanhando lenha; e ele a chamou, e lhe disse: Traze-me, peço-te, num vaso um pouco de água que beba. E, indo ela a trazê-la, ele a chamou e lhe disse: Traze-me agora também um bocado de pão na tua mão. Porém ela disse: Vive o Senhor teu Deus, que nem um bolo tenho, senão somente um punhado de farinha numa panela, e um pouco de azeite numa botija; e vês aqui apanhei dois cavacos, e vou prepará-lo para mim e para o meu filho, para que o comamos, e morramos. E Elias lhe disse: Não temas; vai, faz conforme à tua palavra; porém faz dele primeiro para mim um bolo pequeno, e trazemo aqui; depois farás para ti e para teu filho. Porque assim diz o Senhor Deus de Israel: A farinha da panela não se acabará, e o azeite da botija não faltará até ao dia em que o Senhor dê chuva sobre a terra."¹¹ Ela não questionou essa promessa tão pouco provável de se cumprir.

"E ela foi e fez conforme a palavra de Elias; e assim comeu ela, e ele, e a sua casa muitos dias. Da panela a farinha não se acabou, e da botija o azeite não faltou; conforme a palavra do Senhor, que ele falara pelo ministério de Elias."¹²

Viremos agora as páginas da história até aquela noite especial em que os pastores estavam cuidando de seus rebanhos quando ouviram o sagrado anúncio: "Não temais, porque eis aqui vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo. Pois, na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor".¹³

Com o nascimento do infante em Belém, houve ali uma grande dádiva: um poder mais forte do que as armas, uma riqueza mais duradoura



do que as moedas de César. A promessa há muito predita foi cumprida: O Cristo infante nascera.

O registro sagrado revela que o menino Jesus “crescia em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens”.¹⁴ Mais tarde, uma discreta passagem relata que “Ele andou fazendo bem”.¹⁵

De Nazaré e ao longo das gerações do tempo, vemos Seu exemplo perfeito, Suas palavras, que são muito bem-vindas, e Suas realizações divinas. Elas inspiram-nos com paciência para sofrer as aflições, com força para suportar a dor, coragem de encarar a morte e confiança para enfrentar a vida. Neste mundo caótico de tribulações e incertezas, nunca a necessidade dessa orientação divina foi tão desesperadamente necessária.

As lições de Nazaré, Cafarnaum, Jerusalém e Galiléia transcendem as barreiras da distância, a passagem do tempo, os limites da compreensão,

dando luz e orientação ao coração aflito. À frente, estavam o jardim do Getsêmani e o monte do Calvário.

O relato bíblico narra: “Então chegou Jesus com eles a um lugar chamado Getsêmani, e disse a seus discípulos: Assentai-vos aqui, enquanto vou além orar. E, levando consigo Pedro, [Tiago e João], começou a entristecer-se e angustiar-se muito. Então lhes disse: A minha alma está cheia de tristeza até a morte; ficai aqui, e velai comigo. E, indo um pouco mais para diante, prostrou-se sobre o seu rosto, orando e dizendo: (. . .) Pai, se queres, passa de mim este cálice; todavia não se faça a minha vontade, mas a tua. E apareceu-lhe um anjo do céu, que o fortalecia. E, posto em agonia, orava mais intensamente. E o seu suor tornou-se em grandes gotas de sangue, que corriam até ao chão”.¹⁷

Que sofrimento, que sacrifício, que angústia Ele suportou para expiar os pecados do mundo!

Para nosso benefício, o poeta escreveu:

*Na dourada juventude, quando o mundo parece
Uma terra onde sempre é verão,
cheia de cânticos e alegria,
Quando a alma é feliz e o coração despreocupado,
E não há nenhuma sombra escurecendo a visão.
Não o sabemos, mas ali existe
Em algum lugar, escondido sob o céu noturno
Um jardim que todos precisamos divisar:
O jardim do Getsêmani.*

*Seguindo por sendas escuras, cruzando riachos desconhecidos,
Sobre os quais nossos sonhos desfeitos construíram uma ponte;
Por trás dos anos obscurecidos pelo esquecimento,
Além da grande fonte salgada de lágrimas,
Está o jardim. Por que mais que nos esforcemos,
Não poderemos desviar-nos dele.
Todos os caminhos que existiram ou que virão a existir
Passam pelo Getsêmani.¹⁸*

A missão mortal do Salvador do mundo aproximou-se rapidamente de seu final. Adiante estavam a cruz do Calvário, os atos corruptos cometidos por aqueles que ansiavam pelo derramamento do sangue do Filho de Deus. Sua divina resposta foi uma simples, porém profundamente significativa oração: “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem”.¹⁹ O final chegou: “Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito. E, havendo dito isto”,²⁰ o Grandioso Redentor expirou. Foi colocado no sepulcro. Ressuscitou na manhã do terceiro dia. Foi visto por Seus discípulos. As palavras que nos restaram daquele que foi o mais importante acontecimento de todos chegam até nós por intermédio dos registros da antiguidade, proporcionando até hoje consolo, alívio, paz e certeza à alma: “Ele não está aqui, (. . .) ressuscitou”.²¹ A ressurreição tornou-se uma realidade para todos.

Na semana passada, recebi uma carta que falava de grande fé, escrita por Laurence M. Hilton. Vou contar-lhes uma história de sobrevivência à uma tragédia pessoal, exercendo fé e em nada duvidando.

Em 1892, Thomas e Sarah Hilton, avós de Laurence, foram para Samoa, onde, após a chegada, Thomas foi designado como presidente de missão. Levaram com eles uma menina de colo e tiveram dois meninos enquanto serviam nesse lugar. Tragicamente, as três crianças morreram na Samoa e, em 1895, os Hiltons voltaram da missão sem filhos.

David O. McKay era amigo da família e ficou muito comovido com a perda que sofreram. Em 1921, como parte de uma viagem para visitar a Igreja em vários países, o Elder McKay fez uma parada na Samoa, acompanhado do Elder Hugh J. Cannon. Antes de sair em viagem, ele prometeu à irmã Hilton, agora viúva, que iria pessoalmente ao túmulo dos três filhos dela. Leio a carta que David O. McKay escreveu a ela de Samoa:

"Cara irmã Hilton:

"No momento em que os raios do poente tocavam a copa dos altos coqueiros, na quarta-feira, dia 18 de maio de 1921, um grupo de cinco pessoas estava de pé com a cabeça baixa, em frente ao pequeno cemitério de Fagali'i. (. . .) Como a senhora se lembra, estivemos lá para cumprir a promessa que lhe fiz pouco antes de sair em viagem.

Os túmulos e as lápides estão bem conservados. (. . .) Envio-lhe uma cópia das inscrições, que fiz enquanto estava (. . .) junto à parte exterior do muro que cercava o lugar.

Janette Hilton

Nasc.: 10 de setembro de 1891

Falec.: 4 de junho de 1892

"Descanse, Jennie querida"

George Emmett Hilton

Nasc.: 12 de outubro de 1894

Falec.: 19 de outubro de 1894

"Calmo seja o teu dormir"

Thomas Harold Hilton

Nasc.: 21 de setembro de 1892

Falec.: 17 de março de 1894



"Descanse na encosta do monte,
descanse"

"Olhando para os três pequenos túmulos, tentei imaginar as coisas pelas quais a senhora passou como jovem mãe aqui na Samoa. Ao fazê-lo, as lápides tornaram-se monumentos, não só aos bebezinhos que descansam sob elas, mas também à fé e devoção de uma mãe aos princípios eternos da verdade e da vida. Seus três bebezinhos, irmã Hilton, em um silêncio mais do que eloquente, continuaram o seu nobre trabalho missionário, começado há quase 30 anos, e continuarão enquanto houver mãos bondosas que cuidem de seu último lugar de descanso na Terra.

*Mãos amorosas seus olhos fecharam;
Mãos carinhosas no túmulo os
colocaram;
Mãos estrangeiras as lápides humildes
adornaram;
Desconhecidos honraram-nos e por
eles choraram.*

"Tofa Soifua,
"David O. McKay"

Este emocionante relato dá ao coração "a paz (. . .) que excede todo o entendimento".²² Nosso Pai Celestial vive. Jesus Cristo, o Senhor, é nosso Salvador e Redentor. Ele

guiou o Profeta Joseph Smith. Ele dirige atualmente o Seu profeta, o Presidente Gordon B. Hinckley. Disso presto este testemunho pessoal.

Que suportemos nossas tristezas, carreguemos nossos fardos e enfrentemos nossos temores, como o fez nosso Salvador, é minha oração. Sei que Ele vive. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS:

1. Ray Gilbert, ©1945 Walt Disney Music Company.

2. Jó 5:7.

3. Jó 1:1.

4. Jó 2:9.

5. Jó 16:19.

6. Jó 19:25.

7. Jeremias 8:22.

8. Salmos 30:5.

9. Josué 1:5

10. I Reis 17:8, 9.

11. I Reis 17:10-14

12. I Reis 17:15, 16.

13. Lucas 2:10, 11.

14. Lucas 2:52.

15. Atos 10:38.

16. Mateus 26:36-39.

17. Lucas 22:42-44.

18. Ella Wheeler Wilcox,

"Gethsemane" (Getsêmani), in *Sourcebook of Poetry*, comp. Al Bryant, 1968, p. 435.

19. Lucas 23:34.

20. Lucas 23:46.

21. Mateus 28:6.

22. Filipenses 4:7.

Vocês Foram Salvos?

Élder Dallin H. Oaks
Quórum dos Doze Apóstolos

Os membros da Igreja utilizam as palavras salvo e salvação em, pelo menos, seis acepções diferentes.



Oque respondemos quando alguém nos pergunta: “Você foi salvo?” Essa pergunta, comum na conversa de alguns cristãos, pode ser intrigante para os membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, porque normalmente não é assim que falamos. Tendemos a falar de “salvo” ou de “salvação” como um acontecimento futuro e não como algo que já aconteceu.

Bons cristãos às vezes dão um sentido diferente a termos básicos do evangelho como, por exemplo, *salvo* ou *salvação*. Se respondermos ao que a pessoa quis dizer quando nos perguntou se estamos “salvos”, provavelmente nossa resposta será “sim”. Se ao respondermos levarmos em consideração os diversos significados que damos às palavras *salvo* e *salvação*, nossa resposta tanto pode ser “sim” quanto “sim, mas com algumas condições”.

I

Pelo que sei, o que os bons cristãos que empregam essa expressão querem dizer é que estamos “salvos” quando dizemos ou confessamos sinceramente que aceitamos Jesus Cristo como nosso Senhor e Salvador. Esse significado se baseia nas palavras que o Apóstolo Paulo ensinou aos cristãos em sua época:

“Se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo.

Visto que com o coração se crê para a justiça, e com a boca se faz confissão para a salvação.” (Romanos 10:9–10)

Para os santos dos últimos dias as palavras “salvo” e “salvação” nesse ensinamento significam uma relação atual de convênio com Jesus Cristo, em que nos é assegurada a salvação das conseqüências do pecado, se formos obedientes. Todos os membros sinceros da Igreja estão “salvos” nesse sentido. Nós nos convertemos ao evangelho restaurado de Jesus Cristo, passamos pelo arrependimento e o batismo e renovamos os convênios do batismo tomando o sacramento.

II

Os membros da Igreja utilizam as palavras *salvo* e *salvação* em, pelo menos, seis acepções diferentes. De acordo com alguns deles, nossa salvação está garantida: já estamos salvos. Segundo outros, temos de falar da salvação como um acontecimento futuro (ex.: I Coríntios 5:5) ou como algo que depende de acontecimentos futuros (ex.: Marcos 13:13). Em todos esses significados,

porém, a salvação se dá somente em Jesus Cristo e por meio Dele.

Primeiro, todos os mortais foram salvos da morte permanente por intermédio da ressurreição de Jesus Cristo. “Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo.” (I Coríntios 15:22)

No que se refere à salvação do pecado e suas conseqüências, nossa resposta à questão de termos ou não termos sido salvos é “sim, mas com algumas condições”. Nossa terceira regra de fé declara em que acreditamos:

“Cremos que, por meio da Expição de Cristo, toda a humanidade pode ser salva por obediência às leis e ordenanças do Evangelho.” (Regras de Fé 1:3)

Muitos versículos da Bíblia dizem que Jesus veio para tirar os pecados do mundo. (Ex.: João 1:29; Mateus 26:28) O Novo Testamento cita com freqüência a graça de Deus e a salvação pela graça. (Ex.: João 1:17; Atos 15:11; Efésios 2:8) Contudo, nele também há muitos mandamentos que se referem especificamente ao comportamento pessoal e à importância das obras. (Ex.: Mateus 5:16; Efésios 2:10; Tiago 2:14–17) Além disso, o Salvador ensinou que devemos perseverar até o fim para sermos salvos. (Ver Mateus 10:22; Marcos 13:13.)

Baseando-nos na Bíblia como um todo e nos esclarecimentos que recebemos por meio das revelações modernas, testificamos que ser purificado dos pecados por intermédio da Expição de Cristo depende da fé individual do pecador, que se deve manifestar por meio da obediência ao mandamento dado pelo Senhor de arrepender-se, ser batizado e receber o Espírito Santo. (Ver Atos 2:37–38.) “Na verdade, na verdade te digo”, ensinou Jesus, “que aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus.” (João 3:5; ver também Marcos 16:16 e Atos 2:37–38.) Os crentes que já passaram pelo renascimento exigido por intermédio de quem tem autoridade já foram salvos do pecado, *com*



algumas condições, mas não serão salvos definitivamente até que tenham terminado a provação mortal com o arrependimento contínuo que é necessário, a fidelidade, o serviço e a perseverança até o fim.

Alguns cristão acusam os santos dos últimos dias que dão essa resposta de negarem a graça de Deus, por afirmarem que ganham a própria salvação. Respondemos a essa acusação com as palavras dos profetas do Livro de Mórmon. Néfi ensinou: "Pois trabalhamos diligentemente (. . .) a fim de persuadir nossos filhos (. . .) a acreditarem em Cristo e a reconciliarem-se com Deus; pois sabemos que é pela graça que somos salvos, depois de tudo o que pudermos fazer". (2 Néfi 25:23) O que é "tudo o que pudermos fazer"? Certamente isso inclui o arrependimento (ver Alma 24:11) e o batismo, guardar os mandamentos e perseverar até o fim. Morôni rogou: "Sim, vinde a Cristo, sede aperfeiçoados nele e negai-vos a toda iniquidade; e se vos negardes a toda iniquidade e amardes a Deus com todo o vosso poder, mente e força, então sua graça vos será suficiente; e por sua graça podeis ser perfeitos em Cristo (. . .)". (Morôni 10:32)

Não somos salvos em nossos pecados, como em uma salvação incondicional em que confessemos a Cristo e depois, inevitavelmente, pequemos durante o restante da vida. (Ver Alma 11:36–37.) Somos salvos de nossos pecados (ver Helamã 5:10), pela renovação contínua de nosso arrependimento e purificação por intermédio da graça de Deus e de Seu bendito plano de salvação. (Ver 3 Néfi 9:20–22.)

Às vezes a pergunta acerca de alguém ter sido salvo ou não é colocada em termos de se a pessoa "nasceu de novo". "Nascer de novo" é uma referência conhecida à Bíblia e ao Livro de Mórmon. Conforme observamos anteriormente, Jesus ensinou que quem não "nascer de novo" (João 3:3) da água e do Espírito, não poderia entrar no reino de Deus. (Ver João 3:5.) O Livro de Mórmon tem muitos ensinamentos a respeito da necessidade de "nascer de novo" ou "nascer de Deus". (Ex.: Mosias 27:25; ver vers. 24–26; Alma 36:24, 26; Moisés 6:59.) De acordo com nossa compreensão dessas escrituras, nossa resposta à pergunta acerca de termos nascido de novo certamente é "sim". Nascemos de novo quando estabelecemos uma

relação de convênio com nosso Salvador, nascendo da água e do Espírito e tomando sobre nós o nome de Jesus Cristo. Renovamos esse renascimento no Dia do Senhor, quando tomamos o sacramento.

Os membros da Igreja afirmam que as pessoas que nascem de novo desse modo são filhos e filhas gerados espiritualmente por Jesus Cristo. (Ver Mosias 5:7; 15:9–13; 27:25.) Entretanto, para recebermos as bênçãos relativas à condição dos que nasceram de novo, temos de guardar nossos convênios e perseverar até o fim. Nesse meio tempo, por intermédio da graça de Deus, nascemos de novo como novas criaturas com uma nova descendência espiritual e nova perspectiva de uma herança gloriosa.

O quarto significado de ser salvo é ser salvo das trevas de desconhecer Deus, o Pai, e Seu Filho, Jesus Cristo, o propósito da vida e destino dos homens e mulheres. O evangelho que conhecemos pelos ensinamentos de Jesus Cristo foi-nos dado para essa salvação. "Eu sou a luz do mundo", ensinou Jesus, "quem me segue não andarará em trevas, mas terá a luz da vida." (João 8:12; ver também João 12:46.)

Para os membros da Igreja, ser "salvo" significa ser salvo ou libertado da segunda morte (que é a morte espiritual final) pela garantia de um reino de glória no mundo futuro. (Ver I Coríntios 15:40–42.) Assim como a ressurreição é universal, afirmamos que todas as pessoas que viverem na face da Terra, com raras exceções, têm, nesse sentido, a salvação garantida. Lemos nas revelações modernas:

"E este é o evangelho, as alegres novas (. . .)

Que ele veio ao mundo, sim, Jesus, para ser crucificado pelo mundo e para tomar sobre si os pecados do mundo e para santificar o mundo e purificá-lo de toda iniquidade;

Para que, por intermédio dele, fossem salvos todos os que o Pai havia posto em seu poder e feito por meio dele;

Ele que glorifica o Pai e *salva todas as obras de suas mãos*, exceto os filhos de perdição, que negam o Filho depois que o Pai o revelou." (D&C 76:40–43; grifo do autor.)

O profeta Brigham Young ensinou essa doutrina quando declarou que “todo aquele que não rejeitar por meio do pecado a oportunidade de ser salvo, vindo a tornar-se um anjo do diabo, será levantado para herdar um reino de glória”. (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young*, 1997, p. 288.) Essa acepção da palavra *salvação* eleva toda a raça humana por meio da graça de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. De acordo com esse sentido da palavra, todos deveriam responder: “Sim, fui salvo. Glória a Deus pelo evangelho e a dádiva e graça de Seu Filho!”

III

Por último, em outro uso comum aos santos dos últimos dias e exclusivo deles, as palavras *salvo* e *salvação* são empregadas para denominar a exaltação ou vida eterna. (Abraão 2:11) Nesse sentido às vezes emprega-se a expressão “plenitude da salvação”. (Ex.: McConkie, *The Mortal Messiah*, 1:242.) Essa salvação exige mais do que o arrependimento e batismo por intermédio da autoridade competente do sacerdócio. Exige também que se façam convênios sagrados, inclusive o casamento eterno, no templo de Deus e a fidelidade a eles, perseverando-se até o fim. Se empregarmos a palavra *salvação* no sentido de “exaltação”, é precipitação de qualquer de nós dizer que fomos “salvos” na mortalidade. Essa condição de glória só pode ser alcançada após o julgamento final Daquele que é o Juiz Supremo dos vivos e dos mortos.

Sugeri que uma resposta breve à pergunta acerca de se um membro fiel da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias foi salvo, ou nasceu de novo, deve ser um “sim” categórico. O relacionamento de convênio que temos com o Salvador nos coloca na condição de “salvos” ou de “nascidos de novo” que as pessoas que fazem essa pergunta têm em mente. Alguns profetas modernos também empregaram “salvação” ou “salvos” nessa mesma acepção de presente. O Presidente Brigham Young disse:



“É a presente salvação e a presente influência do Espírito Santo o que precisamos todos os dias para nos manter salvos. (...)”

Quero a salvação agora. (...) A vida é para nós, e devemos recebê-la hoje, em vez de esperar pelo Milênio. Sigamos um curso que nos salve hoje.” (*Discourses of Brigham Young*, comp. John A. Widtsoe, 1954, pp. 15–16.) O Presidente David O. McKay falou do evangelho restaurado de Jesus Cristo nessa mesma acepção de “aqui, neste momento”. (*Gospel Ideals*, 1953, p. 6.)

Para terminar, falarei de outra pergunta importante que se faz aos membros e líderes da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias: “Por que vocês mandam missionários para pregar a quem já é cristão?” Às vezes, fazemos-nos essa pergunta com curiosidade; ali outras, com ressentimento.

A experiência mais marcante que já tive a esse respeito aconteceu há alguns anos, no que era chamado de “bloco socialista”. Depois de

muitos anos de hostilidade comunista à religião, esses países, repentina e miraculosamente receberam certa liberdade religiosa. Quando essa porta se abriu, muitas religiões cristãs enviaram missionários. Como parte de nossos preparativos para fazer o mesmo, a Primeira Presidência enviou membros do Quórum dos Doze Apóstolos para reunir-se com o governo e líderes religiosos nesses países. Nossa designação era a de apresentarmos-nos e explicarmos o que nossos missionários fariam.

O Élder Russell M. Nelson e eu fomos chamados por um líder da Igreja Ortodoxa de um desses países. Ali estava um homem que havia ajudado a manter a luz do cristianismo brilhando nas décadas de escuridão da repressão comunista. Escrevi em meu diário que ele era um homem caloroso e afável, que percebi ser um servo do Senhor. Digo isso para que não pensem que houve qualquer arrogância ou contenda na conversa de quase uma hora que tivemos. Nossa visita foi agradável e cordial, cheia da boa-vontade que deveria ser característica da conversa entre homens e mulheres que amam o Senhor e procuram servi-Lo, cada um conforme o próprio entendimento.

Nosso anfitrião falou-nos das atividades de sua igreja durante a fase de repressão comunista. Descreveu as várias dificuldades pelas quais sua igreja e a obra que ela realizava passavam desde que saíram dessa fase e começaram a tentar recuperar a posição que tinham anteriormente na vida do país e no coração do povo. Nós nos apresentamos e falamos de nossas crenças básicas. Explicamos que, em breve, estaríamos enviando missionários para seu país e dissemos como eles realizariam seu trabalho.

Ele perguntou: “Seus missionários pregarão somente aos descrentes, ou tentarão pregar aos crentes também?” Respondemos que nossa mensagem era para todos, tanto para os crentes quanto para os descrentes. Demos duas razões para essa resposta: a primeira era uma

questão de princípios e a outra uma questão prática. Dissemos a ele que pregávamos tanto a crentes quanto a descrentes porque nossa mensagem, o evangelho restaurado, traz um acréscimo relevante ao conhecimento, à felicidade e paz da humanidade. Por uma questão prática, pregamos o evangelho tanto a crentes quanto a descrentes por não ser possível diferenciarmos uns dos outros. Lembrome de ter perguntado a esse importante líder: “Quando estamos diante de uma congregação e olhamos para o rosto das pessoas, como podemos saber a diferença entre os que são verdadeiros crentes e os que não são?” Ele sorriu de soslaio e eu senti que concordava e havia compreendido a questão.

Por intermédio dos missionários e dos membros, a mensagem do evangelho restaurado está sendo levada a todo o mundo. Aos não-cristãos, damos testemunho de Cristo e falamos das verdades e ordenanças de Seu evangelho restaurado. Aos cristãos, fazemos o mesmo. Mesmo que um cristão tenha sido “salvo” estritamente no sentido comum do qual falamos anteriormente, ensinamos que há mais a aprender e mais a experimentar. Como recentemente disse o Presidente Hinckley: “Não [somos] de discussão. Não debatemos. Na verdade, simplesmente dizemos aos outros: ‘Venham com tudo de bom que já têm e veremos se podemos acrescentar algo’. (‘The BYU Experience’, Devocional na BYU, 4 de novembro de 1997.)

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias oferece a todos a oportunidade de aprender a plenitude do evangelho de Jesus Cristo, conforme restaurado nestes últimos dias. Oferecemos a todos os filhos de Deus o privilégio de receber todas as ordenanças da salvação e exaltação.

Convidamos todos a ouvirem essa mensagem e convidamos todos os que recebem o testemunho confirmador do Espírito a dar ouvidos a ela. Que esses ensinamentos são verdadeiros, testifico em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Os Filhos e a Família

Elder W. Eugene Hansen
Da Presidência dos Setenta

Não se conseguem laços familiares fortes por acaso. Para isso, é preciso tempo. É preciso assumir o compromisso, é preciso orar e é preciso trabalho.



Nas escrituras, é visível o amor do Senhor pelas crianças. Não é para menos, pois “os filhos são herança do Senhor”. (Salmos 127:3)

No Novo Testamento, o Senhor deixa bem claro que qualquer pessoa que faça mal ou ofenda esses “pequenos” incorre em grave erro. Como está em Mateus, “melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma mó de azenha, e se submergisse na profundidade do mar”. (Mateus 18:6)

Uma das cenas mais tocantes do Livro de Mórmon, que é outro testemunho de Jesus Cristo, aconteceu quando o Senhor ressuscitado apareceu ao povo nefita que habitava o hemisfério ocidental na época em que o Salvador estava na Terra. Nessa aparição, Ele ensinou as crianças com muito carinho.

Lemos que Ele ficou no meio da multidão, ordenou às pessoas que Lhe trouxessem as criancinhas, ajoelhou-

Se no meio delas e orou ao Pai por elas. As palavras que disse foram tão sagradas que não puderam ser escritas. Ele chorou, pegou as criancinhas uma a uma e abençoou-as.

Quando a multidão olhou para cima, viu os céus abertos e anjos descendo. As crianças foram rodeadas por fogo e os anjos ministraram a elas.

Ao reconhecermos o amor do Senhor pelas criancinhas, não nos admiramos com o fato de os representantes do Senhor aqui na Terra terem falado tão clara e vigorosamente sobre a responsabilidade dos pais para com os filhos.

Refiro-me ao documento emitido pela Primeira Presidência e o Conselho dos Doze Apóstolos intitulado “A Família — Proclamação ao Mundo”. Nesse documento, lemos:

“O marido e a mulher têm a solene responsabilidade de amar-se mutuamente e amar os filhos, e de cuidar um do outro e dos filhos. ‘Os filhos são herança do Senhor.’ (Salmos 127:3) Os pais têm o sagrado dever de criar os filhos com amor e retidão, atender a suas necessidades físicas e espirituais, ensiná-los a amar e servir uns aos outros, guardar os mandamentos de Deus e ser cidadãos cumpridores da lei, onde quer que morem. O marido e a mulher — o pai e a mãe — serão considerados responsáveis perante Deus pelo cumprimento dessas obrigações.” (A *Liahona*, janeiro de 1996, p. 114.)

Essas são palavras sérias e sensatas, particularmente em face do ataque incessante do adversário aos valores tradicionais e do efeito que isso tem sobre a família. Tornou-se evidente que há muito o que fazer



para reverter as tendências que continuam a colocar a família em risco.

Em desespero, a sociedade volta-se para saídas seculares. Organizam-se programas sociais, exigem-se do governo dinheiro público e projetos, numa tentativa de mudar as tendências destrutivas.

Embora se alcance algum sucesso aqui e ali, no geral, a tendência permanece alarmante. Proponho que, se alguma mudança verdadeira e permanente estiver para ocorrer, ela virá somente com o retorno a nossas raízes espirituais. Precisamos estar constantemente seguindo os conselhos dos profetas. De novo, cito a revelação atual sobre a família:

“A família foi ordenada por Deus. (...) Os filhos têm o direito de nascer dentro dos laços do matrimônio e de ser criados por pai e mãe que honrem os votos matrimoniais com total fidelidade. A felicidade da vida familiar é mais provável de ser alcançada quando fundamentada nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo.

O casamento e a família bem-sucedidos são estabelecidos e mantidos sob os princípios da fé, da oração, do arrependimento, do respeito, do amor, da compaixão, do trabalho e de atividades recreativas salutaras.

Segundo o modelo divino, o pai deve presidir a família com amor e retidão, tendo a responsabilidade de atender às necessidades de seus

familiares e de protegê-los. A responsabilidade primordial da mãe é cuidar dos filhos. Nessas atribuições sagradas, o pai e a mãe têm a obrigação de ajudar-se mutuamente, como parceiros iguais. Enfermidades, falecimentos ou outras circunstâncias podem exigir adaptações específicas. Outros parentes devem oferecer ajuda quando necessário.”

Ponderando essas palavras inspiradas reveladas em nossa época, reconheço a bênção de ter crescido num bom lar, um lar onde os pais estavam mais preocupados com os filhos que Deus lhes deu do que com alcançar a fama ou adquirir bens materiais.

Sou o segundo de um total de oito irmãos. Morávamos numa pequena fazenda no norte de Utah. O dinheiro era escasso e, assim, fui abençoado com a necessidade de aprender a trabalhar desde jovem. De fato, nossa limitada renda exigia que todos os filhos fossem econômicos e ajudassem nas finanças da família tão logo tivessem idade suficiente. A respeito de ficar à toa, meu pai costumava dizer: “Não há nada mais aborrecido que ficar à toa, porque não se pode parar para descansar”.

Apesar de os tempos haverem mudado, os princípios permanecem os mesmos. Atualmente, os pais precisam dar a cada um dos filhos a oportunidade de contribuir para o bem-estar da família. Em uma família assim, os filhos são mais felizes e há um espírito de amor e união no lar.

Nessa pequena fazenda, aprendi que o dinheiro e os bens materiais não são a chave para a felicidade e o sucesso. É claro que deve haver o suficiente para as necessidades básicas, mas o dinheiro em si mesmo raramente, ou talvez nunca, resulta em felicidade.

Nossa fazenda também deu-nos a oportunidade de aprendermos a ser humildes. Se tínhamos uma boa plantação e os preços estavam altos, uma geadá fora de hora ou uma tempestade de granizo conseguia cortar nossa renda ao ponto de termos apenas o suficiente para nossa subsistência.

Ouvi meu pai comentar mais

de uma vez: “Não me importo de cursar a escola da vida da pior maneira; os meus freqüentes cursos de recuperação é que são difíceis”.

Mesmo com as constantes dificuldades financeiras, tínhamos uma vida boa. Havia amor no lar. Nosso lar era o local onde queríamos estar. Foi bom para nós termos que passar sem algumas das coisas que desejávamos para que a necessidade de algum outro membro da família fosse atendida.

Os móveis de nossa sala de estar jamais serviriam para a capa de qualquer dessas revistas de decoração, mas tínhamos duas peças de mobília realmente importantes: um piano e uma estante de livros. Hoje vejo como esses dois bens, embora simples, foram significativos no desenvolvimento de talentos e interesses construtivos nos anos de nossa mocidade.

A influência da boa música e dos bons livros já atingiu a geração seguinte. Nem mesmo a televisão substituiu o piano e a estante de livros na vida de nossa família.

Também fomos abençoados com pais que trabalhavam como parceiros iguais na séria responsabilidade de criar os filhos. Aprendi muito observando meus pais ensinarem os filhos da maneira mais eficiente: pelo exemplo.

Meu pai ensinou-me:

- A importância do dever e da caridade, pois em várias ocasiões, vi-o deixar seu trabalho e ir ajudar membros da ala.

- A fé, por meio das orações que o ouvi fazer e das bênçãos do sacerdote que dava aos membros da família e a outras pessoas.

- O amor, pois vi o carinho com que cuidava dos pais, que estavam idosos.

- A ter padrões, utilizando nossas experiências e os acontecimentos do dia-a-dia para ensinar-me qual era o caminho que esperava que eu seguisse.

- Responsabilidade, pois deu-me um despertador e cinco vacas para ordenhar e cuidar, de manhãzinha e à noite, durante meus anos no curso secundário.

Ensinou-me integridade, já que posso dizer com certeza que nunca o vi fazer algo desonesto.

Minha mãe também ensinou-me muitas coisas. Ela ensinou-me:

- A ser econômico, praticando o espírito do provérbio pioneiro: "Use até o fim tudo o que tem, faça funcionar ou passe sem".

- O sacrifício, pois muitas vezes a vi privar-se de algo em favor dos filhos.

- A castidade, pois, desde cedo, ela deixou bem claro que esperava que os filhos fossem moralmente limpos.

- A amar, pois eu via e sentia o amor materno em casa.

- A bondade, pois posso dizer com certeza que nunca a vi ser rude.

Agradeço ao Senhor pelos pais amorosos que me ensinaram valores espirituais e morais e que deixaram claro que na vida há certas regras absolutas, entre elas freqüência à Igreja, pagamento do dízimo, leitura das escrituras e respeito pelos pais e líderes da Igreja. E, mais importante, eles ensinaram pelo que faziam e não só pelo que diziam.

É crucial para o fortalecimento da família que se perceba que não se conseguem laços familiares fortes por açoitamento. Para isso, é preciso tempo. É preciso assumir o compromisso, é preciso orar e é preciso trabalho. Os pais têm de perceber qual é sua responsabilidade e estar dispostos a assumi-la. A alegria e felicidade que resultarão disso são indescritíveis.

Nosso querido profeta, o Presidente Gordon B. Hinckley, aconselhou: "Continuem a cuidar de seus filhos e a amá-los. (...) Dentre todos os seus bens, não há nada tão valioso quanto seus filhos". (Citado no *Church News* de 3 de fevereiro de 1996, p. 2.)

Deixo com vocês meu testemunho de que a proclamação sobre a família, a qual fiz referência anteriormente, é uma revelação moderna, que nos foi dada pelo Senhor por intermédio de Seus atuais profetas.

Deus vive, Jesus é o Cristo, esta é Sua Igreja dirigida por um profeta vivo. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Vinde a Cristo

Irmã Margaret D. Nadauld
Presidente Geral das Moças

Desejamos achegar-nos a Cristo porque é somente Nele e por meio Dele que poderemos voltar à presença do Pai.



Com a chegada desta Páscoa, e em todos os momentos, regozijamo-nos com o mais significativo convite já feito à humanidade. Trata-se do convite de achegar-nos a Cristo. Todos somos convidados. As escrituras estão repletas desse glorioso convite, que foi resumido com grande beleza neste hino:

*Vinde a Cristo, de toda a terra
E de distantes ilhas do mar
A todos chama a voz divina:
"Vinde comigo morar".
("Vinde a Cristo", Hinos, nº 69.)*

Ele estende Seu generoso convite simplesmente porque nos ama e sabe que precisamos Dele. Ele pode ajudar-nos e curar-nos. Ele compreende-nos por causa de Suas próprias experiências: "E ele seguirá, sofrendo dores e aflições e tentações de toda espécie; (...) para que saiba (...)

como socorrer seu povo, de acordo com suas enfermidades". (Alma 7:11-12) Desejamos achegar-nos a Cristo porque é somente Nele e por meio Dele que poderemos voltar à presença do Pai.

Sempre me lembro de uma coisa simples que aconteceu há muitos anos porque ela me fez pensar na missão do Salvador. Embora seja apenas uma coisa de crianças, tem certo significado. Aconteceu quando nossos gêmeos tinham por volta de cinco anos de idade. Estavam começando a aprender a andar de bicicleta. Ao olhar pela janela, vi-os correndo de bicicleta muito velozmente pela rua! Acho que estavam correndo demais para sua idade, porque subitamente Adam levou um tombo muito feio! Ele ficou caído em cima da bicicleta tombada, e tudo que eu conseguia ver era um emaranhado de rodas, guidom, pernas e braços. Seu irmãozinho gêmeo, Aaron, viu o que aconteceu e imediatamente parou, desceu de sua bicicleta, jogando-a no chão, e correu para ajudar o irmão de quem gostava muito. Esses dois gêmeos eram realmente unos de coração. Se um deles sentia dor, o outro também sentia. Se alguém fazia cócegas em um deles, ambos riam. Se um começava a dizer uma coisa, o outro era capaz de terminar a frase. O que um sentia, o outro também sentia. Portanto, foi muito doloroso para Aaron ver o tombo que Adam levou! Adam ficou muito machucado. Tinha ralado o joelho, sangrava de um ferimento na cabeça, estava com o orgulho ferido e chorava. Com todo o carinho de um menino de cinco anos, Aaron ajudou o irmão a

levantar-se, examinou seus machucados e depois fez a coisa mais amável que poderia ter feito. Ergueu o irmão e carregou-o para casa. Ou pelo menos tentou. Não foi muito fácil, pois eram do mesmo tamanho, mas ele tentou. Esforçou-se, meio carregando, meio arrastando o irmão, até que finalmente chegaram ao portão de casa. A essa altura, Adam, o que se tinha machucado, já tinha parado de chorar, mas Aaron estava chorando. Quando lhe perguntaram: "Por que você está chorando, Aaron?", ele disse simplesmente: "Porque Adam está sentindo dor". E assim, ele levou-o para casa para que fosse ajudado, para junto de alguém que sabia o que fazer, alguém que podia limpar as feridas, fazer um curativo e ajudá-lo a sentir-se melhor. Levou-o para casa onde seria amado.

Assim como um gêmeo ajudou o irmão aflito, também podemos ser erguidos, ajudados e até carregados, muitas vezes, por nosso amado Salvador, o Senhor Jesus Cristo. Ele sente o que sentimos; Ele conhece nosso coração. Sua missão foi enxugar nossas lágrimas, limpar nossas feridas e abençoar-nos com Seu poder de cura. Ele pode levar-nos para casa, para a presença de

nosso Pai Celestial, com a força de Seu incomparável amor.

Sem dúvida o Senhor fica satisfeito quando nós, Seus filhos, estendemos a mão uns para os outros, ajudamo-nos mutuamente ao longo do caminho e levamos alguém para junto de Cristo. Ele ensinou: "(...) Quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes". (Mateus 25:40) Ele quer que "[chorem] com os que choram (...)" e "[consolemos] os que necessitam de consolo" (Mosias 18:9) e "[sirvamo-nos] uns aos outros pelo amor" (Gálatas 5:13).

As palavras de Susan Evans McCloud dizem-no bem:

*Salvador, eu quero amar-te,
Em tua senda quero andar,
Socorrer o irmão aflito,
Minha força em ti buscar.*

*Cuidarei do irmão que sofre,
Sua dor consolarei
E ao fraco e ferido
Meu auxílio estenderei.*

*Quero amar meu semelhante,
Como tu amaste a mim.
Dá-me forças, ó meu Mestre,
Para ser teu servo enfim.
("Sim, Eu Te Seguirei", Hinos,
nº 134)*

Caros irmãos e irmãs, esses versos expressam o humilde desejo de meu coração, ao embarcar com alegria na missão que me foi dada pelo Pai Celestial de caminhar ao lado das Moças de Sua Igreja. Oro constantemente para que o Senhor conceda forças e orientação a esta Sua solícita serva.

É missão da organização das Moças, e nosso grande desejo, ajudar as jovens a crescer espiritualmente e ajudar a família a prepará-las para achegarem-se a Cristo. Muitas delas estão bem adiantadas nesse caminho. Quando, por exemplo, perguntamos a algumas jovens do que elas mais gostavam na reunião sacramental, uma delas disse: "O sacramento, porque me faz lembrar de Jesus e do que Ele fez por mim". Outra disse: "Nunca saio dela com o coração vazio e gosto muito de tomar do sacramento". Quando perguntamos quantas vezes elas oravam, muitas disseram: "pela manhã e à noite". Oram antes de fazerem provas. Oram quando enfrentam a tentação. Lêem as escrituras.

Ao mesmo tempo que preparam-se individualmente, essas lindas jovens abençoam a vida de outras pessoas. Gostaria de ler para vocês a carta de uma pessoa que relatou com gratidão ter recebido esse serviço de amor:

"As moças [de minha ala] literalmente salvaram-me a vida. Eu era um bispo jovem, com apenas 29 anos, pai de quatro lindas meninas, uma delas ainda bebê, quando o Pai Celestial levou minha esposa. Ao conversar individualmente com nossas filhinhas e perguntar-lhes o que essa mudança significaria para elas, Emily, de quatro anos, expressou muitas preocupações: "Quem vai pentear e enrolar meu cabelo para ir à Igreja e colocar fitinhas e presilhas nele?" Essa era uma pergunta que eu mesmo me fazia. Quem? Eu estava extremamente preocupado com a idéia de que a vida deveria ser o mais "normal" possível para todos nós, o que significava que teria de aprender todo



um novo estilo de vida. Eu era o pai e a partir dali seria o *único* dos pais presente. Percebi que não possuía as habilidades de mãe de que necessitava. Pedi às jovens da ala que me ensinassem a dar, ao menos, os cuidados mínimos aos cabelos de minhas filhas. Elas foram à minha casa, várias vezes, para iniciar meu treinamento. Até me mostraram como cuidar de meu bebê de seis meses, para que eu pudesse lavar-lhe os cabelos com menos dificuldade. Quando recebi meu “diploma”, estava conseguindo pentear razoavelmente (de maneira simples) o cabelo de minhas filhas. Muito mais do que habilidade, aquelas moças deram-me confiança, como pai de minhas filhas, de que eu poderia amá-las, cuidar delas, estar com elas, não importando o que acontecesse no restante de minha vida. Irmão Michael Marston, muito obrigada pela bela carta.

Oro para que os pais dessas moças valorosas sejam sempre gratos pela mordomia que receberam de orientar suas filhas com amor. Que as líderes dessas moças compreendam a importância eterna de seu cargo. E que cada moça compreenda quão abençoada é por ser filha do Pai Celestial, que a ama muito e deseja que seja bem-sucedida!

Para terminar, quero expressar minha gratidão. Em primeiro lugar, gratidão pelo lar de minha juventude, que foi repleto do tipo de amor ensinado por Cristo; gratidão pelo privilégio de estar ao lado de meu querido marido, Stephen, onde sempre fui abençoada, preparada e amparada; e gratidão pelos preciosos filhos, cujo constante e carinhoso apoio nos inspiram, nos dão grande alegria e muitas vezes nos mostram o caminho a seguir.

Presto testemunho de que ao aceitarmos o convite de achegarmos a Cristo, descobriremos que Ele pode curar todas as feridas. Ele pode aliviar nossos fardos e carregá-los para nós; e iremos sentir-nos “eternamente envolvido pelos braços de seu amor”. (2 Néfi 1:15) Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Para que Sejam Um

Elder Henry B. Eyring
Quórum dos Doze Apóstolos

O Salvador do mundo falou da união e de como mudaremos nossa natureza para torná-la possível.



O Salvador do mundo, Jesus Cristo, disse a respeito dos que fariam parte de Sua Igreja: “Sede um; e se não sois um, não sois meus” (D&C 38:27); quando o homem e a mulher foram criados, a união no casamento não lhes foi dada como uma esperança; era um mandamento! “Portanto deixará o homem o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne.” (Gênesis 2:24) Nosso Pai Celestial quer que sejamos unidos. No amor, essa união não é meramente ideal. É necessária.

A exigência de ser um, não se refere somente a esta vida. O primeiro casamento foi realizado por Deus no Jardim do Éden, quando Adão e Eva eram imortais. Ele colocou nos homens e mulheres desde o princípio o desejo de unirem-se como marido e mulher para viver em família para sempre, em uma união perfeita e íntegra. Colocou em Seus filhos o

desejo de viverem em paz com todos à sua volta.

Com a queda, porém, ficou claro que não seria fácil viver em união. Logo começaram as tragédias. Caim matou Abel, seu irmão. Os filhos de Adão e Eva estavam sujeitos às tentações de Satanás. Com habilidade, ódio e astúcia ele busca sua meta, que é o oposto do propósito do Pai Celestial e do Salvador. Era Seu desejo conceder-nos a união perfeita e a felicidade eterna. Satanás, que é inimigo tanto Deles quanto nosso, conhecia o plano de salvação desde antes da Criação. Ele sabia que os relacionamentos familiares sagrados e felizes somente podem perdurar com a vida eterna. Seu desejo é afastar-nos de nossos entes queridos e tornar-nos infelizes. É ele quem semeia a discórdia no coração humano, na esperança de que nos separemos.

Todos experimentamos tanto a união quanto a separação. Às vezes, na família, e, quem sabe, em outros ambientes, percebemos como é a vida quando se coloca o bem de outrem acima do seu próprio, com amor e sacrifício. Todos experimentamos a tristeza e a solidão de estar distantes e sozinhos. Não precisamos que nos digam o que devemos escolher. Já sabemos. Entretanto, esperamos poder experimentar a união nesta vida e qualificarmo-nos para tê-la eternamente no mundo futuro. Precisamos saber como virá essa grande bênção para sabermos o que fazer.

O Salvador do mundo falou da união e de como mudaremos nossa natureza para torná-la possível. Ensinou isso claramente na oração

que fez em Sua última reunião com os Apóstolos antes de morrer. Essa oração de suprema beleza está registrada no livro de João. Ele estava para enfrentar o terrível sacrifício em nosso favor, que tornaria possível a vida eterna. Estava para deixar os Apóstolos a quem ordenara, a quem amava e com quem deixaria as chaves para o governo de Sua Igreja. Então, orou a Seu Pai: o Filho perfeito ao Pai perfeito. Vemos em Suas palavras como as famílias serão unificadas, da mesma forma que todos os filhos do Pai Celestial que seguirem o Salvador e Seus servos:

“Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo. E por eles me santifico a mim mesmo, para que também eles sejam santificados na verdade. E não rogo somente por estes, mas também por aqueles que pela sua palavra hão de crer em mim; para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste.” (João 17:18–21)

Nessas poucas palavras, Ele deixou claro que o evangelho de Jesus Cristo permite que os corações sejam unificados. As pessoas que acreditam na verdade que ensinou aceitariam as ordenanças e convênios postos a seu alcance por Seus servos autorizados. Então, por intermédio da obediência a essas ordenanças e convênios do evangelho, sua natureza seria modificada. Nesse sentido, a Expição do Salvador torna possível que sejamos santificados. Assim, podemos viver em união, como é necessário, para que tenhamos paz nesta vida e habitemos com o Pai e Seu Filho na eternidade.

O ministério dos apóstolos e profetas naquela época, bem como hoje, deve levar os filhos de Adão e Eva à unidade da fé em Jesus Cristo. O objetivo final de seus ensinamentos e dos nossos é unir a família: marido, mulher, filhos, netos, antepassados e, finalmente, todos da família de Adão e Eva que assim o desejarem.

Vocês lembram-se que o Salvador disse na oração: “Por eles”, referindo-se

aos Apóstolos, “me santifico a mim mesmo, para que também eles sejam santificados na verdade”. (João 17:19) O Espírito Santo é quem santifica. Podemos recebê-Lo como companheiro porque o Senhor restaurou o Sacerdócio de Melquisedeque por intermédio do Profeta Joseph Smith. As chaves desse sacerdócio estão na Terra atualmente. Por meio desse poder fazemos os convênios que nos permitem desfrutar constantemente da companhia do Espírito Santo.

Quando as pessoas têm o Espírito Santo consigo, pode-se esperar que haja harmonia. O Espírito coloca o testemunho da verdade em nosso coração e unifica os que têm esse testemunho. O Espírito de Deus nunca gera contenda. (Ver 3 Néfi 11:29.) Nunca faz acepção de pessoas, acepções essas que levam a conflitos. (Ver Joseph Fielding Smith, *Doutrina do Evangelho*, 1975, pp. 116–117.) Ele leva à paz interior e à união com os outros. Unifica a alma. A união da família, da Igreja e a paz do mundo dependem da unidade da alma.

Até as crianças compreendem o que fazer para ter o Espírito Santo como companheiro. Está na oração do sacramento. Ouvimos essa oração todas as semanas na reunião sacramental. Nesse momento sagrado, renovamos os convênios que fizemos no batismo. O Senhor lembra-nos da promessa que nos foi feita quando fomos confirmados membros da Igreja para recebermos o Espírito Santo. Eis as palavras da oração sacramental: “Desejam tomar sobre si o nome de teu Filho e recordá-lo sempre e guardar os mandamentos que ele lhes deu, para que possam ter sempre consigo o seu Espírito (. . .)”. (D&C 20:77)

Podemos ter Seu Espírito quando guardamos esse convênio. Primeiro prometemos tomar sobre nós o Seu nome. Isso quer dizer que devemos considerar-nos Dele. Nós iremos colocá-Lo em primeiro lugar em nossa vida. Desejaremos o que Ele deseja, em vez de desejarmos o que o mundo nos ensina a desejar. Enquanto amarmos mais as coisas

do mundo, não teremos paz. Ter o ideal de conforto na vida em família ou da nação por meio de bens materiais ocasionará sua divisão. (Ver Harold B. Lee, *Stand Ye in Holy Places* (Permaneçei em Lugares Sagrados), 1974, p. 97.) O ideal de fazermos uns aos outros o que o Senhor deseja que façamos, o que, na seqüência natural, vem logo após tomarmos sobre nós o Seu nome, leva-nos a um nível espiritual que é um pedaço do céu na Terra.

Em segundo lugar, prometemos lembrar-nos sempre Dele. Fazemos isso sempre que oramos em Seu nome. Lembramos Dele especialmente quando pedimos o Seu perdão, o que deve ser freqüente. Nesse momento, lembramos de Seu sacrifício, que torna possíveis o arrependimento e o perdão. Quando suplicamos, lembramo-nos Dele como nosso advogado junto ao Pai. Quando sentimos o perdão e a paz, lembramos de Sua paciência e amor infinito. Essa lembrança enche-nos o coração de amor.

Também cumprimos nossa promessa de recordá-Lo quando oramos e lemos as escrituras em família. Numa oração familiar em volta da mesa do desjejum, um filho pode orar pedindo que outro seja abençoado para que tudo corra bem em uma prova ou em algo que vá fazer. Quando a bênção é recebida, o filho que a recebeu irá lembrar-se do amor que sentiu de manhã e da bondade do Advogado em cujo nome foi feita a oração. Os corações serão unidos pelo amor.

Guardamos o convênio de recordá-Lo toda vez que reunimos a família para ler as escrituras. Elas dão testemunho do Senhor Jesus Cristo, pois essa é e sempre será a mensagem dos profetas. Mesmo que as crianças não se lembrem das palavras, irão lembrar-se do Autor, que é Jesus Cristo.

Em terceiro lugar, quando tomamos o Sacramento, prometemos guardar Seus mandamentos, todos eles. O Presidente J. Reuben Clark Jr. num discurso em uma conferência geral, assim como em muitas outras ocasiões, fez um apelo à união,

alertando-nos quanto a selecionarmos os mandamentos a que obedeceremos. Estas são suas palavras: "O Senhor não nos deu nada que seja inútil ou desnecessário. Ele encheu as Escrituras com o que devemos fazer para recebermos a salvação".

O Presidente Clark continua: "Quando tomamos o sacramento, fazemos o convênio de obedecer aos Seus mandamentos. Não há exceções. Não há distinções nem diferenças". (Conferência Geral, sábado, 2 de abril de 1955.) O Presidente Clark ensinou que à medida em que nos arrependemos de todo pecado, não de um pecado só, empenhamo-nos em guardar todos os mandamentos. Pode parecer difícil, mas não é complicado. Simplesmente submetemo-nos à autoridade do Salvador e prometemos ser obedientes a tudo o que Ele ordenar. (Ver Mosias 3:19.) É nossa submissão à autoridade de Jesus Cristo que nos permitirá sermos unidos como família, Igreja e filhos do Pai Celestial. O Senhor comunica essa autoridade por intermédio de Seu profeta e servos humildes. A fé faz com que nosso chamado como

mestre familiar ou professora visitante seja uma missão do Senhor. Agimos por Ele, a Seu comando. Um homem comum e um companheiro adolescente vão de casa em casa com a esperança de que os poderes do céu os ajudem e assegurem que as famílias permaneçam unidas e que não haja aspereza entre os familiares, nem mentiras, maledicências ou calúnias. A crença de que o Senhor chama Seus servos nos ajudará a não reparar em suas limitações quando eles nos repreenderem. Veremos sua boa intenção com mais nitidez do que suas limitações. Estaremos menos inclinados a ficar ofendidos e mais inclinados a ser gratos ao Mestre que os chamou.

Há alguns mandamentos que, quando quebrados, destroem a unidade. Alguns estão relacionados ao que dizemos e outros a como reagimos ao que os outros dizem. Não devemos falar mal de ninguém. Devemos ver o que há de bom uns nos outros e falar bem uns dos outros sempre que pudermos. [Ver David O. McKay, Conference Report (Conferência Geral), outubro de 1967, pp. 4-11.]



Ao mesmo tempo, devemos enfrentar os que falam contra o que é sagrado, porque o efeito inevitável dessa ofensa é ofender o Espírito e, assim, gerar contenda e confusão. O Presidente Spencer W. Kimball mostrou o caminho para lutar contra isso sem causar discussões, quando estava na maca de um hospital e disse ao atendente que, num momento de raiva, tomou o nome do Senhor em vão: "Por favor! É o nome do meu Senhor que você está ultrajando. Houve um silêncio mortal, depois, uma voz submissa sussurrou: 'Desculpe-me'". [The Teachings of Spencer W. Kimball (Os Ensinamentos de Spencer W. Kimball), 1982, p. 198.] Uma reprimenda inspirada e amorosa pode ser um convite à união. Deixar de repreender desse modo quando somos inspirados pelo Espírito Santo levará à discórdia.

Se quisermos ter união, há mandamentos relacionados a nossos sentimentos que devemos cumprir. Devemos perdoar e não ser maliciosos para com os que nos ofenderem. O Salvador deu o exemplo na cruz: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem". (Lucas 23:34) Não conhecemos a intenção das pessoas que nos ofendem, nem conhecemos todas as fontes de nossa raiva e mágoa. O Apóstolo Paulo falou de como amar em um mundo de gente imperfeita, como nós, quando disse: "O amor é sofredor, é benigno; o amor não é invejoso; o amor não trata com leviandade, não se ensoberbece. Não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal". (I Coríntios 13:4-5) Depois, fez um alerta solene contra reagirmos às faltas dos outros, esquecendo-nos das nossas próprias, quando escreveu: "Porque agora vemos por espelho em enigma, mas então veremos face a face; agora conheço em parte, mas então conhecerei como também sou conhecido". (I Coríntios 13:12)

A oração sacramental lembramos todas as semanas que a dádiva da união virá por meio da obediência às leis e ordenanças do evangelho de Jesus Cristo. Quando

guardarmos nosso convênio de tomar sobre nós o Seu nome, recordá-Lo sempre e guardar todos os Seus mandamentos, receberemos a companhia de Seu Espírito que abrandará nosso coração e nos unificará. Há, porém, dois alertas que recebemos com a promessa.

O primeiro é que o Espírito Santo só ficará conosco se permanecermos puros e livres do amor às coisas do mundo. A escolha de ser imundo afastará o Espírito Santo. O Espírito só habita com os que escolhem o Senhor em vez do mundo. "Purificai-vos" (ver 3 Néfi 20:41; D&C 38:42) e amai "o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de todo o teu poder, mente e força" (D&C 59:5) não são sugestões, são mandamentos necessários para que tenhamos a companhia do Espírito, sem o que não podemos ser unos.

O outro alerta é que nos acautelamos do orgulho. A união de uma família ou povo abrandado pelo Espírito proporciona grande poder. Com esse poder vem o reconhecimento do mundo. Quer ele resulte de elogio ou inveja, pode levar-nos ao orgulho e isso ofenderia o Espírito. Como proteção contra o orgulho, que é fonte certa de desunião, podemos ver as bênçãos que Deus derrama sobre nós, não apenas como um sinal de Seus favores, mas como uma oportunidade de unir-nos às pessoas que estão à nossa volta para prestarmos mais serviços. O marido e a mulher aprendem a ser unos utilizando suas semelhanças para compreenderem um ao outro e as diferenças, para complementarem-se, servindo-se mutuamente e aos que os rodeiam. Da mesma forma, podemos nos unir às pessoas que não aceitam nossa doutrina, mas que também desejam abençoar os filhos de nosso Pai Celestial.

Podemos ser pacificadores, dignos de ser chamados bem-aventurados e filhos de Deus. (Ver Mateus 5:9.)

Deus, nosso Pai, vive. Seu Filho Amado, Jesus Cristo, é o cabeça desta Igreja e concede a todos os que O aceitarem o estandarte da paz. Isso testifico, no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. □

Testemunho

Presidente Gordon B. Hinckley

Isso que chamamos testemunho é a grande força da Igreja. É a fonte de fé e atividade. É difícil de explicar. É difícil de medir (. . .) mas é tão real e poderosa quanto qualquer força da Terra.



Meus queridos amigos, peço a orientação do Espírito Santo. Já faz três anos desde que vocês me apoiaram como Presidente da Igreja. Posso dirigir-lhes algumas palavras de caráter pessoal? Do fundo do coração, agradeço a vocês por seu amor e apoio, por suas orações e sua fé. Já não sou um jovem, cheio de energia e vitalidade. Sou um homem velho, estou tentando alcançar o irmão Haight! Sou mais inclinado à meditação e a oração. Apreciaria muito ficar sentado em uma cadeira de balanço, tomando remédios, ouvindo música suave e contemplando as coisas do universo. Mas essas atividades não são de modo algum desafiadoras e em nada contribuem.

Quero estar ativo e trabalhando. Desejo enfrentar cada dia com resolução e determinação. Quero usar todos os momentos em que estou desperto para dar incentivo,

abençoar aqueles cujos fardos são pesados, edificar a fé e fortalecer o testemunho. Graças à grande bondade de um amigo generoso, pude viajar por todo o mundo nesses últimos três anos, encontrando-me com pessoas de muitos países. Eles reuniram-se aos milhares e dezenas de milhares. Em certo lugar, havia mais de 200 ônibus que os transportaram até o estádio.

Estive entre os ricos, mas muito mais entre os pobres: os pobres do mundo e os pobres da Igreja. Alguns têm os olhos ligeiramente mais puxados que os meus e uma cor de pele diferente, mas tudo isso desaparece e não tem a menor importância quando estou entre eles. Todos tornam-se filhos e filhas de nosso Pai, herdeiros de um direito divino. Falamos línguas diferentes, mas todos compreendemos a linguagem comum da fraternidade.

É cansativo ter que viajar até tão longe para encontrar-me com eles. Mas é difícil deixá-los depois de estar com eles. A cada lugar que vamos fazemos apenas uma breve visita, uma reunião em meio a muitas outras de nossa programação. Gostaria de ficar mais tempo. Ao final da reunião, cantamos "Deus Vos Guarde" espontaneamente. (Hinos, nº 85) Surgem lenços para limpar as lágrimas que depois são agitados em uma carinhosa despedida. Há pouco tempo, realizamos onze grandes reuniões em diferentes cidades do México em apenas sete dias.

É a presença desse povo maravilhoso que me dá forças. É o amor refletido em seus olhos que me dá energia.

Eu poderia passar o dia inteiro em meu escritório, ano após ano, cuidando de uma montanha de problemas, muitos deles de pouca importância. Passo bastante tempo ali, mas sinto que tenho uma missão maior, uma responsabilidade mais elevada de estar entre as pessoas. Esses milhares, centenas de milhares ou mesmo milhões atualmente, todos têm uma coisa em comum. Têm um testemunho pessoal e individual de que este é o trabalho do Todo-Poderoso, nosso Pai Celestial; que Jesus Cristo, o Senhor, que morreu na cruz do Calvário e ressuscitou, vive, como ser real, separado e distinto; que este é Seu trabalho, restaurado nesta última e maravilhosa dispensação do tempo; que o antigo sacerdócio foi restaurado com todas as suas chaves e poderes; que o Livro de Mórmon falou-nos desde o pó, como testemunho do Redentor do mundo.

Isso que chamamos testemunho é a grande força da Igreja. É a fonte de fé e atividade. É difícil de explicar. É difícil de medir. É uma coisa misteriosa e indefinível, mas é tão real e poderosa quanto qualquer força da Terra. O Senhor descreveu-o para Nicodemos, dizendo: "O vento sopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito". (João 3:8) Essa coisa que chamamos testemunho é difícil de definir, mas seus frutos são bastante evidentes. É o Santo Espírito testificando por nosso intermédio.

O testemunho pessoal é o fator que transforma a vida das pessoas que se filiam à Igreja. Esse é o elemento que motiva os membros a esquecerem todas as outras coisas para servir o Senhor. É a voz suave e motivadora que ampara constantemente aqueles que caminham pela fé, durante todos os dias de sua vida.

É uma coisa misteriosa e maravilhosa, um dom de Deus ao homem. Ele sobrepuja a riqueza ou a pobreza quando a pessoa é chamada para servir. Esse testemunho que é levado no coração de nosso povo motiva-os a cumprir suas tarefas com



ardor. É encontrado tanto nos jovens quanto nos idosos. É encontrado no aluno do seminário, no missionário, no bispo, no presidente de estaca, no presidente de missão, na irmã da Sociedade de Socorro, em todas as Autoridades Gerais. É ouvido dos lábios de pessoas que não possuem nenhum cargo, a não ser o de membro da Igreja. É a própria essência deste trabalho. É aquilo que move o trabalho do Senhor adiante em todo o mundo. Ele nos impele à ação. Exige que façamos o que nos foi pedido. Ele leva consigo a certeza de que existe propósito na vida, de que algumas coisas são bem mais importantes que outras, que estamos em uma jornada eterna e que teremos de responder perante Deus por nossos atos.

Emily Dickinson captou um elemento dele ao escrever:

*Nunca vi uma chameca,
Nunca vi o mar;
Mas sei como são as urzes
E como devem ser as ondas.
Nunca falei com Deus
Nem visitei o céu;
Mas tenho tanta certeza da existência desse lugar
Quanto se o tivesse visto indicado
no mapa.*

("Chartless", *A Treasury of the Familiar*, ed. Ralph L. Woods, 1942, p. 179.)

É esse elemento, fraco e um tanto quanto débil a princípio, que impele todo pesquisador para a conversão. Ele conduz todo converso ao porto seguro da fé. É isso que levou nossos antepassados a partirem da Inglaterra e dos países da Europa, cruzar os mares passando por grandes riscos, caminhando pelo que pareceu uma eternidade ao lado de bois lerdos ou frágeis carrinhos de mão rumo a estas montanhas do oeste. Eles esforçaram-se, trabalharam, morreram aos milhares naquela fatídica jornada. Esse espírito de testemunho foi transmitido a nós, que somos herdeiros dessa fé preciosa.

Onde quer que a Igreja esteja organizada, sente-se seu poder. Erguemo-nos e dizemos que sabemos. Repetimos essa declaração até quase parecer monótona. Dizemos isso porque não sabemos o que mais dizer. A verdade é que realmente sabemos que Deus vive, que Jesus é o Cristo e que esta é a Sua causa e Seu reino. As palavras são simples, a frase sai do fundo do coração. Ele estará agindo onde quer que a Igreja esteja organizada, onde quer que haja missionários ensinando o evangelho, onde quer que haja membros compartilhando sua fé.

É algo que não pode ser refutado. Os oponentes podem citar escrituras e discutir interminavelmente a respeito da doutrina. Podem ser inteligentes e persuasivos. Mas quando alguém diz



“Eu sei”, não existe mais argumento. Pode ser que não aceitem o que dizemos, mas quem pode refutar ou negar a voz suave falando no interior da alma com convicção pessoal?

Permitam-me contar-lhes uma história que ouvi recentemente no México. Em Torreón, fui levado para passear no belo automóvel de um homem chamado David Castañeda.

Há trinta anos, ele, a mulher, Tomasa, e os filhos moravam em um rancho pequeno e pobre nos arredores de Torreón. Possuíam trinta galinhas, dois porcos e um cavalo magro. As galinhas punham uns poucos ovos, fornecendo-lhes o alimento e os meios de, às vezes, conseguirem algum dinheiro. Eram muito pobres. Então, receberam a visita dos missionários. A irmã Castañeda conta: “Os élderes tiraram-nos a venda dos olhos e trouxeram luz para nossa vida. Nada sabíamos a respeito de Jesus Cristo. Não conhecíamos nada a respeito de Deus até recebermos a visita deles”.

Ela havia estudado dois anos e o marido, nenhum. Os élderes ensinaram-nos e, por fim, eles foram batizados. Mudaram-se para a pequena cidade de Bermejillo, onde tiveram a boa sorte de começar a trabalhar no ramo de ferro-velho, comprando automóveis batidos. Isso fez com que entrassem em contato com as companhias de seguros e outras empresas. Cresceram aos poucos até formarem uma empresa próspera em

que trabalhavam o pai e os cinco filhos. Tendo fé, pagaram o dízimo. Depositaram sua confiança no Senhor. Viveram o evangelho. Serviram sempre que foram chamados. Quatro dos filhos e três das filhas serviram missão. O filho mais novo está servindo atualmente em Oaxaca. Hoje eles têm uma empresa de porte razoável e prosperaram com ela. Foram ridicularizados pelos que os criticavam. Sua resposta testifica o poder do Senhor na vida deles.

Cerca de 200 pessoas, entre amigos e parentes, filiaram-se à Igreja por influência deles. Mais de trinta filhos e filhas da família e de amigos serviram missão. Eles doaram o terreno em que foi construída a capela que frequentam.

Os filhos, que já chegaram à idade adulta, e os pais revezam-se na viagem até a cidade do México todos os meses para trabalhar no templo. Eles são um testemunho vivo do grande poder deste trabalho do Senhor em erguer e mudar as pessoas. Eles são um exemplo típico dentre milhares por todo o mundo que experimentam o milagre do mormonismo quando recebem o testemunho da divindade deste trabalho.

Esse testemunho pode ser o mais precioso de todos os dons de Deus. É uma dádiva dos céus quando existe o devido empenho. Todo homem e mulher desta Igreja tem a oportunidade e a responsabilidade de adquirir a convicção da veracidade deste

grandioso trabalho dos últimos dias e dos que o estão dirigindo: o próprio Deus vivo e o Senhor Jesus Cristo.

Jesus mostrou como podemos adquirir esse testemunho ao dizer: “(. . .) A minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou. Se alguém quiser fazer a vontade dele, pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus, ou se eu falo de mim mesmo”. (João 7:16-17)

Aumentamos nossa fé e conhecimento quando servimos, estudamos e oramos.

Quando Jesus alimentou as 5.000 pessoas, elas reconheceram o milagre que Ele realizou e maravilharam-se com ele. Alguns voltaram. A esses, Ele ensinou a doutrina de Sua divindade, de que Ele era o Pão da Vida. Ele acusou-os de não estarem interessados na doutrina, mas apenas na satisfação da fome do corpo. Alguns que ouviram-No pregar Sua doutrina disseram: “Duro é este discurso; quem o pode ouvir?” (João 6:60) Quem pode acreditar no que esse homem está ensinando?

“Desde então muitos dos seus discípulos tornaram para trás, e já não andavam com ele.

Então disse Jesus aos doze:” (acho que alguns deles também estavam desanimados) “Quereis vós também retirar-vos?

Respondeu-lhe, pois, Simão Pedro: Senhor, para quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna.

E nós temos crido e conhecido que tu és o Cristo, o Filho do Deus vivente.” (João 6:66-69)

Esta é a grande questão, e todos temos que encarar a sua resposta: “Senhor, para quem iremos nós” senão a Ti? “Tu tens as palavras de vida eterna. E nós temos crido e conhecido que tu és o Cristo, o Filho do Deus vivente”.

É essa convicção, essa tranqüila certeza interior da realidade do Deus vivo, da divindade de Seu amado Filho, da restauração desse trabalho nesta época e a das gloriosas manifestações que se seguiram, que se tornou em cada um de nós o alicerce de nossa fé. Tornou-se o nosso testemunho.

Como mencionei anteriormente nesta conferência, recentemente estive

em Palmyra, no Estado de Nova York. A respeito das coisas que se passaram nesse lugar, somos levados a dizer: "Ou aconteceram, ou não. Não existe meio termo".

E então, a voz da fé sussurra: "Aconteceram. Aconteceram exatamente como foi relatado".

Nas proximidades, fica o monte Cumora. Dali saiu o antigo registro do qual o Livro de Mórmon foi traduzido. É preciso aceitar ou rejeitar sua origem divina. Considerando as evidências, todo homem e mulher que o ler com fé será levado a dizer: "É verdadeiro".

O mesmo acontece com outros elementos dessa coisa milagrosa que chamados de Restauração do antigo evangelho, do antigo sacerdócio, da antiga Igreja.

Esse testemunho é hoje o que sempre foi: uma declaração simples e clara da verdade como a conhecemos. Simples e vigorosa é a declaração de Joseph Smith e Sidney Rigdon a respeito do Senhor, que se encontra no início dessa obra:

"E agora, depois dos muitos testemunhos que se prestaram dele, este é o testemunho, último de todos, que nós damos dele: Que ele vive!

Porque o vimos, sim, à direita de Deus; e ouvimos a voz testificando que ele é o Unigênito do Pai—

Que por ele e por meio dele e dele os mundos são e foram criados; e seus habitantes são filhos e filhas gerados para Deus". (D&C 76:22–24)

É nesse espírito que desejo acrescentar meu próprio testemunho. Nosso Pai Eterno vive. Ele é o grande Deus do universo, exercendo Seu domínio com majestade e poder. Mas Ele é o meu Pai, a quem posso dirigir-me em oração com a certeza de que ouvirá, escutará e responderá.

Jesus é o Cristo, Seu Filho imortal, que sob a direção do Pai foi o Criador da Terra. Ele foi o grande Jeová do Velho Testamento, que condescendeu em vir ao mundo como o Messias, que entregou Sua vida na cruz do Calvário em Sua maravilhosa Expição, por causa de Seu amor por nós. A obra em que estamos engajados é a obra Deles, somos Seus servos e a Eles teremos de responder. Isso testifico, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Sessão da Tarde de Domingo

5 Abril 1998

A Sociedade de Socorro

Presidente Boyd K. Packer

Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos

Irmãs, vocês devem parar de pensar que apenas assistem à Sociedade de Socorro e começar a sentir que pertencem a ela!



Meu propósito é dar total apoio à Sociedade de Socorro, encorajando todas as mulheres a entrar para essa organização e frequentá-la, bem como incentivar os líderes do sacerdócio, em todos os níveis, a ajudá-la de tal modo que ela floresça.

A Sociedade de Socorro recebeu esse nome e foi organizada por profetas e apóstolos que agiam sob inspiração divina. Ela possui uma história ilustre e sempre ofereceu apoio e sustento aos necessitados.

O toque suave das mãos das irmãs curam e encorajam, ao passo que as mãos dos homens, embora bem intencionadas, nunca conseguem fazer o mesmo.

A Sociedade de Socorro inspira as mulheres e ensina-lhes a preencher a vida com as coisas de que necessitam:

coisas "amáveis, de boa fama ou louváveis".¹ A Primeira Presidência recomenda que as mulheres freqüentem essa organização "porque no trabalho da Sociedade de Socorro elas encontram valores intelectuais, culturais e espirituais que não encontram em nenhuma outra organização, valores esses suficientes para suprir todas as necessidades corriqueiras de seus membros".²

A Sociedade de Socorro ajuda as mães a criarem as filhas e a cultivar nos maridos, filhos e irmãos a cortesia e a coragem e, na verdade, todas as virtudes essenciais para fazer do homem uma pessoa digna. É tão benéfico para os homens e rapazes que a Sociedade de Socorro prospere quanto o é para as mulheres e moças.

Há alguns anos, a irmã Packer e eu estávamos na Tchecoslováquia, naquela época, atrás da Cortina de Ferro. Não era fácil conseguir vistos e tomávamos muito cuidado para não comprometer a segurança e bem-estar dos membros que por gerações haviam lutado para manter viva a sua fé sob inefáveis condições de opressão.

A reunião mais memorável de todas deu-se numa sala num segundo andar. As persianas estavam fechadas. Mesmo à noite, as pessoas chegavam em horários diferentes; cada uma vinha de um lugar para não chamar a atenção.

Doze irmãs freqüentavam as reuniões. Cantávamos hinos de Sião extraídos de hinários publicados há

mais de cinquenta anos! Só as letras, sem acompanhamento. A lição de Viver Espiritual, dada com reverência, era tirada de um manual escrito à mão. As poucas páginas de literatura da Igreja que podíamos conseguir para elas eram datilografadas à noite, doze cópias carbono por vez, a fim de compartilhar um pouco das preciosas páginas com o maior número possível de membros.

Eu disse àquelas irmãs que elas pertenciam à maior e, sem dúvida, à mais importante organização feminina da Terra. Citei o Profeta Joseph Smith quando ele e os Irmãos organizaram a Sociedade de Socorro, com as seguintes palavras:

“Agora viro a chave (a seu favor) (...).”

Esta sociedade está organizada “de acordo com a natureza das mulheres (...) Vocês agora estão em posição de poder agir segundo a compaixão que possuem (...).”

Se viverem (esses) privilégios, não se poderá impedir que os anjos as acompanhem (...).

Se as irmãs desta Sociedade obedecerem aos conselhos do Deus onipotente, dados por intermédio das autoridades da Igreja, elas terão poder para dar ordens às rainhas que houver em seu meio.”

O Espírito estava lá. A irmã que dirigia a reunião com reverência e brandura chorou abertamente.

Disse-lhes que quando voltasse aos E.U.A., eu tinha uma designação de falar na conferência da Sociedade de Socorro e perguntei-lhes se poderia transmitir alguma mensagem delas. Várias irmãs escreveram bilhetes; cada frase, sem exceção, foi escrita com intento de dar alguma coisa, não de pedir. Nunca esquecerei o que uma das irmãs escreveu: “Um pequeno círculo de irmãs envia seu amor e seus pensamentos a todas as irmãs e pede ao Senhor que nos ajude a seguir em frente”.

As palavras círculo de irmãs inspiraram-me. Pude vê-las sentadas num círculo maior do que aquela sala, circundando o mundo. Tive a mesma visão que tiveram os apóstolos e profetas de antigamente. A Sociedade de Socorro é mais do que um círculo



hoje; ela é como um tecido de renda envolvendo os continentes.

A Sociedade de Socorro trabalha sob a direção do Sacerdócio de Melquisedeque, pois “todas as outras autoridades ou ofícios da igreja são apêndices desse sacerdócio”.⁴ Ela foi organizada “segundo o padrão do sacerdócio”.⁵

Vocês, irmãs, podem ficar surpresas em saber que raramente, ou talvez nunca, se discutam as necessidades dos homens nas reuniões dos quóruns do sacerdócio. Eles certamente não estão preocupados com eles próprios. Os irmãos falam sobre o evangelho, o sacerdócio e a família!

Se as irmãs seguirem esse padrão, não ficarão preocupadas com as supostas necessidades das mulheres. Ao servirem sua família e sua organização, todas as necessidades serão atendidas, hoje e na eternidade; toda negligência será eliminada; cada injúria será corrigida, hoje e na eternidade.

Há muitas causas comunitárias que merecem nosso apoio. Algumas são falhas porque corroem aqueles valores essenciais à felicidade familiar. Não se envolvam em nenhuma causa que, na verdade, não preencha suas necessidades. Não se desviem do curso estabelecido pela presidência geral da Sociedade de

Socorro. Seu propósito básico é o de ajudar a levar as mulheres e as famílias a Cristo.

Como presidente de missão, fui a uma conferência da Sociedade de Socorro da missão. Nossa presidente da Sociedade de Socorro, membro relativamente novo, falou algo sobre corrigir certas coisas. Algumas Sociedades de Socorro locais haviam-se desviado das orientações recebidas e ela, então, pediu que as irmãs procurassem se ater mais à direção dada pela presidência geral da Sociedade de Socorro.

Uma irmã na congregação levantou-se e disse com arrogância que elas não iriam seguir seu conselho porque consideravam-se uma exceção. Um tanto constrangida, a presidente virou-se para mim, buscando ajuda. Eu não sabia o que fazer. Eu não estava interessado em enfrentar uma mulher tão rebelde como aquela; por isso, fiz-lhe sinal que continuasse. Em seguida, veio a revelação!

Essa adorável presidente da Sociedade de Socorro, miúda e com uma leve deficiência física, disse com voz bondosa, porém firme: "Querida irmã, não gostaríamos de cuidar primeiro da exceção. Cuidaremos primeiro da regra, depois, veremos a exceção". As correções foram aceitas.

O conselho dessa irmã é bom para a Sociedade de Socorro, para o sacerdócio e para as famílias. Quando você cria uma regra e coloca a exceção na mesma frase, a exceção será aceita primeiro.

Os irmãos sabem que *pertencem* ao quórum do sacerdócio. Muitas irmãs, no entanto, pensam que a Sociedade de Socorro é só uma aula a que elas assistem.

O mesmo sentimento de *pertencer* à Sociedade de Socorro em vez de apenas assistir a uma aula deve ser colocado no coração de cada mulher. Irmãs, vocês devem parar de *pensar* que apenas *assistem* à Sociedade de Socorro e começar a *sentir* que *pertencem* a ela!

A despeito de todo o poder e autoridade que os homens possam ter e de toda a sabedoria e experiência

que acumulem, a segurança da família, a integridade da doutrina, as ordenanças, os convênios e, na verdade, o futuro da Igreja, são também responsabilidade das mulheres. As defesas do lar e da família são muito mais reforçadas quando a esposa, a mãe e as filhas pertencem à Sociedade de Socorro.

Nenhum homem recebe a plenitude do evangelho sem uma mulher a seu lado, pois, nenhum homem, disse o Profeta, pode conseguir a plenitude do sacerdócio sem o templo do Senhor.⁶ E ela está lá, ao lado dele, naquele local sagrado. Ela compartilha de tudo o que ele recebe. O homem e a mulher recebem individualmente as ordenanças pertencentes à investidura; mas o homem não pode receber as ordenanças mais elevadas, as ordenanças de selamento, sem a mulher a seu lado. Nenhum homem atinge a posição de exaltação divina de uma paternidade digna a não ser pela dádiva de sua esposa.

No lar e na Igreja, as irmãs devem ser estimadas por sua própria natureza. Tomem cuidado ou vocês poderão inadvertidamente fomentar influências e atividades que procuram eliminar as diferenças femininas e masculinas que a natureza criou. Um homem ou um pai pode fazer muito do que normalmente é tido como trabalho da mulher. Por sua vez, uma mulher ou mãe, em época de necessidade, pode fazer muita coisa, a maioria delas normalmente consideradas de responsabilidade do homem, sem colocar em risco seus papéis distintos. Ainda assim, os líderes, especialmente os pais, devem reconhecer que existe uma distinção entre a natureza masculina e a feminina essencial para o estabelecimento do lar e da família. Quaisquer distúrbios, fraquezas ou inclinações que eliminem essas diferenças destroem a família e reduzem as probabilidades de felicidade para todos os envolvidos.

Há uma diferença no modo como funciona o sacerdócio no lar comparado com a maneira pela qual ele atua na Igreja. Na Igreja, servimos mediante um chamado. No lar, servimos por escolha. Um chamado na

Igreja geralmente é temporário e, depois, somos desobrigados. Nosso papel no lar e na família, que é baseado em escolhas, é para sempre.

Na Igreja existe uma linha distinta de autoridade. Servimos onde fomos chamados por aqueles que nos presidem.

No lar há uma parceria entre o marido e a mulher, e o jugo entre eles é igual, as decisões são tomadas em conjunto e eles sempre trabalham unidos. Enquanto o marido, o pai, tem a responsabilidade de liderar com dignidade e inspiração, sua esposa não fica atrás dele, nem à frente, mas a seu lado.

As presidências da Sociedade de Socorro, das Moças e da Primária são todas membros da ala e dos conselhos de estaca, e a unidade que elas possuem vem da Sociedade de Socorro. Se os líderes ignorarem as contribuições e influência dessas irmãs, tanto nas reuniões de conselho como em casa, o trabalho do sacerdócio será limitado e fraco.

Nem os irmãos, agindo como quórum do sacerdócio, nem essas irmãs que se assentam em conselhos, jamais devem perder, nem por um minuto, a perspectiva do papel do lar.

Para atender às necessidades de um número cada vez maior de famílias desestruturadas, a Igreja tenta influenciar e oferecer atividades que compensem o que está faltando nesses lares.

Os líderes do sacerdócio e das auxiliares, especialmente os pais, devem usar de sabedoria e inspiração para garantir que essas atividades, tanto para líderes como para membros, não exijam muito tempo e dinheiro. Se isso acontecer, sobrá muito pouco tempo e dinheiro para os pais e será difícil para eles influenciar seus próprios filhos. Tenham muito cuidado para apoiar e não para substituir o lar.

Na época atual, em que os pais se sentem sobrecarregados e não conseguem dar conta de tudo, eles devem julgar com sabedoria e inspiração até que ponto sua família deve ter atividades, as mais variadas, fora de casa. Os líderes do sacerdócio, reunidos em conselho,



devem prestar muita atenção ao que as irmãs e mães dizem a esse respeito.

As Sociedades de Socorro fortes exercem uma grande influência sobre as irmãs, protegendo e curando mães e filhas, irmãs solteiras, mães sozinhas, irmãs idosas e enfermas.

Vocês, irmãs, que foram chamadas para servir na Primária ou nas Moças podem perder as aulas da Sociedade de Socorro, mas não a sociedade em si; vocês pertencem a ela. Muitos irmãos servem no Sacerdócio Aarônico e perdem as reuniões do seu próprio quórum. Não se sintam rejeitadas; nunca reclamem desse serviço abnegado.

Vimos quando nossos filhos, e agora nossos netos, foram estudar ou trabalhar em outros lugares, longe da família. Eles têm um ou dois filhos pequenos e praticamente nada de bens materiais para estabelecer um lar.

Que consolo saber que, não importa onde estejam, a família da Igreja espera por eles. Desde o dia em que chegam a esse novo local, eles passarão a fazer parte de um quórum do sacerdócio e uma Sociedade de Socorro. Lá ela encontrará uma avó, uma pessoa para quem poderá telefonar

em vez de à sua mãe, quando o prato que estiver cozinhando não estiver dando certo, ou com quem poderá aconselhar-se para saber se uma criança irrequieta está realmente doente. Ela encontrará a mão firme e sábia de avós substitutos. Eles dirão palavras de consolo quando a saudade de casa persistir por muito tempo. A jovem família encontrará segurança: o marido nos quóruns, a esposa na Sociedade de Socorro. Ambos tendo como propósito definitivo garantir que a família seja eterna.

Canta-se este hino na Sociedade de Socorro:

*Irmãs em Sião, sempre unidas
seremos
Que Deus nos bendiga em nosso
labor
Na Terra seu Reino nós
construiremos
Seus filhos servindo com eterno
amor*

*Missão qual dos anjos a nós hoje
é dada
E, sendo mulheres, é nosso esse
dom:
Servir com ternura na obra sagrada*

Fazendo o que é nobre, amável e bom.

*Que santo propósito, obra bendita:
Consolo aos aflitos e pobres levar.
Confiemos no Espírito, luz infinita,
Que força e saber há de sempre nos dar.⁷*

Termino como comecei: Meu propósito é dar total apoio à Sociedade de Socorro e prestar testemunho de que Jesus é o Cristo, que foi por intermédio da inspiração que ela foi organizada e invocar uma bênção sobre as irmãs que pertencem a essa organização. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. Articles of Faith 1:13.
2. A Centenary of Relief Society, 1942, p.7.
3. History of the Church, 4:607,605.
4. D&C 107:5
5. Sarah M. Kimball, "Autobiografia", Woman's Exponent, primeiro de setembro de 1883, p. 51.
6. Ver D&C 131:1-3.
7. Emily H. Woodmansee, Irmãs em Sião, Hinos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, nº 200.

“Eis que Temos por Bem-aventurados os que [Perseveraram]”

Élder Robert D. Hales
Quórum dos Doze Apóstolos

Não podemos esperar aprender a perseverar nos anos futuros, se tivermos desenvolvido o hábito de desistir das coisas quando elas se tornam difíceis.



As escrituras nos ensinam que é essencial perseverar até o fim:

“Portanto, se fordes obedientes aos mandamentos e perseverardes até o fim, sereis salvos no último dia. E assim é.” (1 Néfi 22:31)

“Sê paciente nas aflições, pois terás muitas; suporta-as, contudo, pois eis que estou contigo até o fim dos teus dias.” (D&C 24:8)

“Eis que temos por bem-aventurados os que sofreram”. (Tiago 5:11)

Os profetas de todas as épocas deram exemplos de fidelidade, mostrando coragem ao enfrentar provas e tribulações para cumprir a vontade de Deus.

Nosso maior exemplo é a vida de nosso Salvador e Redentor, Jesus Cristo. Enquanto sofria na cruz do Calvário, Jesus sentiu a solidão do arbítrio ao suplicar a Seu Pai no céu: “Por que me desamparaste?” (Mateus 27:46) O Salvador do mundo foi abandonado por Seu Pai para sofrer, por Sua própria vontade e escolha, um ato de livre-arbítrio que Lhe permitiu concluir Sua missão de Expição.

Jesus sabia quem Ele era: o Filho de Deus. Ele conhecia Seu propósito: cumprir a vontade do Pai por meio da Expição. Sua visão era eterna: “Levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem”. (Moisés 1:39)

O Senhor poderia ter chamado legiões de anjos para tirá-Lo da cruz, mas fielmente perseverou até o fim e concluiu o propósito para o qual fora enviado à Terra, concedendo desse modo as bênçãos eternas a todos os que irão passar pela mortalidade.

Sinto-me profundamente tocado ao ver que, quando apresentou Seu Filho aos profetas das dispensações que se seguiram à crucificação, o Pai disse: “Este é o meu Filho amado, em quem me tenho comprazido” (II Pedro 1:17) ou “Eis aqui meu Filho Amado, (...) em quem glorifiquei meu nome”. (3 Néfi 11:7)

Em nossa dispensação, o Profeta Joseph Smith suportou todo tipo de

oposição e dificuldade para cumprir a vontade de nosso Pai Celestial: a restauração de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Joseph foi maltratado e perseguido por multidões iradas. Pacientemente suportou a pobreza, as acusações humilhantes e as hostilidades. Seu povo foi expulso de cidade em cidade, de estado em estado. Joseph foi coberto de penas e piche. Foi acusado falsamente e colocado na prisão.

Preso em Liberty, Missouri, e sentindo profundamente que suas próprias dificuldades e provas, assim como as tribulações dos santos jamais teriam fim, Joseph orou: “Ó Deus, onde estás? (...) Sim, ó Senhor, até quando suportarão esses agravos e essas opressões ilícitas, antes que se abraque teu coração e tuas entranhas deles se compadeçam?” (D&C 121:1, 3) Foi dito a Joseph: “Meu filho, paz seja com tua alma; tua adversidade e tuas aflições não durarão mais que um momento”. (D&C 121:7)

Joseph sabia que se parasse de levar adiante esse grandioso trabalho, suas provas terrenas certamente chegariam ao fim. Mas não podia parar porque sabia quem era, sabia para que propósito havia sido colocado na Terra e tinha o desejo de cumprir a vontade de Deus.

Os pioneiros, que abandonaram sua casa em Nauvoo, Illinois, e em outros lugares, atravessaram as grandes planícies e se estabeleceram no Vale do Lago Salgado, sabiam quem eram. Eles eram membros da recém-restaurada Igreja do Senhor na Terra. Conheciam seu propósito ou meta: não apenas encontrar Sião, mas construí-la. Por causa desse conhecimento, estavam dispostos a suportar todo tipo de dificuldades para estabelecer Sião.

No ano passado, senti-me tocado com o exemplo de pessoas que compreendem essa doutrina. Elas enfrentaram fielmente a oposição, as tribulações e provas na vida; e ao fazê-lo, não apenas foram individualmente fortalecidas com a experiência, mas também fortaleceram os que estavam a sua volta com seu exemplo.



lhe restavam para correr as últimas centenas de metros da corrida. Mais tarde escreveu-se a respeito dele o seguinte: "Hoje vimos um jovem corredor africano demonstrando o que pode haver de mais nobre num homem, seu desempenho deu novo sentido à palavra coragem". Algumas pessoas somente terão recompensas que só são conhecidas por elas próprias, (não há medalhas), só o conhecimento que conseguiram terminar aquilo que haviam começado. (*The Last African Runner*, Olympiad Series, escrita e produzida por Bud Greenspan, Cappy Productions, 1976, Videocassette) Quando lhe perguntaram porque tinha ido até o fim de uma corrida que jamais venceria, Akhwari respondeu: "Meu país não me enviou para *começar* uma corrida. Meu país enviou-me para *terminar* a corrida". Ele sabia quem era: um atleta representando o país de Tanzânia. Ele conhecia seu propósito: terminar a corrida. Ele sabia que tinha de perseverar até o fim para poder voltar honrosamente para a Tanzânia. Nossa missão na vida é muito parecida. Não fomos enviados por nosso Pai Celestial para simplesmente nascer aqui. Fomos enviados para perseverar e voltar a Sua presença com honra.

Viver no mundo faz parte de nosso teste mortal. O desafio é viver no mundo mas não partilhar das tentações do mundo que irão desviar-nos de nossas metas espirituais. Quando desistimos e sucumbimos às ciladas do adversário, podemos perder *mais* do que nossa própria alma. Nossa desistência pode causar a queda de almas que nos respeitam nesta geração. Nossa rendição às tentações pode afetar os filhos e a família nas gerações vindouras.

A Igreja não é construída em uma geração. O firme crescimento da Igreja é estabelecido em três ou quatro gerações de santos fiéis. Transmitir, de uma geração para a outra, a força da fé para perseverar até o fim é uma dádiva divina de bênçãos incomensuráveis para

Certa jovem escreveu a respeito das lições que aprendeu em sua luta para recuperar-se de um acidente automobilístico que lhe deixara com sérios ferimentos na cabeça:

"Não sabia quão forte eu era até a primavera de 1996. Os acontecimentos daquela tarde mudaram completamente minhas expectativas em relação ao progresso de meus estudos. Em um minuto eu estava a caminho do futuro, como qualquer estudante da escola secundária. No minuto seguinte, a vida deixou de ser normal para mim. Eu estava prestes a fortalecer-me de modo que jamais teria imaginado. (...) Estava em busca do reaprendizado em vez do aprendizado. (...) Reaprendi a comer. Engolir a comida foi uma tarefa difícil que tive de reaprender. Saí da cama para uma cadeira de rodas e consegui ficar em pé e andar ao longo de um período de cinco meses. (...) Aprendi muitas verdades grandiosas graças às muitas provas por que passei no ano passado. As orações realmente são ouvidas. O jejum é algo muito forte em minha família. O amor manteve-me viva. (...) Aprendi

que posso tolerar. (...) Ao longo de tudo por que passei aprendi que sou bem mais forte do que pensava. Aprendi que quando se precisa de ajuda, não se precisa ter vergonha de pedir; todos temos nossas limitações e nossos pontos fortes e fracos. (...) Todo conhecimento é (...) de grande valor para mim. Como um passarinho que acabou de sair do ovo, estou aprendendo a voar novamente". (Carta de Elizabeth Merkley.)

Freqüentemente não sabemos que teremos a capacidade de perseverar até depois da prova de nossa fé. O Senhor também nos ensinou que nunca seremos testados além do que podemos suportar. (Ver I Coríntios 10:13.)

Em 1968, um corredor de maratona chamado John Stephen Akhwari representou a Tanzânia em uma competição internacional. Horas depois de o vencedor ter cruzado a linha de chegada, Akhwari chegou ao estádio, mancando, enfaixado e esgotado, sofrendo de exaustão, câimbras, desidratação e desorientação. Assim que entrou, Akhwari usou todas as forças que

nossa descendência. Além disso, não podemos perseverar até o fim sozinhos. É importante que ajudemos uns aos outros, erguendo-nos e fortalecendo-nos mutuamente.

As escrituras nos ensinam que deve haver oposição em todas as coisas. (Ver 2 Néfi 2:11.) Não é uma questão de se estaremos prontos para as provas; mas de *quando*. Devemos preparar-nos para estar prontos para as provas que surgirão sem aviso.

As exigências básicas para perseverar até o fim incluem o conhecimento de quem somos: filhos de Deus com o desejo de voltar à presença Dele depois da mortalidade; a compreensão do propósito da vida: perseverar até o fim para alcançar a vida eterna; e uma vida obediente com o desejo e a determinação de suportar todas as coisas: ter uma visão eterna. A visão eterna permite-nos sobrepujar a oposição em nosso estado temporal e, por fim, alcançar a prometida recompensa e bênçãos da vida eterna.

Se formos pacientes em nossas aflições, suportando-as bem e confiando no Senhor, aprenderemos as lições da mortalidade, o Senhor estará conosco e nos fortalecerá até

o fim de nossos dias: "Quem perseverar até ao fim; esse será salvo" (Marcos 13:13) e retornará honrosamente a nosso Pai Celestial.

Aprendemos a perseverar até o fim aprendendo a terminar as nossas tarefas atuais e simplesmente continuando a fazê-lo durante toda a vida. Não podemos esperar aprender a perseverar nos anos futuros, se tivermos desenvolvido o hábito de desistir das coisas quando elas se tornam difíceis.

Perseverar até o fim se aplica a todos os mandamentos de Deus. O Senhor chamou os rapazes para serem missionários. Os missionários não são enviados ao campo apenas para despedir-se dos amigos e da família. São chamados para servir uma missão honrosa e voltar para casa com honra. Para isso, eles precisam saber quem são: missionários da Igreja do Senhor. Eles conhecem seu propósito: encontrar e ensinar as pessoas que estão preparadas para receber o Evangelho de Jesus Cristo e ajudar a estabelecer Sua Igreja. Desenvolvem paciência para superar as provas e tribulações que certamente virão. São suficientemente humildes para aprender novas habilidades e têm a determinação de

perseverar até o fim. Não importa quão grande tenha sido o sacrifício que o missionário fez para ir para a missão, ele ainda precisa ser obediente durante a missão para receber as bênçãos que lhe são devidas.

Alguns podem dizer: "Como posso ser missionário e perseverar até o fim? Sou tímido por natureza, fico nervoso e gaguejo quando converso com estranhos". Ou então: "Tenho dificuldade de aprender, e as palestras serão um problema para mim". O Senhor não promete remover nossas inaptidões quando nos tornarmos missionários; mas se fizermos o esforço extra que será necessário, desenvolveremos a capacidade de lidar melhor nossas limitações pessoais; e essa capacidade será necessária por toda a vida em nosso relacionamento com outras pessoas, nosso emprego e nossa família.

Todos têm algo que precisam aprender a dominar. Alguns são apenas mais óbvios que outros.

Se servirmos como missionários sem concentrarmos a atenção exclusivamente em nós mesmos ao fazer o trabalho do Senhor e ajudar o próximo, haverá uma oportunidade de maior crescimento e desenvolvimento



da maturidade. Quando um jovem élder deixa o conforto da família e dos amigos e adquire a capacidade de interagir no mundo real, ele torna-se adulto e desenvolve mais fé no Senhor para guiá-lo.

O missionário depara-se com muitas dificuldades que jamais teve de enfrentar antes. Mesmo que dê o máximo da capacidade que possui ao chegar à missão não conseguirá cumprir seu chamado. A perseverança exige fazermos mais do que somos capazes hoje, desenvolvendo outros dons que nos serão concedidos pelo Senhor. É preciso fé para obedecer ao Senhor e aos líderes da missão e aprender a fazer tudo aquilo que os missionários foram chamados a cumprir. Naturalmente isso é bastante difícil. É isso que o torna um grande dom e é por esse motivo que existem tamanhas recompensas.

Temos que reconhecer quem somos e alcançar nosso propósito final. Depois disso, precisamos decidir superar todos os obstáculos com grande determinação de perseverar até o fim.

Quando aceitamos uma designação, temos que pensar: "Aprenderei

a cumprir essa tarefa por todos os meios honrosos, realizando-a à maneira do Senhor. Estudarei, perguntarei, pesquisarei e orarei. Tenho o potencial de continuar aprendendo. Não terei terminado até que a designação esteja concluída". Isto é perseverar até o fim: cumprir a tarefa até que esteja terminada.

A perseverança é mais do que apenas sobreviver e esperar que o fim chegue. Perseverar até o fim exige muita fé. No jardim do Getsêmani, Jesus "prostrou-se sobre o seu rosto, orando e dizendo: Meu Pai, se é possível, passe de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres". (Mateus 26:39)

É preciso grande fé e coragem para orar ao Pai Celestial, dizendo: "Não seja como eu quero, mas como tu queres". A fé para crer no Senhor e perseverar proporciona grande força. Algumas pessoas dizem que se tivermos fé suficiente muitas vezes poderemos mudar as circunstâncias que estão causando nossas provações e tribulações. Será que devemos usar nossa fé para mudar a situação ou para

suportá-la? Podemos fazer orações sinceras para mudar ou amenizar os acontecimentos da vida, mas sempre devemos lembrar-nos de que ao concluir cada oração deve haver o sentimento de "Faça-se a tua vontade". (Mateus 26:42) A fé no Senhor implica em confiarmos no Senhor. A fé para perseverar bem é aquela baseada na aceitação da vontade do Senhor e das lições aprendidas nos acontecimentos que sobrevierem.

Ao depositarmos nossa fé no Senhor e mantermos nossa atenção voltada à eternidade, seremos abençoados com a capacidade de aceitar quaisquer tribulações que nos forem impostas; pois a vida na Terra, como a conhecemos, é apenas temporária. Se a suportarmos bem, o Senhor prometeu: "E se guardares meus mandamentos e perseverares até o fim, terás vida eterna, que é o maior de todos os dons de Deus". (D&C 14:7)

Como indivíduos, não sabemos quando chegaremos ao fim da mortalidade. Precisamos desenvolver a capacidade de perseverar e concluir nossas responsabilidades atuais, por mais difíceis que sejam os dias que teremos pela frente.

Que sejamos capazes de dizer, como Paulo declarou a Timóteo: "Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé". (II Timóteo 4:7) "Eis que temos por bem-aventurados os que [perseveraram]". (Tiago 5:11)

Não existe nenhuma tribulação que Jesus não compreenda e Ele espera que nos achemos ao Pai Celestial em oração. Testifico que se formos obedientes e diligentes nossas orações serão respondidas, nossos problemas diminuirão, nossos medos desaparecerão, seremos iluminados, a escuridão do desespero desaparecerá, nos sentiremos próximos ao Pai Celestial e sentiremos o consolo do Espírito Santo. É minha oração que tenhamos a fé, a coragem e a força para perseverar até o fim fielmente para que sintamos a alegria de voltar aos braços do Pai Celestial. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □



O Privilégio de Conhecer e Viver a Lei do Dízimo

Elder Ronald E. Poelman
Dos Setenta

Vocês e eu fazemos parte dessa geração que tem o privilégio de conhecer e viver a lei do dízimo. As bênçãos que advêm da obediência a essa lei são tanto materiais como espirituais.



Os Estados Unidos encontravam-se no meio da depressão dos anos trinta. Eu era apenas um dos muitos filhos pequenos da nossa família. Nosso pai estava desempregado havia vários meses. O governo não estava dando nenhum tipo de ajuda para os desempregados e o programa de Bem-Estar da Igreja ainda não estava funcionando. Estávamos passando por muitas necessidades. Podia-se dizer que não tínhamos mais nada. Apesar de ser apenas uma criança, eu percebia a ansiedade e preocupação dos meus pais.

Nós nos ajoelhávamos e orávamos em família todas as manhãs,

revezando-nos para fazer a oração. Numa manhã inesquecível minha mãe fez a oração. Na sua oração ela falou sobre algumas de nossas necessidades mais urgentes e depois agradeceu ao Pai Celestial pelo privilégio de obedecer à lei do dízimo. Imediatamente senti-me confortado e mais seguro. Percebi que a obediência à lei do dízimo era um privilégio e iria nos abençoar. Eu tinha certeza porque minha mãe tinha certeza. Continuei a ter essa certeza e, com o passar dos anos, ela fortaleceu-se.

Quando paguei o dízimo pela primeira vez, a quantia foi de cinco centavos. Junto com meu pai fui ao escritório do bispo que solenemente aceitou os cinco centavos e assinou o recibo. Ele levantou-se de onde estava e sentou-se ao meu lado. Colocou a mão nos meus ombros e deu-me um papel que apesar de pequeno era muito importante e disse: "Ronald, esse foi um bom começo. Se continuar assim poderá ser um dizimista perfeito". A idéia de ser perfeito em qualquer coisa parecia algo muito além da minha capacidade. Eu estava esforçando-me para ser bom, mas com aquelas palavras, o bispo me inspirou a procurar a perfeição nesse princípio básico do evangelho. As bênçãos, tanto espirituais como materiais, têm sido abundantes.

Desde aquela época, meu testemunho de que o pagamento do dízimo é um privilégio foi confirmado várias vezes. A obediência a essa lei e às outras, possibilitou-me receber o Santo Sacerdócio, a investidura na casa do Senhor, servir como missionário de tempo integral e ser selado aos membros da minha família para o tempo e toda a eternidade. Além disso, tenho o privilégio de voltar ao templo freqüentemente para servir aos outros e para ser instruído sobre assuntos de importância eterna.

A importância sagrada da lei do dízimo foi confirmada pelo próprio Salvador logo após Sua ressurreição e também durante o Seu ministério aos povos das terras presentemente conhecidas como o Continente Americano.

O Livro de Mórmon registra que o Salvador ensinou os nefitas com as escrituras que eles possuíam, mas mencionou outras escrituras que não possuíam e ordenou-lhes que escrevessem as palavras que o Pai dissera a Malaquias, inclusive as seguintes:

"Roubará o homem a Deus? Todavia vós me roubais e dizeis: Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas."

"Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa; e provai-me então com isto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós uma bênção tal, que não haja espaço suficiente para recebê-la." (3 Néfi 24:8,10)

O Senhor salientou novamente a importância desse mandamento quando disse o seguinte aos nefitas:

"Estas escrituras, que não tínheis convosco, ordenou o Pai que eu vo-las desse; porque em sua sabedoria determinou que elas fossem dadas a gerações futuras." (3 Néfi 26:2)

Vocês e eu fazemos parte dessa geração que tem o privilégio de conhecer e viver a lei do dízimo. As bênçãos que advêm da obediência a essa lei são tanto materiais como espirituais. Muitos entre nós podem testificar acerca disso.

Nessa última dispensação o Senhor declarou:

“Eis que o tempo presente se chama hoje até a vinda do Filho do Homem e, em verdade, é um dia de sacrifício e um dia para o dízimo de meu povo.” (D&C 64:23)

Deveríamos considerar o dízimo como um sacrifício? Sim, especialmente se compreendemos o significado das duas palavras do latim que originaram a palavra “sacrifício”: *sacer* e *facere*. Essas duas palavras, *sacer* e *facere*, juntas significam “tornar sagrado”. Realmente aquilo que devolvemos ao Senhor quando pagamos o dízimo torna-se sagrado e edifica ao que obedeceu à lei.

O Senhor salientou a natureza sagrada do dízimo, muito tempo atrás, quando falou a Moisés as seguintes palavras que estão registradas no livro de Levítico:

“Também todas as dízimas do campo (. . .) são do Senhor; santas são ao Senhor.” (Levítico 27:30)

Na época em que eu e minha esposa éramos jovens recém-casados e esperávamos o nascimento do primeiro filho, eu estudava direito durante o dia e trabalhava num posto de gasolina durante a noite. Éramos muito pobres. Havíamos mobiliado o pequeno porão onde morávamos com móveis usados e com muitas caixas de madeira.

Quando o nascimento do bebê já estava próximo, nós já tínhamos tudo que iríamos precisar, menos o berço ou o dinheiro para comprá-lo.

Tínhamos o costume, naquela época, de pagar o dízimo sempre no primeiro domingo do mês. Como esse dia estava se aproximando, conversamos sobre a possibilidade de adiar o pagamento do dízimo para que pudéssemos dar entrada num berço. Depois de jejuarmos e orarmos, decidimos pagar o dízimo e confiar no Pai Celestial.

Alguns dias depois, eu estava andando pela área comercial da cidade quando, inesperadamente, encontrei o meu ex-presidente de missão que me perguntou se eu estava trabalhando ou estudando. Respondi que estava fazendo as duas coisas.

Já se casou? “Sim!”

Já tem filhos? “Não, mas nosso primeiro filho vai nascer daqui a poucas semanas.”

“Vocês já têm um berço para o bebê?” ele perguntou. “Não”, respondi com relutância e surpreso com a pergunta tão direta.

“Bem”, ele disse, “Eu agora trabalho com móveis e gostaria de ter o prazer de enviar-lhe um berço de presente.”

Senti alívio, gratidão e um forte testemunho.

O presente satisfaz a uma necessidade temporal, mas ao mesmo tempo ele é uma lembrança marcante da experiência espiritual que o acompanhou, confirmando, mais

uma vez, que a lei do dízimo é um mandamento que vem acompanhado de uma promessa.

Para resolver as grandes dificuldades da vida não precisamos tanto de recursos materiais como do dom do Espírito. Entre essas dificuldades encontramos doenças, sofrimento ou a morte de um ente querido; um membro da família desobediente e rebelde; ser acusado de falsidades e outras grandes decepções. Durante tais tribulações precisamos de mais fé, inspiração, consolo, coragem, paciência e da capacidade de perdoar. Essas bênçãos poderão ser derramadas das janelas do céu.

Isso me faz lembrar daquele povo bom e fiel que acreditou nas



palavras de Alma, o pai, e entrou no rebanho de Deus. O Livro de Mórmon registra que eram obedientes e íntegros. (Ver Mosias 18.) Não obstante suas virtudes, sofreram grandes aflições nas mãos dos inimigos. Quando abriram o coração ao Senhor, Ele respondeu com palavras de consolo e assegurou-lhes que os visitaria nas suas aflições. (Ver Mosias 24:14.)

A seguir, lemos o seguinte: “O Senhor fortaleceu-os para que pudessem carregar seus fardos com facilidade; e submeteram-se de bom grado e com paciência a toda a vontade do Senhor”. (Mosias 24:15)

Oro para que também sejamos tão fortalecidos e submissos quanto eles.

Mesmo que sejamos obedientes à lei do dízimo iremos, certamente, passar pelas aflições e tribulações da mortalidade. Porém, quando tivermos que enfrentar adversidades, se tivermos sido honestos com o Senhor, teremos a certeza de que Ele nos abençoará com fé, força, sabedoria, com a ajuda de outros e com tudo mais que necessitarmos, não só para sobrepujar o problema, mas para crescer e aprender com ele.

Nosso profeta e líder, o Presidente Gordon B. Hinckley disse:

“Posso testificar sobre a lei do dízimo e suas bênçãos porque já as experimentei. Todo homem ou mulher desta Igreja que paga o dízimo honestamente, é honesto com o Senhor e pode testificar acerca da divindade desse princípio.” (Ensign, Julho de 1996, p. 73)

Como um desses membros, presto meu próprio testemunho. A obediência a esse princípio do dízimo traz paz à mente, aumenta a fé, inspira e traz o desejo de viver mais perfeitamente os mandamentos do Pai Celestial.

E por último, o mais importante, eu testifico que eu sei que Deus vive, que Ele é nosso Pai e que nos ama. Jesus de Nazaré é o Filho de Deus, nosso Salvador e Redentor. Somos guiados nos dias de hoje por um profeta vivo, Gordon B. Hinckley. Em nome de Jesus Cristo. Amém □

Arbítrio e Ira

Élder Lynn Grant Robbins

Dos Setenta

Uma característica astuciosa da estratégia de Satanás é convencer-nos de que ira e arbítrio não têm nada a ver um com o outro, fazendo-nos acreditar que somos vítimas de uma emoção incontrolável.



“**U**ma família tenho sim. *Eles são tão bons pra mim.*” Esse é o desejo de toda criança, expresso na letra de um de nossos hinos. (Hinos, número 191)

Aprendemos, na proclamação sobre a família, que “a família é essencial ao plano do Criador” e que “o marido e a mulher têm a solene responsabilidade de amar-se mutuamente e de cuidar um do outro”, e “o sagrado dever de criar os filhos com amor e retidão”. (A Família, Proclamação ao Mundo, 23 de setembro de 1995)

A família é também o alvo primordial de Satanás. Ele está em guerra contra a família. Uma de suas estratégias é a maneira sutil e astuta de, sem ser notado, penetrar em território inimigo, ou seja, em nosso lar e nossa vida.

Ele prejudica e, muitas vezes, destrói famílias dentro das próprias

paredes do lar. Seu plano é levar os membros da família à ira. Satanás é o “pai da discórdia”, que “leva a cólera ao coração dos homens, para contenderem uns com os outros”. (3 Néfi 11:29) O verbo “levar” parece fazer parte da receita de um desastre: Ponha os gênios em fogo brando, acrescente algumas palavras ideais para levar à fervura, continue mexendo até engrossar; esfrie; deixe os sentimentos se amenizarem por vários dias; sirva frio, acompanhado de vários problemas decorrentes do caso não resolvido.

Uma característica astuciosa da estratégia de Satanás é convencer-nos de que ira e arbítrio não têm nada a ver um com o outro, fazendo-nos acreditar que somos vítimas de uma emoção incontrolável. Ouvimos: “Perdi a cabeça”. Perder a cabeça é uma expressão interessante que se tornou muito usada. “Perder alguma coisa” implica em “não ter a intenção”, “por acaso”, “involuntário”, “não ser responsável por algo”, talvez algo um pouco descuidado, mas “sem responsabilidade”.

“Ele me tirou do sério.” Essa é outra frase que ouvimos, que também implica em falta de controle ou arbítrio. É um mito que precisa ser desmascarado. Ninguém nos tira do sério. As pessoas não nos irritam. Não há quaisquer forças atuando. Ficar zangado é uma escolha consciente, uma decisão; portanto, podemos escolher não nos zangar.

Nós escolhemos!

Para aqueles que dizem: “Mas eu não consigo evitar”, o autor William Wilbanks responde: “Tolice”.

"Agredir, (. . .) refrear a ira, conversar, gritar e berrar são todas estratégias para se lidar com a ira. Escolhemos as que se mostraram eficazes para nós no passado. Já repararam como é raro perdermos o controle quando somos frustrados por nosso chefe, mas como é fácil perdermos o mesmo controle quando um amigo ou membro da família nos aborrece?"

("The New Obscenity, *Reader's Digest*, dez. de 1988, p. 24)

No segundo ano do secundário, Wilbanks treinou arduamente para entrar na equipe de basquetebol da escola e conseguiu. No primeiro dia, seu treinador escolheu-o para jogar contra um outro rapaz, enquanto o resto da equipe observava. Ao errar um arremesso fácil, ele ficou zangado, bateu os pés no chão e resmungou. O treinador caminhou em sua direção e disse-lhe: "Outra tolice como essa e está fora da equipe". Durante os três anos seguintes, ele jamais perdeu o controle novamente. Anos mais tarde, ao refletir sobre esse incidente, percebeu que aprendera um princípio com seu treinador que mudou sua vida: a ira pode ser controlada.

Na Tradução de Joseph Smith de Efésios 4:26, Paulo faz a seguinte pergunta: "Podeis irar-vos e não pecar?" O Senhor é claro com respeito a esse assunto: "aquele que tem o espírito de discórdia não é meu, mas é do diabo, que é o pai da discórdia e leva a

cólera ao coração dos homens, para contenderem uns com os outros. Eis que esta não é minha doutrina, levar a cólera ao coração dos homens, uns contra os outros; esta, porém, é minha doutrina: que estas coisas devem cessar". (3 Néfi 11:29-30)

Essa doutrina ou mandamento do Senhor pressupõe arbítrio e é um apelo para que a consciência tome uma decisão. O Senhor espera que nós tomemos a decisão de *não* nos irmos.

A ira tampouco pode ser justificada. Em Mateus 5, versículo 22, o Senhor diz: "Eu, porém, vos digo que qualquer que, *sem motivo*, se encolerizar contra seu irmão, será réu de juízo". (grifo do autor) É interessante que a expressão "sem motivo" não esteja na Tradução inspirada de Joseph Smith (ver Mateus 5:24), nem na versão de 3 Néfi 12:22. Ao eliminar a expressão "sem motivo", o Senhor deixa-nos sem desculpa. "Esta, porém, é minha doutrina: que estas coisas devem cessar". (3 Néfi 11:30) Podemos acabar com a ira, pois Ele ensinou-nos e ordenou que fizéssemos isso.

A ira é uma sujeição à influência de Satanás à medida que renegamos nosso autocontrole. É o pecado em pensamento que leva a sentimentos ou comportamentos hostis. É a causa das brigas entre motoristas numa avenida, discussões e brigas em competições esportivas e violência dentro de um lar.

Quando não é dominada, a ira pode rapidamente detonar uma explosão de palavras cruéis e outras formas de danos emocionais que podem ferir um coração terno. "O que sai da boca", disse o Salvador, "isso é o que contamina o homem." (Mateus 15:11) David O. McKay disse:

"Que o marido e a esposa jamais gritem um com o outro, 'a menos que a casa esteja em chamas'." (David O. McKay, *Stepping Stones to an Abundant Life*, 1971, p. 294.)

Os maus-tratos físicos são demonstrações de ira fora de controle, nunca justificável e sempre injusta.

A ira é uma tentativa selvagem de fazer com que outra pessoa se sinta culpada, ou é uma maneira cruel de repreendê-la. Muitas vezes confundida com disciplina, é quase sempre contraproducente. Por isso temos a advertência nas escrituras: "Vós, maridos, amai a vossas mulheres, e não vos irriteis contra elas", e "vós, pais, não *irriteis* a vossos filhos, para que não percam o ânimo". (Colossenses 3:19, 21)

A escolha e a responsabilidade são princípios inseparáveis. Por tratar-se de uma escolha, a ira é alvo de vigorosa advertência na proclamação: "as pessoas (. . .) que maltratam o cônjuge ou os filhos (. . .) deverão um dia responder perante Deus". (Proclamação, 1995)

O primeiro passo para eliminarmos a ira é entendermos sua ligação com o arbítrio. Podemos escolher não ficarmos irados. E podemos fazer essa escolha hoje, agora mesmo. Nunca mais ficarei irado. Pondere essa decisão.

A seção 121 de Doutrina e Convênios é uma das melhores fontes para o aprendizado de princípios de liderança corretos. Talvez a melhor aplicação dessa seção esteja relacionada a cônjuges e pais. Devemos guiar nossa família com "persuasão, com longanimidade, com brandura e mansidão e com amor não fingido". (Ver D&C 121:41-42.)

Que toda criança realize seu sonho de ter aqui na Terra uma família que é boa para ela. Essa é minha oração e testemunho, em nome de Jesus Cristo. Amém. □



Obediência: O Maior Desafio da Vida

Élder Donald L. Staheli

Dos Setenta

O Senhor sabe que muitos de nós têm a tendência a afastar-se do Seu conselho quando tudo vai bem e de procurar a Ele e a Suas bênçãos quando temos problemas.



Irmãos e irmãs, sinto-me muito humilde e grato pelo meu chamado. E é por causa desse chamado que estou aqui hoje para falar-lhes. Também sou grato por ter sido abençoado com uma esposa e filhos maravilhosos. Fortaleço-me com a influência das Autoridades Gerais com quem tenho agora a bênção de servir. E acima de tudo, valorizo meu testemunho e o relacionamento que tenho com o Salvador. Testifico que Ele vive e que dirige Sua Igreja por meio do nosso amado profeta e presidente, Gordon B. Hinckley.

A mudança, nesse último ano, de homem de negócios para um servo de tempo integral do Senhor e testemunha especial de Jesus Cristo, que se esforça por ser fiel, foi uma experiência tocante para mim. Essa

experiência me fez ficar mais atento às responsabilidades, bênçãos e oportunidades que o evangelho oferece a cada um de nós se obedecermos aos seus princípios.

O Presidente Boyd K. Packer afirmou em várias ocasiões: “Todos nós temos o direito de receber a inspiração e orientação do Espírito Santo”. Ele também disse: “Aproveitamos muito pouco esse privilégio”. Ao ponderar sobre essa declaração, percebo claramente que muitos de nós estão perdendo bênçãos e oportunidades espirituais ao “deixar que as coisas que deveriam ser as mais importantes da vida fiquem à mercê das coisas menos importantes”.

Se perguntassem a qualquer um de nós o que é mais importante na vida, a maioria responderia sem hesitar: “Nossa família e a oportunidade que o evangelho nos dá de termos uma família celestial — juntos para sempre”. No entanto, as pressões da vida diária afastam-nos, de maneira sutil e freqüente, daquilo que orgulhosamente proclamamos ser a nossa meta. E assim as prioridades que deveriam ser mais importantes para nós estão à mercê das coisas que, apesar de parecerem importantes no momento, não são de valor no que se refere às nossas metas de longo prazo. E muitas vezes, as tentações e preocupações em buscar as coisas menos importantes levam-nos em direção às coisas erradas da vida.

O Presidente Spencer W. Kimball advertiu-nos que “As preocupações

do mundo são tantas e tão envolventes que mesmo pessoas muito boas desviam-se da verdade quando se preocupam demais com as coisas do mundo”.¹

Já tive várias experiências na vida que me ensinaram obediência; porém, a mais inesquecível foi-me ensinada, quando ainda menino, pelo meu cachorro e minha mãe. Quando tinha oito anos de idade, meu pai trouxe para casa um cachorrinho e eu imediatamente dei-lhe o nome de Spot. Nós nos tornamos muito amigos enquanto eu tentava ensinar-lhe alguns truques e a ser obediente. Ele tornou-se obediente em quase tudo, menos em uma coisa. Ele não conseguia sobrepujar o irresistível desejo de latir e correr atrás dos carros que passavam pela rua empoeirada onde morávamos, numa cidade do sul de Utah. Por mais que eu tentasse, não conseguia fazer com que Spot abandonasse esse mau hábito. Um dia um vizinho desceu a rua correndo com o seu caminhão. Ele conhecia Spot e sabia do seu hábito. Quando Spot se aproximou do caminhão, da mesma maneira agressiva que sempre fizera, o homem deu uma guinada para cima dele e o atropelou com a roda traseira.

Embalei Spot nos braços e chorando levei-o para dentro de casa para pedir a ajuda de minha mãe e do meu irmão. Quando lavávamos a cabeça do Spot, retirando o sangue, percebemos que o seu ato de desobediência tinha-lhe custado a vida. Depois de enterrá-lo e de secar as lágrimas, minha mãe ensinou-me uma das grandes lições da vida. Explicou-me sobre o princípio da obediência e a como usá-lo em minha vida. Ela deixou bem claro que os atos, aparentemente pequenos, de desobediência podem ter conseqüências a longo prazo que envolvem infelicidade, remorso e até fatalidades.

Ao crescermos no evangelho, aprendemos a importância de obedecer aos princípios que constantemente fazem com que vivamos os ensinamentos de nosso Salvador e dos Profetas.



Quando somos obedientes aos ensinamentos, começamos a compreender o que o Salvador realmente quis dizer quando falou: "Porque aquele que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, e quem perder a sua vida por amor de mim, achá-la-á".²

Já que todos nós temos dificuldades para obedecer de vez em quando, podemos nos encorajar com as palavras do Presidente Hinckley que diz: "que o Senhor não nos dará mandamentos superiores às nossas forças. Não nos pedirá que façamos coisas para as quais nos falte capacidade".³

Todos nós, e principalmente vocês jovens, fariam bem em lembrar-se do conselho do profeta ao serem tentados pelas pressões da vida diária. Quando amadurecermos e nos tornarmos jovens adultos e daí em diante, precisamos fazer constantes avaliações para nos certificar de que estamos mantendo um equilíbrio entre as pressões e prioridades do trabalho, da Igreja e da família.

De vez em quando, seria bom se perguntássemos a nós mesmos: "Se continuar seguindo no mesmo caminho em que estou hoje, onde chegarei? O que irá acontecer com minha família? Estamos estabelecendo os

alicerces para uma família eterna? Ou estamos mais preocupados com o orgulho das realizações pessoais? As vitórias da vida estão acima do que deveria ser realmente importante?

Seja qual for nossa idade ou posição na vida, a obediência diária aos princípios do evangelho é o único caminho garantido para a felicidade eterna. Como disse o Presidente Ezra Taft Benson de maneira tão tocante: "Quando a obediência deixa de ser algo que nos irrita e se torna a nossa meta, aí então Deus nos revestirá de poder".

Encontramos no Livro de Mórmon uma narrativa constante de ciclos de obediência e desobediência. O resultado da desobediência é claro. As mesmas advertências que eles receberam servem para cada um de nós nos dias de hoje.

As escrituras mostram-nos claramente que o Senhor sabe que muitos de nós têm a tendência a afastar-se do Seu conselho quando tudo vai bem e de procurar a Ele e a Suas bênçãos quando temos problemas. Ele também nos advertiu sobre as conseqüências se nos afastarmos: "E meu povo precisa ser corrigido até aprender obediência, ainda que seja pelas coisas que sofre".⁴

Não importa se estamos sendo reprimidos ou desafiados ao passarmos pelas tribulações da vida; a obediência aos ensinamentos do nosso Salvador e aos profetas irá nos qualificar para receber a grande promessa que o Rei Benjamim fez àqueles que obedecem aos mandamentos de Deus: "Pois eis que são abençoados em todas as coisas, tanto materiais como espirituais; e se eles se conservarem fiéis até o fim, serão recebidos no céu, para que assim possam habitar com Deus em um estado de felicidade sem fim".⁵

Nossa resposta ao chamado do Salvador "Vem, e segue-me"⁶ e à Sua admoestação "Se me amais, guardai os meus mandamentos"⁷ deve ser clara e inconfundível. Testifico que se obedecermos ao Seu chamado, iremos usufruir do Seu amor e da Sua paz em nossa vida. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. *Ensign*, maio de 1978, p. 77
2. Mateus 16:25
3. *A Liahona*, janeiro de 1986, p.76
4. D&C 105:6
5. Mosias 2:41
6. Lucas 18:22
7. João 14:15

Como Encontrar Certeza em meio à Incerteza

Élder Richard E. Turley Sr.
Dos Setenta

Essa Restauração maravilhosa deu-nos o que precisamos para poder reconhecer filosofias e estilos de vida, que apesar de serem política ou socialmente aceitáveis, não o são perante o Pai Celestial.



Há mais ou menos 10 anos eu e minha esposa passamos a maior parte de um domingo com um estudante da Universidade de Harvard. Esse jovem tinha vindo a Salt Lake City para ver se a Igreja era “prá valer”. Os pais dele, que moravam em New England, tinham recebido as palestras e estavam planejando ser batizados. O jovem pediu aos pais que esperassem até que ele fosse a Salt Lake City. Durante sua visita à Praça do Templo e aos escritórios da Igreja, ele disse que gostaria de conversar com um membro da Igreja que, como ele, tivesse conhecimentos técnicos e científicos.

Sugeriram meu nome, e ele, me telefonou.

Como estávamos muito ocupados, o único dia que tínhamos para encontrar esse jovem era o domingo. Dissemos-lhe que se quisesse ver como era a vida de um mórmon, ele poderia passar o dia conosco. Passamos horas muito agradáveis e interessantes com esse jovem. Nós o levamos a duas reuniões sacramentais naquele dia. Numa delas, um de nossos filhos e a esposa seriam os oradores e na outra onde nós seríamos os oradores. Ao entrarmos na capela, encontramos o bispo que nos levou para sua sala para a reunião de oração. Todos, inclusive nosso jovem amigo, ajoelharam-se e o bispo fez uma oração humilde e espontânea.

Do escritório do bispo fomos diretamente para a capela. Apresentamos o rapaz a um jovem casal e ele sentou-se ao lado deles durante a reunião. Eu e minha esposa falamos, naquele dia, sobre o Livro de Mórmon. Achamos que esse tema seria ideal, especialmente para aquele jovem que tinha sido desafiado a ler o Livro de Mórmon.

Depois das reuniões, levamos o jovem para nossa casa e minha esposa serviu um jantar delicioso. Passamos a maior parte do tempo prestando testemunho acerca do Livro de Mórmon, de Jesus Cristo

e da restauração de Sua Igreja. No dia seguinte o jovem voltou para Boston.

Algum tempo depois, tivemos a oportunidade de falar com os seus pais. Ele tinha relatado aos pais que a Igreja Mórmon era realmente “prá valer”. Também disse a eles que o estudo do Livro de Mórmon esclareceu as dúvidas que tinha sobre Jesus Cristo.

Sabíamos que esse rapaz dizia ser agnóstico e dizia que não aceitaria a existência de Deus a não ser que tivesse uma comprovação direta. Felizmente, durante sua visita a Salt Lake City ele teve a oportunidade de ver de perto um dia de uma família que pertence à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Porém, ele não poderia ter chegado à conclusão que Jesus é o Cristo só pelas observações que fez.

Ao terminar de ler o Livro de Mórmon ele encontrou a chave mais importante para saber se o Livro de Mórmon é verdadeiro, se Jesus é o Cristo. Na verdade, a chave para saber a verdade de todas as coisas. No seu último capítulo Morôni afirmou:

“E pelo poder do Espírito Santo podeis saber a verdade de todas as coisas.” (Morôni 10:5)

Cheguei à conclusão, com o passar dos anos, que só pelo poder do Espírito Santo podemos encontrar certeza em meio a incerteza. Isso explica porque Jesus disse o que disse para Pedro em Cesaréia de Filipe. Jesus perguntou aos seus discípulos:

“E vós, quem dizeis que eu sou?” (Mateus 16:15)

E Pedro respondeu:

“Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.” (Mateus 16:16)

E Jesus, respondendo disse-lhe:

“Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque to não revelou a carne e o sangue, mas meu Pai que está nos céus.” (Mateus 16:17)

Em outras palavras, da mesma maneira que o Pai revelou a Pedro, pode revelar a nós hoje, por meio do poder do Espírito Santo, que Jesus de Nazaré, Seu Filho mais amado e obediente, era e é realmente o tão esperado Messias sobre

quem todos os Seus profetas desde o princípio do mundo haviam profetizado.

Ao refletir sobre esse jovem de Boston, pensei em muitos outros jovens que, como ele, estão procurando respostas para perguntas sobre a vida mas não sabem onde encontrá-las. Esses jovens são muito influenciados, como todos nós, e estão sujeitos ao que o Apóstolo Paulo chamou de “todo o vento de doutrina”. Gostaria de ler a passagem na Epístola de Paulo aos Efésios onde ele explica porque o Senhor nos deu apóstolos, profetas, mestres e outros líderes inspirados:

“Para que não sejamos mais meninos inconstantes, levados em roda por todo o vento de doutrina, pelo engano dos homens que com astúcia enganam fraudolosamente.” (Efésios 4:14)

Sou extremamente grato pelos profetas modernos e os da antiguidade que nos advertem contra os que “enganam fraudulentamente”.

O profeta Isaías viu os nossos dias numa visão, quando o Senhor: “[Continuar] a fazer uma obra maravilhosa no meio deste povo, uma obra maravilhosa e um assombro; porque a sabedoria dos seus sábios perecerá, e o entendimento dos seus prudentes se esconderá.” (Isaías 29:14)

Essa Restauração maravilhosa deu-nos o que precisamos para poder reconhecer filosofias e estilos de vida, que apesar de serem política ou socialmente aceitáveis, não o são perante o Pai Celestial. Se um agnóstico, ao seguir o conselho de Morôni, conseguiu crer, outros também poderão compreender qual o propósito da Terra. Nos registros restaurados de Moisés, o Senhor responde a nossas perguntas sobre o propósito desta Terra:

“Moisés clamou a Deus, dizendo: Dize-me, rogo-te, por que essas coisas são assim e por meio de que as fizeste?”

“Deus disse a Moisés: Fiz essas coisas para meu próprio intento (. . .).”

“Pois eis que esta é minha obra e minha glória: Levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem.” (Moisés 1:30–31,39)



Existem muitas filosofias que diminuem a importância do homem. Moisés, no seu relato, depois de ter visto todas as criações de Deus, pensou que o homem não era nada, mas Deus disse-lhe claramente que o homem é tudo.

Um outro exemplo disso e algo a ser considerado é a proclamação da família, tornada pública pelas Autoridades Gerais em 1995, onde encontramos claramente delineados os propósitos e as expectativas de Deus para a humanidade.

As nações do mundo gastam bilhões todos os anos tentando descobrir mais sobre o propósito da Terra e das galáxias; todavia, a

resposta está aqui mesmo. A Terra foi criada para o homem e para ajudar-nos a conseguir “imortalidade e vida eterna”. Os detalhes sobre a Criação, sem dúvida nenhuma, são muito interessantes; porém, muito mais importante e necessário é aprender sobre o nosso Criador e aceitar o Seu convite para segui-Lo a fim de que também alcancemos todo o nosso potencial.

O Espírito irá ajudar-nos a encontrar certeza em meio a incerteza. Jesus é nossa luz. (Ver 3 Néfi 18:24.)

Sigamos essa luz radiante e convidemos os outros a fazerem o mesmo.

Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Remover as Barreiras à Felicidade

Élder Richard G. Scott

Quórum dos Doze Apóstolos

A gratidão pela herança étnica, cultural ou nacional pode ser bastante sadia e benéfica, mas também pode perpetuar padrões de vida que devem ser abandonados pelos santos dos últimos dias fiéis.



Ao preparar esta mensagem, orei sinceramente para ser guiado a fim de comunicar-me da forma mais clara e eficaz que pudesse. É vital que haja entendimento por meio do Espírito para que eu não seja mal interpretado por aqueles a quem busco ajudar.

Cada vez mais o mundo está sendo dividido em grupos de indivíduos que procuram sinceramente preservar sua herança étnica, cultural ou nacional. Esses esforços geralmente são motivados por um sincero reconhecimento pelo que os antepassados fizeram, freqüentemente sob as mais extenuantes condições. A gratidão pela herança étnica, cultural ou nacional pode ser bastante sadia e benéfica, mas também pode perpetuar padrões de vida que

devem ser abandonados pelos santos dos últimos dias fiéis.

Devido à natureza delicada do assunto que desejo abordar, e para não ser mal interpretado, peço que imagine que você e eu estejamos sozinhos em um lugar tranquilo. Imagine que tenhamos profundos laços de amizade e uma relação de confiança que permita a comunicação franca. Suponhamos que você me tenha perguntado como pode tirar o maior proveito do fato de ser membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Sei que você é uma pessoa cheia de fé e convicção. Também sei que dá muito valor à sua especial herança cultural. Essa herança está profundamente arraigada em cada fibra de seu ser. Você foi extremamente beneficiado por ela e deseja manter-se profundamente ligado a essa herança para que seus filhos e netos também se beneficiem dela. No entanto, percebo que alguns elementos desse padrão de vida podem entrar em conflito com os ensinamentos de Jesus Cristo e vir a causar desgostos ou problemas. Como amigo, desejo ajudá-lo a entender esse risco em potencial, sem ofendê-lo ou de forma alguma menosprezar as preciosas partes de sua herança que devem ser preservadas e servir de alicerce em sua vida.

No momento em que aceitou os ensinamentos de Jesus Cristo e Seu plano de felicidade, você foi batizado e confirmado como membro de Seu

reino aqui na Terra. Você tomou sobre si o nome Dele. Assumiu o compromisso de ser obediente aos ensinamentos Dele e fazer todas as mudanças em sua vida exigidas por esses ensinamentos. Para alcançar a plena alegria, você precisa receber as ordenanças do templo. Esse padrão irá proporcionar-lhe a maior felicidade aqui na Terra e nas eternidades. Para quase todos, filiar-se à Igreja exige uma mudança radical no estilo de vida. Se a Palavra de Sabedoria foi quebrada, isso deve ser corrigido. Se houve violação da lei da castidade, deve haver arrependimento. Ninguém que compreenda verdadeiramente o significado de tornar-se membro da Igreja sente qualquer hesitação em fazer esses acertos para receber as bênçãos da integração digna em Seu reino. Existem também outras coisas, talvez menos evidentes e claras, que precisam ser abandonadas para desfrutarmos toda a felicidade de sermos membros de Seu reino.

O Presidente Hunter explicou isso da seguinte maneira:

“Gostaria de dizer-lhes algo que considero muito importante. Ao longo da vida, vocês irão deparar-se com muitas escolhas. A maneira pela qual escolherem entre as alternativas determinará seu sucesso e felicidade na vida. Algumas decisões que irão tomar serão absolutamente cruciais e poderão afetar todo o curso de sua vida. Peço-lhes encarecidamente que avaliem suas opções em relação aos ensinamentos de Jesus Cristo.

Para serem capazes disso, vocês precisam conhecer e compreender Seus ensinamentos. Ao exercerem fé e viverem de modo a serem dignos de receber inspiração, vocês serão orientados nas escolhas importantes que tiverem de fazer.”

O Presidente Hunter prossegue: “Sugiro que coloquem como prioridade máxima sua condição de membro da Igreja de Jesus Cristo. Avaliem tudo o que lhes for pedido que façam, mesmo que seja por pessoas de sua família, entes queridos, sua herança cultural ou tradições herdadas; avaliem todas as coisas em relação aos



ensinamentos do Salvador. Se houver algo que não esteja de acordo com esses ensinamentos, deixem-no de lado e não o procurem. Isso não lhes trará felicidade". ["Counsel to Students and Faculty" (Conselho aos Alunos e ao Corpo Docente), Church College of New Zealand, 12 de novembro de 1990.]

Por que colocar os ensinamentos do Senhor como prioridade máxima? Eles são o perfeito manual para você alcançar a felicidade. O Salvador é seu Redentor. Seu sacrifício dá a Ele o direito de julgar você e de conceder-lhe, por fim, as maiores bênçãos pela obediência a Seus mandamentos. Ele é o exemplo perfeito. Embora tenha poderes ilimitados como Deus, é humilde e submisso ao Pai. Não existe orgulho nem desejo de reconhecimento pessoal.

Seu Pai Celestial designou você para nascer especificamente na linhagem da qual recebeu sua herança de raça, cultura e tradições. Essa linhagem pode proporcionar uma rica herança e ser grande motivo de júbilo. No entanto, você tem a responsabilidade de determinar se existe alguma parte dessa herança que deva ser descartada por contrariar o plano de felicidade do Senhor.

Talvez a sua dúvida seja: Como se pode determinar se uma tradição está em conflito com os ensinamentos do Senhor e deve ser abandonada? Não é fácil. Descobri como isso é difícil ao procurar sobrepujar algumas de minhas próprias tradições incorretas. Ainda assim, reconhecer que isso é necessário é um passo importante para o sucesso. Os costumes e tradições tornam-se inerentes a nós. Não é fácil avaliá-los de modo objetivo. Estude cuidadosamente as escrituras e o conselho dos profetas para compreender como o Senhor deseja que você viva. Depois, avalie cada parte de sua vida e faça os ajustes necessários. Procure ajuda de uma pessoa que você respeite e tenha sido capaz de abandonar algumas convicções ou tradições profundamente arraigadas que não estavam em harmonia com o plano do Senhor. Quando estiver em dúvida, pergunte a si mesmo: "É isso que o Salvador espera que eu faça"?

Pode ser muito difícil mudar um padrão de vida profundamente arraigado. Os antigos amigos podem vir a ridicularizá-lo, criticá-lo ou mesmo persegui-lo. A fé constante no Salvador e a obediência irão permitir

que atravesse essas dificuldades e alcance bênçãos maiores. As escrituras ilustram como a convicção e a fé podem vencer as tradições que estejam em conflito com o plano de Deus, proporcionando bênçãos às pessoas ou mesmo a gerações. A determinação inabalável de Abraão em ser leal à verdade e rejeitar a tradição falsa abençoou-o muito. Sua lealdade irá coroar com rico galardão todas as pessoas obedientes da casa de Israel. Outro exemplo dramático de abandono de tradições muito antigas foi a transformação dos belicosos lamanitas em humildes seguidores de Cristo, dispostos a morrer em vez de quebrar os convênios que tinham feito como membros de Seu reino.

Incentivo aquele que já fez as escolhas culturais corretas a ajudar outros a fazer o mesmo. Ensine-os a reconhecer as bênçãos duradouras de paz e felicidade que provêm da decisão de colocar o Pai Celestial, Seu plano e Seu Filho no centro de suas prioridades. Siga o exemplo de Amon. Ele ensinou pacientemente o rei Lamôni a reconhecer e abandonar as tradições incorretas. Muitos foram abençoados pela decisão do rei de abandoná-las. Amon ensinou a verdade de modo tão claro que Lamôni foi tocado pelo Espírito e desejou abandonar todas as suas tradições falsas. (Ver Alma 18:24-41; 19:35-36.)

Na sua cultura, o marido exerce um papel dominador e autoritário, tomando todas as decisões importantes da família? Esse padrão precisa ser amenizado para que tanto o marido quanto a mulher ajam como companheiros de igual valor, tomando juntos as decisões referentes à sua própria vida e à família. Nenhuma família conseguirá durar muito tempo sob o jugo do medo ou da força. Isso provoca brigas e revolta. O amor é o alicerce de uma família feliz.

Eis aqui outras tradições que têm de ser abandonadas. Toda tradição herdada:

- Que viole a Palavra de Sabedoria;
- Que determine que as pessoas sejam obrigadas a submeter-se por

causa da posição hierárquica, geralmente hereditária;

- Que incentive o estabelecimento de um sistema de castas;
- Que incite o conflito com outras culturas.

Há um sério risco em colocar-se a herança cultural como prioridade maior do que a condição de membro da Igreja de Jesus Cristo. Esse zelo em defender a própria cultura pode levar a excessos que são reconhecidamente errados, mas justificados no conflito entre “eles” e “nós”. As gangues, com todo o seu potencial destrutivo, são estimuladas em uma cultura de identidade de grupo acima dos princípios de certo e errado. É uma violação dos mandamentos de Deus que uma cultura persiga a outra, sejam quais forem os motivos.

Se você decidir, mesmo sem dar-se conta disso, seguir uma tradição que esteja em conflito com os ensinamentos do Senhor, estará escolhendo violar os convênios sagrados que fez no batismo. Essa decisão é muito mais grave quando foram feitos os convênios do templo. Essa atitude irá afastá-lo do plano de felicidade, paz e alegria eterna estabelecido pelo Criador, conduzindo-o a algo bem menos valioso e infinitamente menos capaz de abençoar sua vida. Se o reino do Senhor e Seus ensinamentos estiverem acima de todas as outras coisas e você estiver unido no amor ao Salvador e nosso Pai Celestial, então as belas nuances e particularidades de sua herança cultural poderão florescer e produzir uma rica colheita de bênçãos.

Faça o que é certo. Não se preocupe tanto com o que todos os outros estejam fazendo. Sem dúvida, não se justifica deixar de fazer o que você sabe ser certo por causa das decisões erradas das outras pessoas.

Satanás deseja destruir as famílias. O plano do Pai Celestial está centralizado num relacionamento familiar cheio de amor, aqui e na eternidade. O diabo deseja minar a autoridade e a ordem, ao passo que a autoridade devidamente exercida é o alicerce do trabalho do Pai

Celestial na família, na Igreja e em todos os aspectos de Seu reino. Satanás deseja segregar os filhos do Pai em grupos com fortes interesses individualistas. Ele deseja incentivar a preservação obstinada desses interesses, independentemente das consequências para outras pessoas. O plano do Pai é expresso nas palavras de Seu Filho: “Eis que (. . .) [vos digo]: Sede um; e se não sois um, não sois meus” (D&C 38:27). Satanás promove o conceito de que a vida deve ser repleta de constante entretenimento pessoal, mesmo que essa busca interfira com o bem-estar das outras pessoas. O Pai Celestial concedeu-nos o plano de felicidade que leva ao abandono dos interesses egoístas e proporciona felicidade por meio do serviço ao próximo.

O exemplo e os ensinamentos do Salvador podem unir os filhos do Pai, independentemente de sua cultura ou origem, sob um só estandarte que representa nossa condição de membros de Seu reino. Brigham Young ensinou:

“A perfeita união salvará o povo, porque os seres inteligentes [somente poderão] tornar-se perfeitamente unidos, (. . .) quando colocarem em prática os princípios relacionados à vida eterna. Os homens iníquos podem unir-se parcialmente para praticar o mal; no entanto, (. . .) O próprio princípio que os uniu parcialmente por si mesmo gerará discórdia e desunião (. . .) para destruir o acordo temporário. Somente (. . .) a verdade e a retidão podem assegurar (. . .) a continuação eterna da união perfeita; pois somente a verdade e aqueles que por ela são santificados podem habitar na glória celestial.” (*Discourses of Brigham Young*, comp. John A. Widtsoe, 1961, p. 282.)

Se em minha inábil tentativa de expressar uma verdade eu tiver ofendido seus sentimentos, peço desculpa. Rogo que perdoe minha inabilidade em expressar-me e tente compreender a veracidade do que foi dito. Em momentos serenos de reflexão, avalie o que nosso Pai Celestial e Seu Filho amado identificaram como sendo as principais prioridades



da vida. Reavalie sua própria vida para certificar-se de que em todos os aspectos ela esteja em harmonia com essas prioridades. É isso que estou tentando dizer. Ao viajar por meu próprio país e por outras partes do mundo, vejo os maravilhosos benefícios decorrentes das diversas culturas que existem. No entanto, às vezes esses benefícios são eclipsados pelas influências negativas resultantes de tradições que estão em conflito com os ensinamentos do Mestre.

Testifico que você removerá as barreiras à felicidade e descobrirá uma paz maior ao colocar em primeiro lugar a lealdade à sua condição de membro da Igreja de Jesus Cristo e fazer dos ensinamentos Dele o alicerce de sua vida. Se houver tradições, costumes familiares ou nacionais que estejam em conflito com os ensinamentos de Deus, abandone-os. Se as tradições e costumes estiverem em harmonia com esses ensinamentos, devem ser valorizados e seguidos para preservar sua cultura e herança. Há uma herança que nunca precisará mudar. É a que recebe-se por ser filho ou filha do Pai Celestial. Para ser feliz, conduza sua vida de acordo com essa herança. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Novos Templos Irão Proporcionar as “Mais Altas Bênçãos” do Evangelho

Presidente Gordon B. Hinckley

Que as janelas do céu se abram e bênçãos sejam derramadas sobre nós, como povo, ao caminharmos com destemor e fé perante o Senhor a fim de realizarmos Seu trabalho eterno.



Olhando de onde eu estava sentado, vi na primeira fileira do Tabernáculo um grupo de índios otavalos das terras altas do Equador e desejo expressar minha gratidão a essas pessoas maravilhosas, esses santos dos últimos dias que vieram de tão longe para participar conosco desta conferência. Muito obrigado, irmãos e irmãs.

Caso não saibam onde fica Otavalo: Saindo de Quito, sigam de carro para o norte, cruzando a linha do equador, até chegarem às

vilas localizadas nos planaltos das grandes montanhas do Equador, onde encontrarão esse povo pacífico e maravilhoso.

Ao final desta grande conferência, que foi transmitida por todo o país e levada para além-mar, expresso com humildade e gratidão meus agradecimentos a todos os que dela participaram, inclusive os ouvintes. A música foi maravilhosa. As orações, inspiradoras. Os discursos foram preparados e proferidos sob a orientação do Espírito Santo. Regozijamo-nos juntos com o coração cheio de gratidão. Agora, nosso dever e responsabilidade, ao retornarmos para casa, será aplicarmos no dia-a-dia as verdades que aqui ouvimos.

Para concluir, desejo fazer um anúncio. Como mencionamos anteriormente, nos últimos meses estivemos viajando por lugares distantes para reunir-nos com os membros da Igreja. Estive com muitas pessoas que possuem bem poucos bens materiais. Mas elas têm no coração uma grande e ardorosa fé no trabalho destes últimos dias. Elas amam a Igreja. Amam o evangelho. Amam o Senhor e desejam cumprir a vontade Dele. Estão pagando o dízimo, por menor que

seja. Estão fazendo sacrifícios enormes para ir ao templo. Viajam vários dias em ônibus desconfortáveis e barcos velhos. Economizam dinheiro e passam necessidade para que isso seja possível.

Essas pessoas precisam de templos pequenos, belos e úteis, próximo de onde moram.

Tendo isso em vista, aproveito esta oportunidade para anunciar a toda a Igreja o projeto de construirmos imediatamente cerca de 30 templos pequenos. Eles serão construídos na Europa, na Ásia, na Austrália e Fiji, no México, na América Central e do Sul, e na África, bem como nos Estados Unidos e Canadá. Terão todas as dependências necessárias para que sejam realizadas as ordenanças da casa do Senhor.

Esse será um projeto grandioso. Nada semelhante foi feito antes. Acrescentando-se os 17 edifícios que já estão em construção na Inglaterra; Espanha; Equador; Bolívia; República Dominicana; Brasil; Colômbia; Billings, Montana; Houston, Texas; Boston, Massachusetts; White Plains, Nova York; Albuquerque, Novo México; Anchorage, Alasca; Monticello, Utah; e Colonia Juárez, México; teremos um total de 47 templos novos, além dos 51 que já se encontram em funcionamento. Acho melhor acrescentarmos mais dois para que tenhamos um número redondo de cem templos, no final deste século, quando se terão passado dois mil anos “depois da vinda de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo na carne”. (D&C 20:1) Nesse programa, estaremos progredindo numa escala jamais vista anteriormente.

Não direi ainda quais as cidades específicas em que serão construídos. Os presidentes de estaca serão aconselhados quanto à escolha do terreno a ser adquirido. Certamente os membros da Igreja farão muitas especulações quanto ao fato de suas respectivas cidades virem a ser escolhidas ou não.

Uma vez que as ordenanças do templo são parte essencial do evangelho restaurado, e eu testifico que

são, devemos, então, prover os meios pelos quais elas possam ser realizadas. Todo o nosso imenso trabalho de história da família está voltado para o trabalho do templo. Não existe outro objetivo. As ordenanças do templo são as mais altas bênçãos que a Igreja tem para oferecer.

Posso apenas acrescentar que quando esses trinta ou trinta e dois templos forem construídos, haverá outros.

Que Deus abençoe os santos dos últimos dias fiéis. Que sejam prósperos enquanto viverem os mandamentos. Que todos sejam honestos e até generosos no pagamento do dízimo e ofertas, e que as janelas do céu se abram e bênçãos sejam derramadas sobre nós, como povo, ao caminharmos com destemor e fé perante o Senhor a fim de realizarmos Seu trabalho eterno.

Fiquei profundamente tocado com o discurso do irmão Ronald Poelman a respeito do dízimo. Ele e eu éramos da mesma ala quando meninos. Tivemos o mesmo bispo. Pagamos o dízimo quando éramos meninos, e posso testificar que o Senhor abençoou-nos ao longo dos anos que se passaram. Posso ver, na lembrança, minha querida mãe ajoelhada com a família, suplicando ao Senhor e agradecendo a Ele pelo grande privilégio que tinham de oferecer parte de seu minguaço sustento para obedecer a Seu mandamento.

Que haja paz, harmonia e amor em nossos lares e famílias. Que o testemunho dos vivos, a sagrada veracidade desta grandiosa obra seja refletida em nossa vida. Que todos nos regozijemos em louvar Aquele de quem promanam todas as bênçãos: Nosso glorioso líder e grandioso Redentor.

Essa é minha humilde oração, meus amados irmãos e irmãs, ao final desta grandiosa, importante e histórica conferência. Que Deus nos ajude a sermos santos dos últimos dias, no sentido mais elevado dessa palavra, é minha humilde oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Reunião Geral das Moças
28 Março 1998

Voltar o Coração para a Família

Irmã Margaret D. Nadauld
Presidente Geral das Moças

O Pai Celestial tem um plano para Seus filhos e (. . .) a família é a parte central desse plano.



Hinckley, levantou-se para dirigir-nos a palavra. Como parte de seu discurso foi lida pela primeira vez o texto chamado "A Família: Uma Proclamação ao Mundo". Nessa proclamação, fomos ensinados mais uma vez, pela Primeira Presidência e pelo Quórum dos Doze, que o Pai Celestial tem um plano para Seus filhos e que a família é a parte central desse plano. Portanto, é vital que fortaleçamos as famílias que são tão importantes perante Deus.

As moças têm um papel importante em pelo menos três famílias. A primeira é a família da qual fazem parte agora, a segunda é a sua futura família e a terceira é a família celestial da qual todos fazemos parte. Reflitamos por um momento sobre o nosso papel em cada uma dessas famílias.

Vejamos primeiro a família em que vocês estão sendo criadas. Quando penso na família em que fui criada, lembro-me de como minha irmãzinha e eu dividíamos o quarto, o piano e a tarefa de lavar a louça. Lembro-me dos acessos de riso que meu irmão e eu tínhamos durante o jantar. Ríamos tanto que era necessário que nos mandassem sair da mesa até que parássemos.

Aprendemos muitas coisas com a família, não é? Coisas como orar, dividir, rir, amar, trabalhar e conviver com as pessoas. Sou muito grata por todas as importantes lições de vida que aprendi com minha família. Muitas de

Em todo o mundo, da Ásia à África, da Nova Zelândia à Noruega, as moças maravilhosas da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias estão voltando o coração para a família. É a comemoração mundial da família, que durará o ano inteiro. Nós sabemos que as famílias são essenciais no Plano de nosso Pai Celestial para Seus filhos. Isso foi explicado no documento "A Família: Uma Proclamação ao Mundo".

Lembro-me muito bem do dia em que essa proclamação foi apresentada. Ela me impressionou muito. No dia 23 de setembro de 1995, as mulheres da Igreja estavam numa grande reunião geral da Sociedade de Socorro. Nosso profeta, o Presidente Gordon B.

vocês, moças, escrevem e falam conosco das experiências que têm com a família e do que estão aprendendo à medida em que voltam o coração para a família. Katie Quinn, de doze anos, escreveu:

"Minha mãe estava esperando bebê. (...) Passou a maior parte do tempo de cama (...) e, de repente, havia uma grande responsabilidade sobre meus ombros por eu ser a mais velha. Além disso eu estava começando a quinta série e tinha montanhas de deveres de casa.

Sabia que precisava ajudar muito e até orava para saber o que fazer. Senti que fui respondida quando minha avó, que estava passando algumas semanas conosco, contou-me a história de um de meus antepassados que, aos onze anos, já havia conduzido sozinho um carroção coberto, cruzando as planícies até o Vale do Lago Salgado. Seus pais morreram pelo caminho e ele ficou encarregado de cuidar de quatro irmãs mais novas, incluindo um bebê, e de levá-las para São. Essa história fez com que eu percebesse que podia ser como meu tetravô e seguir em frente.

Decidi que ajudaria minha família se preparasse o lanche para minhas irmãs e fizesse outras tarefas como dobrar a roupa e passar a ferro, entre outras coisas.

Eu reunia minhas irmãs mais novas e meu irmão todas as manhãs antes da escola e realizava a leitura das escrituras em família, mesmo que meu pai já tivesse ido trabalhar e minha mãe estivesse enjoada demais para nos conduzir.

Minha família (...) tornou-se mais unida por termos tido que ajudar uns aos outros. Recebemos a maior bênção no dia 1º de maio de 1997, quando Hannah Ada Quinn nasceu. (Carta pessoal em poder da autora.)

Obrigada pela carta, Katie. Ela aprendeu determinação, coragem e lealdade à família com um antepassado que viveu há muito tempo e depois, utilizou essas qualidades para ajudar a família, que necessitava dela. Muitas de vocês fazem coisas semelhantes para abençoar e fortalecer sua família.

Notaram que Katie e vocês se



estão preparando para a família que terão no futuro, aprendendo e treinando com seus pais, irmãos e irmãs? Peço-lhes que pensem por um momento em sua futura família. Conseguem se imaginar como mãe? Fechem os olhos. Imaginem-se daqui a dez anos. O que estarão fazendo? Estarão educando-se ou aprendendo algo de útil? Como serão? Abram os olhos. Em sua mente, vêem-se como a pessoa que criará valiosos filhos e filhas do Pai Celestial? Podem treinar agora ao serem amáveis e gentis com as criancinhas e dizerem as coisas mais agradáveis da maneira mais agradável em sua casa. Vocês se vêem como a mãe capaz de ajudar os filhos a aprenderem matemática, ciências ou história? Se é assim que se vêem, acho bom saírem-se melhor na escola! Querem ter beleza, música e refinamento em casa? Vocês podem começar hoje a desenvolver seus talentos artísticos e musicais pelo bem de seu futuro lar e família. Querem ter paz e ordem em casa? Então, moças queridas, sejam pacificadoras, ajudem a manter sua casa limpa e arrumada, ajudem a lavar a roupa. Conseguem imaginar sua futura família à mesa rindo, trocando idéias e saboreando a comida gostosa e nutritiva que você preparou com amor? Então, acho que vão ter de aprender a cozinhar! Ajudem no preparo das refeições. Reúnam receitas de sua mãe e avó. Aprendam a fazer "strudel", "poi" ou tortilhas, os pratos favoritos da família, sejam quais forem.

Vou dizer-lhes o que vejo em vocês. Vejo moças que estão estudando e se preparando para abençoar os outros com isso. Por seu próprio bem e por

sua futura família, decidam estudar. Qualifiquem-se. Tenham boa cultura geral. Estudem bastante. Em vocês, moças, vejo garotas que esperam criar uma casa de amor, uma casa de ordem, uma casa de fé.

Vejo moças que compreendem que o que fizerem hoje irá torná-las na mulher forte e fiel que o Senhor precisa para abençoar Seus filhos. Querem ensinar sua família a respeito do Pai Celestial e Seus caminhos e sabem como e onde encontrar essa preparação, não sabem? No estudo das escrituras, nas reuniões da Igreja, na oração, no seminário, na noite familiar.

Como preparação para o futuro, posso pedir-lhes que façam algo quando chegarem em casa esta noite? Peguem seu diário e escrevam tudo a respeito do tipo de mulher que desejam se tornar. Depois, empenhem-se em fazer com que esse futuro sonhado se torne real em sua vida. Com isso, estarão voltando o coração para a família que terão um dia.

Agora, consideremos seu papel na família do Pai Celestial. Vocês são filhas notáveis, valiosas e amadas do Pai Celestial. Foram escolhidas antes que este mundo existisse para virem fazer algumas coisas bastante incomuns e maravilhosas. Escutem esta escritura que está em Doutrina e Convênios seção 138, versículo 56: "Mesmo antes de nascerem, eles, com muitos outros, receberam suas primeiras lições no mundo dos espíritos e foram preparados para nascer no devido tempo do Senhor, a fim de trabalharem em sua vinha para a salvação da alma dos homens". Sabiam disso? Nosso Pai Celestial mandou-nos aqui para a Terra com um propósito.

É uma bênção divina e inestimável nascer como mulher. Seu Pai Celestial abençoou a vocês, Suas filhas, com uma porção maior de algumas qualidades muito valiosas, tais como a sensibilidade, a espiritualidade e uma índole amorosa e protetora. Aproveitem as oportunidades para desenvolver esses dons divinos e, então, utilizem-nos para abençoar os outros. Sejam felizes. Irradiem alegria. Vocês poderiam observar as mulheres fiéis que admiram e adotar em sua

própria vida as qualidades que fazem dessas mulheres filhas de Deus bem-sucedidas e felizes. Ele irá ajudá-las nisso, porque quer que vocês sejam o melhor que puderem.

Por termos sido mandadas à Terra para sermos provadas, pode haver algumas coisas na vida que não sairão exatamente como planejamos. É assim na vida terrena, mas lembrem-se disto: quando trabalhamos arduamente e nos preparamos para contribuir e guardar os convênios que fazemos no batismo e no templo, enfrentamos qualquer das dificuldades da vida com fé, esperança e coragem! Como parte de Seu plano, o Pai Celestial proveu um Salvador que nos ajudará nesta vida e nos ajudará a voltarmos à Sua presença. Ele disse: "Pois eis que esta é minha obra e minha glória: Levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem". (Moisés 1:39) Ele ama vocês. Quer que sejam bem-sucedidas e irá ajudá-las a ter sucesso na missão que têm na vida.

Comecei a falar-lhes hoje lembrando-me da família em que fui criada. Termino falando mais alguma coisa que me lembro dessa família. Quando eu tinha apenas nove anos, nosso irmãozinho de um dia morreu. Ficamos muito tristes e decepcionados e choramos muito. Sabem o que nosso pai fez? Reuniu-nos e nos ajoe-lhamos numa oração em família. Ele agradeceu ao Pai Celestial pelo bebê que tivéramos por tão pouco tempo e depois pediu que o Senhor abençoasse David, o bebê, que, agora, estava no Céu. Papai pediu ao Pai Celestial que abençoasse nossa mãe que estava muito doente. Minha mãe recuperou-se e tentamos viver de modo a podermos estar juntos, em família, com David um dia. Sempre oro por David. Ele sempre será meu irmão. Somos uma família eterna, porque nossos pais casaram-se no templo. Vocês podem dar esse mesmo presente a seus filhos: a bênção de pertencerem a uma família eterna. Esse é o presente mais valioso que poderiam lhes dar. Façam planos para isso. Preparem-se para isso. Levem uma vida digna disso. Que o Senhor as abençoe para que o façam, eu oro em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Compreender nossa Verdadeira Identidade

Carol B. Thomas

Primeira Conselheira na Presidência Geral das Moças

Há muito tempo, vocês e eu nascemos como filhas na família do Pai Celestial. (. . .) Todas vocês eram mulheres valentes e nobres na vida pré-mortal.



Família: que nome sagrado para quem mais amamos. Se alguém lhes perguntasse qual é a melhor coisa em sua família, o que seria? Sei que a maioria das famílias, inclusive a minha, não são perfeitas, mas todos os dias tentamos ser mais gentis e ter mais consideração uns pelos outros. No mês passado, meu pai morreu. Aprendi muitas lições com meu pai. Ele tinha tanta fé. Dizia que "morrer é como passar para uma outra sala". No dia em que morreu, pensei: *Papai morreu hoje. Este foi seu último dia na Terra. Ele acabou de passar para outra sala.* Foi uma experiência terna e sagrada para minha família e para mim.

Foi meu pai quem me ensinou sobre a vida pré-mortal. Disse que há muito tempo, vocês e eu nascemos

como filhas na família do Pai Celestial. Tomamos decisões sagradas que influenciaram o que fazemos agora. Quando eu era mais jovem, meu avô abençoou-me. A bênção foi para que eu "aqui, continuasse meu ministério ao qual me havia dedicado com tanta nobreza lá". Se tive um ministério na pré-mortalidade, vocês também tiveram. Não foi por acaso que vocês nasceram agora, neste momento histórico do mundo. Todas vocês eram mulheres valentes e nobres na vida pré-mortal.

Abraão disse: "Ora, o Senhor mostrara a mim, Abraão, as inteligências que foram organizadas antes de o mundo existir; e entre todas essas havia muitas das nobres e grandes". (Abraão 3:22) Sabiam que ele estava falando de vocês? Todas vocês são nobres e grandes, nascidas para viver nesta época na Terra.

Todas viemos dos mais diversos tipos de família. Algumas de vocês está fazendo coisas difíceis e estão saindo-se muito bem. Algumas podem estar preocupadas com o relacionamento com a mãe ou o pai enquanto aprendem juntos a viver em família. Estão aprendendo que às vezes o Salvador acalma a tempestade, às vezes deixa que ela ruja e as acalme.

Parafraseando o que o Élder Jeffrey R. Holland disse: "O [lar] não é um mosteiro de pessoas perfeitas", às vezes é um hospital onde cuidamos de quem amamos. (Ver "Encheu de Bens os Famintos", *A Liahona*, janeiro de 1998, p.76.)



Uma jovem escreveu: “Todos em minha família passam por dificuldades, mas tento apoiá-los e ajudá-los. (. . .) Todos ajudamo-nos uns aos outros. Queremos estar juntos por toda a eternidade”.

Ficamos tão impressionadas que todas vocês, moças, estejam voltando o coração para sua família. Há uma moça que ilumina todo lugar aonde vai. Ela escreveu: “Ajudo meus familiares fazendo-os rir. Quando estão tristes, tento alegrá-los de novo”. Outra jovem disse: “Já que pertenço a uma família em que ninguém é membro, nem eu, acho que minha tarefa é ser o exemplo de uma moça que tenta viver o evangelho. Pouco a pouco, levo para casa as bênçãos e bons sentimentos que recebo da única igreja verdadeira”. Na África, duas moças de Gana, que são irmãs, cantam as belas canções de Sião e transmitem um espírito de paz à família.

Às vezes, as moças têm dificuldades especiais quando a família não está completa. No último verão no Alasca, conheci uma presidente das Moças que havia perdido a mãe quando tinha três anos. Ela foi criada pelo pai e filiou-se à Igreja aos 14 anos. Perguntei-lhe como havia aprendido a fazer coisas femininas,

como, por exemplo, arrumar o cabelo e pôr a mesa. Ela disse: “Observei minhas líderes das Moças! Quando vi que uma sabia cozinhar, pensei: *Quero ser igualzinha a ela*. Agora, sempre que limpo a casa, penso em minha consultora das Lauréis”. Por isso, mesmo que sua própria família seja imperfeita, vocês podem pensar e fazer planos para sua futura família.

Quando vocês se preparam para serem donas de casa, estão fazendo exatamente o que o Senhor quer. No coração de toda moça, há um profundo desejo de um dia tornar-se esposa e mãe. Esses sentimentos foram semeados em sua alma muito antes de virem a esta Terra. O Presidente Gordon B. Hinckley disse: “As mulheres, em sua maioria, encontram a maior realização, a maior felicidade no lar e na família. [Gordon B. Hinckley, “Motherhood” (Maternidade), *Teachings of Gordon B. Hinckley* (Ensinamentos de Gordon B. Hinckley), 1997, p. 387.]

Voltar o coração para a família! A comemoração mundial de 1998 tem muitas sugestões de como vocês podem voltar o coração para sua família, inclusive seus antepassados. O Espírito de Elias está com as moças. Em todo o mundo, há centros de história da família, que são

lugares onde podemos descobrir nossos antepassados e raízes. As moças adoram isso. Certa jovem escreveu: “A primeira vez que fomos ao centro de história da família, não queríamos ir. Parecia tão monótono, mas fiquei animada quando encontrei o nome de minha tetravó no computador”. Conforme buscamos nossos antepassados e fazemos o trabalho do templo por eles, sentimos o poder que vem de freqüentar a casa do Senhor.

Martha Milanes, uma líder das Moças na Colômbia, escreveu: “Nosso templo logo será dedicado. Como será gloriosa a experiência de ver todas as nossas moças fazendo o trabalho [baptismo] por seus antepassados! [A comemoração] é tão inspirada que também sinto o desejo de voltar o coração para minha família. Essa será nossa oferta ao Senhor em Seu templo aqui na Colômbia”.

Obrigada, moças, por tudo o que dão. Continuando a participar dessa comemoração mundial, vocês irão sentir-se fortalecidas pelo poder do Espírito. Continuando a orar, ler as escrituras e guardar os mandamentos, o Espírito Santo irá sussurrar-lhes que pertencem à família real do Pai Celestial e que Ele as ama muito. Isso testifico, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Moças: “Estandartes da Liberdade”

Sharon G. Larsen

Segunda Conselheira na Presidência Geral das Moças

Vocês não têm de ser o capitão Morôni para fazerem diferença. Nosso Pai Celestial precisa que vocês sejam o que são, em sua família. Ele planejou que fosse assim.



O capitão do exército nefita estava zangado! Amaliquias, um dissidente perverso e ambicioso, buscava destruir o lar, a família e o país dos nefitas íntegros. O capitão Morôni pegou a túnica e rasgou-a para fazer uma bandeira. Escreveu estas palavras na túnica: “Em lembrança de nosso Deus, nossa religião, e nossa liberdade e nossa paz, nossas esposas e nossos filhos” (Alma 46:12) e prendeu o pedaço da túnica na ponta de um mastro. Ele chamou essa bandeira de “estandarte da liberdade”. Foi hasteada em todas as torres que haviam na terra: um lembrete para que protegessem as famílias de invasores perversos.

Moças, vocês são como estandartes da liberdade em sua luta para proteger sua família de invasores como, por exemplo, o egoísmo, a

raiva e a contenda. Sua bandeira é de paz, amor e serviço a sua família.

Escutem o exemplo de uma moça que escreveu: “Agora minha família está passando por um momento difícil. Deram-me a oportunidade de assumir o papel de minha mãe. Às vezes deixo de participar de atividades depois da aula para cuidar de meu irmão. Às vezes deixo de sair com meus amigos para fazer o jantar ou ir ao mercado”. Depois ela acrescenta: “Graças a essa responsabilidade, aprendi muito sobre o que é ser mãe, crescer e assumir a responsabilidade não só por mim mesma, mas por outras pessoas”.

Enquanto empunharem seu estandarte da liberdade, sua bandeira, encontrarão muitas maneiras de abençoar a família, amarem a família e simplesmente estarem atentas.

Por exemplo: quando nossa filha Shelly estava voltando da missão, não ergui minha túnica em um mastro, mas encontrei um pedaço de um tapete vermelho comprido e estreito. Quando Shelley voltou para casa andou sobre um tapete vermelho que levava até a porta da frente.

Vocês, porém, não precisam de um tapete vermelho e nem de uma túnica rasgada. Às vezes um bilhete no travesseiro, um sorriso ou um abraço são a melhor coisa que podem fazer para expressar amor.

O serviço expressa amor.

Lindsey levantava sua bandeira bem alto enquanto servia à mãe. Ela escreveu: “Minha mãe tirou uma soneca. Limpei a casa. Quando ela

acordou, teve uma surpresa”. Agora, escutem o que Lindsey disse: “Senti-me bem”. Como vocês acham que a mãe dela se sentiu? Como vocês acham que o Pai Celestial Se sentiu quanto ao que ela fez?

Moças, em meu pensamento estendo o tapete vermelho para cada uma de vocês e aplaudo-as de pé.

Vocês não têm de ser o capitão Morôni para fazerem diferença. Nosso Pai Celestial precisa que vocês sejam o que são, em sua família. Ele planejou que fosse assim. Sua família não seria a mesma sem vocês. Vocês são muito importantes.

Lembro-me que, quando eu estava na classe das Abelhinhas (na época em que dinossauros andavam pela Terra), minha irmã estava saindo de casa para estudar. Eu chorava desconsolada. Tentando consolar-me, ela disse: “Não chore, Sharon. Eu vou voltar”. Com o rosto marcado de lágrimas, abracei-me a ela e disse: “Ah! Sei que vai voltar, mas quem vai limpar o chão da cozinha enquanto você estiver fora?” Acho que isso é “voltar o coração a si mesmo”.

Auxílio visual utilizado pela irmã Sharon G. Larsen no discurso que fez na reunião geral das Moças. Nele, vemos Brielle e Kirie Jackson, gêmeas recém-nascidas, em uma incubadora. Fotografia utilizada com permissão.



Logo descobri que não sentiria a falta dela apenas para limpar o chão. Precisamos umas das outras. Precisamos apoiar umas as outras.

Alguns anos depois essa mesma irmã converteu o coração a mim quando lhe perguntei se me emprestaria o carro para eu visitar meus amigos. Ela emprestou, mas disse que eu tinha de devolvê-lo às quatro horas. Fui embora alegre. Divertimo-nos tanto que mal pude acreditar quando olhei para o relógio e vi que eram seis horas. Quando entrei em casa correndo, minha irmã não estava, mas na mesa havia um lindo bolo de chocolate, o meu favorito, com um bilhete que dizia: "Não se preocupe. Sei que estava se divertindo. Arranjei uma carona. Amo você". Isso é voltar o coração à família, levantar bem alto a bandeira! Ela estava preocupada com meus sentimentos, quando fui eu quem lhe causou incômodo!

Há uma força entre irmãs. Há uma força entre irmãos e irmãs. Há uma força entre pais e filhos que os

sustenta e, até mesmo, "salva".

Considerem a força salvadora desta história: Há alguns anos as gêmeas Brielle e Kyrie nasceram prematuramente na família Jackson. Foram colocadas em incubadoras separadas para reduzir o risco de infecção. Kyrie, a maior, com mais de um quilo, começou a ganhar peso rapidamente e dormiu calmamente. Brielle, porém, que nasceu com menos de um quilo, não conseguia igualar-se a ela. Um dia, repentinamente a condição de Brielle tornou-se crítica. A enfermeira tentou de tudo para estabilizar Brielle. Ela contorcia-se e agitava-se à medida que a absorção de oxigênio caía e os batimentos cardíacos subiam. Então a enfermeira lembrou-se de um procedimento do qual ouvira falar. Disse aos pais preocupados: "Deixem-me experimentar colocar Brielle junto da irmã para ver se ajuda." Os pais consentiram e a enfermeira colocou o bebê que se contorcia na incubadora junto com a irmã maior. Assim que a porta da

incubadora fechou, Brielle aconchegou-se à Kyrie e acalmou-se. Em questão de minutos, os níveis de oxigênio no sangue de Brielle tornaram-se os melhores que ela já tivera desde o nascimento. Quando ela adormeceu, Kyrie passou o bracinho ao redor da irmãzinha. [Ver Nancy Sheehan, "A Sister's Helping Hand" (A Mão Amiga de uma Irmã), *Reader's Digest*, maio de 1996, pp. 155-156.]

Os médicos e enfermeiras utilizaram todos os recursos médicos e científicos disponíveis para ajudar o bebê e nada funcionou. Nada poderia fazer pelo bebê o que a própria irmã podia. É isso o que as irmãs podem fazer umas pelas outras. É isso o que os membros da família podem fazer uns pelos outros.

Moças, sua vida é a bandeira que pode ajudar a proteger sua família dos invasores perversos. Nós as conclamamos a defender a generosidade e a gentileza e a servir a quem mais amam: sua família. Oro em nome de Jesus Cristo. Amém. □



Quão Próximas dos Anjos

Presidente James E. Faust

Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Vocês irão tornar-se mulheres notáveis se estiverem unidas na causa angelical de fazer o bem, e se tiverem “fome e sede de justiça”.



É uma alegria para mim estar diante de moças tão especiais. Sentimo-nos especialmente honrados esta noite por termos o Presidente Gordon B. Hinckley e o Presidente Thomas S. Monson conosco. Gostaria de elogiar a irmã Nadauld, a irmã Thomas e a irmã Larsen pelo excelente discurso. A música apresentada pelo coro das moças estava maravilhosa. Agradecemos a todas que participaram do vídeo e às centenas que atenderam ao pedido da Presidência Geral das Moças de escreverem a elas a respeito de como servem à sua família.

Creio que devido à sua retidão na pré-mortalidade, seu espírito foi reservado para esta época em que as mulheres têm tantas oportunidades de exprimir-se. Vejo algumas de

minhas queridas netas nesta congregação e isso me lembra que a maioria de vocês têm mais ou menos a idade delas. Lembro-me também do que alguém disse a respeito dos avós: “são pessoas indulgentes demais, preocupadas demais e velhas demais”.¹ Nesta noite falo a vocês como se fossem minhas netas. Ao olhar para o rosto adorável de cada uma de vocês, vejo o mistério fascinante da feminilidade que desabrocha.

Vocês, caras moças, para começar, têm de ser plenamente virtuosas. Há muitas definições para virtude, tais como superioridade moral, pensamentos e ações corretos, bondade de caráter ou castidade nas mulheres. A Primeira Presidência disse: “Quão gloriosa e próxima dos anjos é a juventude pura; esta juventude tem uma alegria inexprimível aqui, e felicidade eterna no além. A pureza sexual é o bem mais precioso dos jovens; é a base de toda retidão.”² Isso quer dizer que a virtude das moças deve ser igual à dos anjos.³ Não poderão tornarem-se *notáveis* se não forem também mulheres *virtuosas*, “mulheres cuja virtude faz com que se destaquem em meio a uma multidão”.⁴ Vocês irão tornar-se mulheres notáveis se estiverem unidas na causa angelical de fazer o bem, e se tiverem “fome e sede de justiça”. O Salvador disse: “Mas, buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça (. . .)”⁵ Se não fizermos isso, nada mais importa.

Vocês são bombardeadas constantemente com cenas explícitas de

imoralidade sexual que saem das telas, dos livros, das músicas, das revistas, da Internet e do rádio. O mundo parece ter-se esquecido do provérbio: “Mulher virtuosa quem a achará? O seu valor muito excede ao de rubis”⁶. Lembro a vocês, caras moças, que são filhas de Deus. Ele as ama. Vocês são a mais sublime criação Dele. Sua própria dignidade e auto-respeito devem ajudá-las a lembrar que, como disse certa vez o Presidente David O. McKay, todas as “mulheres devem ser rainhas de seu próprio corpo.”⁷

As moças devem lembrar-se de que os rapazes que saírem com elas não irão honrá-las e respeitá-las se elas tiverem estado envolvidas com transgressões morais. Aquelas que transgrediram, tenham certeza de que Deus não mais se lembrará de seus pecados⁸, caso se arrependam. O caminho do arrependimento e perdão começa quando se dirigem a seus pais e ao bispo.

Espero que cada uma de vocês, moças, torne-se um indivíduo de valor e uma pessoa virtuosa que sirva aos outros aqui e na eternidade. Como mulheres, nasceram com muitos dons ímpares que os homens não têm.

O Presidente Spencer W. Kimball, ao falar dos diferentes papéis do homem e da mulher, disse:

“Lembrem-se de que no mundo anterior a este, as mulheres fiéis receberam certas designações enquanto os homens fiéis foram preordenados para certos deveres do sacerdócio. É verdade que não nos lembramos dos detalhes, mas isso não altera a gloriosa realidade daquilo com o que um dia concordamos. Exatamente como as pessoas que apoiamos como profetas e apóstolos, nós também somos responsáveis pelas coisas que há muito tempo se esperavam de nós. (. . .) Sendo assim, há muito a ser feito no que toca ao desenvolvimento pessoal paralelo do homem e da mulher.”⁹

Essa declaração indica que, antes de nascermos, homens e mulheres, assumimos certos compromissos e concordamos em vir à Terra munidos de dons excelentes, mas diferentes.

Nós, homens e mulheres, fomos chamados para realizar obras grandiosas, com designações diferentes e cada qual à sua maneira.

Vocês diriam: "Por onde eu começo?" Em vez de começar com uma lista das coisas que desejam na vida, seria melhor relacionarem as coisas sem as quais não estão dispostas a ficar. Escolham duas ou três experiências de vida que, com absoluta certeza, querem ter. Não deixem que coisas importantes dependam do acaso. Depois, pensem que contribuição darão à sociedade servindo à sua família, a Igreja e a comunidade. Pensem também no que a vida exigirá de vocês. Tudo tem seu preço. Espera-se muito de nós. Tornar-se semelhante ao homem não é a resposta. O melhor é serem quem são e viverem à altura de seu potencial divino, cumprindo com os compromissos eternos.

Não se pode confiar nas vozes conflitantes que clamam falando do que as mulheres devem ou não devem fazer na sociedade atual. Algumas das vozes mais audíveis são ecos das vozes de outras pessoas que, na verdade, não estão infelizes com seu papel de mulher, mas em desarmonia consigo mesmas e deslocadas na vida em geral.

Não se enganem em sua busca de felicidade e identidade própria. Pode haver vozes persuasivas que lhes digam que o que vocês viram sua mãe e suas avós fazerem é antiquado, desanimador, enfadonho e maçante. Pode ser antiquado e rotineiro; às vezes até mesmo maçante, mas sua mãe e suas avós realizaram uma obra que demonstra o amor em seu mais alto grau e os mais nobres sentimentos femininos. Elas cuidaram de nós e nos ensinaram. Elas santificaram o trabalho, transformando o que era maçante em um empreendimento magnífico.

O trabalho doméstico é o que fizeram dele. Cada dia traz alegria, bem como tarefas que podem ser frustrantes, rotineiras e desanimadoras, quer seja no escritório do advogado, na farmácia, no laboratório ou na loja. No entanto, não há trabalho mais importante que o do lar. Como



disse C. S. Lewis: "O trabalho da dona de casa (. . .) é o motivo de todos os outros existirem".¹⁰

Karen Graham, que atualmente serve como Presidente das Moças em uma estaca, escreve a respeito de como saber fazer o trabalho doméstico foi importante em sua vida:

"Um dia, no meu último ano do segundo grau, quando eu era Laurel e tinha 17 anos, cheguei em casa e fiquei sabendo que minha mãe morrera repentina e inesperadamente, vítima de hemorragia cerebral. Minhas duas irmãs mais velhas eram casadas e moravam longe. Assim, vi-me na situação de irmã mais velha, responsável por tomar conta da casa, de meu pai desconsolado e de dois irmãos mais novos, com 12 e 13 anos.

Durante os dois anos e meio que se seguiram, cuidei da casa, lavei

toda a roupa, fiz compras e preparei as refeições (. . .). Podem imaginar uma moça de 17 anos responsável pelo orçamento das compras? Meu bom pai jamais disse uma palavra áspera. Nunca se queixou quando suas camisas brancas acabaram cor-de-rosa ao serem lavadas, nem quando o jantar foi um completo fiasco. Todos os meus amigos da escola planejavam o que fariam depois da formatura. Alguns iam para a Universidade Estadual de Utah (. . .) Antes eu pensava em ir para o Ricks College, mas, diante da situação da família, decidi continuar ajudando em casa.

Dois anos após o falecimento de minha mãe, comecei a sair com Garry, que era um ex-missionário. Em nosso segundo encontro, ele perguntou-me o que eu havia feito no sábado. (. . .) Ele teve uma surpresa quando lhe

contei que havia passado o dia espanando os móveis, passando o aspirador, fazendo compras e lavando roupa. Ele achou que eu era uma ótima dona de casa. Seis meses depois, esse homem maravilhoso levou-me ao templo e iniciamos nossa vida juntos. Ele nem acreditava que tinha uma esposa que sabia cozinhar e controlar os gastos.

Certa noite, no primeiro ano de casamento, recebemos alguns amigos recém-casados para jantar. Vários começaram a falar das dificuldades que passaram para adaptarem-se ao casamento. Garry e eu olhamo-nos espantados. (. . .) Adaptação ao casamento? Do que eles estavam falando? Nosso primeiro ano tinha sido tão tranqüilo! Conversando sobre o assunto mais tarde, vimos que a razão disso era o fato de eu já saber cuidar da casa quando me casei (. . .) Não passei pelo nervoso de aprender a cozinhar ou de queimar o jantar, estragar as roupas ao lavá-las ou de aprender a fazer o orçamento das compras. Eu já havia passado por tudo isso ao lado de um pai bondoso, paciente e sábio. Assim, Garry e eu pudemos-nos concentrar unicamente em nosso relacionamento, o que foi maravilhoso. Colocar os meus interesses de lado e pensar nas necessidades de minha família, mais tarde, representou uma verdadeira bênção para mim."¹¹

O serviço que ela prestou ao pai nesse momento difícil foi parte da causa angelical de fazer o bem, essa grande preparação pela qual vocês estão passando a fim de se tornarem mulheres notáveis.

Hoje em dia, incentivam-se as mulheres a terem tudo: dinheiro, viagens, casamento, filhos e uma carreira no mundo. Para as mulheres, os ingredientes importantes da felicidade são a formação de uma identidade, servir ao Senhor, estudar, desenvolver os talentos, servir à família e, se possível, a criar sua própria família.

Contudo, não se pode querer fazer tudo isso bem feito de uma vez. Não se pode dar um passo maior que as pernas: acabaríamos distendendo um músculo. Não dá para ser cem



por cento esposa, cem por cento mãe, cem por cento líder na Igreja, cem por cento profissional e cem por cento servidora da comunidade ao mesmo tempo. Como coordenar todos esses papéis? Sugiro que vocês estabeleçam uma seqüência.

Estabelecer uma seqüência é uma expressão longa que significa fazer uma coisa de cada vez em momentos diferentes. O Livro de Eclesiastes diz: "Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu".¹² Pesa um número cada vez maior de exigências sobre a mulher, pondo em xeque seu papel tradicional de protetora. Sendo mulheres, porém, os papéis de esposa e mãe estão no centro de sua alma e clamam por plena realização. A maioria das mulheres naturalmente deseja amar um bom homem e ser amada por ele, corresponder aos mais

profundos sentimentos de feminilidade que Deus lhes deu: os de mãe e educadora. Felizmente, a maioria das mulheres não precisa seguir uma carreira, como os homens. Elas podem integrar mais de um de seus interesses às diversas fases da vida.

Incentivo-as, irmãs, a desenvolverem todos os seus talentos a fim de levarem adiante a obra de retidão na Terra. Espero que alcancem todo o conhecimento que conseguirem. Desenvolvam tantas habilidades quanto puderem, mas não exclusivamente carreiras novas a custo das primordiais, ou podem chegar à conclusão que perderam uma das melhores oportunidades da vida.

A irmã Faust e eu insistimos que nossas filhas estudassem, não só para ajudá-las na economia doméstica, mas também para prepará-las para ganhar a vida caso fosse necessário.

É maravilhoso cursar a faculdade ou uma escola técnica e o dinheiro, o empenho e o tempo empregados preparam o aluno para ter as qualidades necessárias no mercado.

Moças, não lhes posso dizer o que devem estudar. Isso é uma escolha que cada uma tem de fazer. Vocês têm o livre-arbítrio. Todas vocês terão de empenhar-se muito para aprender o máximo possível e desenvolver os talentos que têm. Não é fácil conseguir-se qualquer coisa que realmente valha a pena. Tudo o que quero é dizer-lhes o que lhes dará identidade, valor e felicidade pessoal. Também quero desafiar-las a alcançarem seu potencial, tornarem-se pessoas de grande valor, tornarem-se grandes mulheres. Muitas de vocês têm exemplos de grandes mulheres na família e, por isso, todas têm modelos para imitar.

Como moças, vocês têm o privilégio de trabalhar em projetos para conseguirem o Certificado das Moças. Anna Nichols de Centerville, Utah, escreveu a respeito de uma experiência especial que teve:

“Realizei um projeto das Lauréias no ano passado que me aproximou mais de minha avó, a quem nunca conheci. Ela faleceu quando minha mãe tinha cerca de cinco anos, com um tipo incurável de câncer. Minha mãe tem uma coleção de “slides” e cartas antigas que guardou. Eu examinei-os e escolhi fotos dela e da família e cartas que ela havia escrito para a irmã, falando do que sentia e pensava antes de morrer.

Coloquei tudo em um livro de recordações dedicado a ela e dei-o a meu avô. Causou-me a emoção mais inesperada ver seu rosto conforme virava as páginas e contava-me a história de cada foto. Choramos juntos. Sabia que ele tinha muita saudade dela e que, com esse livro, ela estava parcialmente de volta à vida dele.

Por causa do livro, tenho um relacionamento especial com minha avó. Sinto seu espírito comigo. Sei que ela me protege e ajuda quando preciso. Agora, sempre que visito meu avô, falamos a respeito dela e contamos histórias. Fico sempre ansiando pelo

momento de estar com ele.”¹³

Torno a salientar: o que quer que façam, aprendam a buscar primeiro o reino de Deus e Sua justiça¹⁴. Aceitem, sem reservas, o Salvador pelo que era, Joseph Smith pelo que era e o Presidente Gordon B. Hinckley pelo que é. Deus não enobrecerá alguém, homem ou mulher, que se recuse a apoiar-se na fé, oração e nas obras daqueles a quem Deus chamou e ordenou para presidir-lhes. Portanto, caras jovens, apoiem a autoridade do sacerdócio na Igreja e em casa.

Algumas mulheres podem ter a sensação de que ser dirigidas pelo poder do sacerdócio irá minar seu arbítrio. Essa sensação vem de um mal-entendido. A autoridade do sacerdócio não deve compelir, coagir nem exercer injusto domínio. O Presidente Stephen L. Richards afirmou: “Nossa obediência vem da unanimidade em concordar com princípios retos e reagir à influência do Espírito de nosso Pai. Não é movida pelo temor, exceto pelo de ofender a Deus, o autor de nossa obra”.¹⁵

Seguir o sacerdócio da Igreja é uma expressão de fé em que o Senhor guia Sua Igreja continuamente. É aceitar de bom grado o princípio do arbítrio divino.

Todas vocês, em algum momento, têm de seguir seus instintos femininos, o que o Profeta Joseph Smith disse estar em conformidade com a sua natureza. Ele disse: “Se viverem à altura de seus privilégios, não se poderá impedir que os anjos sejam seus companheiros”.¹⁶ Devem atender sem reservas a esses instintos e à inspiração de fazer o bem. Mantenham a alma em silêncio e escutem os sussurros do Espírito Santo. Sigam os sentimentos nobres e intuitivos incutidos profundamente em sua alma pela Deidade no mundo anterior. Dessa forma, estarão agindo de acordo com o Espírito Santo de Deus e serão santificadas pela verdade. Fazendo isso, serão honradas e amadas eternamente. Muito de seu trabalho é enriquecer a humanidade com sua grandiosa capacidade de nutrir e serem misericordiosas.

Para encerrar, em minha opinião, como vocês se podem tornar grandes mulheres? Devem cultivar e empregar generosamente seus nobres instintos femininos para nutrir e serem misericordiosas, primeiro com a família e depois com os outros. Que sempre tenham fome e sede de justiça no contexto do evangelho revelado de Jesus Cristo. Que tenham uma perspectiva eterna enquanto empenham-se em sua causa angelical de fazer o bem, de modo que isso as leve não somente a se tornarem grandes mulheres, mas a virem a se tornar rainhas na eternidade.

Pego ao Senhor que abençoe a cada uma de vocês, preciosas e jovens irmãs, para que, como disse o salmista, sejam anjos que excedem em força, que guardam os Seus mandamentos, obedecendo à voz da sua palavra¹⁷. Oro que vocês tenham alegria nos desejos justos de seu coração, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS:

1. 20,000 Quips and Quotes, p. 357.
2. “Mensagens da Primeira Presidência à Igreja”, *Improvement Era*, maio de 1942, p. 273.
3. Ver *Collected Discourses of George Q. Cannon*, 5 de outubro de 1890.
4. *Teachings of Spencer W. Kimball*, comp. por Edward L. Kimball, 1982, p. 398.
5. Mateus 6:33.
6. Provérbios 31:10.
7. *Gospel Ideals*, 1953, p. 471.
8. D&C 58:42.
9. Spencer W. Kimball. “The Role of Righteous Women” (O Papel das Mulheres Íntegras), *Ensign*, novembro de 1979, p. 102.
10. *Letters of C. S. Lewis* (Cartas de C. S. Lewis), 1966, p. 262.
11. Karen Graham à presidência das Moças, 16 de outubro de 1997.
12. Eclesiastes 3:1.
13. Anna Nichols à presidência das Moças.
14. Ver Mateus 6:33.
15. Conference Report (Relatório da Conferência Geral) de outubro de 1938, p. 116.
16. *Teachings of the Prophet Joseph Smith*, 1977, p. 226.
17. Salmos 103:20.

Eles Falaram para Nós

Relatório da 168ª Conferência Geral Anual, 4 e 5 de abril de 1998



Presidente Gordon B. Hinckley. Sejamos verdadeiros discípulos de Jesus Cristo, obedecemos à Regra de Ouro, fazendo aos outros o que queremos que nos façam.

Presidente Thomas S. Monson, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Escolham bons amigos. Os amigos ajudam a determinar seu futuro. Você estará inclinado a ser como eles e a estar nos mesmos lugares que eles queiram estar. Lembrem-se: O caminho que seguirmos nesta vida conduz ao caminho que seguiremos na eternidade.

Presidente James E. Faust, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência
Devemos sempre honrar e manter

sagrados os convênios de salvação que fazemos com o Senhor. Se assim o fizermos, Ele prometeu: “Receberás revelação sobre revelação, conhecimento sobre conhecimento, para que conheças os mistérios e as coisas pacíficas—aquilo que traz alegria, que traz vida eterna”.

Elder David B. Haight, do Quórum dos Doze Apóstolos

Façam o que é certo. Aproveitem esta grande oportunidade em sua vida para viverem bem, serem bons, realizarem boas obras e influenciem outras pessoas para o bem.

Elder L. Tom Perry, do Quórum dos Doze Apóstolos

Como seria bom se todos os membros da Igreja decorassem as

Regras de Fé e conhecessem os princípios que elas contêm! Estaríamos muito mais preparados para falar do evangelho às pessoas.

Elder Neal A. Maxwell, do Quórum dos Doze Apóstolos

Não sei quais são seus dons individuais, mas vocês os têm! Peço que utilizem esses dons e ampliem seus talentos — ao mesmo tempo em que levam para fora a lata de lixo, cortam a grama do jardim, juntam as folhas caídas ou limpam a neve para uma viúva, viúvo ou vizinho doente.

Saber como trabalhar irá proporcionar-lhes vantagens na vida.

Elder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos

O Senhor somente pode revelar luz e verdade a nós quando estivermos preparados para recebê-las. Temos, portanto, a obrigação de fazer tudo o que pudermos para ampliar nosso conhecimento e entendimento, estudando as escrituras e as palavras dos profetas vivos.

Elder Henry B. Eyring, do Quórum dos Doze Apóstolos

Até as crianças compreendem o que fazer para ter o Espírito Santo como companheiro. Está na oração do sacramento. (. . .) “Desejam tomar sobre si o nome de teu Filho e recordá-lo sempre e guardar os mandamentos que ele lhes deu, para que possam ter sempre consigo o seu Espírito (. . .)”. (D&C 20:77)

Elder Lynn G. Robbins, dos Setenta

Podemos escolher não ficarmos irados. E podemos fazer essa escolha hoje, agora mesmo. Nunca mais ficarei irado.

Irmã Margaret D. Nadauld, Presidente Geral das Moças

Sem dúvida o Senhor fica satisfeito quando nós, Seus filhos, estendemos a mão uns para os outros, ajudamo-nos mutuamente ao longo do caminho e levamos alguém para junto de Cristo. Ele ensinou: “(. . .) Quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes”. □



Notícias da Igreja



São Chamados Novos Setentas

Durante a 168ª conferência geral anual, três irmãos foram chamados para fazer parte do Primeiro Quórum dos Setenta, 13 foram chamados para o Segundo Quórum dos Setenta e 16 Setentas-Autoridades de Área foram chamados para o Terceiro, o Quarto e o Quinto Quóruns dos Setenta.

Os Élderes Sheldon F. Child, Quentin L. Cook e Francisco J. Viñas foram chamados do Segundo para o Primeiro Quórum dos Setenta. Os três foram apoiados como membros do Segundo Quórum dos Setenta em abril de 1996.

13 irmãos foram chamados para o Segundo Quórum dos Setenta: um do Brasil, um de Maryland, um de Ohio, dois do Texas e oito de Utah. Os Élderes Athos M. Amorim, E Ray Bateman, Val R. Christensen, Ronald T. Halverson, Earl M. Monson, Merrill C. Oaks, H. Bryan Richards, Ned B. Roueché, D. Lee Tobler, Gordon T. Watts, Stephen A. West, Robert J. Whetten e Ray H. Wood.

Os 16 novos Setentas-Autoridades de Área são: Henry F. Acebedo, designado para a Área Filipinas-Micronésia; Juan A. Alvaradejo, Área México Sul; Modesto M. Amistad Jr., Área Filipinas-Micronésia; Horacio P. Araya, Área América do Sul Norte; Gustavo A. Barrios, Área Chile;

Craig A. Bullock, Área América do Norte Oeste; Adhemar Damiani, Área Brasileira; Edgardo E. Fernando, Área Filipinas-Micronésia; Franz R. Gaag, Área Europa Oeste; Daniel L. Johnson, Área América do Sul Norte; Wilfredo R. López, Área Chile; Jairo Mazzagardi, Área Brasileira; Jesús Nieves, Área América do Norte Sudoeste; Adrián Ochoa, Área México Norte; Emmanuel O. Opare Sr., Área África; e Willy F. Zuzunaga, Área América do Sul Norte. □

Trinta Templos Serão Construídos

Cerca de trinta novos templos serão construídos “na Europa, na Ásia, na Austrália e Fiji, no México, na América Central e do Sul, e na África, bem como nos Estados Unidos e Canadá”, anunciou o Presidente Gordon B. Hinckley no fim da conferência geral.

“Teremos um total de 47 templos novos, além dos 51 que já se encontram em funcionamento”, continuou o Presidente Hinckley. “Acho melhor acrescentarmos mais dois para que tenhamos um número redondo de cem templos, no final deste século (. . .). Não direi ainda quais as cidades específicas em que serão construídos. Os presidentes de estaca serão aconselhados quanto à escolha do terreno a ser adquirido.” □

Élder Athos M. Amorim

DOS SETENTA

O Élder Athos M. Amorim, do Segundo Quórum dos Setenta, não é o que muitos imaginam que um oficial reformado do exército seja. Quando teve a oportunidade de ser chefe de gabinete no Superior Tribunal Militar, recusou e decidiu ficar em sua casa em Resende, no Estado do Rio de Janeiro, “como jardineiro”. Ele cultiva flores, pois ama sua beleza e alimenta os pássaros que voam livremente ao redor de sua casa, pois adora ouvi-los cantar de manhã e à tarde, feliz em seu jardim.

Ele está menos preocupado com o cargo em que serve do que com a maneira como o faz. Após ter sido desobrigado da função de presidente do Templo de São Paulo, foi chamado para ser o segundo conselheiro na presidência do quórum de élderes de sua ala e estava muito contente com esse chamado, porque adora trabalhar com os filhos do Pai Celestial, qualquer que seja o cargo.

Esse amor remonta, pelo menos ao dia em que foi batizado em 1972. Sentiu no íntimo de seu ser que seu coração estava sendo modificado e até hoje tem dificuldade para exprimir esse sentimento com palavras. Contudo, sabe que nesse dia se tornou um novo homem.

Ele se lembra do humilde missionário que o confirmou e disse que um

dia quem, então, era um membro novo serviria como presidente de missão. Mais tarde, Athos Amorim veio a presidir a Missão Brasil Fortaleza. Foi também o presidente de um distrito e, com as freqüentes mudanças exigidas pela carreira militar, presidiu vários ramos pequenos, em áreas onde, atualmente, há novas estacas.

Ele nasceu em 14 de junho de 1932, no Rio de Janeiro e casou-se com Maria Alice Ferrão no dia 31 de maio de 1957. O casal foi selado no Templo de Washington D. C. em 1978 e tem dois filhos e sete netos.

Ele diz que a irmã Alice sempre o apoiou muito no serviço do Senhor. Ela, tanto quanto ele, está espantada e feliz com o novo chamado pois “adora trabalhar na Igreja e tem um testemunho muito forte”.

Ele deseja que seu serviço reflita a alegria que sente nessa obra e diz: “Adoro o serviço da Igreja, é muito fácil para mim amar as pessoas. Quero partilhar com todos o meu testemunho de Jesus Cristo. Esse é meu maior desejo”. □



Élder E Ray Bateman

DOS SETENTA

Durante a maioria de seus 36 anos de casados, Ray e Mira Bateman viveram fora de seu estado natal, Utah, em Nova York,



Colorado e Missouri. “Devido a vivermos tão distantes de nossos outros parentes, nossa família tornou-se muito unida”, diz o Élder Bateman. “Apesar de visitarmos Utah todos os anos, as alas a que pertencemos tornaram-se parte de nossa família e o evangelho o centro de nossa vida.”

E Ray Bateman nasceu em Sandy, Utah, no dia 20 de outubro de 1937, e é o terceiro dos quatro filhos (todos homens) de Marlon Samuel Bateman e Mary Armstrong Bateman. Frequentou a Universidade Brigham Young antes de servir como missionário, de 1957–1959, em Toronto, que então fazia parte da Missão Canadense. Quando terminou a missão, estudou na Universidade de Utah, onde fez o curso de administração.

Quando era estudante universitário, conheceu Mira Dorene Odette, de Monticello, em Utah. Os dois casaram-se em Salt Lake City, Utah, no dia 11 de novembro de 1961, e mudaram-se para San Fernando Valley, na Califórnia. Foi onde Ray saiu-se bem nos negócios, trabalhando em seu primeiro emprego, na área

de vendas, para a Bristol-Myers Squibb Co., empresa em que permaneceu por 32 anos.

O Élder Bateman era presidente da Missão Califórnia Carlsbad na época em que foi chamado para os Setenta. Ele também serviu nos cargos de professor da Escola Dominical, bispo, diretor multirregional de bem-estar, presidente da missão da estaca e sumo conselheiro na estaca.

O casal Bateman tem cinco filhos, três filhas e dois filhos, e nove netos, um já falecido.

“Nossa netinha viveu só nove dias”, diz o Élder Bateman, “mas é surpreendente o quanto nos ligamos a ela. Queremos manter nossa vida de forma a conseguirmos chegar ao lugar onde ela já está.”

Em julho de 1997, o casal presenciou o selamento de seus dois filhos mais novos aos respectivos cônjuges. “Foi a primeira vez que estivemos no templo com os nossos cinco filhos e respectivos cônjuges. Sentimo-nos unidos uns aos outros e à nossa netinha. Foi uma experiência maravilhosa, um vislumbre do céu.” □



Élder Val R. Christensen

DOS SETENTA

Quando era menino, o Élder Val R. Christensen aprendeu na Escola Dominical que pertencia à única igreja verdadeira e viva na Terra. “Nesse momento tive confian-

ça nesse testemunho”, recorda-se o Élder Christensen. “Lembro-me da sala, da professora e de como percebi que esta é a igreja verdadeira. Nada, em toda a minha vida, fez com que eu duvidasse disso.”

Val nasceu em Hooper, no Estado de Utah, no dia 27 de setembro de 1935, e cresceu numa fazenda. Seus pais são Leonard e Jeanette Lowe Rigby. “Meu pai morreu quando eu era criança, por isso aprendi cedo a trabalhar, cuidar dos animais, fazer o plantio, cuidar do jardim e da fazenda”, diz ele. “De certa forma, foi difícil crescer sem um dos pais, mas nunca faltou-me amor, carinho e atenção.”

Depois de servir como missionário no oeste do Canadá, de 1955 a 1957, Val formou-se em Inglês e fez mestrado em administração escolar pela Universidade Estadual de Utah, a seguir, doutorou-se pela Universidade Estadual de Michigan. Ele conheceu sua futura mulher, Ruth Ann Wood, em uma fábrica de conservas, quando cursava a escola secundária. Casaram-se em 1958 no Templo de Salt Lake e

têm cinco filhos e dezesseis netos. Depois de alguns anos no exército, de ser professor secundário e de trabalhar no Centro de Educação Permanente da Universidade Brigham Young, em Ogden, Utah, o irmão Christensen aceitou trabalhar para a Universidade Estadual de Utah, onde se aposentou em 1996, após chegar a ser pró-reitor de assuntos estudantis.

Ele já serviu como representante regional, presidente de estaca, conselheiro na presidência da estaca, sumo conselheiro, bispo e conselheiro no bispado. Desde julho de 1996, vem servindo como presidente da Missão Fênix Arizona. “Esse cargo ocupa nosso pensamento todas as horas, todos os dias”, diz ele. “É altamente inspirador sentar-se diante de mais de 200 de nossos missionários, que são os futuros líderes da Igreja. Nós os amamos e sempre cantamos meu hino favorito, “Amai-vos Uns aos Outros” em nossas reuniões. Somos gratos pelo sacrifício que eles e a família fazem para que sirvam.” □





Elder Ronald T. Halverson

DOS SETENTA

Tive a bênção de ver a mão do Senhor em minha vida”, diz o Elder Ronald T. Halverson, “e aprendi que o evangelho nos dá felicidade e paz quando somos obedientes.”

Ronald nasceu no dia 18 de dezembro de 1936, em Ogden, no Estado de Utah. É o terceiro dos quatro filhos de Marlowe e Hilda Tomlinson Halverson. Foi criado em Ogden e frequentou a Weber State College (Faculdade Estadual Weber), onde conheceu Linda Kay Jensen, que era de Hooper, no Estado de Utah. De 1957 a 1959, serviu na Missão Oslo Noruega. Depois da missão, em 13 de outubro de 1960, ele e Linda casaram-se no Templo de Salt Lake. Nessa época ele estudava na Universidade de Utah. O casal tem cinco filhos, quatro meninos e uma menina, e onze netos.

Quando deixou a Universidade de Utah, o Elder Halverson foi trabalhar na empresa de seu pai, a *Marlowe Plumbing and Heating*. Logo descobriu ter talento para os negócios e junto com o irmão veio a dar início a três empresas: a Halverson Mechanical, Inc.; a H&H Mechanical, Inc. e a RHYCO, Inc.

Ativo na política, o Elder Halverson trabalhou no legislativo do Estado de Utah, tanto na câmara dos deputados quanto no senado

estadual. Trabalhou também como diretor do (conselho de construção do estado) e como membro do Conselho de Curadores do Weber State College.

A família Halverson gosta de praticar esportes e atividades ao ar livre, tais como esquiar, andar de *snowmobile* (um tipo de trenó motorizado), bicicross, pescar e caçar. Gostam também de criar e treinar cavalos.

O Elder Halverson cumpriu os chamados na Igreja com a mesma vitalidade que o distingue em sua vida pessoal e profissional. Serviu como presidente de estaca e conselheiro na presidência da estaca, representante regional, presidente da Missão Oslo Noruega (de 1990 a 1993) e membro do Quinto Quórum dos Setenta, que trabalhava na Área Utah Norte.

“Meu testemunho cresceu linha sobre linha, preceito sobre preceito”, diz o Elder Halverson, “e tive o privilégio de, com o passar dos anos, ter experiências espirituais pessoais. Meu testemunho de que Jesus é o Cristo e de que é unicamente por Seu intermédio que podemos voltar à presença do Pai é muito forte.” □



Elder Earl M. Monson

DOS SETENTA

O Elder Earl M. Monson tem um testemunho sólido a respeito do templo. Quando era

diretor da Divisão de Templos e Projetos Especiais, era responsável pela construção e pelos projetos dos templos, sob a direção da Primeira Presidência. “Logo percebi que há forças poderosas na Terra que não querem que os templos sejam utilizados ou construídos”, diz ele. “Entretanto, quando o Senhor quer que isso aconteça, ajuda-nos a encontrar um meio de construí-los e utilizá-los, se confiarmos Nele”.

O Elder Monson nasceu em 26 de julho de 1932, em Salt Lake City, no Estado de Utah. Sua família era ativa na Igreja, mas ele diz que mesmo em um ambiente assim “precisamos ganhar nosso próprio testemunho”. Uma experiência crucial para ele foi, durante a adolescência, receber a bênção patriarcal. “Preparei-me com antecedência e busquei várias respostas importantes que o patriarca citou na bênção”, diz ele. “Foi uma experiência muito intensa.”

Os dois anos que passou no exército dos Estados Unidos, durante a Guerra da Coréia, quando foi treinado para ser um soldado da infantaria, ajudaram-no a dar mais valor ao evangelho e à sua família. “De repente tive a consciência de tudo o que eu tinha”, diz ele. “Anteriormente, não havia percebido o quanto era abençoado.”

O Elder Monson formou-se em arquitetura pela Universidade de Utah e fez o mestrado em engenharia de estruturas na Universidade Estadual de Iowa. Em 1954, casou-se com Donna Mae Hill no Templo de Salt Lake. O casal tem cinco filhos e doze netos.

Entre os cargos que o Elder Monson exerceu na Igreja estão o de presidente dos Rapazes da estaca, bispo, sumo conselheiro, presidente de estaca e presidente de missão. “A liderança amadora é uma das boas coisas na Igreja”, diz ele. “Um chamado pode ser um estímulo para aprender e buscar ajuda, o que fortalece nosso testemunho.”

O Elder Monson diz a respeito de seu novo chamado: “Minha mulher e eu recebemos muitas bênçãos e conhecemos pessoas maravilhosas. Sentimos que qualquer oportunidade



de levar avante a obra do Senhor e falar do Salvador às pessoas é muito estimulante e é um modo de demonstrarmos nossa gratidão a Ele. □



Élder Merrill C. Oaks

DOS SETENTA

O Élder Merrill C. Oaks tinha apenas quatro anos quando o pai morreu. Depois disso, durante muitos anos a mãe permaneceu

viúva e criou os três filhos com a ajuda dos próprios pais. “Meu testemunho nasceu em casa com minha mãe”, diz o Élder Oaks. “Ela era um ser humano notável e uma professora admirável. Quando orava, sua conversa com o Pai Celestial era tão direta e pessoal que eu chegava a ter vontade de abrir os olhos para ver se Ele estava ali escutando.”

O Élder Oaks nasceu em Twin Falls, Idaho, em 12 de janeiro de 1936, e passou a maior parte da juventude em Provo. Serviu como missionário em Ontário, no Canadá, onde, segundo ele, seu testemunho “verdadeiramente floresceu” conforme dava testemunho do evangelho e via que ele mudava a vida das outras pessoas. Formou-se pela Universidade Brigham Young e, lá, conheceu sua futura esposa, Josephine Ann Christensen, que era de Provo, no Estado de Utah. Eles se casaram em setembro de 1958. Depois, o Élder Oaks formou-se em medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade de Rochester, fez residência na Universidade de Kentucky e especializou-se em oftalmologia pela Universidade de Washington, em St. Louis, no Estado de Missouri.

“Se permitirmos, o curso de medicina pode colocar nosso testemunho em risco”, diz o Élder Oaks, “mas depois que superamos isso, passamos a ter um imenso respeito e admiração pelo corpo humano e seu funcionamento. Vemos a mão de Deus no projeto do corpo humano e sabemos que ele não surgiu por acaso”.

Com o passar dos anos, o Élder Oaks teve a oportunidade de viajar pelo mundo para ensinar outros médicos e estudantes de medicina que faziam especialização em oftalmologia. Muitas vezes a irmã Oaks e parte dos nove filhos do casal acompanhavam-no nessas viagens, em que foram a lugares como Bahrain, China e Índia.

Por duas vezes, o Élder Oaks serviu como bispo, também foi sumo conselheiro da estaca, conselheiro na presidência da estaca e presidente de estaca. Até este ano ele era presidente da Missão Washington Seattle, mas seu chamado foi remanejado para que, em junho, ele assumisse as suas novas responsabilidades. Quando lhe perguntam como o evangelho influencia sua vida, responde: “O evangelho é a minha vida. Sei, com absoluta certeza, que esta é a obra de Deus”. □



Élder H. Bryan Richards

DOS SETENTA

Certo dia, quando tinha nove anos, o Élder Bryan Richards recebeu uma lição sobre o Profeta Joseph Smith na Escola Dominical. Quando foi para casa, perguntou ao pai: “Como podemos saber se essa igreja é verdadeira?”

“Meu pai sentou-se comigo e contou-me a história de Joseph Smith, desde essa época, não duvidei mais”, diz o Élder Richards. Ele nasceu no dia 18 de março de 1934 e foi criado em Salt Lake City, no Estado de Utah. Na época em que freqüentava a escola, criou amor ao esporte, principalmente ao basquete, depois, já adulto, passou muitas horas treinando times juvenis.

Bryan estudou na Universidade Brigham Young e, um dia, quando entravam no Joseph Smith Building [um dos prédios da universidade], viu uma moça de pé na escada externa e pensou: “Um dia, quero casar-me com uma moça como essa”. Alguns meses depois, em 1955, foi chamado para a Missão Great Lakes. Quando voltou à BYU, encontrou a mesma moça quando estava indo para a aula e ficou sabendo o seu nome: Lynn Anne Taylor. Os dois começaram a namorar e, em 23 de agosto de 1957, casaram-se no Templo de Salt Lake.

O casal estabeleceu-se em Salt Lake City e teve oito filhos. Nessa época, o irmão Richards trabalhava no setor de recursos humanos da E-Systems, que fabrica peças de avião e equipamento de navegação. O serviço que prestou à Igreja inclui sete anos trabalhando no bispado e um total de quatorze, na presidência da estaca, sendo que durante nove, serviu como presidente. Depois de trabalhar como representante regional durante três anos, ele foi chamado para presidir a Missão Inglaterra Manchester no período de 1994 a 1997. “Uma das melhores experiências que minha mulher e eu tivemos, depois de criar nossos filhos, foi presidir a missão”, diz ele. “Aprendi o quanto vale uma alma e minha compreensão do preço que Jesus Cristo pagou pela redenção de cada alma ampliou-se.”

O Élder Richards, cuja fé aumentou com o passar dos anos, acha que a Igreja é literalmente uma obra maravilhosa e um assombro. “Esta é a Igreja de Jesus Cristo. O Livro de Mórmon é o testemunho de uma outra nação a respeito da divindade de Cristo. Joseph Smith é o profeta da Restauração”, diz o Élder Richards. □



Élder Ned B. Roueché

DOS SETENTA

Ned Roueché nasceu em 5 de agosto de 1934 e o fato de ter sido criado em uma fazenda em Kaysville, Utah, fez com que aprendesse a trabalhar desde cedo. Seus pais eram membros menos ativos durante sua infância, mas certa noite, pediram a Ned, que gostava de dança de salão, que ajudasse em



uma apresentação em um baile da AMM. "Fui à Igreja em uma noite de terça-feira e resolvi voltar no domingo. Comecei a freqüentar e nunca mais parei", recorda-se. Um ano depois, quando estava com 21 anos, o bispo chamou-o para servir como missionário. "Eu sabia que era o que devia fazer", diz ele.

Depois de servir como missionário no México, Ned casou-se com JoAnn Sheffield no Templo de Salt Lake, em 1958, e fez a faculdade de engenharia na Universidade de Utah. Após o nascimento do terceiro de seus cinco filhos, ele teve uma entrevista com a IBM e ficou com vontade de trabalhar para essa empresa. Durante mais um ano, estudou engenharia eletrônica na Weber College e logo depois, o irmão Roueché iniciou sua carreira de 31 anos trabalhando com engenharia na IBM.

Ao longo desses anos, ele dedicou suas horas livres à mulher, que ele diz servir-lhe de apoio e inspiração, e à família, comunidade e Igreja. Foi bispo da Ala Um de Kaysville e depois da Ala Seis, após o que passou dez anos como conselheiro na presidência da estaca. Ele gosta das pessoas e lembra-se de uma conversa que teve enquanto pescava com um amigo que não era muito ativo na Igreja. O amigo disse-lhe: "Quero tudo o que você tem". Esse foi um momento decisivo na vida de seu amigo. "Gostei de ter a sensação de estar sendo guiado em meu trabalho com as pessoas", diz ele. "Fico feliz por sempre estar pronto a servir ao Senhor."

Após ser desobrigado da presidência da estaca, trabalhou com os escoteiros durante quatro anos. Nesse mesmo período, aposentou-se da IBM. "Foi uma boa preparação", afirma, para o cargo de presidente da Missão Venezuela Barcelona, que ocupou entre 1994 e 1997.

A respeito de seu chamado para os Setenta, o Élder Roueché diz: "Minha mulher e eu gostamos de servir ao Senhor. Recebi um testemunho sólido a respeito do Profeta Joseph Smith, do Livro de Mórmon, dos profetas vivos



do Senhor e do Salvador, nosso Redentor e de Sua Igreja restaurada, que constantemente nos abençoa. □



Élder D. Lee Tobler

DOS SETENTA

A parte mais significativa da formação de quem eu era e de quem poderia vir a ser deve-se à minha missão", diz o Élder D. Lee Tobler, que serviu na Missão Suíço-Austríaca entre 1953 e 1956. "Fui criado com um alicerce sólido no evangelho, mas, quando era rapaz, tive problemas de

autoconfiança. Esse foi meu momento decisivo: dessa época em diante o desenvolvimento e confiança crescentes dominaram minha vida. De tempos em tempos, houve retrocessos, mas o conjunto forma uma linha ascendente. Sou grato pelas bênçãos do Senhor."

Lee nasceu em Provo, no Estado de Utah, em 25 de julho de 1933. Seus pais chamam-se Donald e Louise Shoell Tobler, e ele é o segundo entre quatro filhos. Foi criado em Nevada e Idaho. Formou-se na Universidade Brigham Young e fez mestrado em administração pela Northwestern University, em Chicago. Iniciou a carreira profissional em Exxon, na Cidade de Nova York, e 14 anos depois, passou a trabalhar para a *Aetna Life and Casualty*, em Hartford, Connecticut, emprego em que passou 10 anos. Depois de voltar à indústria do petróleo, onde permaneceu durante quatro anos, em Houston, no Estado do Texas, ele passou a trabalhar para a BF Goodrich Company em Akron, no Estado de Ohio, onde exerce o cargo de vice-presidente e diretor financeiro. Ele se aposentará em julho de 1998.

Lee casou-se com Darlene Thueson em 1956, no Templo de Salt Lake. O casal tem seis filhos e doze netos. A família morou em Marshallville, no Estado de Ohio, em uma fazenda de dois hectares

onde Lee mostrou-se um paisagista ávido, lidando com flores, arbustos e fazendo hortas. Ele também gosta de ler obras históricas e biográficas e de jogar tênis.

Na Igreja, trabalhou como Autoridade de Área na Área América do Norte Nordeste, desde abril de 1996, como presidente de estaca, conselheiro na presidência da estaca e, duas vezes, como bispo. "Gostei especialmente do chamado de bispo", diz o Élder Tobler. "É um trabalho intenso e muito desgastante, mas amar e cuidar dos membros de uma ala é uma verdadeira bênção. Na verdade, o amor é a razão de ser de qualquer chamado, seja do sacerdócio ou não. Em primeiro lugar, amamos o Salvador e, se esse amor for verdadeiro, amaremos nossos irmãos e irmãs." □



Élder Gordon T. Watts

DOS SETENTA

O Élder Gordon T. Watts, que atualmente é o presidente da Missão Quenzon City, nas Filipinas, diz que essa e outras experiências o ensinaram a importância de seguir o profeta do Senhor. Ele afirma: "O que [o profeta] diz não se aplica simplesmente a diferentes partes do mundo: aplica-se ao mundo todo".

O Élder Watts nasceu em South Weber, no Estado de Utah, em 23 de

fevereiro de 1935 e foi criado em Utah. Ele formou-se pela Weber State College, depois serviu as forças armadas dos Estados Unidos e, como missionário, trabalhou no Havaí. Formou-se em administração e pedagogia pela Universidade Estadual de Utah. Casou-se com Connie Welling no Templo de Logan, no dia 19 de setembro de 1963. Durante os 32 anos em que trabalhou na área de gerenciamento de vendas e *marketing* para a *Ford Motor Company*, o Élder Watts viajou muito. Graças a isso ele, a mulher e os quatro filhos moraram em diversas partes dos Estados Unidos, sendo que ultimamente estavam em Roanoke, no Estado do Texas.

Por terem a sorte de conhecerem muitas pessoas, eles tentaram concentrar-se, como família, em dar um bom exemplo para os outros. Certa ocasião, em Cleveland, no Estado de Ohio, alugaram um ônibus e convidaram os vizinhos para assistir a um serão de membros-missionários. Depois dessa experiência, dois de seus vizinhos filiaram-se à Igreja.

O Élder Watts adora ficar com a mulher, os filhos e netos. Ele também gosta de trabalhar com madeira, desenhar, jogar golfe e fazer jardinagem. Falando da jardinagem, diz: "Gosto muito de que tudo esteja bem cuidado".

Na Igreja o Élder Watts já serviu como bispo, conselheiro na presidência da estaca e, por duas vezes, como presidente de estaca. Em fevereiro de 1993, foi chamado para ser representante regional e serviu nas regiões Houston Texas Leste e Plano Texas. Seu atual chamado, de presidente de missão, chegará ao fim em julho.

Ele atribui muitas das bênçãos que recebeu a ter aprendido com os pais uma rígida ética de trabalho e a dar prioridade ao evangelho. Eles sempre lhe diziam: "As coisas mais importantes de sua vida devem ser sua família, a Igreja e viver de acordo com os padrões que ela estabelece". O Élder Watts acredita piamente nisso e acrescenta: "Deus orienta as pessoas quanto a como conduzir a vida. Não tenho dúvidas sobre o caráter divino [desta] obra e do Senhor Jesus Cristo." □



Élder Stephen A. West

DOS SETENTA

No dia em que Stephen A. West e Martha Alice Sears West fecharam negócio, comprando sua nova casa em Logan, no Estado de Utah, ele foi entrevistado para ser o presidente da Missão Texas San Antonio. Três dias depois, receberam uma ligação e em pouco tempo foram para o Texas. Essa não foi uma decisão fácil. "Nosso testemunho e os ensinamentos da Igreja ditaram nossas decisões durante toda nossa vida", diz o Élder West. Ele estava servindo como presidente da missão quando foi chamado para o Segundo Quórum dos Setenta.

Stephen nasceu em Salt Lake City, no dia 23 de março de 1935, e retornou a Utah, após servir como missionário no nordeste dos Estados Unidos. Então, formou-se e doutorou-se em direito pela Universidade de Utah e, nesse ínterim, ele e Martha casaram-se no Templo de Salt Lake em 21 de março de 1960. O casal tem três filhos.

Stephen foi assessor de um juiz e depois trabalhou em uma firma de advocacia em Salt Lake City, antes de mudar-se, em 1967, para trabalhar em Washington, D. C.. Um ano depois, passou a trabalhar para a *Marriott Corporation*, em Bethesda, no Estado de Maryland, onde veio a tornar-se o vice-presidente sênior e

membro do conselho diretor da *Marriott International, Inc.*. Em 1994 o irmão West aposentou-se e mudou-se com Martha para Logan, no Estado de Utah, onde começaram a procurar uma casa, antes que ele recebesse o chamado para ser presidente de missão.

O Élder West, que já foi conselheiro no bispado, sumo conselheiro e selador do Templo de Washington [D. C.], diz que gostou de todas as oportunidades que teve de servir, mas que a época em que aprendeu mais foi quando serviu como conselheiro na presidência de um pequeno ramo no centro do Distrito de Colúmbia. "Foi uma experiência excelente para nós", diz, ainda impressionado com "a fé e energia incríveis" dos membros.

"Nossa escritura na Missão Texas San Antonio é 3 Néfi 5:13, que diz: 'Eis que sou discípulo de Jesus Cristo, o Filho de Deus. Fui por ele chamado para anunciar sua palavra ao povo, a fim de que tenham vida eterna'", diz o Élder West. "Raramente digo essa escritura sem ficar emocionado. Acho que ela fala de tudo o que quero ser e fazer." □



Élder Robert Jay Whetten

DOS SETENTA

Foi um privilégio ser criado imerso em duas culturas e duas línguas", diz o Élder Robert Jay Whetten, que foi chamado para o Segundo Quórum dos Setenta recentemente. Ele nasceu nas colônias SUD do norte do México, em 12 de abril de

1943 e freqüentou as escolas da Igreja que existem lá. Cresceu amando tanto o espanhol quanto o inglês, tanto a história e cultura do México quanto a dos Estados Unidos.

Sendo assim, para ele foi uma bênção encontrar uma esposa, Raquel López, que também nasceu no México, mas cuja criação transcorreu, em grande parte, nos Estados Unidos, e que ama as duas línguas e culturas igualmente. Eles se casaram no dia 17 de dezembro de 1966, no Templo do Arizona e tiveram oito filhos.

O casal tinha vontade de ir morar no exterior, por isso, depois que ele concluiu o mestrado pela Universidade Brigham Young, aceitou um emprego em um banco internacional. Durante vários anos, moraram em várias partes do México e da América do Sul. Depois que ele saiu desse emprego, foram morar em El Paso, no Estado do Texas, onde ele passou a trabalhar com consultoria, fabricação de produtos eletrônicos e, novamente, em operações bancárias. Quando foi chamado para presidir a Missão



Assunción Paraguai, era o presidente do banco Norwest, em El Paso.

O Élder Whetten, agradecido, diz que suas mudanças, tanto na área profissional, quanto na eclesiástica (ele foi bispo, sumo conselheiro e conselheiro na presidência de uma estaca), proporcionaram-lhe oportunidades de desenvolvimento. O novo chamado dará a ele a ocasião de dedicar ao Senhor tudo o que têm e é.

Sua mulher está animada com a oportunidade de apoiá-lo e prestar serviço ao lado dele nesse novo chamado. “Amamos o Senhor e Sua obra e estamos dispostos a fazer tudo o que se exigir de nós para a edificação do reino”, diz ele.

“Penso no passado e percebo que tive experiências e bênçãos extraordinárias”, diz o Élder Whetten. Ele deseja aprender com isso lições que beneficiem as pessoas a quem servirá.

“Muitas das mais importantes lições da vida aprendem-se por meio da oração”, diz ele, citando Morôni 7:48: “(. . .) Rogai ao Pai com toda a energia de vosso coração, que sejais cheios desse amor (. . .)”. “A vida passa rapidamente”, explica ele, portanto “devemos aplicarmos diligentemente, todos os dias, a nos tornarmos mais semelhantes a Cristo no serviço que prestamos aos outros.” □



Élder Ray H. Wood

DOS SETENTA

Com o desejo de fazer com que sua família se achegasse mais ao Senhor, Ray H. Wood e Ann Ayler Wood mudaram-se, em 1978, para San Juan Bautista, que é uma cidadezinha com 1.100 habitantes, na região central da Califórnia. Eles deixaram para trás um bairro rico em Saratoga, compraram uma fazenda, fizeram um pomar e uma criação de 280 coelhos, 5 porcos, 3 vacas, 1000 galinhas, 3 patos, um cachorro e um

gato. “As crianças acordavam entre 4h30min e 5h da manhã para sair e fazer suas tarefas. Depois, iam para o seminário e, então, para a escola”, lembra-se o Élder Wood. Dois de seus seis filhos atribuem a mudança ao desejo de ajudá-los a renovarem o compromisso com o evangelho.

Quando Ray e Ann casaram-se no Templo de Logan, em 8 de agosto de 1955, prometeram que serviriam ao Senhor, permaneceriam ativos na Igreja e se empenhariam em criar uma família eterna. Ele diz que Ann foi seu maior apoio na vida e nos chamados de bispo, conselheiro no bispado, conselheiro na presidência da estaca e sumo conselheiro. Quando recebeu o chamado para o Segundo Quórum dos Setenta, era o presidente da estaca Salt Lake Eagle Gate.

O irmão Wood nasceu no dia 11 de julho de 1931, em Salt Lake City. É filho de Ray G. Wood e Mary Hunter Wood. Ele foi missionário na Inglaterra entre os anos de 1950 a 1952. Quando retornou, formou-se e doutorou-se em advocacia pela Universidade de Utah e, depois, passou a trabalhar para uma firma de contabilidade de Salt Lake. Em 1958, entrou para a força aérea dos Estados Unidos e, como oficial, durante três anos, trabalhou no departamento legal das forças armadas, com bases em Spokane, no Estado de Washington e Ogden, no Estado de Utah. Depois, voltou a Salt Lake onde trabalhou para a Peat Marwick Mitchel durante dois anos, depois, foi transferido para Denver, no Estado do Colorado, onde ficou dois anos, e depois para San Jose, no Estado da Califórnia, onde permaneceu até 1982, quando se aposentou, após haver alcançado um alto cargo no departamento de impostos. Ele voltou a Salt Lake City, onde ocupou o cargo de diretor do departamento de impostos da Igreja até aposentar-se em 1997. Serviu também na comissão de revisão de impostos do Estado de Utah durante 14 anos.

O Élder Wood é grato pela influência orientadora do Senhor em sua vida familiar e sente-se humilde ante seu novo chamado: “O Senhor abençoou-nos. Ansiamos por um maravilhoso período de serviço”. □





Local da Restauração do Sacerdócio Aarônico, de Frank Magleby

Essa pintura mostra uma vista atual das margens do rio Susquehannah, próximo a Harmony, no Estado da Pensilvânia, onde o Sacerdócio Aarônico foi restaurado, tendo sido transmitido ao Profeta Joseph Smith e a Oliver Cowdery, no dia 15 de maio de 1829. Falando dessa ocasião, o Profeta disse que João Batista “[conferiu] o Sacerdócio de Aarão, que possui as chaves do ministério de anjos e do evangelho do arrependimento e do batismo por imersão para remissão dos pecados”. (JS — H 1:69)



“Que homem dentre vós, tendo cem ovelhas, e perdendo uma delas, não deixa no deserto as noventa e nove, e não vai após a perdida até que venha a achá-la? E achando-a, a põe sobre os seus ombros, gostoso.” (Lucas 15:4-5)

